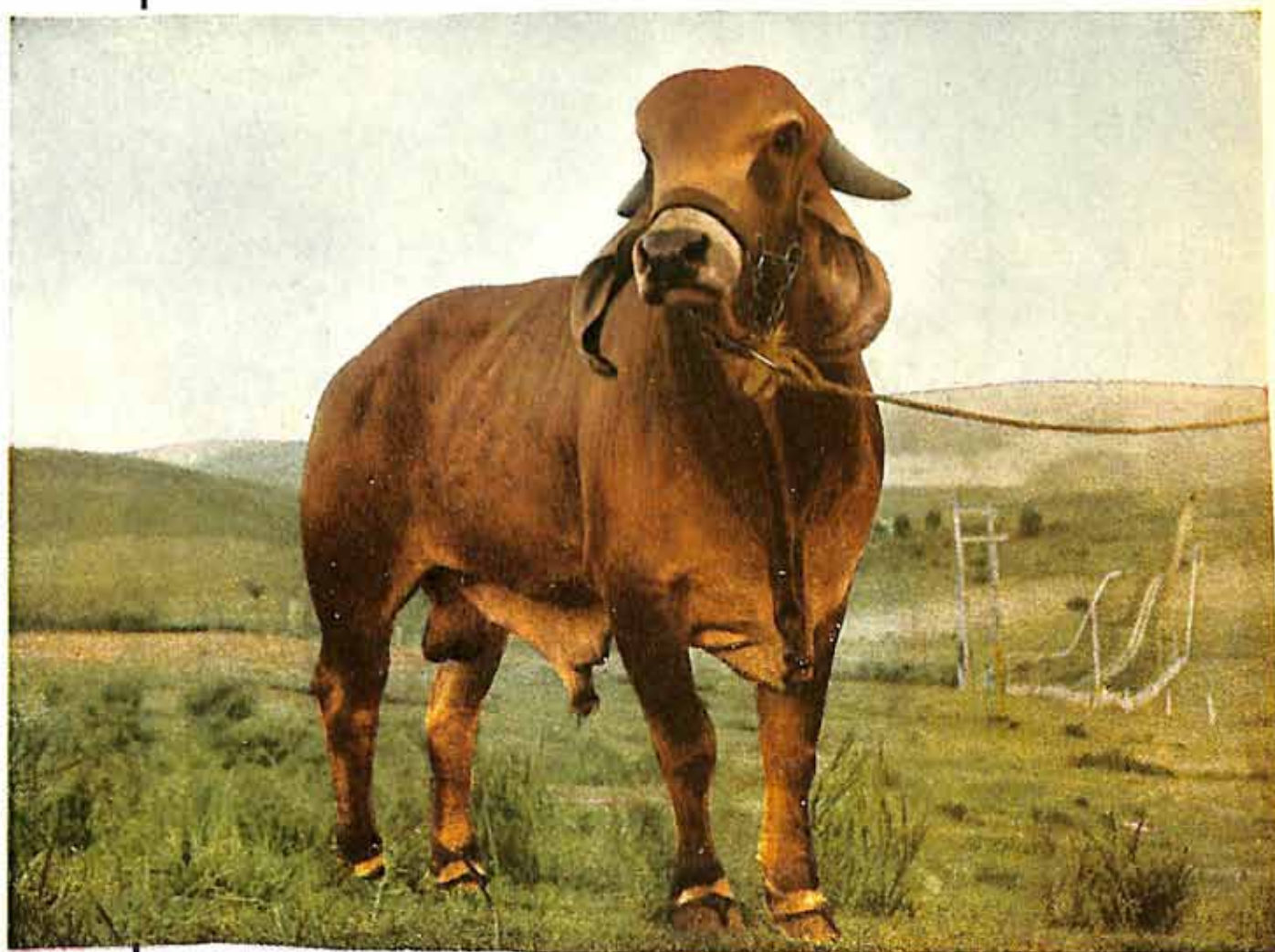


REVISTA DOS CRIADORES

REPORTAGENS:

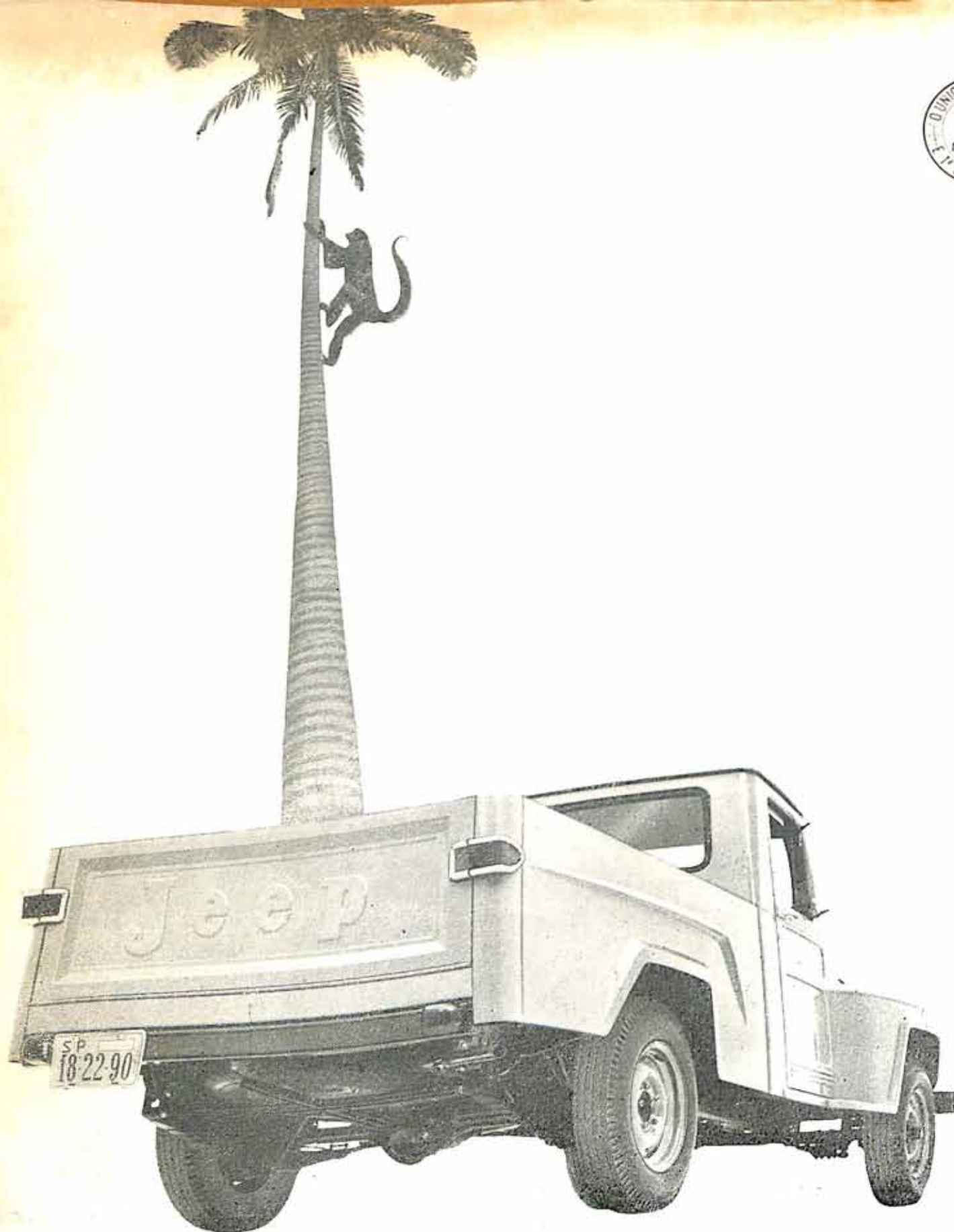
- **IV Feira Nacional de Animais**
- **Semana do cavalo**
- **Gado Gyr — Nobreza, beleza e mérito**



ANO XXXVII — 1966 — JANEIRO — N.º 433

NESTE NUMERO

- EDITORIAL
- MERCADOS PECUARIOS
- A PIQBACIOSE DOS PORCOS
- O TAMANHO E A FORMA DOS PASTOS
- NOTICIAS DO RIO GRANDE DO SUL
- NOTAS ZOOTECNICAS
- SEÇÃO JURÍDICA — AVICULTURA



a carga não foi difícil, não

Difícil, meu amigo, foi manter o macaquinho lá no topo. Mas mesmo cargas estranhas como esta, o Pick-up "Jeep" '66 carrega brincando. Quanto mede sua carga? (Peso não é problema — o Pick-up "Jeep" carrega quase 1 tonelada.) 2 modelos à sua escolha (tração em 2 ou nas 4 rodas e reduzida, com 4 ou 3 marchas sincronizadas). Agora mais econômico (carburador com nova calibragem). Alternador em lugar do dínamo (carrega a bateria mesmo em marcha lenta). Motor com vida mais longa (termostato regula a temperatura). Muitas outras novidades no modelo '66.

Alternador: substitui o dínamo.
É o que há de mais moderno.

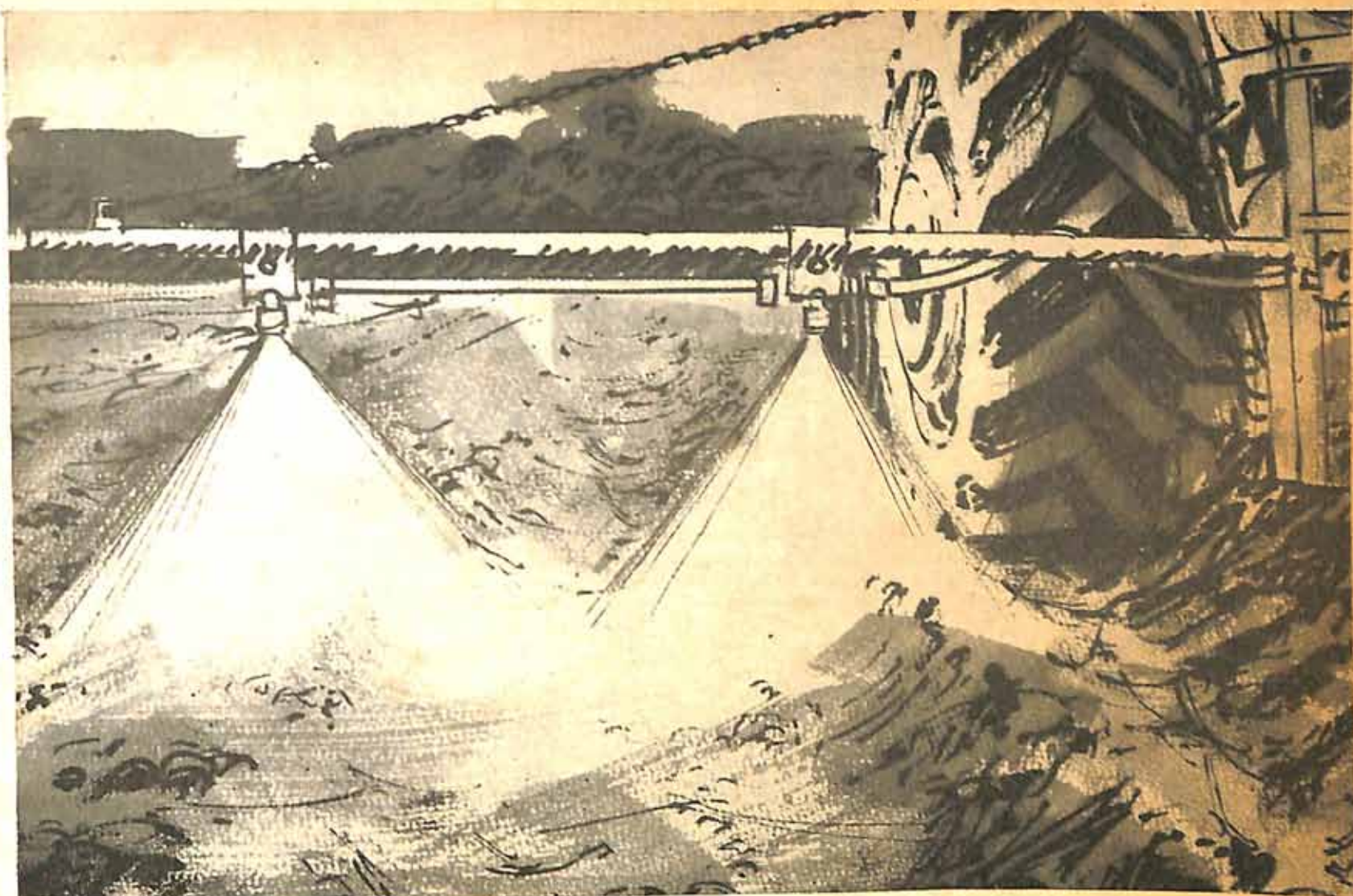


linhawillys 66



PICK UP
Jeep'66





A maneira mais eficaz de combater as ervas daninhas em cana de açúcar, é também a mais econômica.



Chama-se Fórmula 40

Fórmula 40* (2,4-D Amina) da Dow, é um produto para o controle de ervas daninhas de folhas largas e gramíneas anuais em pré-emergência, com efeito residual de 30-50 dias. Recomendamos aplicações totais devido ao baixo custo do produto. Não precipita em águas duras. Para melhores informações, consulte o nosso departamento técnico. Dow Agro - Pecuária Ltda. Rua Timbiras, 390 - São Paulo - Telefones: 33-7997 35-9670 - 36-3298 - 37-4824 ou Rua da Assembléia, 92 - 15.º andar - Rio de Janeiro - Telefone: 52-0081

*Marca Registrada de The Dow Chemical Company



Compre na A.P.C.B. e lucre 4 vezes:

TEMOS PARA ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, faixes, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerpa de feltro, berantes, estribos.



Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos



Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão do leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



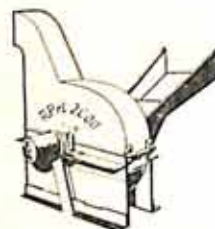
Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



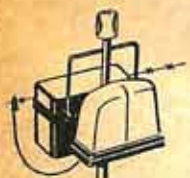
Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para tosquia de bovinos, escovas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de balança para gado



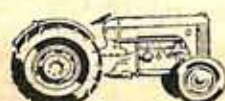
Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.



Carreta inteira e desmontável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru

1 no preço;
2 na qualidade;
A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas
4 nos benefícios que a

PRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japões de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico para transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lâmpadas a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



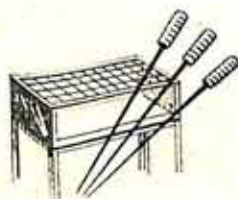
Aviões.



Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Kombi para serviços na fazenda e transporte de pessoal.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Jeep para transporte de pessoal ou de mercadorias e até para aração.

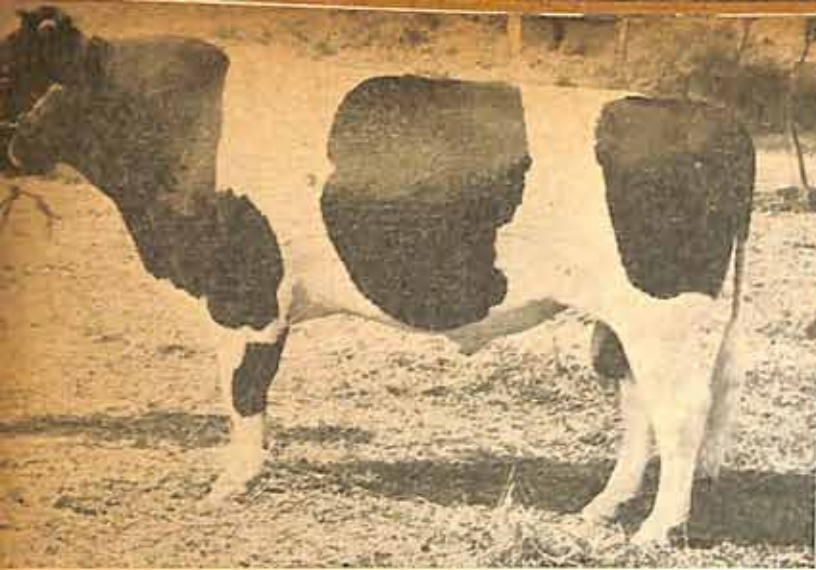
a A.P.C.B. é

uma entidade de classe fundada em 1927 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL



Brilhante presença marcou V Exposição Especializada d

Com animais categorizados, levantou vários dos prisc
geral do enorme público presente

FAZENDA V

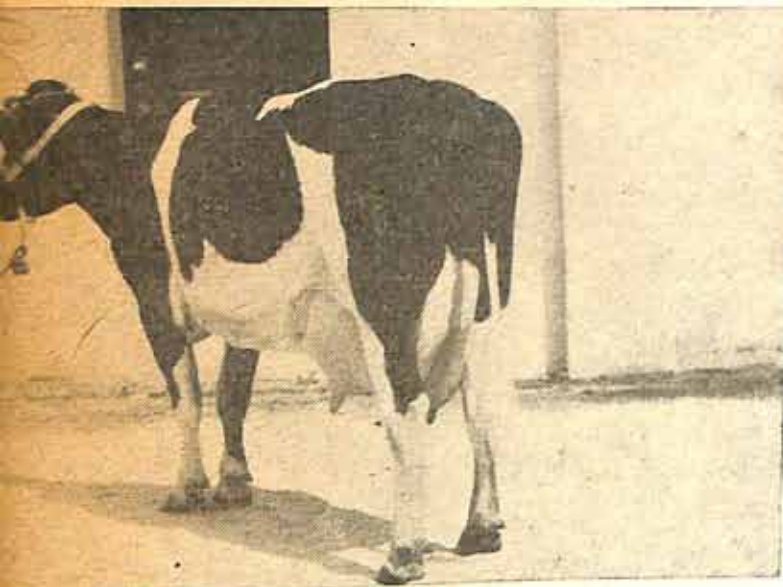
Município &

PROPR

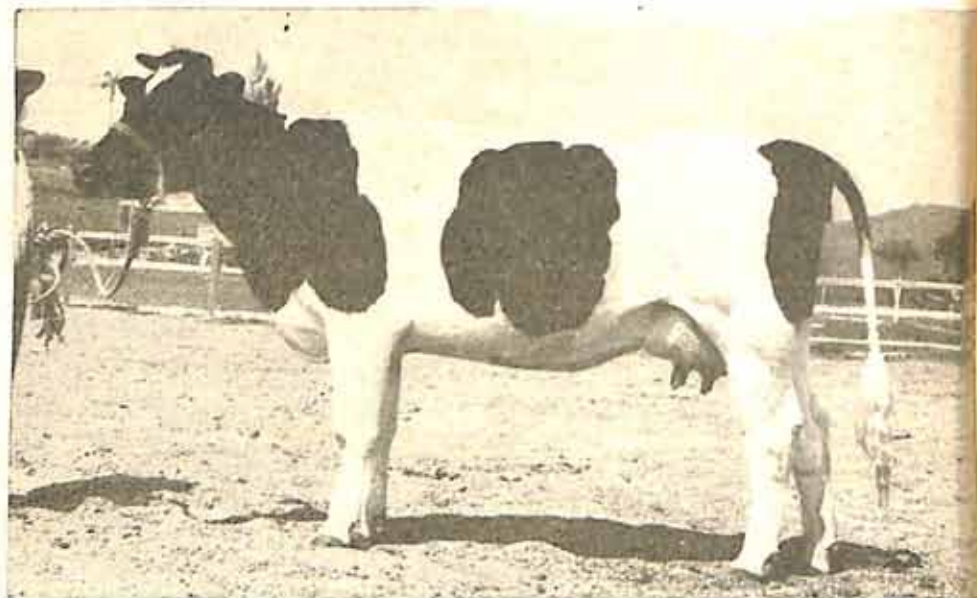
Luciano Al

HOLANDES PRETO
VENDA DE REPRODUTORES
VISITEM-NOS E

H.O.L. SOPHIET'JES ADEMA — Notável reprodutor
frísio da Fazenda Vera Cruz. Importado da Holanda
pelo dr. Otto de Mello. Será a maior garantia d aconti-
nuidade excepcional do afamado rebanho de Três Cora-
ções. Segundo nos declarou o sr. Antonio Alves Perei-
ra, em 1966 deverá concorrer na mostra caxambuense.



FLOR II VERA CRUZ — Reservada de Grande Cam-
peã e 3.ª colocada no Concurso Leiteiro com produção
média de 37,425 kg em 3 dias



GINA VERA CRUZ — Belíssimo animal, um dos gran-
des premiados do plantel. 1.º Prêmio na categoria

CONJUNTO CAMPEAO DE RAÇA E FAMILIA.



MELHOR CONJUNTO DE RAÇA E FAMILIA P.C.



a Fazenda Vera Cruz na e Gado Leiteiro de Caxambú

país prêmios do certame, chamando para si a atenção
no recinto "Daniel de Carvalho"

ERA CRUZ

Três Corações

ETARIO

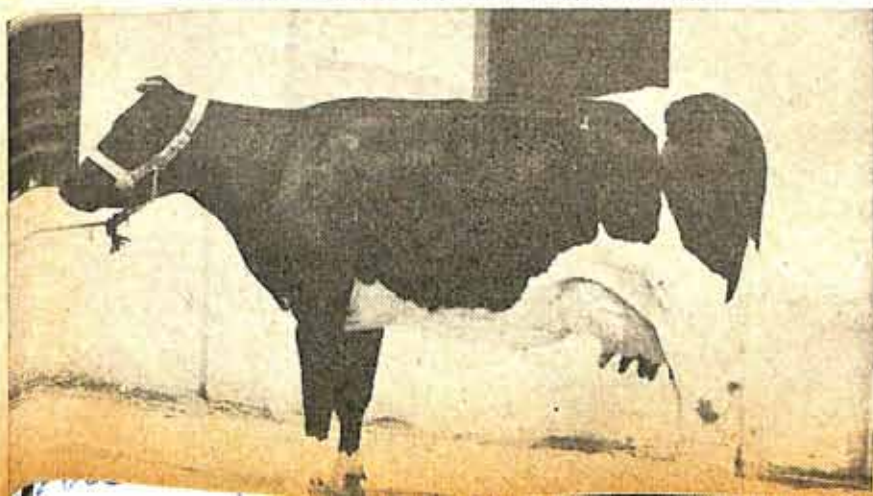
ves Pereira

E BRANCO P.C.
FRISIOS DE ALTO PORTE
COMPROVEM!

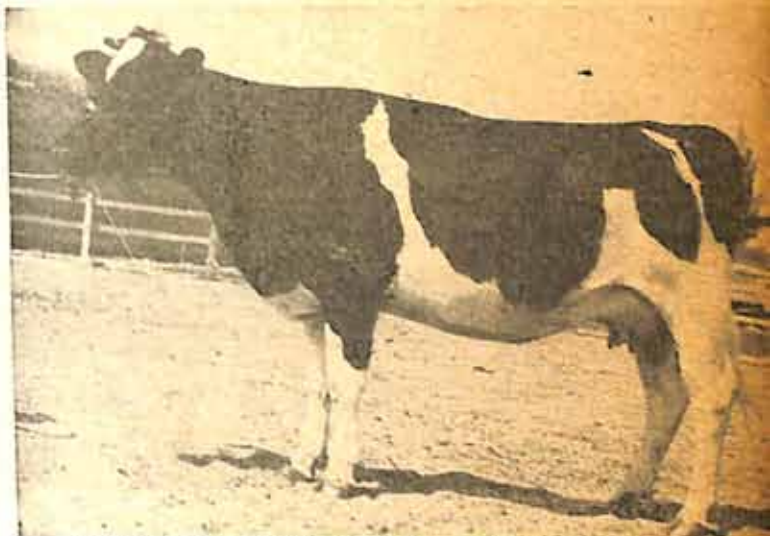
PRÊMIOS CONQUISTADOS

- Reservada de Grande Campeã — FLOR II VERA CRUZ
- Campeão Junior P C — TENTAÇÃO VERA CRUZ
- Reservada Campeã Sênior — FLOR II VERA CRUZ
- Reservada Campeã Júnior — PECADORA VERA CRUZ
- Campeã de leite e gordura, Cat. novilhas — SANDRA
- 6 primeiros prêmios
- 3 segundos
- 2 terceiros
- 1 menção honrosa
- Conjunto Campeão Júnior de Raça e Família

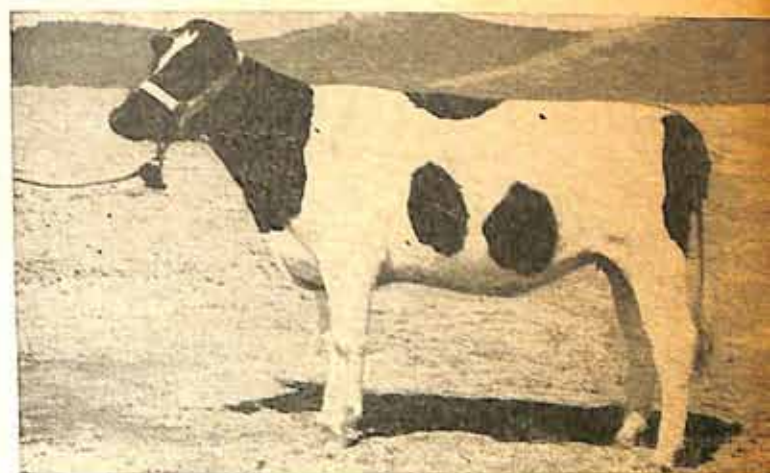
CAMÉLIA — 3ª colocada na mesma categoria de Sandra, produziu a média de 26,300 diários



TENTAÇÃO VERA CRUZ — Campeão Júnior P.C.

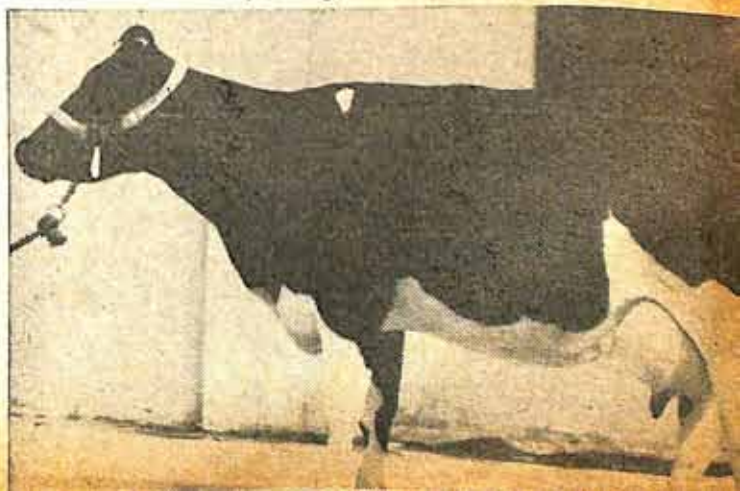


PECADORA VERA CRUZ — Reservada Campeã Júnior P.C.



PARAÍBA II VERA CRUZ — 1.º prêmio na Categoria P.C.

SANDRA — Campeã de leite e gordura no Concurso Leiteiro, categoria Novilhas, com produção de 29,300 kg diários nos três dias





E DIZER QUE



HÁ 15 DIAS ERAM



SÓ PELE E OSSO...

OS VERMES SÃO OS PIORES INIMIGOS DOS ANIMAIS

THIBENZOLE*

livra os bois da verminose... e eles engordam que é uma beleza.
Inverter em Thibenzole hoje, é conseguir dividendos certos amanhã.

MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Divisão Química e Veterinária



Subsidiária de Merck & Co., Inc., Rahway, N. J., E. U. A. — Enderêço telegráfico MEDOME
SÃO PAULO: Rua Aurélio, 622/628
RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, 19
PÓRTO ALEGRE: Rua Almirante Tamandaré, 656 — C. P. 458
BELO HORIZONTE: Avenida Santos Dumont, 612 — Cj. 201 — C. P. 75
RECIFE: Rua da Concórdia, 874

* Marca Registrada de Merck & Co., Inc.

AB-TBZ-18/63

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
Hélio Fernando de Albuquerque
Henrique F. Raimo
Hugo Prata
José Resende Peres
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
Nilza Perez de Resende
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
Francisco de Almeida Penna
D. Dina Avela
João Baptista Pinto
Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha
Francisco Sciacca
Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
TELEFONE: 51-9234 - CAIXA
POSTAL: 9194 — END. TELE-
GRÁFICO: "CRIADORES"

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 8.000
2 anos	Cr\$ 14.000
3 anos	Cr\$ 20.000
1 ano sob registro postal	Cr\$ 8.500
Semestre	Cr\$ 4.500
Número avulso	Cr\$ 800
Número atrasado	Cr\$ 900



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XXXVII — S. Paulo, Janeiro de 1966 — N.º 433

SUMÁRIO

Editorial — Até quando?	8
Mercados pecuários	10
Sua carta chegou	12

IV FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS:

O que foi a IV Feira Nacional de Animais	15
De 15 milhões de cruzeiros a 500 em quatro anos!	17
Os maiores preços e os preços médios de cada raça	19
Eloquente demonstração da fibra dos homens da terra, não obstante a hora dramática que vivem - Dario Freire Meirelles	21
Os bancos trabalham para a pecuária	24
Todo o Brasil Central representou-se na mostra	27
Mais de 200 milhões de cruzeiros de máquinas vendidas	28
Pela A.P.C.B. — Os benefícios da promissória rural devem estender-se à região Centro-Sul	29
Financiamento — A CREA do Banco do Brasil estabeleceu novas taxas de empréstimo	30
Gado Gyr — Nobreza, beleza e mérito — Jayme Machado	31
Semana do Cavalo — Valdez Corrêa	37
Seção jurídica — Recibos de salário e de quitação geral — Nilza Perez de Rezende	44
A pecuária na Bahia — Nuvem virou Gyr — Othello Tormin	46
Pastagem — O tamanho e a forma dos pastos — Geraldo Leme da Rocha	51
Notícias do Rio Grande do Sul — A engorda de novilhos em pastagens de inverno	52
Boi vai ter aproveitamento total — Luiz Carlos Campos	54
Notas zootécnicas — Leovigildo P. Jordão	56
Suínocultura — A piobacilose dos porcos — Walter C. Battiston ..	58

AVICULTURA

Cama de frangueiros — Fator do êxito na criação de frangos de corte — Henrique F. Raimo	60
Você sabe? — Informações úteis para os avicultores	61
Relatório n.º 251 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	63
C. que vai pelo Controle Leiteiro — F.A.N.	68

NOSSA CAPA

Apresentamos este mês em nossa capa GANESH, excepcional reprodutor Gir, nascido na Índia em 11-11-62. Propriedade de Jotamachado Engenharia S.A., tradicional centro de seleção e aprimoramento da raça de giba, conhecido em todo o Brasil e com sede na Bahia. A propósito, queremos chamar a atenção dos leitores para a reportagem que publicamos nesta edição a partir da página 31, sob o título "Gado Gyr — nobreza, beleza e mérito."

ATÉ QUANDO?

Cêrca de quarenta e cinco municípios do Sul de Minas encontram-se em plena campanha de aumento do consumo de leite, movimento lançado por iniciativa das comissões municipais de extensão rural, com a colaboração da ACAR, das prefeituras municipais e de outras entidades. É uma atividade sob todos os aspectos louvável, digna de ser estendida a todo o Estado de Minas Gerais e a todo o País.

Infelizmente, em São Paulo nada se faz nesse sentido. O que se vê são as usinas de pasteurização e industrialização do leite procurando amealhar cada vez mais dinheiro, com que seus felizardos proprietários

O leite é o mais sadio dos alimentos



adquirem terrenos na área urbana da Capital ou terras no Interior para engordar boi... O produto interessa a eles. E, se isso acontece no início da cadeia de que as usinas são um elo, o consumidor, que está no fim dessa cadeia, esse nada, absolutamente nada recebe deles. Quem quiser que compre o leite, o leite que soberamente lhes impingem, os industrializadores...

Tudo tem um fim neste mundo. Essa situação terá paradeiro um dia.

Aumenta no Brasil e mesmo em São Paulo o número de crianças sub-nutridas. Porque há falta de proteínas. Porque há pouco leite, a maior fonte de proteína. Nos Estados Unidos, cada habitante dispõe de 145,5 gramas de calorias, ao passo que, no Brasil, a cada um de nós cabem apenas 63,9. Nos Estados Unidos, o leite proporciona anualmente 8.100 quilos de proteína, enquanto, no Brasil, não chegamos a 1.800 quilos.

Nos Estados Unidos, todos bebem leite. No Brasil, nem sequer a família do fazendeiro costuma ingeri-lo como hábito.

E há razão para isso. Ellen Bromfield Geld, essa grande escritora brasileira, filha desse outro grande escritor norte-americano que foi Louis Bromfield, fazendeiro no Estado de São Paulo há treze anos, escreve com muito acerto estas palavras que José Resende Peres divulgou em sua página semanal em "O Globo":

"O consumo de leite no Brasil, na maior parte dos casos, é ina-

creditavelmente baixo, como baixa, é a sua produção. Por vários motivos. Em primeiro lugar, nada pode apetecer menos do que um copo de leite aguado, desnatado, fervido ao ponto de não lhe sobrar outro sabor senão o da própria fervura. No entanto, que outra qualidade de leite pode um fazendeiro, de um modo geral, produzir no Brasil, ao preço de Cr\$ 105 o litro, e ter a esperança de continuar no negócio?

Saúde é fator vital para o crescimento de uma nação, e o Brasil cresce, rapidamente, sem prover aos seus filhos nutrição, adequada para torná-los fortes e aptos a enfrentar o futuro. Poderíamos produzir aqui todo o leite de que necessitamos, mais até e conseguir consumidor para ele. Mas tenho sérias dúvidas quanto à possibilidade de tal coisa ocorrer, sem que primeiro se modifique a atitude daqueles que controlam o preço desse produto".

E muito justamente ela se rebela contra aqueles que castigam o produtor de leite. Em verdade como melhorar a qualidade e a quantidade do leite com o preço aviltante de Cr\$ 105 por litro?

Por que há excesso de leite nos Estados Unidos, que podem até oferecê-lo a outros povos? Porque — responde a ilustre escritora — impera por lá "o regime de livre mercado." Vendendo 45 quilos de leite a preço que varia de três e meio a cinco dólares, os fazendeiros puderam elevar para 3.420 quilos, por cabeça e por ano, a média de sua produção.

Ellen Bromfield Geld diz mais: "São rigorosas, no Brasil, as exigências para instalar aparelhagem destinada a produzir leite tipo A. Poucos pecuaristas podem, no momento, permitir-se os gastos para o atendimento dessas exigências. Nos EUA as exigências para tal fim não são apenas rigorosas; são incrivelmente severas. Só existem ali dois tipos de leite: tipo A, para o leite fresco, e B para o industrializado. Para tornar-se fornecedor de leite tipo A, o proprietário rural tem de possuir, entre outras coisas, um sistema de refrigeração perfeito e um índice bacteriano igual a zero. Uma mossa encontrada no leite pode servir de motivo para que o fazendeiro seja obrigado a despejar toda a produção do dia no chiqueiro dos porcos, se os tiver. Nada obstante, o pecuarista norte-americano está em condições de manter tais instalações. Por que? Porque o preço que recebe pelo leite é compensador. Porque pôde fazer os grandes investimentos necessários para criar um rebanho produtivo e lucrativo.

Por uma coca-cola ou uma cerveja, paga-se no Brasil duas e quatro vezes mais do que por um litro de leite. É porque o nossos governantes entendem que, sendo artigo de primeira necessidade, o povo tem o direito de adquiri-lo a preço inferior ao custo da produção.

O de que precisamos é financiamento a longo prazo, é assistência técnica, é educação... "Tabelamentos de preços jamais resolveram, nem resolverão nunca um problema de produção. E a única maneira de melhorar a situação atual é aumentar a produção."

A SUNAB não diz a verdade ao povo — assinala Resende Peres. Em vez de explicar que o preço do leite deveria ser, no mínimo, de Cr\$ 250 por litro, para o consumidor, importa leite dos Estados Unidos... Leite em pó, mais caro que o nosso.

"Ora — diz ele — a subsidiar o produtor estrangeiro, que não



Acêrca do leite e o seu valor na alimentação, profere palestra o dr. Orlando Rezende, da Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais. Faz parte da campanha que vários municípios mineiros realizam em prol do aumento do consumo de leite

precisa de nossas migalhas, por que não levar mais dinheiro ao Interior para tirar a fome de milhões de retireiros, vaqueiros, batedores de pastos e suas famílias, que têm a vida inteiramente dependendo do ingres-

so dos produtos agropecuários?"

Resende Peres e Ellen Bromfield têm carradas de razão.

Até quando os governantes continuarão a abusar da paciência do pecuarista de leite?

PRO-GEN®

Ácido arsenílico, Abbott



é um ingrediente padrão nas rações de
aves e suínos

porque proporciona
altos rendimentos a baixo custo...
...apenas 90 gramas por tonelada de ração

Consulte o Representante ABBOTT ou as boas casas do ramo.

Abbott Laboratórios do Brasil Ltda.

Rua Nova York, 245 - Caixa Postal 21.111 - Fone: 61-1124 - São Paulo, SP.

Mercados Pecuários

Novilho: subsídio financia paralelo

Porco: boi atrapalha suas festas

Leite: ainda sob regime ditatorial

Ave & ovo: comemoram fim de ano

Estável em dezembro o mercado paralelo de novilhos, pelo qual, graças aos recursos do subsídio oficial, se efetuou o maior volume de negócios. Pode atribuir-se a estabilidade à perspectiva de início de safra e à expectativa pelo que o governo decidiria em matéria de preço a partir de janeiro. O mercado de suínos mostrou tendência baixa, devido à maior presença de carne bovina, mas as chuvas de fim de mês, aliadas às festas, permitiram reação. O leite continuou com-primido pela tabela e o frango, que baixara, subiu um pouco nas festas de fim de ano. Os ovos subiram também na segunda quinzena: exportação, festas e aviso de entressafra.

O OFICIAL E O PARALELO

O mercado oficial de novilhos funcionou em São Paulo à razão de Cr\$ 9.500 por arroba, peso vivo com desconto ou morto, sendo Cr\$ 500 relativos à bonificação. Praticamente, apenas a SUNAB operou nessa base, à custa de compras mais ou menos compulsórias e desapropriações. Os particulares, todavia, atuaram mais fortemente, visto estarem recebendo as bonificações relativas ao mês de novembro, acumuladas com as de setembro/outubro, o que perfazia uma devolução, pela SUNAB, de Cr\$ 1.000 por cada arroba de carne colocada no mercado interno, para consumo in natura. O mercado paralelo de bovinos funcionou entre Cr\$ 11.000 e Cr\$ 12.500 por arroba, aproximadamente, e os negócios se faziam de gado em pé.

Ainda em dezembro se anunciou a liberação do preço do novilho em 1966, e falava-se ainda em exportação e estocagem. Isso imprimia confiança ao mercado, robustecido com a sensação de que se anteciparam muitas matanças e de que não se repovoaram as invernadas na escala habitual. Já se anunciavam negócios entre Cr\$ 12 e Cr\$ 13 mil por arroba, e havia prenúncio de um teto de Cr\$ 15 mil, dependendo do ritmo da procura, sendo que esta se orientaria pelo programa governamental de exportação e estocagem.

A SUNAB aucionou que continuaria por mais três meses no mercado, intervindo nos frigoríficos T. Maia, São Carlos, Minerva e Cruzeiro. Esperava-se dificuldade de ação da autarquia no mercado livre, e naturalmente ela iria tentar desapropriações, com imissão de posse imediata do gado. Se falhasse, e o boi subisse muito seria admissível a volta ao tabelamento.

BOI MAGRO: ALTA A VISTA

O mercado de boi magro funcionou firme, apesar da escassa procura e da desorientação dos investidores. Em Minas, região de Montes Claros, havia boi chegando no pasto, transportado de carreta, até a Cr\$ 160 mil. A base mineira e goiana, porém, continuava girando em torno de Cr\$ 130 mil, na fazenda do recriador. Em Mato Grosso, a base no campo de criação era de Cr\$ 100 mil por cabeça, aproximadamente. Com o retorno ao mercado livre, possivelmente houvesse alta no preço dos bovinos magros, nos estados de criação e recriação do Brasil Central.

EXPECTATIVA AO SUL

Ainda não haviam sido anunciados os preços da safra gaúcha, tudo dependendo da política cambial de exportação. Se não houvesse retenção, e se se permitisse venda ao exterior de carne de primeira, como em 1965, o novilho sulino de exportação tenderia a se aproximar do nível argentino, ou seja de Cr\$ 500 por quilo bruto em pé. Isso teria repercussões sobre

o mercado do Brasil Central. Acreditava-se, porém, que o sistema das retenções, para exportação de carne bovina congelada, deveria prosseguir.

O DISFARCE DA CARNE

O mercado de carnes, no atacado e no varejo, aparentemente, funcionou aos preços tabelados, de Cr\$ 800 (1.a atacado), Cr\$ 580 (2.a atacado), Cr\$ 1.200 (1.a sem osso) e Cr\$ 950 (2.a), por quilo. Na realidade, porém, dominou o mercado paralelo, com carne de 1.a até a mais de Cr\$ 1.000 por kg, no atacado. Os açougues furaram as tabelas, ou ostensivamente, ou através de vários disfarces no jogo dos tipos de carne.

Para 1966, foi liberada a carne de primeira, ou seja cerca de 70% do produto que se vende nos açouques, habitualmente. Ainda não se tinha ideia das cotações que deveriam dominar no atacado e no varejo. A carne de dianteiro continuava com a tabela anterior.

Suínos: vida mais difícil

O mercado de suínos mostrou tendência de declínio tendo as cotações em São Paulo acusado a média de Cr\$ 11 375 por arroba, contra Cr\$ 11 395 no

mês anterior. Todavia, no fim do mês, o mercado reagiu, devido às festas e às chuvas, tendo havido negócios até Cr\$ 13 mil. A presença da carne bovi-

na, em maior escala, barrou a tendência altista do suíno, que se pronunciara em setembro e outubro. Os negócios ficaram mais difíceis.

Leite tiranizado

O leite continuou sob o domínio da tabela anacrônica da SUNAB, mas se aguardava grande ofensiva libertadora em janeiro. O ambiente psicológico era favorável, à vista da liberação quase total da carne e do aumento dos preços em geral, inclusive de impostos. Em novembro, a Secretaria da Agri-

cultura levantara o preço médio de Cr\$ 107 (mais Cr\$ 11 pelo excesso de gordura), por litro, para o reprodutor, ou seja o mesmo nível de outubro. Em dezembro, mês apice das águas, não deveria ter-se processado alteração. Todavia, no varejo, em face das majorações fiscais, houve alta.

Festa do frango e do ovo

O mercado de frangos, que vinha fraco, acusando Cr\$ 950 por quilo, para o vermelho, reagiu no período das festas de fim de ano, alcançando Cr\$ 1.050. A maior entrada de carne bovina controlou o mercado de carne de galinha. Já os

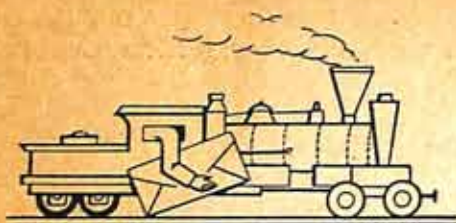
ovos tiveram tendência mais firme de alta, tendo o branco, tipo A, subido de Cr\$ 17.549, no início do mês, para Cr\$ 18.040, Cr\$ 18.100 e Cr\$ 18.760, sucessivamente, até o fim do mês. Alguma exporta-

ção, com efeitos psicológicos, as festas e a expectativa da queda próxima da postura influenciaram no sentido de recuperação parcial do mercado, que declinara em novembro, depois das grandes altas de outubro.

EXPOSIÇÕES DE GADO E MÁQUINAS EM 1966

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, em colaboração com o D.P.A. da Secretaria da Agricultura de São Paulo, fará realizar :

- **X Exposição Especializada de Gado Leiteiro de S. P., no Parque da A. Branca**
2 a 12 de junho
- **V Feira Nacional de Animais e Máquinas, no mesmo local**
6 a 12 de outubro



Sua carta chegou

GUZERA DE CANTAGALO PARA SANTARÉM

Escreve-nos o sr. Francisco Pe-
reira Chaves, criador em Santarém
(Estado do Pará)

"É com satisfação que acuso a surpresa que tive quando recebi duas excelentes revistas, a de Maio e a de Julho, que estou reputando as melhores entre as que tenho lido sobre Pecuária e Agricultura, labor de meu entusiasmo e de que tanto a Nação depende. Já tenho a satisfação de ser sócio da APCB e, com esta belíssima revista, dando aos meus colegas para ler, possivelmente conseguirei algumas assinaturas.

Quero externar minha admiração e satisfação pela ilustração belíssima da raça GUZERÁ na revista de Julho, por ser um batalhador dessa raça pura aqui na *Cosinha do Brasil*. Com o maior dos sacrifícios, fui a Cantagalo, Fazenda Itaóca de João de Abreu e lá comprei 20 Guzerá, sendo 10 fêmeas e 10 touros. Com 17 dias de rodovia e mais 5 de via marítima, felizmente cheguei.

Deixo patente o meu agradeci-

mento e gostaria de receber os números seguidos da "Revista".

Registramos com prazer as elogiosas referências à "Revista dos Criadores", em sua aventureira penetração nos mais remotos rincões do País e queremos encarecer a significação da notícia que nos dá o missivista, quanto às dificuldades que heroicamente enfrentou para levar do Estado do Rio a Santarém a manada de Guzerá com que enriqueceu seu criatório. A propósito, não admira que a "REVISTA DOS CRIADORES" lhe tenha chegado irregularmente, vamos tentar fazer chegar a suas mãos desde os números que lhe estão faltando.

A "REVISTA DOS CRIADORES" VAI ATÉ A ARGENTINA

O sr. Antônio Valeriev, diretor da "Sociedade Rural de Comodoro Rivadavia", na República Argentina envia-nos a seguinte notícia:

"La Sociedad Rural de Comodoro Rivadavia, provincia del Chubut, República Argentina, realizará su XXIX Exposición de Ganadería y Afines, entre los días 26 de enero y el 1.º de febrero de 1966, con la participación de las razas Merino Australiano y Corriedale. Queremos destacar que esta exposición es considerada, por entendidos en la materia, como una de las mejores muestras del Merino Australiano en Sudamérica, por la calidad homogénea de los animales que se exhiben. Para viajar a la ciudad de Comodoro Rivadavia se puede utilizar la vía aérea y en ella existen excelentes hoteles para la atención de los viajeros".

Divulgando a interessante informação, desejamos não somente chamar a atenção dos nossos criadores para esse certame, mas também ressaltar que a "REVISTA DOS CRIADORES" já transpôs as fronteiras do País, projetando-se no Continente.

PARABÊNS E INCENTIVO

Sr. José Rezende Silvino dos Reis
— Juiz de Fora (M.G.)

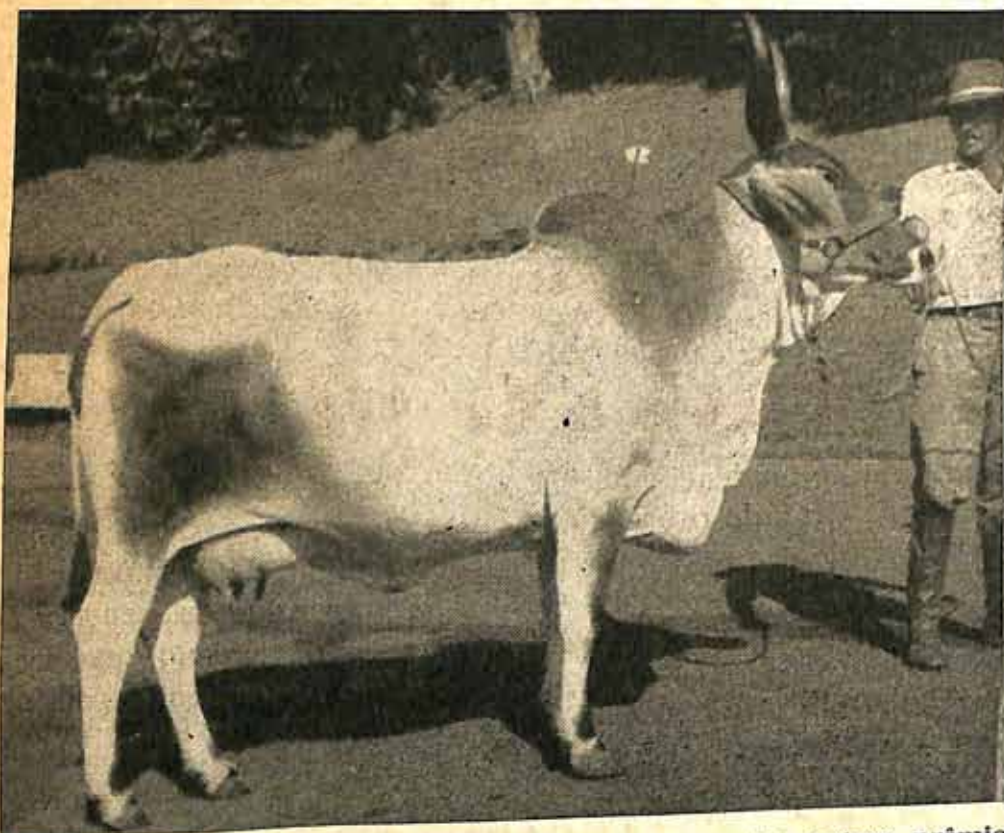
Eis aqui sua carta:

"Recebi e li o número 428 da nossa tão útil quanto agradável Revista. Desta vez, porém, não posso deixar de mandar algumas palavras de entusiasmo e parabéns, pela maneira racional e pela boa ordenação, com grande destaque e clareza, como apresentam os resultados do julgamento de campeonatos e conjuntos. Este número da Revista deve ter forçosamente constituído, para os proprietários daqueles campeões e grandes conjuntos, motivo de grande satisfação, e porque não dizer, uma das maiores propagandas para seus

(Conclui na pág. 91)

FOTO DO MÊS

A Fazenda Bonsucesso realiza a primeira exportação de zebu para a África



• DISCÓRDIA — excelente exemplar Guzerá, que entre outros prêmios já conquistou o Campeonato da raça na VI Exposição-Feira de Gado Zebu de São Paulo, em 1963. Publicando este clichê, a REVISTA DOS CRIADORES presta sua homenagem aos criadores drs. Walter Henrique e Arnaldo Zancaner, pela recente exportação de zebu que concretizaram para a República do Senegal, na África. Dez fêmeas e um macho da raça Guzerá foram vendidos, além de um macho doado ao governo senegalês. Este acontecimento, que é ímpar na história pecuária do Brasil, nada mais é do que a prova cabal da excelência da seleção que já por quase vinte e cinco anos os Zancaner vêm realizando em sua Fazenda Bonsucesso, em Rubiácea, município de Guararapes, Estado de São Paulo. Que este seja o marco de novos horizontes para os criadores brasileiros.

JANEIRO DE 1966



A SHELL LHE ENSINA A MANEIRA CERTA DE MATAR OS FORMIGUEIROS!

Sim! Basta que você leia com atenção as instruções contidas nas embalagens e folhetos, para aprender a aplicar corretamente os Formicidas Shell. A eficiência dos Formicidas Shell já é largamente comprovada. Se você aplicá-los exatamente como mandam as instruções, também comprovará a eficiência dos

Formicidas Shell e acabará mesmo com os formigueiros. E, sem formigas, você terá colheitas mais lucrativas.

FORMICIDA SHELL

PRODUTOS QUÍMICOS



PARA A AGRICULTURA

COMPANHIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS SHELL
Recife - Salvador - Rio de Janeiro - São Paulo - Porto Alegre - Belo Horizonte

SEMENTES

à venda na
A.P.C.B.



● PARA PASTO

Gramíneas Sementes

Gordura
Catingueiro Roxo
Cabelo de Negro
Jaraguá
Rodes
Colonião
Azul da Austrália
Grama Batatais
Kentuke Festuca 31
Red Top
Azevem anual e perene
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês
Bermuda
Grama Castela
Aveia
Centeio

● LEGUMINOSAS

Alfafa
Ervilha
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino
Trevo Vermelho
Soja Perene

● PARA CORTE, FENAÇÃO E SILAGEM

Alfafa
Soja Ootootan
Sorgo
Guandu
Mucuna

● PARA ADUBA- ÇÃO VERDE

Feijão de Porco
Feijão Mucuna

Feijão Soja

Labe-Labe
Crotolaria Juncea
Crotolaria Paulina

● REFLORESTA- MENTO

Sementes de
eucalipto:

Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

Semeadeiras e má-
quinas para plantar
grama • Formicidas
• Herbicidas • Roça-
deiras • Desintegra-
dores • Picadeiras.

**PEÇAM PREÇOS E FOLHETOS COM INSTRUÇÕES
SÔBRE AS VÁRIAS CULTURAS**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388 - SÃO PAULO



O QUE FOI A IV FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

A quantidade e a qualidade de animais apresentados indicam que São Paulo tornou-se o maior centro abastecedor de bovinos da América Latina.

Sómente quem esteve no Parque da Água Branca nos dias em que ali se realizou a IV Feira Nacional de Animais pode aquilatar o que esse movimento representou para o progresso pecuário do Brasil Central.

Extraordinário, em verdade, o que ali se viu em matéria de reprodutores bovinos. No capítulo da produção de leite, lá estavam magnificamente representados as tra-

dicionais raças leiteiras europeias: Holandesa, a Jersey e a Schwyz, tendo ao lado as raças zebrinas leiteiras, às quais sem dúvida, está reservado um grande papel na produção econômica de leite nos trópicos, o que é apenas questão de tempo.

No capítulo da produção de carne bovina, para surpresa de muitos, lá se encontravam, ao lado do nosso Zebú, esplendidos reprodutores

das raças europeias: Polled-Herford, Aberdeen-Angus e Charolesa e, ainda, os Santa Gertrudes de origem norte-americana.

Inegavelmente, tudo isso é progresso. É a pecuária nacional que se transforma. É a mudança de métodos de engorda. É o aproveitamento das raças adventícias, que se aclimam em nossos pastos e passam a produzir cada vez mais leite ou cada vez mais carne, ou leite e car-



Inaugura-se a IV Feira, com a presença do Secretário da Agricultura do Estado, Dr. Arnaldo Cerdeira, a cujo lado aparecem o presidente da Feira, sr. Dario Freire Meirelles, o Dr. Urbano Junqueira, presidente da A.P.C.B. e o Dr. Otto de Mello, diretor da entidade.



Cr\$ 10.000.000: eis a cifra por que foi vendido Paraíso Jaguar Roburke Adonis, que aparece no clichê. Constitui o preço recorde da raça na Feira. Segurando-o, aparece seu proprietário, o Dr. Eudoro Vilela, ladeado por autoridades e diretores da Feira.

ne simultaneamente, em muitos casos. É a introdução de sangue novo em nossos rebanhos, é aumento de produtividade, é investimento reprodutivo, é fortalecimento da economia nacional, é estreitamento dos laços de amizade e de interesse entre criadores de varios Estados e regiões, o que tudo resulta no incremento da solidariedade nacional, hoje mais do que nunca indispensável.

Particularmente, no que respeita aos métodos de engorda, uma verificação alvissareira nos foi dado fazer: dentro em breve assistiremos a uma radical transformação, por via do confinamento dos bovinos, os quais, em 18 a 24 meses, estarão prontos para o abate, com evidentes vantagens para produtores e consumidores. As raças europeias desempenharão grande papel nesse trabalho, cruzando-se com os zebuínos e apresentando, afinal, um produto que ha de satisfazer no cêpo. E não será avançar muito se consignarmos aqui o nosso prognostico de que, assim, o Brasil Central poderá vir a ser, dentro de pouco tempo, o maior centro mundial de produção de carne.

A propósito, os pecuaristas sul-riograndenses, que tão bem souberam aclimar em seus pagos as raças europeias, têm aí a grande oportunidade de se tornar fornecedores

de reprodutores aos rebanhos do Brasil Central, em que se faça necessária a presença de sangue para cruzamento com os zebuínos. E nenhum sangue melhor, nesse caso, do que o de animais que se originem dos velhos troncos do Velho Continente. Cremos que tudo o que produzirem será pouco.

Falamos dos bovinos do Rio Grande do Sul. Pois os suínos da mesma procedência também obtiveram grande êxito. Tudo quanto veio de lá foi vendido. E bem vendido.

E se houve muita venda, foi porque funcionou perfeitamente a rede bancária organizada por bancos oficiais e particulares no recinto da Feira. O corredor do pavilhão 7, onde se instalaram essas agências bancárias, transformou-se em verdadeira bolsa de negócios, num tumultuar de conversações que, afinal, desaguaram na efetivação de transações utilíssimas para a coletividade.

Estes comentários rápidos, com que abrimos esta edição dedicada à IV Feira Nacional de Animais brotaram-nos da pena á medida que nos iam recordando dos dias passados naquele borborinho de entusiasmo que foi o grande certame. Vamos encerra-los. Mas, antes, precisamos consignar aqui as nossas congratulações com todos os criadores do País, por mais este

empreendimento, que não é apenas mais um, porém, indubitavelmente, o maior feito da pecuária nestes últimos tempos no Brasil. E não podemos deixar de lembrar que, para que isso ocorresse, foi preciso que, em 1960, Severo Gomes, então presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, corajosamente se atirasse á promoção da I Feira Nacional de Animais, cujo êxito foi a fonte destas sucessivas vitórias, que hoje tanto nos desvanecem. Seus continuadores têm sabido manter bem alto a bandeira por ele desfraldada. Desta feita, Dario Freire Meirelles, presidente da comissão organizadora do certame; Urbano de Andrade Junqueira, presidente da A.P.C.B. e Otto de Mello, diretor executivo, fazem jus ao geral reconhecimento pela bravura com que se comportaram.

1966 desponta sob excelentes augúrios. A Feira de Outubro ha de ser melhor que esta. Deus ha de ajudar-nos a caminhar sempre para a frente e para o alto.

O movimento geral da Feira acusou 934 inscrições e 781 comparecimentos de animais. Destes, foram negociados 588, o que dá a excelente porcentagem de 75,3% de vendas.

Dos 588 animais vendidos, 505 eram bovinos, 54 suínos e 15 equinos.

O movimento geral totalizou Cr\$ 510.015.000.

De 15 milhões de cruzeiros a 500 em quatro anos!

A história das Feiras

Em 1962, a Diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, presidida pelo Dr. Severo Fagundes Gomes, tomou a resolução de realizar, anualmente, uma Feira de Reprodutores. O objetivo era reunir para venda os melhores reprodutores de todas as raças e espécies e oferecer ao comprador todas as garantias de sanidade e qualidade, juntamente com as maiores facilidades de financiamento. Elaborou-se o Regulamento; marcou-se a data; ini-

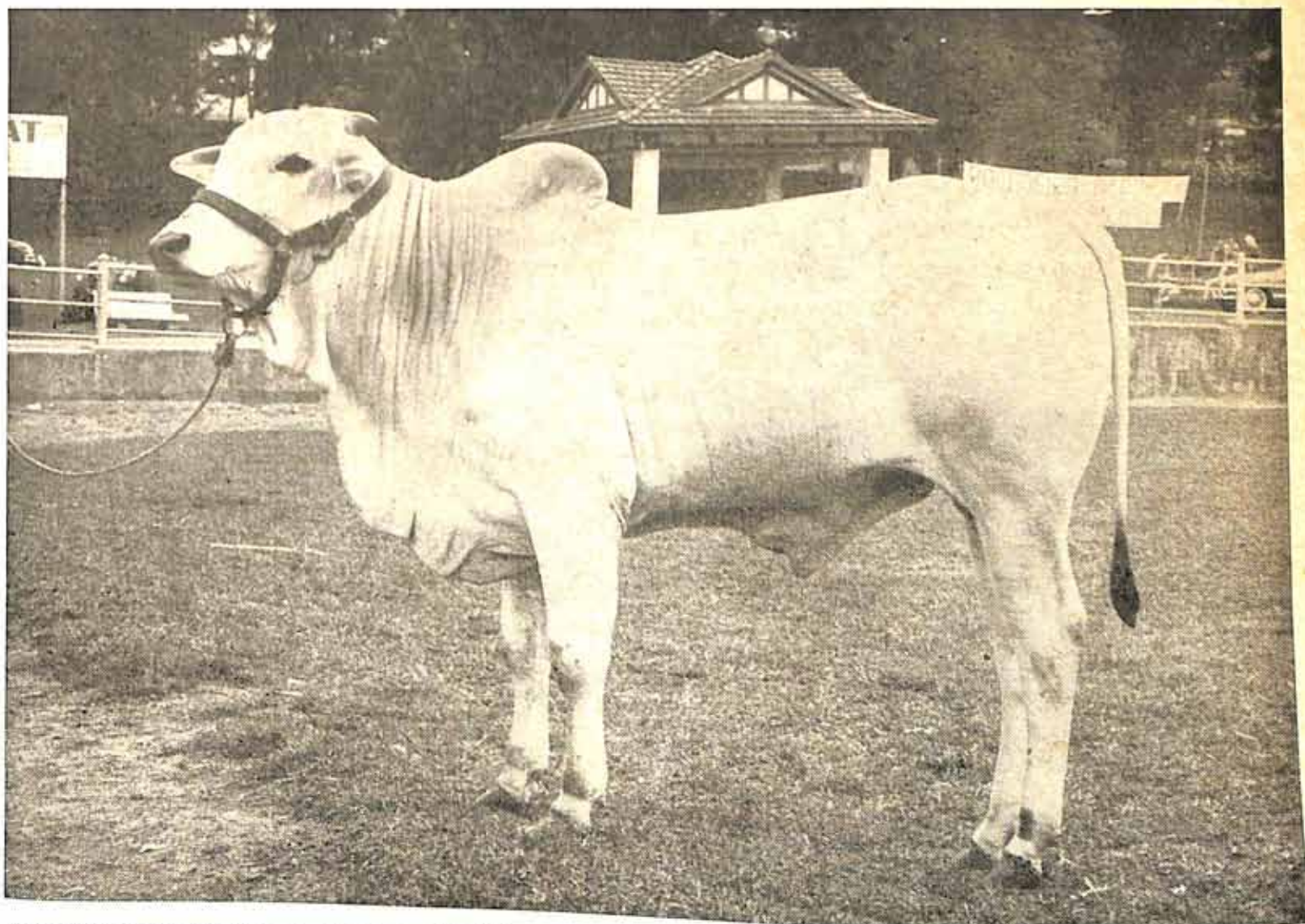
ciou-se a propaganda e, em Outubro daquele ano, realizava-se, na Água Branca, a I Feira Nacional de Animais.

Não se poderia esperar muito do primeiro certame. Entretanto, os resultados superaram a expectativa, não só pelo movimento financeiro, mas também pela repercussão favorável que a Feira obteve nos meios agro-pecuários.

Estudando as sugestões recebidas, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos foi corrigindo as

falhas que se verificaram logo no primeiro certame e hoje a Feira Nacional de Animais é considerada o melhor certame do gênero que se realiza no País, tendendo a se transformar num certame continental e, futuramente, mundial.

Para que se possa ter uma idéia da receptividade e do apôio que o certame recebeu compendiamos dados relativos às três Feiras já realizadas, os quais constituem o espelho do entusiasmo suscitado e do êxito obtido.



Cr\$ 12.000.000 foi quanto alcançou FREVO e que cons titui o maior preço até hoje alcançado por um reprodutor bovino no Parque da Água Branca. É da Bahia e foi trazido por seu proprietário, o criador Dr. Jayme Machado (Jotamachado Engenharia S.A.), a quem, aliás , ja pertencia o recorde de preço até à Feira anterior.

I FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS — Outubro de 1962

Animais inscritos 137 (98 machos e 39 fêmeas) assim distribuídos:

Holandesa Preta e Branca	74
Holandesa Vermelha e Branca	23
Schwyz	6
Jersey	11
Flamenga	5
Charolesa	11
Gir	7
Animais vendidos	81

Total de Vendas Cr\$ 15.431.000

O maior preço: Cr\$ 416.000 — Foi alcançado pelo Touro da raça Jersey: SANT'ANA ITORORÓ RECORDS, propriedade da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, adquirido pela Companhia Cafeeira do Rio Feio.

Bancos — As transações foram financiadas pelo Banco do Estado de São Paulo S.A. e pelo Banco Mercantil de São Paulo S.A.

II FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS — Outubro de 1963

Animais inscritos: 400 (300 machos e 100 fêmeas) assim distribuídos:

Holandesa Preta e Branca	107
Holandesa Vermelha e Branca	49
Schwyz	16
Jersey	13
Flamenga	2
Gir Leiteiro	19
Gir	46
Charolesa	24
Canchim	1
Santa Gertrudis	3
Aberdeen Angus	8
Guzerá	5
Nelore	9

CAVALOS

Meio sangue Inglês	1
Anglo Árabe	1

ASININOS

Jumento Pega	2
Jumento Brasileiro	3

SUINOS

Duroc	26
Hampshire	8
Landrace	34
Yorkshire	1
Wessex Sadlebak	2

COELHOS

Azul de Viena	8
Chinchila	2
Gigante de Flandres Branco	6
Nova Zelândia Branco	3

Animais vendidos: 184
Valor total das vendas: Cr\$ 55.755.000

O maior preço — Cr\$ 1.450.000 — foi alcançado pelo reprodutor Gir: UIRAPURU, propriedade do sr. Aureliano Junqueira Caetano, adquirido pelo Dr. Dioscórides Marcondes Santos Freire.

Bancos — As transações foram financiadas pelo Banco do Estado de São Paulo e Banco Mercantil de São Paulo.

III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS — Outubro de 1964

Animais inscritos: 462 (266 machos e 196 fêmeas), assim distribuídos:

Holandesa Preta e Branca	114
Holandesa Vermelha e Branca	66
Schwyz	37
Jersey	9

Flamenga	5
Gir Leiteiro	29
Guzerá	1
Charolesa	46
Santa Gertrudis	20
Nelore	70
Gir	29
Indubrasil	2

EQUINOS

Meio sangue inglês	1
Mangalarga marchador	1
Mestiço American Trotter	6
Mestiça Orloff	1
Trockner	1

OVINOS

Várias raças	5
--------------	---

SUINOS

Wessex Sadleback	9
Duroc Jersey	10

Animais vendidos: 359
Total de vendas: Cr\$ 220.000.000

O maior preço — Cr\$ 4.000.000 — foi alcançado pelo reprodutor da raça Nelore: PROFETA — propriedade de Jotamachado Engenharia S.A., adquirido pelo sr. Osvaldo Fioravante.

Bancos — As transações foram financiadas pelo Banco do Brasil, Banco Mercantil de São Paulo, Banco Comercial do Estado de São Paulo, Banco Brasileiro de Descontos e Banco Novo Mundo.

MAQUINAS

Mereceram destaque as transações de máquinas e implementos agrícolas que se verificaram durante a Feira, as quais montaram a mais de 100 milhões de cruzeiros.



Quem mais comprou na Feira foi a Companhia Pastoral e Agrícola Viradouro, tendo como representante o sr. Luiz Ramos, o segundo sentado a partir da esquerda. Logo a seguir vemos o sr. Orestes Prata Tibery, um dos maiores vendedores de Nelore na Feira. Ao lado, de pé, vemos o Sr. Paulo Carvalho, tesoureiro da Feira.



Neste clichê, segurando a rês, aparece o Príncipe Pedro Orleans de Bragança, herdeiro do trono brasileiro, um grande pecuarista, que, como tal, sempre aparece em nossas Feiras para fazer negócios. Ao lado, a partir da esquerda, os srs. Dr. Otto de Mello, Pedro de Paula Leite Moraes, Nilo Cesar Santos, Dr. Urbano de Andrade Junqueira, Jupiter Bueno e Arlando José de Lima.

Os maiores preços e os preços médios de cada raça

HOLANDESA PRETA E BRANCA

Grau de Sangue	Sexo	Idade (meses)	Maior preço	Preço médio
PO	M	Até 12	1.400.000	1.400.000
	M	De 13 a 24	10.000.000	1.600.000
	M	Mais de 24	3.500.000	1.650.000
PCOC	M	Até 12	1.000.000	830.000
	M	De 13 a 24	1.500.000	1.180.000
PO	F	De 13 a 24	1.000.000	1.000.000
	F	Mais de 24	2.000.000	1.710.000
PCOC	F	De 13 a 24	3.500.000	890.000
	F	Mais de 24	1.500.000	675.000
PCOD	F	Mais de 24	800.000	615.000
MISTIÇAS	F	De 12 a 24	800.000	465.000
	F	Mais de 24	800.000	497.000

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

PO	M	Até 12	1.000.000 *	
	M	De 13 a 24	2.000.000	1.600.000
	M	Mais de 24	2.500.000	2.200.000
PCOC	M	Até 12	1.500.000	930.000
	M	De 13 a 24	2.500.000	1.410.000
PO	F	De 13 a 24	800.000 *	
	F	Mais de 24	2.000.000	1.730.000
PCOC	F	De 13 a 24	700.000 *	
	F	Mais de 24	1.350.000	840.000
PCOD	F	De 13 a 24	700.000	630.000
	F	Mais de 24	1.000.000	680.000
MISTIÇAS	F	Mais de 24	700.000 *	

JERSEY

Grau de Sangue	Sexo	Idade (meses)	Maior preço	Preço médio
PO	M	De 13 a 24	400.000 *	
	M	Mais de 24	1.000.000	800.000
	F	De 13 a 24	500.000 *	
PO	F	Mais de 24	1.000.000	595.000

SCHWYZ

PO	M	Até 12	1.050.000	825.000
	M	De 13 a 24	2.100.000	1.040.000
	M	Até 12	1.050.000	875.000
PCOC	M	De 13 a 24	1.000.000	1.000.000
	F	Mais de 24	1.000.000	950.000
PO	F	Mais de 24	1.000.000 *	
	F	Mais de 24	500.000	425.000
PCOD	F	Mais de 24	500.000 *	
	F	De 13 a 24	500.000 *	
MISTIÇAS	F	Mais de 24	500.000	500.000

GIR — LEITEIRO

M	Até 12	550.000 *	
M	De 13 a 24	2.250.000	946.000
M	Mais de 24	800.000	620.000
F	De 13 a 24	1.000.000	640.000

DINAMARQUESA

M	De 13 a 24	1.000.000 *	
M	Mais de 24	1.365.000	1.184.000



Durante a Feira tivemos a grata satisfação da visita do presidente do Senado Federal, o sr. Dr. Auro de Moura Andrade, que veio rever companheiros da lide campeira, saborear um café e (para não perder o hábito...) pechinchar uma bezerra. A seu lado entre outros, o Dr. Urbano Junqueira.



A pecuária do Brasil se encontra em São Paulo. Pela primeira vez, comparecem à Feira reprodutores Aberdeen-Angus e Polled Hereford, um dos quais aparece seguro pelo secretário da Agricultura, o sr. Dr. Arnaldo Cerdeira. Ao lado, os presidentes da A.P.C.B. e da IV Feira Nacional de Animais.



O Parque da Água Branca foi pequeno para conter os animais inscritos. Foi preciso instalar galpões provisórios para abrigar todo o gado.



Este é o tipo de gado à venda na IV Feira Nacional de Animais, o qual bem demonstra sua alta qualidade. No clichê, um grupo de reprodutores do criador Dr. Joel de Paiva Cortes.

ZEBU — LEITEIRO

Grau de Sangue	Sexo	Idade (meses)	Maior preço	Preço médio
	M	De 13 a 24	1.000.000	727.000
		Mais de 24	500.000	450.000
	F	De 13 a 24	800.000	592.000

GIR

M	Até 12	500.000 *	
M	De 13 a 24	1.200.000	805.000
M	Mais de 24	1.500.000	875.000

ZEBU — MOCHO

M	De 13 a 24	700.000	654.000
M	Mais de 24	1.400.000 *	

GUZERÁ

M	De 13 a 24	1.000.000	730.000
M	Mais de 24	2.000.000	1.350.000
F	Mais de 25	2.000.000	2.000.000

NELORE

M	Até 12	1.250.000	731.800
M	De 12 a 24	12.000.000	1.269.696
M	Mais de 24	3.000.000	849.400
F	Até 12	700.000	436.000
F	De 13 a 24	600.000	353.000
F	Mais de 24	1.500.000	1.500.000

CHAROLESA

M	De 13 a 24	4.000.000	3.333.333
M	Mais de 24	2.000.000	1.800.000
M	Até 12	1.800.000	737.500
M	De 13 a 24	1.350.000	1.207.000
F	Até 12	850.000	762.000
F	De 13 a 24	1.000.000	925.000
F	Mais de 24	2.000.000	1.005.000

ABERDEEN-ANGUS

M	Até 12	1.500.000 *	
M	De 13 a 24	2.000.000 *	

SANTA GERTRUDIS

M	De 13 a 24	900.000	413.000
M	Mais de 24	2.000.000	1.350.000
F	De 13 a 24	1.500.000	1.250.000

POLLED HEREFORD

Grau de Sangue	Sexo	Idade (meses)	Maior preço	Preço médio
	M	Até 12	1.000.000 *	
	M	De 13 a 24	1.000.000	1.000.000

EQUINOS

MANGALARGA

M	1.500.000	957.100
---	-----------	---------

MEIO SANGUE ARABE

F	300.000	233.333
---	---------	---------

MEIO SANGUE INGLÊS

M	200.000 *	
---	-----------	--

MESTIÇA INGLÊS

M	1.200.000 *	
---	-------------	--

MESTIÇA — ORLOFF

M	1.200.000 *	
---	-------------	--

MUAR

F	600.000 *	
---	-----------	--

SUINOS

WESSEX SADDLEBACK

M	200.000	166.000
F	200.000	190.000

DUROC — JERSEY

M	250.000	170.000
F	250.000	156.000

LADNRACE

M	250.000	216.666
F	200.000	175.000

BERKSHIRE

M	200.000	200.000
F	150.000 *	

* Foi vendido só um animal

PO

PC

PC

PO

Eloquente demonstração da fibra dos homens da terra, não obstante a hora dramática que vivem

DARIO FREIRE MEIRELLES
Presidente da IV Feira Nacional de Animais
(Discurso no ato inaugural)

Aqui estamos para inaugurar a IV Feira Nacional de Animais, promovida e organizada sob a responsabilidade da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. O seu sucesso mostra-se extraordinário, sendo o reflexo lógico dos magníficos resultados anteriores. Este recinto, com uma capacidade normal para 515 bovinos, esta hoje superlotado, abrigando 770 cabeças de reprodutores das diversas raças de leite e de corte, o que obrigou os técnicos do Departamento da Produção Animal, aliados aos funcionários e diretores de nossa Associação, a grande esforço e dedicação, a verdadeiro malabarismo, para acomodar, de maneira satisfatória todos os animais inscritos.

O desenvolvimento desta iniciativa é mais bem visto pelos algarismos que apresenta. Em 1962 fizemos vendas no valor de quinze milhões de cruzeiros; já em 1963 atingimos a casa dos sessenta milhões; em 1964 passamos os duzentos e vinte milhões e hoje estamos seguros de que, na presente Feira, passaremos folgadoamente a cifra de meio bilhão de cruzeiros, não só em vista do número de animais oferecidos, mas também pela boa qualidade da maioria deles.

É o resultado da compreensão de nossos criadores quanto ao real valor de um bom reprodutor, como fator positivo e primordial da melhora da produtividade de seus rebanhos. É uma demonstração do que pode a franca e leal colaboração entre técnicos especializados, banqueiros e produtores, sob a coordenação de uma associação de classe, associação essa que vive e prospera sem favores ou subvenções dos poderes públicos.

Precisamos ressaltar ser este o resultado de fatores positivos de organização técnica, aliada ao crédito franco a taxas razoáveis. Obtivemos experimentalmente, em 1963, do Banco Mercantil do Estado de S. Paulo, um novo tipo de financiamento pecuário, sem burocracia, sem considerações de auto-suficiência, sem correções monetárias, sem garantias suplementares, sem nada mais que o crédito dos compradores e vendedores. Esta iniciativa, aliás vitoriosa, deu à nossa classe, não só oportunidade e possibilidade não só para a aquisição de bons reprodutores, mas também para provar o quanto é honesta e capaz de honrar os compromissos assumidos.

E não resta dúvida de que essa prova foi feita. Basta ver o grande número de bancos que, em seguida, acorreram para colaborar com essa classe, que reconhecem ter uma enorme importância no desenvolvimento da Nação.

Esta Feira é também uma insofismável demonstração do que pode a iniciativa privada. Não é uma prova de progresso, mas uma eloquente demonstração de fibra dos homens da terra, que, ao menor vislumbre de possibilidades, acorrem dispostos sempre a continuar lutando contra todos os obstáculos, não só para a sua sobrevivência, mas também para a grandeza de nosso País.

E este resultado é tanto mais notável, pelo momento em que ocorre, quando vemos da parte da maioria de nossos governantes verdadeira repulsa pela Pecuária e pela Agricultura em geral.

É um momento dramático para toda a nossa classe. É quando vemos os nossos pecuaristas de corte vitimados com a simples requisição de seus bois, de maneira arbitrária e ilegal, mesmo em desacordo com vários artigos de nossa Constituição Federal. E tudo isto feito da maneira mais violenta e escandalosa, com aviões e metralhadoras, forçando o Exército e a Aeronáutica a uma função abaixo de sua dignidade profissional.

É quando vemos os nossos pecuaristas de leite vegetando insatisfeitos, sempre na vã esperança de melhores dias, ou forçados a procurar outras atividades. E a produção de leite continua baixando.

É quando vemos os plantadores de cana, ramo da agricultura até lá poucos meses em situação privilegiada, em gravíssima crise, desarvorados e em situação de quase desespero.

É quando vemos os nossos cotonicultores, exatamente na hora do preparo de suas terras para novas plantações, desestimulados por um preço mínimo absurdo, muito aquém de suas necessidades.

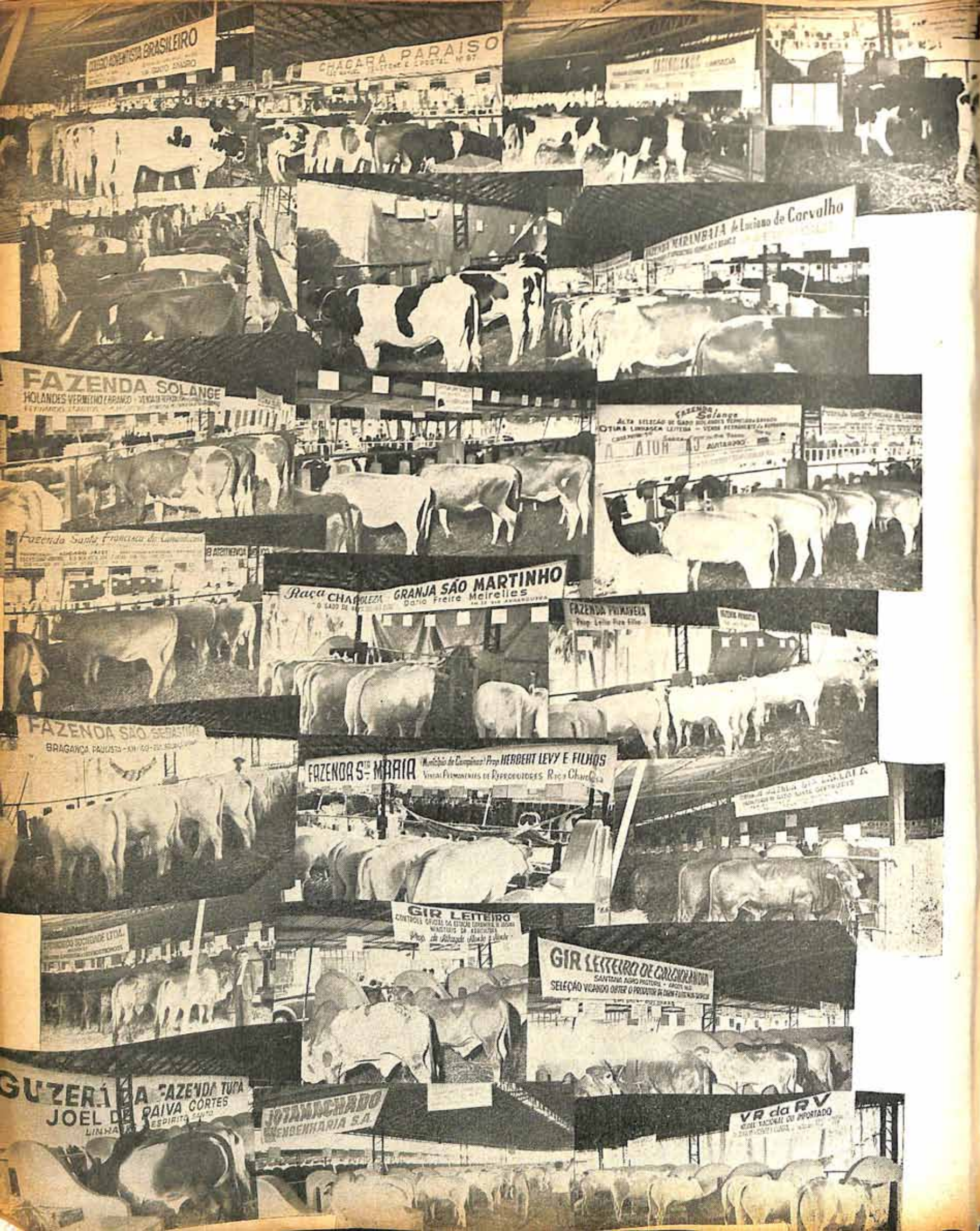
É quando vemos os nossos cafeicultores, com seu produto confiscado em cerca de 60%, com resultados negativos para o seu trabalho. E isto para a satisfação e proveito dos lavradores de países mais afortunados.

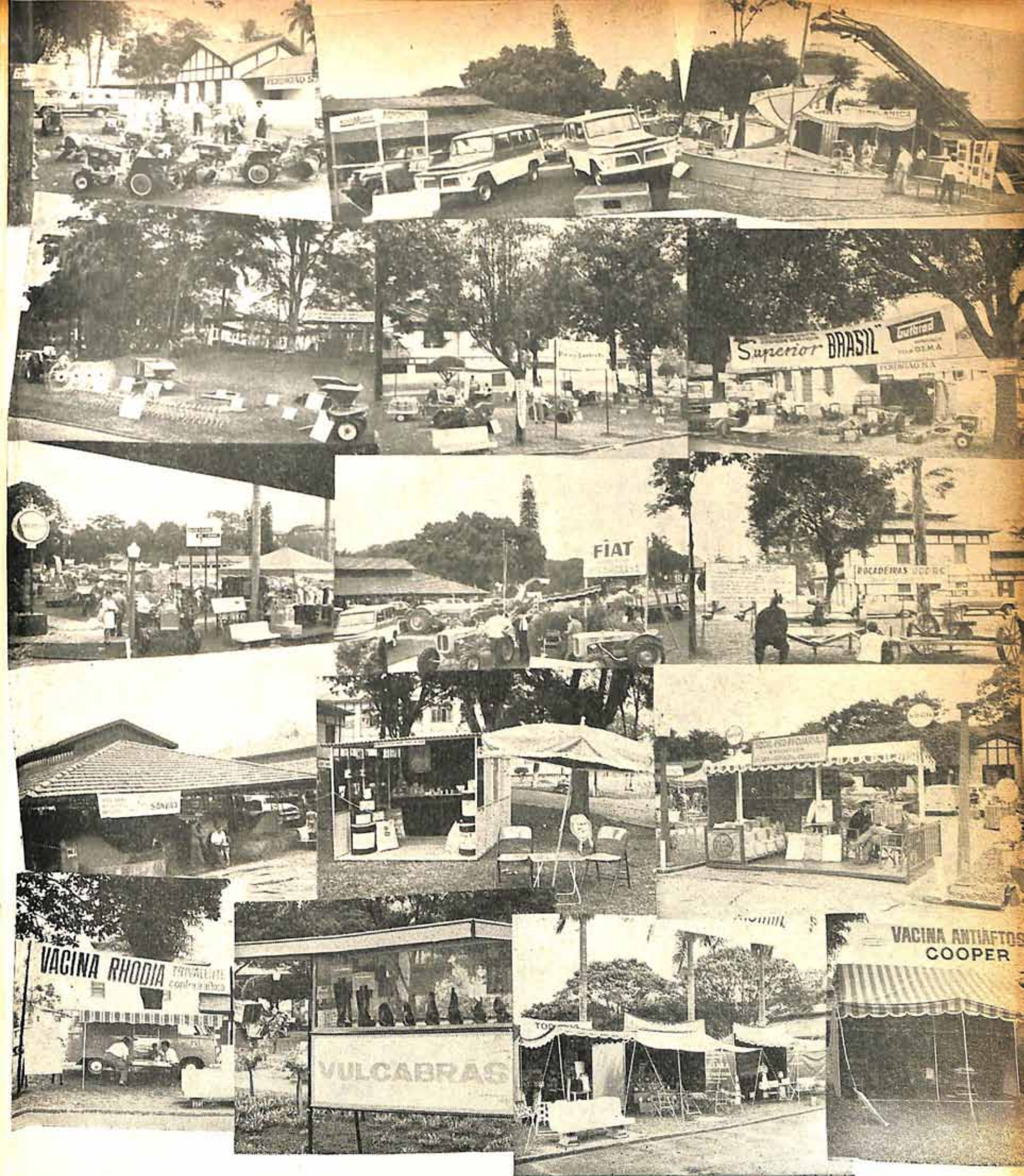
O sucesso desta Feira vem no momento justo para provar o quanto é errada a política de economia

(Conclui na pág. 92)



O sr. Dario Freire Meirelles, presidente da IV Feira Nacional de Animais e da Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês, pronuncia o discurso de inauguração do certame.





Os mais afamados plantéis do Brasil fizeram-se representar na Feira. O Parque da Água Branca está-se tornando pequeno para abrigá-los, assim como à mostra de máquinas, que êste ano superou a dos anos anteriores, não só em qualidade, mas também em quantidade e em negócios.

Os bancos trabalh

A colaboração de oito institutos



Os bancos paulistas, pioneiros em tantos empreendimentos no campo dos negócios, não deixaram passar a oportunidade que lhes oferece a Feira Nacional de Animais. Também neste campo se tornaram pioneiros. E não o fizeram tendo em vista a realização de negócios que tragam polpidos juros, mas colimando alto objetivo social, qual seja proporcionar à agropecuária as possibilidades, que ela deseja e merece, de maior desenvolvimento em benefício da coletividade nacional.

Em verdade, o financiamento oferecido aos criadores envolve condições magníficas, inusitadas em nosso meio, maxime em negócios que digam respeito à atividades rurais. Os reprodutores podem ser adquiridos para pagamento dentro de um ano, a juros de 12% e 1% de taxa de serviço. E isso, sem o mundo de exigências com que as entidades oficiais costumam cercar sua colaboração aos homens da terra.

Mercê dessa decidida cooperação dos estabelecimentos bancários particulares, a que, na medida das possibilidades, se associaram os bancos oficiais da União e do Estado, foi possível a realização dos vultosos negócios de que damos notícia em outra parte desta edição, os quais transformaram a IV Feira de Animais em verdadeiro mercado de reprodutores. Ali se tramaram negociações consideráveis, entre os que trouxeram bovinos, suínos e equinos para vender e aqueles que buscavam sangue novo para seu rebanho, intenções que não poderiam ter-se concretizado se não houvesse a ampara-las a assistência financeira dos institutos bancários, que tão decididamente souberam participar dessas atividades.

Queremos abrir espaço aqui para uma homenagem especial a cada um desses oito estabelecimentos bancários, pondo em primeiro lugar aquele que foi o verdadeiro iniciador dessa cooperação, que nunca será demais encarecer:



am para a pecuária

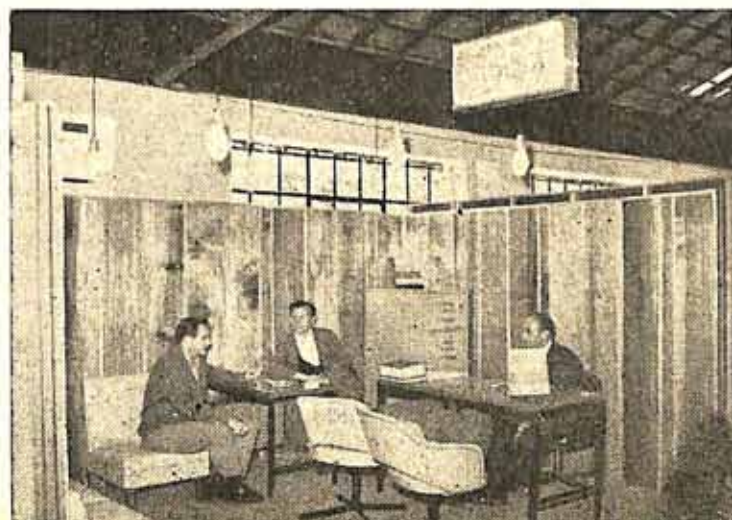
bancários decidiu o êxito dos
cios

- Banco Mercantil de São Paulo S.A.
- Banco Brasileiro de Descontos S.A.
- Banco Comercial do Estado de São Paulo S.A.
- Banco Novo Mundo S.A.
- Banco Comercio e Industria de São Paulo S.A.
- Banco Federal Itau S.A.
- Banco do Brasil S.A.
- Banco do Estado de São Paulo S.A.

Duas terças partes dos negócios de animais e de máquinas realizadas na Feira foram financiadas por esses oito bancos. Dentre eles, salientou-se, como recordista, o Banco Brasileiro de Descontos, que forneceu 119 milhões de cruzeiros para a aquisição de 113 animais. Pioneiro nesta atividade, o Banco Mercantil de São Paulo realizou 71 operações, no montante de 108 milhões, para a compra de 52 animais e algumas máquinas. Seguiu-se o Banco Comercio e Industria de São Paulo, com 92 milhões para negócios com 93 animais (foi a primeira vez que atuou neste campo). O Banco Comercial de São Paulo financiou 40 animais, cujo valor totalizou 61 milhões. Pelo Banco Novo Mundo foi facilitada a aquisição de 19 animais com empréstimos no valor de 38 milhões. O Banco Federal de Itau interferiu na compra de 19 animais, com 13 milhões.

O Banco do Estado de São Paulo e o Banco do Brasil emprestaram, respectivamente, 29 milhões e 6 milhões, para negócios de compra de 42 e de 8 animais. As exigências da lei impedem que esses dois estabelecimentos oficiais tenham ação mais favorável no mercado de animais.

Como é bem de ver, os criadores interessados pela compra e venda de animais devem abrir conta nesses bancos e prestigia-los em suas transações, o que facilitará seus futuros negócios. Muitos negócios deixaram de ser realizados na IV Feira devido ao desconhecimento da ficha dos interessados.





A parte social da Feira mereceu toda a atenção dos promotores, os quais, com a colaboração da Merck Sharp Dohme, serviram um coquetel nos salões do Jockey Clube de São Paulo, ao qual compareceram muitos dos colaboradores do certame.

Todo o Brasil Central representou-se na mostra

Seis Estados presentes à Feira — Os preços recordes
— A Bahia continua com o maior preço — Os que trouxeram gado

Os mais afamados planteis do Brasil estiveram representados na IV Feira de Animais. Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso, Bahia, todos os grandes Estados produtores de gado responderam ao chamado de São Paulo, enviando o que de melhor há em seus rebanhos para conhecimento e interessamento dos criadores de outros pontos, reunidos no parque da Água Branca para a famosa licitação.

A Bahia, grande celeiro de campeões, continuou a ser a detentora da primazia de preço entre os animais leiloados. Seu afamado Frevo foi arrematado pela bagatela de doze milhões de cruzeiros, ficando em São Paulo, nas terras do sr. Rubens Franco de Melo, em Lavinia, a juntar-se ao escolhido Nelore desse grande criador.

Todavia, o recorde de venda por criador coube ao sr. Fernando José dos Santos que, no município de Santa Cruz do Rio Pardo, no Estado de São Paulo, mantém excelente plantel da raça Holandesa, variedade vermelho e branco. A Holandesa continuou, assim, a ser a primeira nesse aspecto.

Mas, quem mais comprou? Foi a Companhia Pastoral e Agrícola Viradouro, que de uma arrancada levou vinte e cinco reprodutores zebuínos da raça Nelore para Pereira Barreto. E gastou 17.100.000 cruzeiros.

UM HOLANDES PRETO E BRANCO CHEGOU A DEZ MILHÕES

A maior transação, no setor das raças leiteiras, foi a venda de Paraíso Jaguar Roburke Adonis, pela Fazenda Paraíso, de São João da Boa Vista, ao sr. Carlos Gonçalves, criador do Estado do Rio, que levou imediatamente o reprodutor Holandês branco e preto para sua propriedade. Paraíso Jaguar Roburke Adonis alcançou Cr\$ 10 milhões.

Outra Holandesa preta e branca — Felícia Medalist II CAB foi vendida pelo Colégio Adventista Brasileiro por Cr\$ 3,5 milhões.

O maior vendedor de gado leiteiro foi a Fazenda Paraíso: 17 Holandeses Branco e Preto por 32.600.000 cruzeiros.

OUTROS NEGOCIOS VULTOSOS

Outros animais alcançaram bons preços, sendo os mais importantes os seguintes:

Charolesa — São Martinho Egypcio e Abastado transacionados pelo sr. Dario Meireles com os srs. Humberto Cesar de Andrade e João Moraes Barros, respectivamente. Cada um deles custou Cr\$ 4 milhões.

Gir leiteiro — Abacá, vendido pelo sr. Antonio José Lúcio de Oliveira Costa ao sr. José Augusto Mendonça, da Bahia, por Cr\$ 2.250.000.

Schwyz — Copacabana Governador, vendido por D. Pires S.A. ao criador José Edson Ferreira Sobrinho, por Cr\$ 2.100.000.

Jersey — Natal Paxford de Sta. Hilda, vendido pelo pecuarista

João Laraia ao sr. Gastão Schuller Moura, por Cr\$ 1 milhão.

Aberdeen Angus — Julius Sandknowe 03 da Lira, vendido por 2 milhões pelo sr. Pedro Lisboa ao sr. Alvaro Francisco Amendola.

Zebú Mocho — Paulista, transacionado por Cr\$ 1.400.000 pelo sr. José Amendola Neto com o sr. Rubens Franco de Melo.

Polled Hereford — Sta. Lucia Garupá Locksley 58, vendido por Cr\$ 1 milhão pelo sr. Acacio Ramos Arruda ao sr. Oscar Pereira Lima.

A BAHIA CONTINUA COM O MAIOR PREÇO DA FEIRA

Frevo, reprodutor Nelore de 2 anos de idade (nasceu em 1-10-63), foi o animal mais caro negociado na IV Feira Nacional de Animais: criador Jaime Machado (Jotamacho Engenharia S/A), do Rancho Alegre São José, Santa Inês, Bahia, vendeu-o ao dr. Ru-



O Dr. Otto de Mello, secretário executivo da Feira, em reunião informal com jornalistas, conta novidades do dia e relembra fatos ocorridos em Feiras anteriores.

bens Franco de Melo, presidente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil, por Cr\$ 12 milhões.

O dr. Rubens Franco de Melo considera essa transação uma das melhores feitas por ele até hoje não somente devido às condições do animal, mas também à linhagem de que procede. Dois fatores principais moveram-no a realizar o negócio: o aspecto fenotípico de Frevo, realmente excepcional, com excelente conformação e com todas as características bem definidas; e depois, o grande desenvolvimento do animal que, aos dois anos, se apresenta de maneira excepcional, em relação a outros de sua raça e tipo.

DESCENDÊNCIA DE FREVO

Frevo descende de Fوسفato, tido como o melhor touro Nelore que já apareceu na Bahia, e de Capimirim I, que deu origem à famosa linhagem do criador baiano Otávio Machado.

Essa linhagem por seu turno teve continuação no rebanho do sr. Jaime Machado, de quem foi adquirido Frevo, que contém em si carga genética dos mais famosos reprodutores da Bahia, tais como Fوسفato, Tampão, (do qual é filho) Nassik, Tank, Capimirim I, Capimirim II e Araci V, entre outros.

O dr. Rubens Franco de Melo mantém, no município de Lavinia, um rebanho Nelore de 200 fêmeas e 5 touros registrados. Ai, Frevo vai juntar-se a outra famosa linhagem da raça, aprimorada no Estado do Rio pelo sr. Eduardo Teodoro Duvivier. Dêsse criador, o dr. Franco de Melo adquiriu toda a produção do ano de 1961.

Jotamachado, com sete Nelore vendidos, realizou 27 milhões.

OS QUE TROUXERAM GADO PARA A FEIRA

Luis Mendes Prates, Gabriel Penteado de Moraes, João Cavalcanti de Arruda Filho, Agro-Pecuária Primavera S.A., Hélio Mo-

reira Salles, João de Moraes Barros — Cia. Cafeeira do Rio Feio, Cássio Ulhoa Rezende, Clovis Rezende, Natal Rocha Primo, Athayde Alonso y Alonso Jotamachado Engenharia S.A., Sebastião de Almeida Prado, Arnaldo de Almeida Prado, Severino Collares, Edgard Prata Vidal Leite Ribeiro, Roberto Foz, Santana Agro Pastoral S.A., Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, Elpidio Cruvinel Borges, João Lindolfo Rodrigues da Cunha, Adão A. Silva, Domingos Alves Gomes, José Peres de Lima, Antonio Molina, Dr. Orestes Prata Tibery, Dr. José Carlos Vilela de Andrade e Irmãos, Miguel Martinez Falero, Nicolau Archila Galan, Talcides Paula de Oliveira, Edilberto Baptista Mendes, Edilson Lamarthine Mendes, Dario

Freire Meirelles, Paulo Lenzi, Cia. Agro-Pac. Fazenda Monte D'Este, Dr. José Pires Castanho Filho, Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Cia. Agrícola São Quirino, José Santos, Carlos Eduardo Baptista Figueiredo Costa, Fernando José Santos, Carlos Eduardo Baptistella, Rubens Resente Peres, Dr. Geraldo Ferreira da Silva, Dr. Joel de Paiva Cortes, Dr. Thomas R. Warren, Edgar Jafet, Dr. João Laraya, D. Pires Agro-Pecuária S.A., Pedro Paula Leite Moraes, Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda., Herbert Lewi, Bernhard Julg, São Francisco Sociedade Ltda., S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, Joaquim Vicente Prata Cunha, Rizolando Ferreira Sucupira e Dr. Francisco Raymundo de Siqueira.

IV FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Mais de 200 milhões de cruzeiros de máquinas vendidas

No ano passado, orçou por cem milhões o movimento da feira de máquinas agrícolas. Este ano, o total ultrapassou duzentos milhões de cruzeiros. Dir-se-á que se desvalorizou a moeda. Nem tanto. O que houve mesmo foi maior número de negócios e de maior vulto. Aliás, não admira que isso tenha acontecido, pois a mecanização dos trabalhos agrícolas vai em franco progresso no País. Os lavradores, diante da escassez de braços e contando com algumas facilidades oferecidas pelos nossos estabelecimentos de crédito, vão-se obrigando a recorrer a máquina.

Ano a ano o parque da Água Branca se apresenta como uma verdadeira exposição de material

agro-pecuário e, desta vez, com a possibilidade da realização imediata de negócios, conseguido ali mesmo o financiamento necessário, por intermédio das agências bancárias, em tão boa hora instaladas no recinto. Em nossa edição de 1964, prevíamos que a IV Feira de Animais repetiria o êxito da exposição-feira de mecânica agrícola. E dizíamos que, por certo, o criador encontraria ali "todos os implementos de que carece para que sua propriedade de torne a mais produtiva, a mais eficiente, a mais moderna, como o Brasil exige." Não nos enganamos. A exposição-feira de 1965 superou a expectativa.

filial de macatuba
SERTÃOZINHO

SITIO
ESPERANÇA
JAGUARIUNA
SUINOS LANDRACE
Criador: SVEN BORJE REXBY

PERDIGÃO S.A.
Indústria e Comércio

SÃO PAULO: RUA PLÍNIO RAMOS, 80/9
FONES: 35-0747-34-2300
SANTA CATARINA: VIDEIRA CAIXA POSTAL 2

SANBRA Fabricante de
saídas para jantes e expositores

Os benefícios da promissória rural devem estender-se à região Centro-Sul

A Associação Paulista de Criadores Bovinos dirigiu-se ao Conselho Monetário Nacional fazendo sentir "a apreensão dos criadores paulistas diante da situação angustiante que se cria para o setor se não for prorrogado o prazo para redesconto da promissória rural". "Neste sentido — diz o ofício — esta associação, fazendo eco a pronunciamentos que entidades outras formularam anteriormente ao Conselho Monetário Nacional, considera que a atual safra leiteira só poderá ser normalmente comercializada se prevalecer a cobertura garantida representada pela promissória rural, título creditício que permite à classe transacionar à vista com os nossos associados".

Outros setores da produção agropecuária e da indústria de transformação de alimentos encareceram a necessidade que o ministro da Fazenda, na qualidade de presidente do Conselho Monetário Nacional, acolha a sugestão de prorrogação do prazo para aqueles redescontos na região Centro-Sul.

A PERSPECTIVA É DE VOLUMOSA SOBRA DE LEITE

A próxima safra deverá ser excepcional, em virtude das condições climáticas favoráveis, aliadas a um período de estiagem, já superado, bastante ameno. Nas principais áreas de produção leiteira que abastecem a Guanabara, São Paulo, Belo Horizonte e outros grandes centros de consumo, as previsões são as mais otimistas, podendo iniciar-se o período de abundância já a partir de dezembro, com perspectiva de volumosa sobra de leite.

Diante disso, como é natural, os pecuaristas começam a manifestar apreensão. Em situações normais, as sobras são absorvidas pelas fábricas de laticínios, notadamente as de leite em pó, mas desta feita, os excedentes previstos são grandes demais para serem totalmente absorvidos pela indústria.

Ora, não podendo os produtores de leite e outros produtos agropecuários contar, pelo menos no momento, com os benefícios de financiamento que o governo proporcionava através da promissória rural como encarar com otimismo a situação que se avizinha?

POR QUE SE EXCLUI O CENTRO SUL DO BENEFÍCIO?

Acresce que o redesconto da promissória rural foi prorrogado para as regiões Norte e Nordeste do

País e para o Estado de Santa Catarina, excluindo-se a região Centro-Sul, que é a mais importante na produção leiteira nacional, orientação que não se pode compreender, a não ser que se pretenda imputar ao governo de Brasília propositos menos compatíveis com seus objetivos de unificação nacional.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos cumpriu o seu dever de pugnar pelo interesse da classe. Estarão as altas autoridades dispostas a cumprir o delas, dissipando as dúvidas que pairam quanto a sua equanimidade?



Latão com 5.400 gramas
(12 envelopes plásticos
com 450 gramas cada)

QUANDO A SEGURANÇA SE ALIA À UTILIDADE...

Dois fatores positivos se encontram no lançamento de THIBENZOLE* em latões...

SEGURANÇA que THIBENZOLE* lhe oferece no combate aos vermes gastrointestinais que tanto empobrecem seus animais roubando-lhes o peso e minando-lhes a resistência, tornando-os em um campo propício para quaisquer outras doenças e...

UTILIDADE quando o torna proprietário de um latão que lhe servirá para alguns dos 1001 serviços de sua fazenda sem que, tudo isto, lhe custe mais.

THIBENZOLE*

(thiabendazole)

AJUDA-O, DANDO-LHE UMA MAIOR PRODUÇÃO,

é facilmente encontrado em sua Cooperativa, Associação ou em seu Revendedor.



MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. - Divisão Química e Veterinária
Subsidiária de Merck & Co., Inc., Rahway, N.J. U.S.A.

São Paulo - Rua Aurélio, 622/628 - Fone 62-1176 - Caixa Postal 8.734
Rio de Janeiro - Rua Clarisse Índio do Brasil, 19 • Belo Horizonte -
Av. Santos Dumont, 612, conj. 201 • Porto Alegre - Rua Almirante
Tamandaré, 656 • Recife - Rua da Concórdia, 874

VC 002/66

* Marca Registrada de Merck & Co., Inc.

(B) A TBZ 6 002

A CREAL do Banco do Brasil estabeleceu novas taxas de empréstimo

A atuação profícua do dr. Severo Gomes, ex-presidente da A.P.C.B., à frente do importante órgão do aparelhamento bancário federal.

O dr. Severo Gomes é um grande criador de gado fino, especializado na raça Jersey: sua fazenda Santana do Rio Abaixo, no vale do Paraíba, município de São José dos Campos, pelo menos sete vezes já levantou a Medalha de Ouro do Governo do Estado, como o melhor expositor dessa raça bovina na Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. A produção de leite desse apurado rebanho conta-se entre as maiores que se registram no País.

Conhecedor dos problemas que afligem a pecuária nacional, vivendo-os realmente no decorrer de suas atividades criatórias, tornou-se o dr. Severo Gomes um dos líderes da classe de que é autorizado representante. Ingressando no quadro de diretores da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, atingiu a respectiva presidência, realizando uma administração brilhante, em cuja fôlha de serviços se inscreve, ao lado de outros empreendimentos, a iniciativa de promover a Feira Nacional de Animais que desde 1962 vem reunindo em São Paulo, no mês de

outubro, criadores de todos os pontos do País. E vale dizer que o movimento do primeiro desses certames andou pelo total de dezoito milhões, ao passo que o do último, em 1965, orçou por quinhentos milhões de cruzeiros, algarismo que leva a considerar a Feira o maior empreendimento levado a efeito, nos últimos vinte anos, na esfera da pecuária. Essa circunstância dá a medida do descortino do ilustre criador dr. Severo Gomes em boa hora convocado pelo governo federal para a direção da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (CREAI) do Banco do Brasil.

O FINANCIAMENTO DA ENTRESSAFRA

Não vamos reportar aqui toda a ação por ele desenvolvida à frente desse importante órgão do nosso aparelhamento bancário. Relataremos apenas as gestões que ultimamente levou a efeito, a fim de assegurar o financiamento da entressafra, especialmente de café e de cana de açúcar.

Falando em São Paulo aos associados da Sociedade Rural Brasileira, disse o dr. Severo Gomes que o Banco do Brasil está dando prioridade às lavouras que apresentem maiores necessidades na entressafra e condições satisfatórias de comercialização. Produtos como o algodão, o milho, o feijão, o amendoim, o feijão sorja e outros têm financiamento amplo e extralimite, enquanto para o arroz (em superprodução) se registra contenção, com teto de aplicação baseado nos créditos concedidos no ano passado.

No caso do café e da cana-de-açúcar, o Banco do Brasil partiu da premissa de que os plantadores podem dispor de recursos próprios para atender às despesas iniciais de custeio da entressafra, havendo exigência de maiores meios somente a partir de dezembro. Por isso, a concessão de financiamentos para esses produtos foi suspensa, embora tal decisão possa ser revogada, conforme as disponibilidades do Banco.

Os produtores de café ou de cana-de-açúcar que mantiverem depósitos naquele estabelecimento terão direito posteriormente a financiamento de custeio igual ao dobro da média de depósitos durante quatro meses.

AS NOVAS TAXAS DE EMPRESTIMOS

Quanto às modificações recentemente introduzidas nas taxas para concessão de empréstimos, o dr. Severo Gomes afirmou que juros de 4,6 e 7% ao ano, cobrados anteriormente pela CREAL, eram irrealistas e negativos, ocasionando distorções, como, o desvio de capitais para atividades estranhas à lavoura. Resolveu-se, assim, elevar a taxa de juros. Operações até 3,3 milhões de cruzeiros (90% do número de agricultores atendidos pelo Banco do Brasil) ficam sujeitas a juros de 12% ao ano. Empréstimos superiores àquela cifra (10% do número de lavradores), além dos 12%, sofrem acréscimo de taxas de fiscalização, nas seguintes proporções: em operações com prazo até um ano, 3% por semestre, totalizando (incluídos os 12% de juros) 18% ao ano; em operações com prazo superior a um ano, 3% por trimestre, no total de 24% de juros anuais.

Em termos reais, houve incremento de crédito da ordem de 30% de 1963 a 1964. Neste último ano, foram realizadas 518.000 operações contra 400.000 no ano anterior, com elevação de 137% no valor dos recursos liberados (230 bilhões em 1963 e 545 bilhões em 1964). Esses dados bem expressam quão profícua tem sido a ação da Carteira de Crédito Agrícola Industrial do Banco do Brasil, desde que confiou ao ex-presidente da A.P.C.B.

PROVIDÊNCIAS TOMADAS PELO BANCO DO BRASIL

A fim de corrigir, em parte, o drástico regime instituído para o financiamento de despesas de custeio das lavouras de café e de cana-de-açúcar e de expandir o crédito à agricultura, o Banco do Brasil tomou as seguintes providências:

1) Aceitação de pedidos de financiamento até 3,3 milhões de cruzeiros de pequenos produtores de café e de cana, que não contam com recursos suficientes para o custeio de suas lavouras;

2) inclusão de produtores desses dois gêneros nas operações relativas a adubos;

3) os empréstimos para aquisição de fertilizantes serão integralmente realizados pelo Banco do Brasil, estando suas agências autorizadas a fazer financiamentos extralimites.



O dr. Severo Gomes, diretor da CREAL do Banco do Brasil.

Gado Gyr

Nobreza, beleza e mérito

JAYME MACHADO
Engenheiro e criador

A RAÇA NA SUA ORIGEM

O Destino concedeu ao gado Gyr condições que o colocam sempre em posição singular no mundo do zebu.

Se vamos para a história de sua origem, mais remota, encontramos os pesquisadores querendo que tenha entrado no continente indiano vindo da Indonésia, enquanto estabelecem a presença de qualquer outro gado como procedente do planalto central asiático, da Arábia ou da África.

Nos trabalhos e estudos sobre as inúmeras raças ou sub-raças existentes na Índia, onde aparecem classificações e indicações dos tipos básicos, o Gyr ocupa, infalivelmente, um capítulo independente. Quando, com esta raça, outras são citadas em grupamento — como pela classificação estabelecida no seu livro, pelo zootecnista inglês Sir Arthur Olver e também pelos técnicos N. R. JOSHI e RALPH W. PHILLIPS, no estudo publicado pela F.A.O., "El Ganado Cebu de la India y del Pakistan", — verificamos que, apesar desta aproximação por afinidade, no grupo, só o Gyr é destacado como raça-tronco enquanto as demais parecem derivadas com indícios de sua participação nas correntes de sangue.

Referindo-se ao gado Gyr, diz Alexandre Barbosa da Silva, na sua obra: "O Zebu na Índia e no Brasil": "Nenhum autor ousou filiá-lo, até hoje, a qualquer outro ramo de zebu do continente asiático"

PRIMEIRAS IMPORTAÇÕES

Na Índia, o Gyr existe na península de Kathiawar banhada pelo mar da Arábia. Está espalhado na região ao norte do Estado de Surashtra e ao sul no Estado de Junagadh assim como no Estado de Bhavnagar e na região de Amreli Prant, no Estado de Baroda. Veio para o Brasil trazido pelos corajosos pioneiros das importações, figurando sempre nas levadas que, desde o fim do século passado e durante mais de vinte anos consecutivos, foram embarcadas quasi

sempre no porto de Bombaim, donde partiam em viagens, que raras não foram verdadeiras odisséias, até chegarem ao nosso País.

A partir de 1920, quando a proibição legal interrompeu o curso das importações de gado asiático para o Brasil, nas poucas oportunidades em que ocorreu a entrada de gado indiano, o Gyr figurou sempre dominando a preferência dos importadores.

POSIÇÃO NO BRASIL

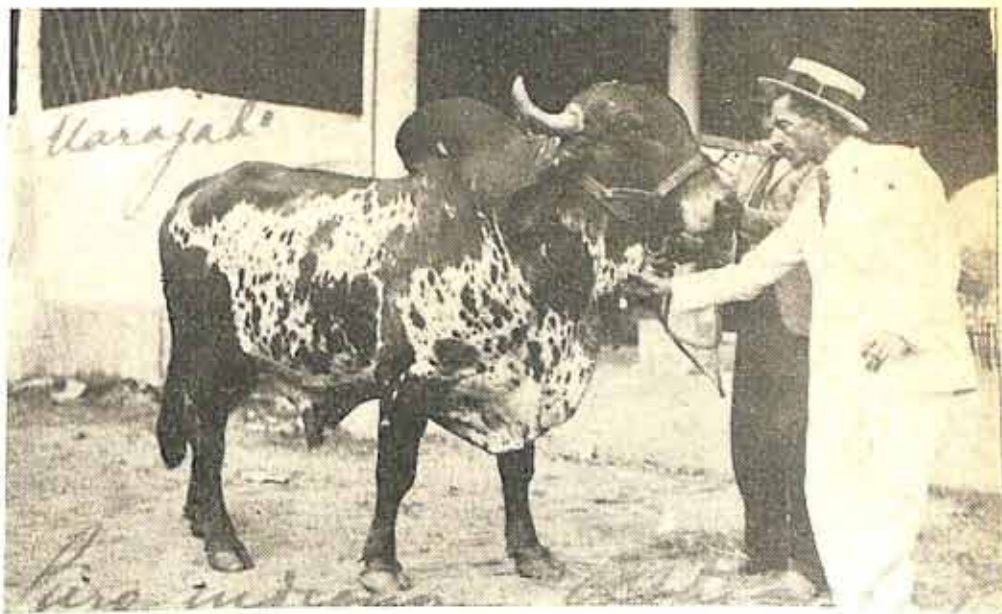
Vindo para o Brasil, desde as primeiras importações da Índia, o Gyr viveu, como zebu dos mais presentes, a epopéia das lutas que, para entrar na pecuária brasileira enfrentou o boi de giba contra o boi europeu, — *bos indicus* versus *bos taurus*, — até a bendita vitória do zebu conquistada pelos imensos benefícios que trouxe para a pecuária nacional.

Hoje como ontem, o Gyr mantém a sua posição de destaque. Surgem as oposições, aparecem os confrontos qualitativos com dados objetivos, por vezes até mais expressivos em favor de outras raças,

mas, nem isso consegue deslocá-lo da liderança evidenciada pelos recordes, que nunca deixam de lhe pertencer com relação aos preços mais alto alcançados, no mercado nacional, pelos bons reprodutores zebu. É que, se experiências e números falam em favor do Nelore ou do Guzarat a mesma voz, amplificada, ressoa protegendo o Gyr com muita razão fundamentada em qualidades positivas e mostrando o que nenhuma raça tem em originalidade de beleza, em atrativos no contraste de violência e suavidade de suas características raciais, seja pelo feril ultra-convexo ou na caprichosa conformação das orelhas, pela configuração e sentido direcional dos chifres ou na vitalidade da policromia de pelagem e, principalmente, pela nobreza da expressão criada pelos olhos orientais de olhar sereno e lacrimante.

Houve quem chamasse "criador romântico" o criador de Gyr. Certo é que criar Gyr, se romantismo fôr, é um romance cheio de beleza e realidade.

O Gyr é dócil e manso por natureza. Vive no Brasil, como na



MARAJAH I — O navio em que vinha da Índia, trazido por Manoel Prata, aportou casualmente à Bahia, em 1920. O dr. Octávio Arian Machado, (na foto com chapéu de palhinha à moda da época), adquiriu-o com um grupo de fêmeas donde formou, através de trabalho pioneiro de seleção, o plantel que veio a ser chefiado por GANDHI I.

Índia, sem nenhuma alteração. Diferença de comportamento só se pode invocar apontando seu melhor desenvolvimento, no Brasil, onde encontra espírito de seleção por parte dos criadores e melhor alimentação.

LINHAGENS TRONCO

Dentre aqueles que produziram as sementes da formação do Gyr brasileiro, nenhum contribuiu mais do que o "GANDHI I" com sua prepotência genética legada aos descendentes, em grau de capacidade transmissível de geração em geração.

"GHANDI I", importado em 1930 por Ravião de Lemos, encontrou naquele que veio a ser seu proprietário, o saudoso criador Octávio Ariani Machado, o artífice humano que soube dar sentido, forma e objetividade às qualidades que portava. Foi empregado num plantel, que o Dr. Octávio Machado havia iniciado em 1920, com um macho e poucas fêmeas, todos importados, formando um grupo constituído por "MARAJAH I", "NÚBIA", "PIROGA", "CHARODDI", "MESSINA" e mais duas ou três vacas cujos nomes escaparam de ser registrados. Todas descendentes desse grupo, foram as matrizes onde entrou "GHANDI I" para a feliz combinação do seu sangue com o de "MARAJAH I", constituindo a linhagem que veio a ser a viga mestra do Gyr nacional.

Dos filhos de "GHANDI I" os que mais se destacaram foram "MARAJAH II", "GANDHI II", "BEY" e "WHITE". Os dois pri-

meiros não saíram do ambiente onde nasceram e durante toda a vida disseminaram as suas valiosas qualidades, multiplicando o número de portadores, dentro do plantel do Dr. Octávio Machado.

Os outros dois, "BEY" e "WHITE", exerceram uma grande missão contribuindo decisivamente para a formação de plantéis, no Estado de Minas, que ganharam nome pelo volume e porte dos seus produtos, valiosos, também, pela firmeza de caracterização racial. "BEY" deu tradição ao rebanho do Sr. Rodolpho Machado Borges, de Uberaba - MG., identificado pela marca "R" hoje conhecida e apreciada pela sua associação ao sangue daquele genearca. "WHITE" produziu resultados e efeitos semelhantes em benefício do plantel do sr. Evaristo de Paula, de Curvelo - M.G., conhecido pela marca "Eva" também valorizada pela sua ligação à linhagem daquele touro que foi chefe e formador das atuais características do rebanho.

Também do passado, o reprodutor "BANDEIRANTE", importado pelo sr. Nêrcio Villela Lemos, produziu descendentes valiosos. Um filho seu, com o mesmo nome, muito contribuiu para a formação do gado Gyr do Dr. Aristóteles Góes, credenciado criador baiano.

Outro importado foi o conhecido "GAIOLÃO de Franca" que produziu os racadores "GAIOLINHA" e "GUILHERME" grandes responsáveis na formação de plantéis no sul do País.

Na Bahia, outro "GAIOLÃO", no mesmo rebanho do Dr. Aristóteles

Góes, teve desempenho específico pelas características que imprimiu nos seus descendentes, transmitidas, com firmeza, pela corrente de sangue que estabeleceu.

O "GAIOLÃO de Franca" e o "GAIOLÃO da Bahia" fundaram linhagens tanto criticadas quanto muito apreciadas.

A mesma categoria de touros importados, cujas linhagens se entenderam até o presente, pertenceram "INDÚ" e "VASSARI" do Sr. Rodolpho Machado Borges. Também "BOLIVAR", pai de "MARTELO", cujo sangue muito influenciou na formação do tipo e características do rebanho deste mesmo criador. E ainda "LOBISHOMEM" que produziu "BESOURO" pai de "TURBANTE" e "RAJAH" que deu origem a "MAXIXE VELHO", pai de "MAXIXE II", grande raçador que teve marcante predominância nas correntes de sangue dos plantéis Gyr, em todo o Estado de São Paulo.

Além dos citados, poucos outros touros vindos nas importações da primeira fase de penetração do zebu no Brasil, poderiam ser incluídos, como contribuintes importantes na formação básica do Gyr nacional.

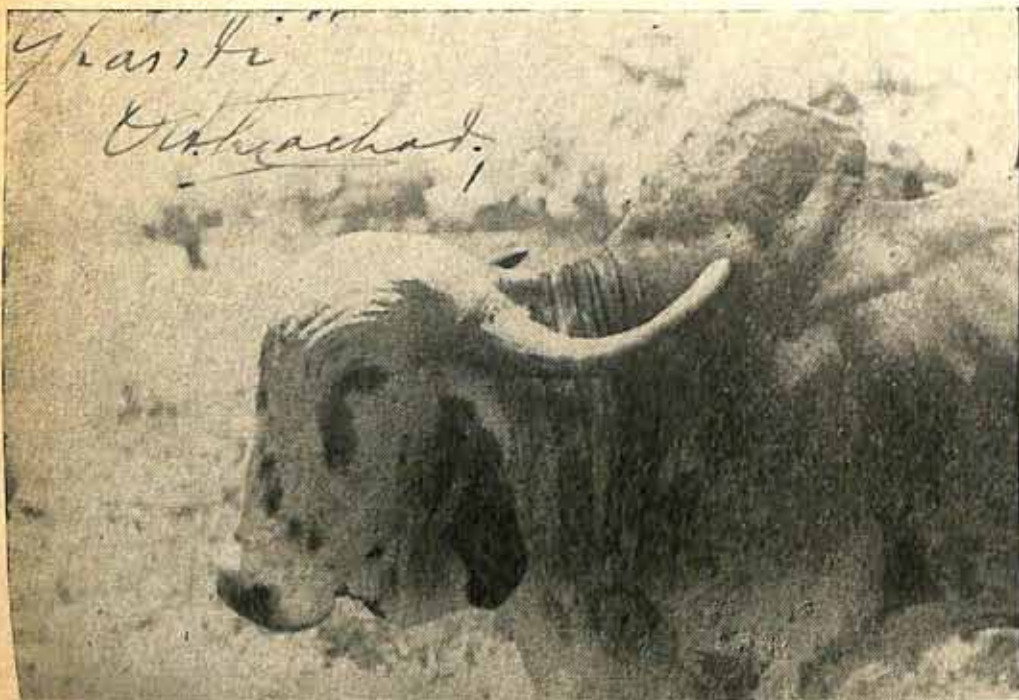
A fecunda e magnífica próle dos grandes genearcas, vindos da Índia, principalmente através dos descendentes de "GANDHI I", se espalhou por todo o Brasil com grande proveito para a pecuária brasileira, e, também, para os criadores que souberam salvaguardar a pureza de sangue, podendo avançar para o futuro certos de colher cada dia melhores resultados nos seus plantéis.

VALOR QUALITATIVO

O Gyr é um gado que reage bem ao bom trato cujo efeito auxilia o destaque da precocidade dos espécimes que, devidamente selecionados e utilizados na reprodução, estabelecem linhagens e vão evoluindo, firmando suas qualidades de geração em geração.

É fértil e prolífero. Com base na natalidade, o índice de sobrevivência é dos mais elevados. Criado em liberdade, nas terras férteis dos rincões brasileiros, se dá bem em qualquer parte do nosso território. Pela sua rusticidade e vivência natural nas condições climáticas, da zona intertropical, resiste ao frio como ao calor e às consequências de longas estiagens.

Para produção de carne, embora esteja na posição de verdedor diante das outras raças indianas, radicadas no Brasil, não fica muito distante das ganhadoras de novatas e testes individuais. Então, na realidade prática em produção extensiva, também contribui condignamente para a elevação qua-



GANDHI I — Importado da Índia em 1930, formou a linhagem que hoje é a viga mestra do Gyr brasileiro. Pertenceu ao grande criador baiano, Dr. Octávio Ariani Machado, que conquistou renome nacional pela marca OM identificando os produtos de sua criação.



CHAVE DE OURO — Representa a expressão máxima do Gyr brasileiro. Filho de BEY — OM — e neto de GANDHI I, é produto da seleção do saudoso criador mineiro Rodolpho Machado Borges.

litativa da pecuária de corte brasileira.

O Gyr tem tendências leiteiras naturais. Pela seleção em famílias que revelam boa capacidade de produção, facilmente se estabelecem linhagens que alcançam índices de produtividade comparáveis aos de muitas raças europeias especializadas.

EVOLUÇÃO ECONÔMICA

Apesar de ter sido grande o número de touros da raça Gyr, vindos naquela longa fase de importações, poucos firmaram tradição como genearcas, constituindo linhagens que sobrepõem até hoje. As suas qualidades, transmitidas por prepotência genética, vieram se aprimorando, de geração em geração, sob a vigilância do criador brasileiro no trabalho de seleção inteligente.

Dos ramos descendentes destas linhagens o Gyr criado e evoluído no Brasil, atualmente, não pode mais se comparar com aqueles que foram seus antepassados vindos da Índia. Aumentou em porte, tornou-se harmonioso em linhas e refinou-se em detalhes raciais transformando-se num animal de qualidades físicas desenvolvidas em

função às finalidades econômicas de sua destinação.

Dizendo uma verdade inconteste, podemos afirmar, com orgulho patriótico, que os criadores brasileiros realizaram e o Brasil possui o melhor Gyr do mundo.

No princípio da existência do zebu no Brasil, e, durante muito tempo, só se pensava em melhoria do gado no sentido da produção de carne. Embora fosse perfeitamente sabido que, regra geral em toda a Índia, afóra a utilização para trabalhos de carga e tração, a produção leiteira é a única finalidade da criação de gado, aqui se continuava considerando o leite como produto esperado somente das raças europeias.

Nos rebanhos leiteiros, quando muito se admitia a miscigenação de sangue zebu com o gado europeu para dar aos produtos qualidades de resistência e rusticidade. Fazendo isso se aceitava como ponto pacífico e inevitável, a queda do rendimento leiteiro no mestiço, em comparação com o puro.

A seleção das raças indianas se fazia, então, visando somente a precocidade, porte e conformação física. Mas, à medida que o zebu evoluía, o pensamento dos criadores foi se voltando, também, para

a possibilidade de sua produtividade leiteira, em nível de bom, se não alto rendimento.

Primeiro apareceu o Guzerat leiteiro resultado do trabalho pioneiro de João de Abreu Junior, de Cantagalo - R.J., continuado e desenvolvido pelo seu filho sr. João Carlos Burgues de Abreu. Por este exemplo, abrindo novo campo de utilidade para o zebu nacional, não tardou a presença do Gyr.

O Governo Federal criando núcleos experimentais para seleção de linhagem leiteiras, acertadamente elegeu a raça Gyr para formar os plantéis tanto da "Granja Getúlio Vargas", em Uberaba - M.G., como da "Estação de Umbuzeiro" no Estado da Paraíba. Os trabalhos foram sempre coroados de êxito, estabelecendo mais esta valiosa credencial para o Gyr brasileiro.

Hugo Prata, competente e dedicado zootecnista, trabalhou muito em pesquisas, registros e controles na "Granja Getúlio Vargas". Com a sua experiência e entusiasmo pelo Gyr leiteiro foi estabelecer diretrizes e orientar a organização do plantel da Fazenda Brasília, do grande criador Rubens Resende Peres, em São Pedro dos Ferros - M.G. Nos anos que passou lá, prestou inestimáveis servi-

ços tão úteis ao estímulo da iniciativa particular, no caminho da seleção leiteira com gado puro indiano, quanto à própria raça Gyr com a qual realizou o seu trabalho. A seleção continua no plantel Gyr da Fazenda Brasília e já se tem definidas, com segurança, as melhores famílias e linhagens leiteiras.

Bom produtor de carne e bom produtor de leite, o Gyr conquistou, muito merecidamente, uma posição privilegiada, na pecuária zebuina brasileira, como raça mista e a mais versátil das indianas, no Brasil.

NOVAS IMPORTAÇÕES

O momento atual é de expectativa em função ao confronto dos produtos exclusivamente nacionais com os animais que vieram nas recentes importações da Índia, ou seus descendentes. Ainda estão em perspectiva os resultados, a serem definidos em bases firmes, obtidos seja pelos cruzamentos dos puros indianos, entre si, e o comportamento dos seus descendentes criados no ambiente e condições que oferece o meio brasileiro ou consequentes do refrescamento e choque do sangue novo destes indianos com as linhagens nacionais. Indiscutivelmente, são muito favoráveis as probabilidades de êxito no objetivo destas importações que se realizaram obedecendo a um conceito

de seleção atendendo aos padrões brasileiros.

Cada animal que chegou ao Brasil trouxe, atrás de si, uma história que, por mais simples que seja, tem enredo de novela. No desenrolar dos acontecimentos ligados às importações, do princípio ao fim desfilam as papeladas e exigências do Governo, de cá e de lá, para licenças e liberações. Por outro lado na busca e escolha, para aquisição dos animais na Índia, surgem os problemas enfrentados nas viagens pelas diversas regiões do continente indiano, com os sacrifícios e desconforto na vivência em ambientes de mentalidades, meios e modos, costumes e linguas, tão variáveis dentro da própria Índia quanto diferentes dos nossos. Aparecem as passagens de obstáculo em obstáculo, riscos e surpresas por vezes até consequentes do fanatismo religioso dos hindus dedicado a determinados animais. E, se algum brasileiro, inocentemente, propõe a compra de algum destes, tidos como sagrados, o fato é interpretado como afronta grave, vindo reações de consequências imprevisíveis. Quando não é isso, e com mais frequência, se depa-ram os casos de frieza e indiferença concentrada no interesse puramente material, a serem vencidos a peso de ouro. Muitas vezes nem mesmo o dinheiro resolve e é preciso recorrer à tentação, que jóias como brilhantes provocam, abrindo caminho com esta pedra precio-

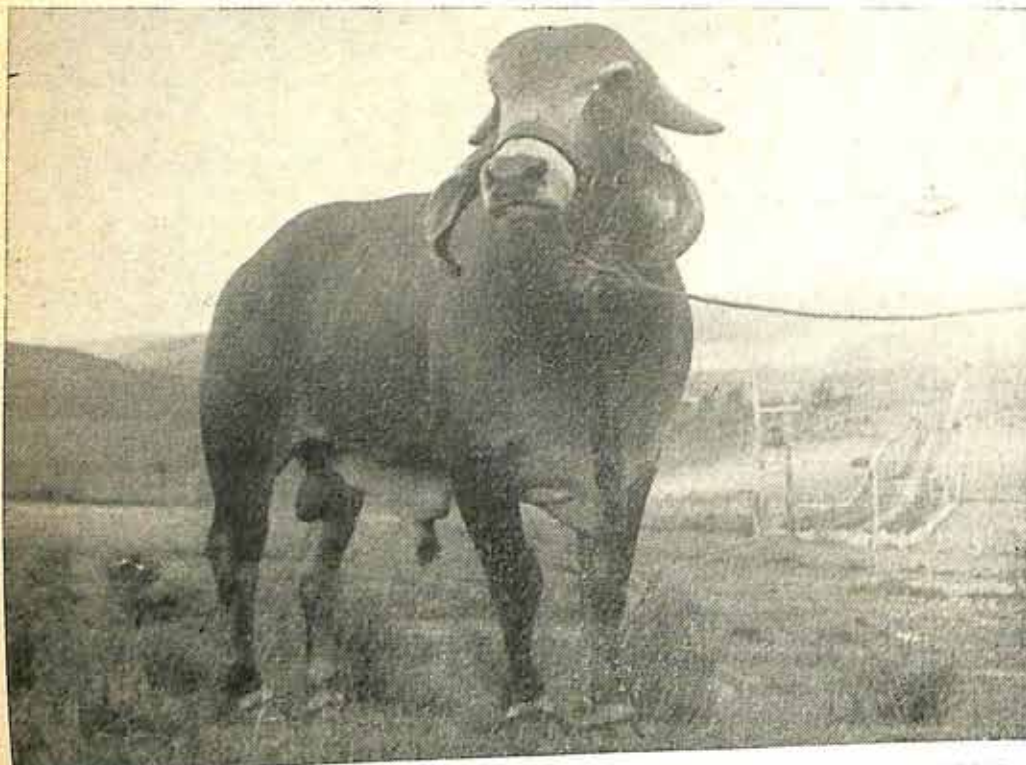
sa, extremamente apreciada na Índia.

Os relatos fazem crescer a admiração por aqueles que, para trazerem sangue novo da Índia para o Brasil, enfrentaram todas estas dificuldades, fossem levados também por interesse comercial, mas, acima de tudo, imbuídos da convicção de estarem trabalhando em favor da pecuária zebuina brasileira. Estes importadores poderão ter trazido valiosíssima contribuição pelo que, muito provavelmente representará este sangue indiano sendo trabalhado em paralelo ou combinado com o sangue puro nacional sem poesia ou euforismo de valorização só por ser importado, mas com bom senso e objetividade, dentro das diretrizes da nossa pecuária moderna balizada nas metas de precocidade em peso para produção de carne e rentabilidade em produção de leite.

Nestas importações recentes, Quincas Borges trouxe uma leva de Gyr. Celso Garcia Cid, Gyr, Nelo e Guzerat. Tórres Homem Rodrigues da Cunha, Gyr e Nelo. Jacinto Honório da Silva Filho, trouxe Gyr. Veríssimo da Costa Junior e Rubens de Andrade Carvalho, Gyr, Nelo, Guzerat e Kangayan.

Com exceção dos srs. Tórres Homem e Rubens Carvalho, todos eles foram pessoalmente à Índia fazer a escolha dos animais. Mas, enquanto o Sr. Rubens Carvalho ficou aqui, cuidando das formalidades, estavam na Índia o seu tio Sr. Veríssimo da Costa Junior e seu filho Francisco José. E, para selecionar os animais da sua importação, o sr. Torres Homem mandou à Índia, e lá estiveram cerca de dois anos, dois competentes encarregados, isto é o veterinário Dr. José Deutsch e José da Silva (Dico), experientes conhecedores das raças indianas, nos padrões brasileiros. Além disso, foram também seus filhos Joaquim e Vicente. E, ainda para exercer fiscalização, com a palavra final de aprovação, esteve lá D. Olinda Arantes Rodrigues da Cunha, senhora admirável e criadora de fibra extraordinária profunda conhecedora de zebu.

No grupo Gyr importado pelo sr. Torres Homem, muitas das fêmeas possuem a tradição das melhores linhagens leiteiras de granjas especializadas e controladas pelo governo indiano. Entre estas se destaca a Camneã leiteira da Índia detentora de título por produção autenticada em provas e registros oficiais. Dos machos, também caprichosamente escolhidos, se destacam "BAGALYTO" "MON-GROL" e "ZARAK-KHAN", este último, infelizmente, perdido por morte súbita, logo ao chegar à Fazenda do criador de Uberaba.



GANESH — Nascido na Índia em 11-11-1962, é filho de **ZABAK-KHAN** e **BANU/27**, importados pelo grande criador Torres Homem Rodrigues da Cunha. Pertencendo atualmente ao plantel da Jotamachado Engenharia S. A., na Bahia, seus primeiros filhos, com vacas descendentes de **GAN-DHI I**, evidenciam expressivos benefícios do sangue novo resultante das últimas importações.

O Gyr importado pelo sr. Celso Garcia Cid é apontado como o melhor que existia na Índia. O grupo de fêmeas que está na sua Fazenda Cachoeira, em Londrina, Estado do Paraná, forma um conjunto excepcional pelas qualidades que apresenta, tanto em parte econômica quanto em detalhes e refinamento de caracterização racial. O Sr. Celso Garcia indo diversas vezes à Índia, pelo seu valor pessoal, coragem e perseverança, sem poupar esforço ou evitar sacrifícios, conseguiu trazer para o Brasil o Gyr da melhor nobreza indiana, procedente do plantel do Marajah de Bhavnagar. Dos machos que importou, entre "REDINO" e "PUSHPANO", "KHRISNA" se destaca, como se destacaria onde quer que fosse, pelas suas características singulares. Veio da Índia já touro feito e infelizmente viveu pouco tempo depois de chegar ao Brasil. Desfrutava de tal conceito e mereceu tanta consideração que, ao receber a notícia da sua morte, o sr. Celso Garcia mandou um carregamento de gelo para cercá-lo até chegarem os especialistas, que logo contratou, para executarem a embalsamação. A sua lembrança perdura com a visão da aparência física perfeitamente

recomposta e conservada numa grande caixa envidraçada, em lugar de honra, na casa do criador, na Fazenda Cachoeira.

Julgamos oportuno intercalar este relato pois reflete, da maneira mais expressiva, o cabimento da palavra *carinho* quando aplicada para definir o sentimento do criador brasileiro para com seus animais de estimação. Podem não se repetir fatos semelhantes ao procedimento do Sr. Celso Garcia, com relação ao seu "KHRISNA", mas certo é que em matéria de amor ao gado todos os criadores de zebu se assemelham.

CRIAÇÃO NA BAHIA

Ao destaque do Gyr, a Bahia sempre deu e continua dando grande e valiosa contribuição. Teve e continua tendo criadores inteligentes e dedicados no trabalho de seleção e aprimoramento da raça. Os maiores pioneiros bahianos fô-

ram, por justo mérito, Octávio Ariani Machado e Alberto Martins Catharino. Os planteis que formaram continuam em progresso de seleção pelo trabalho dos seus sucessores.

Na Bahia de hoje, não só por todo o Estado mas, principalmente, nas regiões do Recôncavo e Sudoeste, criando Gyr, muitos são os criadores que estão trabalhando, com afinco e entusiasmo, procurando melhorar, cada vez mais, os seus planteis revigorando-os sempre com reprodutores de alta linhagem, do que de melhor existe e se conseguiu realizar em 50 anos de seleção brasileira, visando aperfeiçoamento econômico e racional.

REBANHO BRASILEIRO

Em todo o Brasil, pelo estímulo do amor ao zebu num corajoso esforço de iniciativa própria, os criadores glorificam a nossa pecuária produzindo e contribuindo objetivamente, com a raça Gyr, para a economia nacional.

A PECUÁRIA DO NORDESTE NO PASSADO E NO PRESENTE



Viajando para o Ceará, sua terra, onde vai descansar um pouco no meio da sua família — o nosso companheiro VALDEZ

CORRÊA aproveitara a oportunidade para preparar uma reportagem sobre a pecuária do Nordeste, no passado e no presente, revivendo os dias antigos da chamada civilização do couro, quando o São Francisco — o rio boiadeiro cumpriu a sua destinação histórica, fazendo a ligação dos currais baianos com os campos de mineração do Brasil Central, sem o que o ciclo do ouro teria sido impossível.

Focalizando, ao mesmo tempo, os rebanhos modernos e a riqueza que eles representam para a região e para o Brasil — Valdez Corrêa, valendo-se de seus recursos de historiador e de reporter sagaz, oferecerá, em breve, outro L.P., como a espetacular ampliação com que comemoramos a primeira SEMANA NACIONAL DO CAVALO.

O sr. Orlando Silveira só compraria a moto-serra Pica-Pau Jo-Bu caso ela derrubasse esta aroeira.



Em 12 minutos ele comprou.

Aconteceu em Regente Feijó. O sr. Orlando Silveira, proprietário da Fazenda São Pedro, naquele município, resolveu pôr à prova a eficiência da moto-serra Pica-pau Jo-bu. Escolheu a árvore mais resistente: uma aroeira de 1,45 m. de diâmetro.

Nosso vendedor pôs mãos à obra e, em 12 minutos, a moto-serra estava vendida.

A isto nós chamamos venda técnica: demonstração do produto e treinamento dos operadores. Serviços que poderemos lhe prestar a qualquer momento.

E sempre melhor. Para isso, aliás, já inauguramos nossa fábrica, o que lhe dá garantia de peças genuínas e assistência técnica permanente.

Mantemos distribuidores autorizados em todo o Brasil.



JO-BU S.A. fábrica de equip. industriais e agrícolas

Vendas: Av. Sto. Amaro, 1632 - fone 61-9934 - caixa postal 19.189 ZP 15 - São Paulo

Solicite Catálogo com maiores informações sobre a moto-serra Pica-pau Jo-bu:

nome _____
endereço _____
caixa postal _____

FAZENDA DA XARQUEADA

Prop. Viuva Ephrem Epiphanio Pereira

Curvelo — Minas Gerais — Fone: 1096

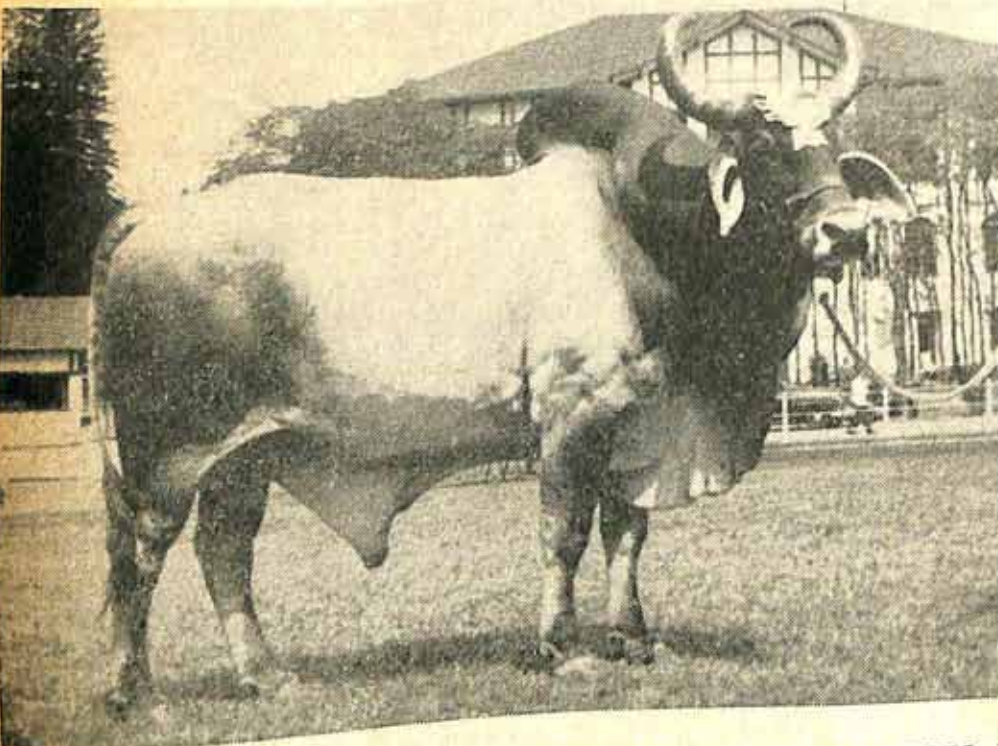
CRIAÇÃO ESPECIALIZADA DE GADO DA RAÇA GUZERA



Grande êxito do Guzerá da Xarqueada na XXXII Exposição Nacional de Belo Horizonte !



SOBERANO — sagrou-se Campeão da raça na XXXII Exposição Nacional de Belo Horizonte. Este animal tem em seus ascendentes os já consagrados: Predileto, Campeão no certame de Curvelo e o famoso Indiano, Campeão nas Exposições de Curvelo, Uberaba, inclusive a Nacional de São Paulo.



URUGUAY — Campeão da raça na Exposição Nacional de São Paulo — 1954.



O tradicional rebanho da XARQUEADA, que já conquistou vários campeonatos regionais, estaduais e nacionais, é formado de animais de grande porte e positivos ganhadores de peso, pois esta sempre foi uma das diretrizes almejadas pelo saudoso selecionador Ephrem Epiphanio Pereira.

PRÊMIOS CONQUISTADOS NA XXXII EXPOSIÇÃO NACIONAL

Campeão da raça — **SOBERANO**
Campeão Sênior
Vice-Campeão Júnior
Campeão em peso ponderal — **RAMADÃ**

3 primeiros
2 segundos
1 menção

GUZERÁ DA XARQUEADA PARA CARNE E PARA LEITE

SEMANA DO CAVALO

I Exposição Nacional de Equídeos — Apesar da inconveniência da época, o certame foi coroado de êxito — Estados que se representaram — A propósito do **NOSSO IRMÃO CAVALO**: que reine paz em Varsóvia e amor em Portugal.

VALDEZ CORRÊA

O GRANDE CAMPEÃO

A representação equídea foi muito variada: Mangalarga Paulista, Mangalarga Marchador, Campolina, Crioulo do Rio Grande, Puro Sangue, Cavalo para fins militares, Meio Sangue para Polo, Meio Sangue para Hipismo, Poneis, jumentos, mulas.

O campeão Mangalarga Paulista foi PRELUDIO, do dr. João Leite Sampaio Ferraz, de Reginópolis, um magnífico exemplar, que já tinha sido consagrado campeão nacional em Porto Alegre. A campeã da mesma raça foi TARANTELA do sr. José Oswaldo Junqueira, outro colecionador de trofeus. Do Mangalarga Marchador, o campeão foi TROVÃO, do sr. Guido Malzoni, também já consagrado anteriormente, na Exposição de Junho. E o Reservado foi FELTIÇO, do sr. Gastão Rezende. A



O general Altair Franco Ferreira segura pela rêdea o magnífico bretão-postier do exército, que foi o grande campeão da Exposição.

este último coube também o campeonato de Campolina, com GÁS PRELUDIO, igualmente já campeão nacional em Belo Horizonte, em setembro de 1965. O Reservado campeonato foi de d. Maria de Araujo, de Joaima, com ALBATROZ já galardoado com o mesmo título em Belo Horizonte. Dos asininos, o campeonato de machos coube à Coudelaria Paulista, de Colina, com XAROPOSO e o de fêmeas a GAITA, de Bolivar de Andrade e filhos. O grande campeão da Exposição, porém, foi TUBARÃO, um belíssimo exemplar de pretão-postier, pertencente ao Exército e vindo da Coudelaria de Pouso Alegre, em Minas.

ESTADOS QUE COMPARECERAM

A participação de S. Paulo foi relativamente pequena, posto que variada, talvez em consequência dos inconvenientes que apontamos. O Rio Grande do Sul, que nestes últimos tempos tem sido assíduo às nossas Exposições com os seus Crioulos, não faltou também, embora trazendo um pequeno grupo de animais que, como sempre acontece, foram vendidos aqui. Minas fez-se representar por Bolivar de Andrade e filhos, Gastão Rezende e d. Maria de Araujo, tendo a Quarta Região Militar mandado também alguns animais da Coudelaria de Pouso Alegre, um dos quais foi o grande campeão da Exposição. E, afora estes, só o Ceará.



A Comissão Executiva da I Exposição Nacional de Equídeos, vendo-se no grupo o general Altair Franco Ferreira, presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, o dr. Augusto de Oliveira Lopes, general Diogo Branco e dr. Mário Santiago



Juizes que funcionaram na Exposição: Cel. Anselmo Peres, gal. Diogo Branco Ribeiro, dr. Emilio de Oliveira Matos e Othello Gatti, que secretariou.

OS FESTEJOS

A Comissão Executiva da Exposição, a cuja frente esteve a figura simpática do general Altair Franco Ferreira, desdobrou um programa bem elaborado, para conservar o interesse do público, que habitualmente lotava as arquibancadas á tarde, máxime aos domingos e sábados. Houve, como sempre, as distrações de pista e uma originalidade: apesar da chuvinha, que o Zé Eugenio chamaria de **chata**, realizou-se um desfile de cavaleiros pelas ruas de S. Paulo, comboiado pela Cavalaria da Força Pública e a sua banda de clarins.

O JOQUEI CLUBE FÊZ AS HONRAS DE CASA

O Joquei Clube de S. Paulo, como habitualmente acontece, fez as honras de casa, oferecendo um churrasco às autoridades e visitantes na sua bonita Chacara do Ferreira, no caminho de Itapeperica. Este churrasco foi o fecho de conagração e a ele compareceram muitos visitantes, como se vê pelos aspectos que a nossa objetiva colheu, naturalmente antes do bom whisky, que é o maior agente de relações publicas que já nasceu neste mundo.

O SERVIÇO DE SOM

O serviço de som, indispensável a um empreendimento como



Gaúchos e paulistas confraternizaram num almoço no restaurante da Exposição. Na cabeceira, d. Lucy, esposa de Roberto Sampaio de Almeida Prado, que aparece no clichê com sua família e amigos do Rio Grande.

este foi feito pela Rádio Record, canal 7, que manteve no studio uma equipe, a qual prestou excelentes serviços, destacando nós a eficiência do sr. Benedito Mariozzi, que colaborou de muito boa vontade conosco.

QUE REINE PAZ EM VARSOVIA E AMOR EM PORTUGAL

Este topico, contra os meus habitos, vai na primeira pessoa:

A "Revista dos Criadores" quiz comemorar a semana do NOS-SO IRMÃO CAVALO com uma edição festiva e eu fui o organizador desse número que só não classifico de Odisséa, porque os meus sacrificios foram em terra, e não no mar, como os de Ulisses. Na manhã em que, com muito esforço, consegui que a oficina liberasse alguns numeros para serem distribuidos no recinto da Exposição, dirigi-me para lá fagueiramente, certo de que os amigos já tinham lido o meu **vade-mecum** e iam, certamente, me dar uma medalha de papelão. Qual não foi, pois, a minha surpresa, ao deparar com um tribunal punitivo, que me recebeu de olhos arregalados e faces transtornadas,



A nota de viva brasilidade foi a representação cearense, encarnada neste cavalo e neste vaqueiro que a Terra do Sol nos mandou.

numa encenação de tragédia tão grande que me desorientou, pelo imprevisto! A impressão momentânea que experimentei foi de que estava sonhando, porque tive a sensação visual de estar vendo o meu amigo dr. Eduardo Marchi incompreensivelmente vestido de toga romana, fazendo um gesto de lavar as mãos, como o de Pilatos. E que ouvira alguém gritar pelo dr. Berardineli, reclamando as tabuas que sobraram das baias; chamando o Otaviano com o martelo e o Pirituba com os pregos, para me crucificar sumariamente na torre do pombal! Quando voltei a mim da surpresa foi que fiquei sabendo a causa de tudo aquilo: eu incorrera em heresia canonica, dizendo na minha reportagem que o Mangalarga Paulista, para se distinguir hoje do seu irmão Marchador, recebera aqui um pequeno entorno de sangue exótico, que dele fizera um cavalo de sela mais primoroso, o que, em zootecnia, não é crime nem é a primeira vez que digo, na mesma "Revista". Mas, é que eu caí na sandice equina de citar nomes. Disséa que o sr. José Oswaldo Junqueira, em quem todos reconhecemos um dos pilares desta bonita raça crioula, com o seu espírito progressista de criador moderno, até avançara mais o sinal, procurando corrigir o peito do nosso Mangalarga com cautelosas dosagens de sangue americano do Quarter Horse, obtendo ótimos resultados, como é próprio me contou. Disse isto. Mas, não disse que o sr. José Oswaldo Junqueira tinha aproveitado os produtos da sua experiência no seu rebanho, porque achei isto desnecessário, uma vez que todos sabem que ele não poderia registrar esses animais no Livro Genealógico, que é o batisterio da raça. Além do mais, julgava-me bastante conhecido dos criadores para não suspeitar que alguém interpretasse as minhas observações como propósito de investir contra um amigo, mesmo porque do meu convívio com os cavalos a maior virtude que apreendi com eles foi a lealdade.



O Jockey Clube de São Paulo fez, como habitualmente acontece, as honras da casa oferecendo na sua bonita Chácara do Ferreira, estrada de Itapeceira, concorrido churrasco às autoridades e visitantes

de. Máxime tratando-se de um amigo como o sr. José Oswaldo Junqueira, com quem já gastei até os tipos da minha máquina de escrever, na insistência com que tenho realçado o seu trabalho. Que disse eu mais para provocar tamanha tempestade em copo d'água? Disse que Renato Junqueira Neto sempre se mostrara irredutível na sua ortodoxia, nunca permitindo a menor infiltração estranha no seu rebanho, que por isto tinha características próprias. Mas, que os filhos, moços inteligentes, que vivem em outra época, certamente não deixariam de estilizar o seu magnífico plantel apenas por uma questão

de endogamia, o que também não é crime, porque, em biologia como em química, para apurar quase sempre é preciso adicionar. Foi só.

Só com meia dúzia de linhas estraguei todo o tacho da marmelada. Só com vinte palavras neutralizei o efeito das milhares que escrevi, azedando com o mau fermento o doce da adjetivação — talvez exagerada — com que preparei o bolo da festa. Com um grão de mostarda, que caiu inadvertidamente no turíbulo, todo o mundo espirrou e quiz jogar as brasas do incensório na minha pobre caréca. E toda a minha magoa é que a calamidade tenha



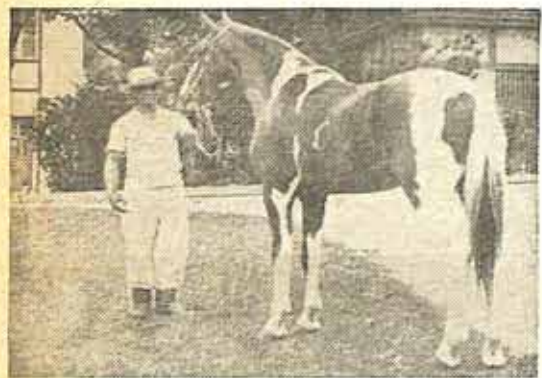
Lece Araujo veio da Joaíma especialmente representando a organização de Lívio Araújo da qual é sócio. Vêmo-lo aqui ao lado de Abaré, de Richard Petrocelli, Segura Abare o sr. José Oswaldo Junqueira, figurante no grupo os srs. João Ribeiro, Marcio de Andrade e Mário Martins Silva



Juizes que funcionaram na Exposição: dr. Mário Santiago, Eduardo Marchi, Pedro Leão. No meio, aparece Roberto Junqueira presidente da Associação de Mangalarga.



Gás Prelúdio, campeão da raça Campolina, título que obtem pela segunda vez, pois já fôra consagrado na ultima Exposição Nacional de Belo Horizonte. Pertence ao nosso amigo Gastão Rezende, Fazenda Palestina, Entre-Rios de Minas, Minas



Bordado de Passa Tempo, que representou a Fazenda Campo Grande, de Bolivar de Andrade e filhos, obtendo o 1.º prêmio da raça Campolina e um dos melhores animais que participaram do certame



A d. Maria Araujo e sua filha, que tanto éxito alcançaram no desfile de carruagens

ocorrido justamente na vespereira, quando eu andava com o espírito tão predisposto para ver todos felizes; quando já ra de meu embarque para o tinha até mandado fazer no Petronio uma peruca como a do Ivon Curi e escolhido no Dener dois calções de banho, para encantar as sereias do Princesa Izabel!

Mas, amigos, que reine paz em Varsovia e amor em Portugal. A família mangalarguista em S. Paulo é muito unida e só com o calor da solidariedade aos atingidos pela minha blasfêmia, ou minha ignorância, não ha de ser perturbada a tranquilidade do seio de Abraão. Não há de ser por causa do meu conceito, sensato ou leviano, que o sr. José Oswaldo Junqueira perderá a sua merecida liderança de criador escrupuloso e os seus animais bonitos deixarão de continuar conquistando trofeus. Nem que o Carlos Junqueira, um moço tão compreensivo, perderá o sorriso para a sua adorável Flavia, ou cairá na besteira de **ficar louco**, como vaticinaram.

Ha desgraças que escondem felicidade, assim como ha topadas que consertam o dedo. Na minha terra, um caboclo distraído deu tamanha cabeçada numa parede velha de taipa que caiu sem sentidos, como eu cai na Gameleira, quando a egua do Rosalvo de Souza ia me matando. Quando se recuperou do impacto, viu no buraco que fizera na taipa uma panela de barro: era uma botija de ouro! Quem sabe se esta minha cabeçada não vai inspirar um novo Ato Institucional ao presidente Castelo Branco, para deter-



Tarântula, campeã da raça Mangalarga, criação e propriedade do sr. José Oswaldo Junqueira, montada pela exímia hipologista Maria Isabel de Carvalho

minar a Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional que distribua anualmente uma boa verba às associações, como se está fazendo tão necessário? Por isso, não interpretem ao pé da letra as palavras de um rabiscador como eu, que não sou zootecnista nem possuo a autoridade carismática de um doutor universitário. Tenho certeza de que qualquer criador que tenha lido o meu trabalho sem estar com os calos adivinhando chuva, teria visto no que disse apenas a minha boa intenção, ou, no máximo, terá dado de ombros ao meu dogmatismo. E os que não são criadores e leram, estes não entendem de cavalos e garantem que nenhum organizará romaria a Aparecida do Norte, para pedir ao cardeal Mota que interceda a fim de que Deus não mande, por isto, um novo dilúvio universal.

Demos, pois, o dito por não dito e pelo amor de Deus não me comprometam com a Revolução, porque, se me aparece neste momento um IPM pela frente, estou frito como os peixes do Erico Junqueira: terei que perder a minha passagem já comprada na Costeira, com o produto das cabras moxotós que minhas irmãs venderam no Ceará, para que eu pudesse levar-lhes o meu abraço fraterno. E olhem que desgraça!

Penso que me expliquei convenientemente, sem ser preciso recorrer à dialética do falecido Adolfo Bergamini, quando, da tribuna da Câmara Federal, deu a resposta merecida ao também falecido Viana do Castelo. E contentem-se com este compromisso, que tomo com a sisudez de Galileu, quando foi obrigado a renegar o movimento da Terra diante do tribunal do Santo Ofício: juro nunca mais violar o tabú; juro nunca mais cometer o pecado da heresia em obras, ações, atos, falando, escrevendo ou pensando em Mangalarga Paulista. Prometo com a mão aberta sobre a Bíblia que daqui por diante só me interessarei por bicho de chifre, transigindo, no máximo, com o gado mocho do Nhonhô Prado, porque isto já é compromisso antigo.

E, terminando, que não vejam nesta confissão final um gesto de covardia, porque no Ceará não tem disso não! Concorro com a possibilidade de ter escrito aquelas **bar-ba-ri-dades** sob uma influência maléfica, porque, de fato, na véspera eu tinha sonhado com o Zé Eugênio. E esse homem — dizem em Minas — dá uma uruca... credo, cruz!

Meus amigos, faço questão de continuar assistindo de longe as vitórias dos senhores e será sempre com agrado que leerei a notícia das proezas do nosso Mangalarga nas pistas nacionais. Já dizia o mestre Machado de Assis com seu fino senso de humor, que **ao vencedor, as batatas**. Elas, pois, são vossas por direito de conquista. Eu, apenas, acrescento, com a minha experiência, que, **ao vencido, as bananas**. Estas são minhas, por dever de ofício. Mas, não esqueçam que os Santos Evangelhos mandam que se dê de mão fechada, para que a esquerda não veja o que deu a direita...

E nada mais de fofócas, porque estamos de luto nacional, desde que Brasil perdeu para a Rússia, no Maracanã. Creiam que esta calamidade tem me tirado o sono mais do que o aborrecimento imaginário que lhes causei, por inadvertência de minha pena, pois, agora, o que está em perigo é a democracia. Além disso, já se fala que o Pelé — e Deus nos livre de mais este desastre! — pode perder a sua coroa de rei, acusado que já está de subversivo... pelos rus-

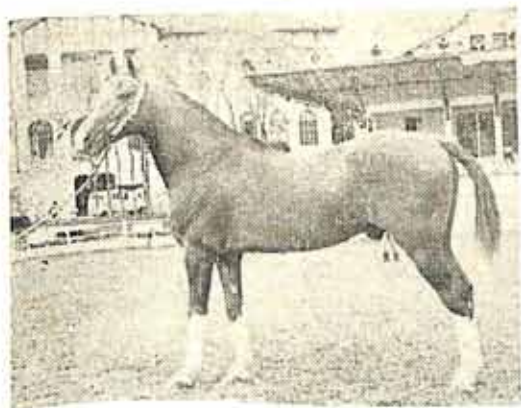


Aspecto do almoço oferecido pelo Jockey Clube de São Paulo aos expositores organizadores e técnicos.

sos. E onde iríamos encontrar outro cartaz internacional para manter o nome do Brasil na lembrança dos povos? Só se recorrermos ao Jair Rodrigues, — que sabe fazer tanta cocêga nas mocinhas de hoje, quando canta com a sua mimica represen-

tativa de tanto sucesso, — que até a Bibi Ferreira já o imitou no seu programa:

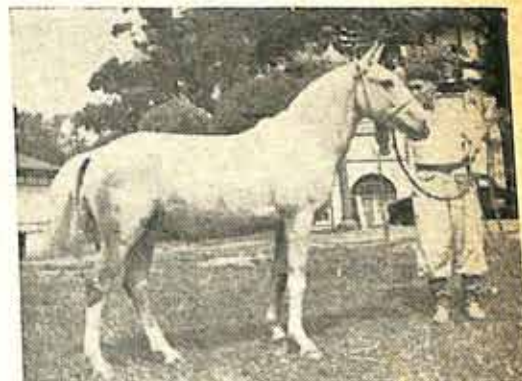
“Deixe que digam!
Deixe que falem!
Não estou fazendo nada...
Nem você... também...”



Prelúdio Flori, do dr. João Leite Sampaio Ferraz, já campeão nacional em Porto Alegre, confirmou o título na I Nacional de Equídeos



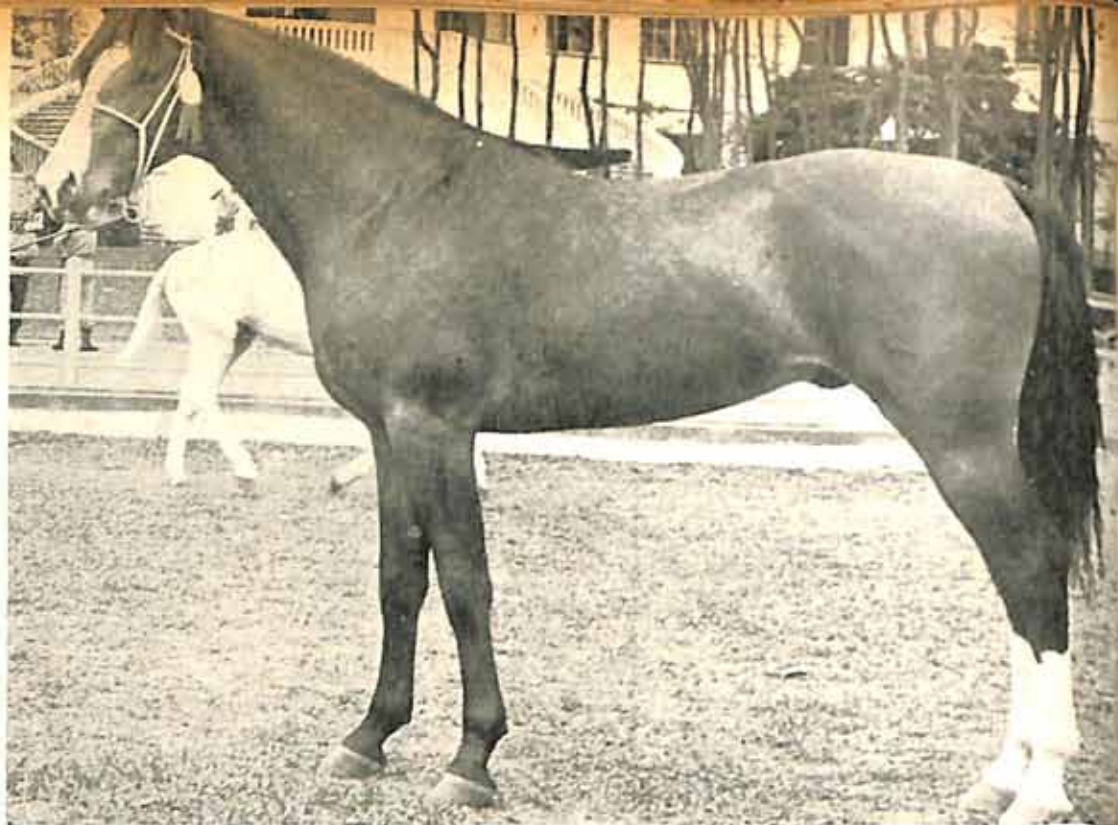
Gaita de Passa Tempo, campeã da raça Pêga, pertence à Fazenda Campo Grande de Passa Tempo



Tio Zica Coral, crioulo do Rio Grande do Sul, apresentado pelo sr. Severino Colares e vendido na ocasião ao dr. Dario da Silveira Barcelos, de Avaré.

WILSON FLORIM

é um criador novo, que se enfileirou na linha do Mangalarga Marchador há um ano e pouco, tendo recebido o batismo lustral na Fazenda Campo Grande, de Bolivar de Andrade e filhos, Passa Tempo, Minas Gerais. Convertido pelo catecismo do Marcio de Andrade, no recinto do Panteon da Fazenda, onde **jazem os restos mortais** de Rio Verde — **WILSON FLORIM** leva uma vantagem muito grande sobre os criadores da sua idade, porque sendo também o maior criador de canários Roller, e as suas aves sendo habitualmente campeãs na Água Branca, é natural que os seus cavalos desejem competir em troféus com elas. Dêste modo, brevemente **WILSON FLORIM** precisa aumentar as prateleiras de suas



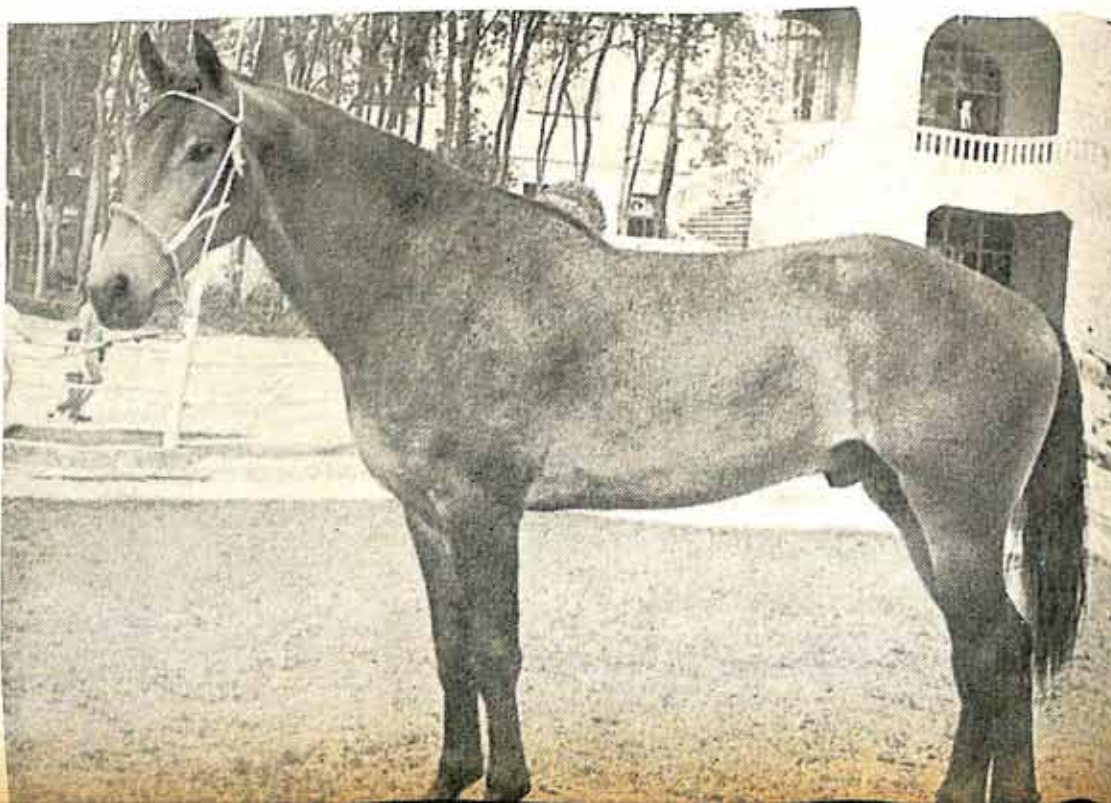
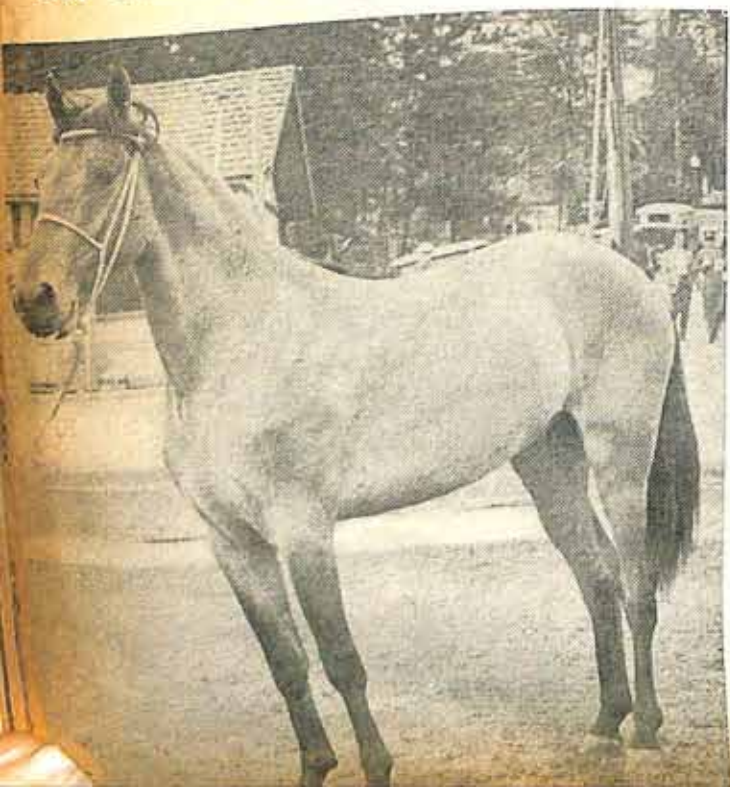
SACY — por Capricho e Brasília (ambos crioulos de Antônio Ferreira Pitangui).

glórias, para que caibam os prêmios anuais. Ele é nosso catecúmeno, porque

foi com a nossa pregação evangélica que se deu a sua conversão.

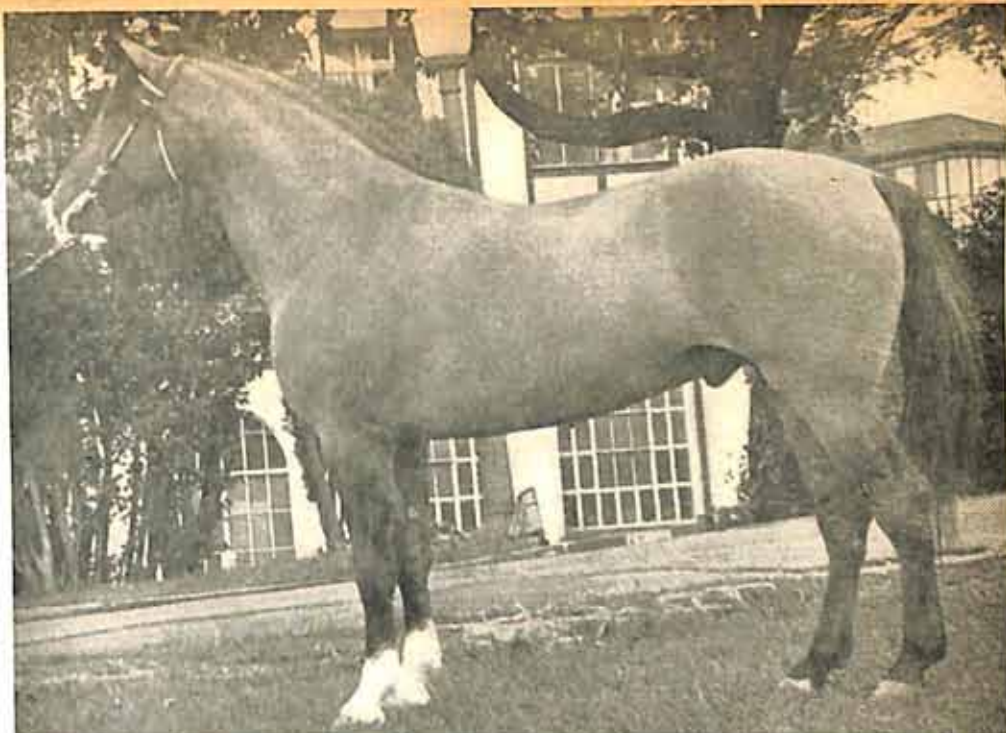
CASTELO DE PASSA TEMPO, por Mirai de Passa Tempo e Raridade de Passa Tempo. Este pelo potro, comprado pelo sr. Wilson Florim a Bolivar de Andrade e filhos, foi agora, durante a I Exposição Nacional de Equídeos, vendido aos mesmos criadores por Cr\$ 2.500.000.

ASTRO DE PASSA TEMPO — filho de Turista de Passa Tempo e Rica de Passa Tempo.



D. MARIA DE ARAUJO,

viúva de Lídio Araujo, já tem figurado nas páginas desta Revista, como grande criadora no Norte de Minas, em Joaima. No número que dedicamos ao **NOSSO IRMÃO CAVALO** ela não participou, porque as distâncias nos impediram de chegar até lá. Mas, nesta Primeira Exposição Nacional de Equídeos veio, apesar da distância imensa, com a representação da sua Fazenda Aliança. As fotografias que ilustram esta página são dela. Aí o leitor verá **ALBATROZ**, o reservado campeão Campolina, que já tinha sido consagrado em Belo Horizonte em setembro último; um lote de pôneis de sua criação, vendido o casal na Água Branca por um milhão de cruzeiros e o pampinha, que aparece no meio foi oferecido, por intermédio da fábrica de bombons Dizioli, para a festa da criança, no Natal, E **LÍRIO**, outro bonito Campolina de sua criação.

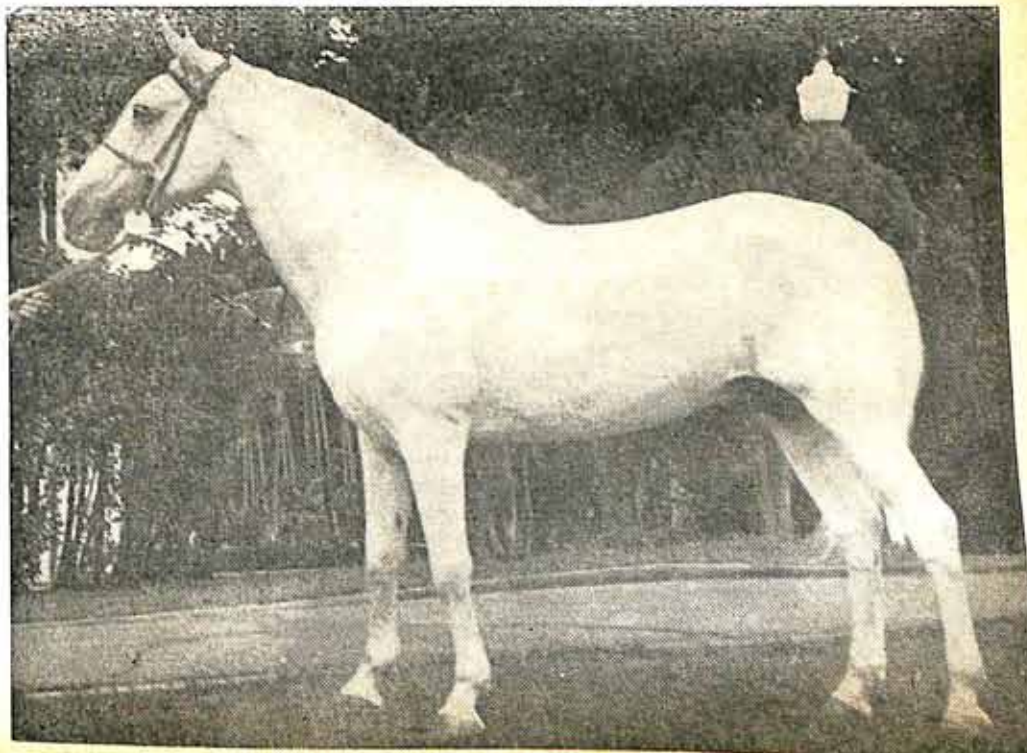


ALBATROZ — Res. Campeão em Belo Horizonte e na Água Branca. Filho de Sumaré de Passa Tempo e Rainha de Passa Tempo.



Pôneis da criação de d. Maria de Araújo. O casal foi vendido por um milhão de cruzeiros e o pampa oferecido à Dizioli para a festa de Natal às crianças pobres

LÍRIO — Campolina da Fazenda Aliança que representou também o plantel da raça na I Exposição Nacional de Equídeos



Recibos de salário e de quitação geral

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada

Atendendo aos inúmeros pedidos, que nos têm sido dirigidos por leitores desta "Revista", vamos hoje apresentar os modelos de recibos que podem ser adotados para pagamento normal dos salários e para quitação geral do empregado que é dispensado ou pede demissão.

1 — RECIBO DE SALÁRIO

Prescrevendo o art. 179 do Estatuto do Trabalhador Rural que os dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho são aplicáveis ao trabalhador rural e dispondo o artigo 464 da referida CLT que o pagamento de qualquer remuneração só se comprova com o recibo passado pelo trabalhador, vê-se quão importante é a existência desse documento para evitar dissídios entre as partes.

A lei não fixa os termos em que

o recibo deva ser vasado, pelo que o empregador poderá adotar a folha de pagamento onde todos os empregados assinarão, ou o recibo individual assinado por cada um dos trabalhadores.

Se, porém, o empregador preferir assegurar-se com recibo em termos mais completos, poderá redigi-lo da seguinte maneira:

"Fulano de tal, portador da car-

teira profissional n.º da série declara haver recebido do Sr. a quantia de Cr\$ em pagamento dos serviços que prestou à sua Fazenda no corrente mês, pelo que passa o presente recibo de quitação geral, declarando-se de acordo com a discriminação abaixo, que está exata:

Salário mensal	Cr\$	Cr\$
DESCONTOS:		
Habitação (20%)	Cr\$	Cr\$
Alimentação	Cr\$	Cr\$
Adiantamento	Cr\$	Cr\$
Débito anterior	Cr\$	Cr\$
Faltas ao serviço	Cr\$	Cr\$
Total	Cr\$	Cr\$
Saldo	Cr\$	Cr\$

Data/...../.....
Assinatura do Trabalhador

Se o trabalhador for analfabeto, aporá no recibo a impressão digital de seu polegar direito e no mesmo assinarão duas testemunhas, as quais podem ser empregados da Fazenda.

Este recibo pode ser usado também para pagamento dos trabalhadores avulsos, empreiteiros, etc. que não são empregados. Nessa hipótese, no recibo deverá ser acrescentado, após as palavras "à sua Fazenda no corrente mês", as expressões adequadas a cada caso: "na qualidade de empreiteiro" ou "na qualidade de trabalhador avulso" etc.

2 — RECIBO DE QUITAÇÃO GERAL DO EMPREGADO QUE DEIXA O EMPREGO ESPONTANEAMENTE

Se o empregado toma a iniciativa de deixar o emprego, não terá direito a indenização, a aviso prévio nem a 13.º salário: apenas receberá salários e férias.

Deve o empregador, ao pagar os salários devidos, exigir do empregado que assine um recibo de quitação geral, nos termos da minuta em seguida transcrita.

Como a lei 4.066, de 1962 condiciona a validade dos recibos de quitação dos empregados com mais

de um ano de casa à assistência da Justiça do Trabalho, Ministério do Trabalho, sindicatos, juiz de paz ou autoridade policial, não tendo excluído os trabalhadores rurais dessa exigência, parece-nos que, para melhor garantirem-se, devem os patrões obter a assinatura de uma das referidas autoridades nesses recibos.

Se se tratar de empregado estável, o recibo só terá validade se o seu pedido de demissão for homologado pelo Juiz do Trabalho ou Juiz de Direito da Comarca ou sindicato rural.

MODELO DO RECIBO

"Fulano de tal, portador da carteira profissional n.º, havendo por sua livre e espontânea vontade deixado o serviço da Fazenda, declara dela haver recebido a quantia de Cr\$ referente a seus salários de dias e férias de dias, dando-lhe, neste ato, plena e geral quitação, uma vez que deixa o emprego pago e satisfeito de tudo quanto lhe era devido, inclusive repouso remunerado, horas extras, etc., nada tendo a receber da referida Fazenda no presente ou no futuro, a qualquer título.

Roupas Esporte de qualidade



paletós e calças excelentes para usar no campo ou, na cidade, em tecidos de superior qualidade e padronagem moderna.

camisas esporte da famosa confecção Epsom, são de ótima qualidade, em padrões cores e modelos maravilhosos.

CRÉDITO IMEDIATO

Casa José Silva
serve bem para servir sempre

SÃO BENTO - BRIGADEIRO - BRÁS - TATUAPÉ

NÃO ESQUEÇA

COBRANÇA simples a Cr\$ 40 fixos por título.

ISENÇÃO de comissão para transferências de numerário através de nossa rede de 292 Agências distribuídas por 9 Estados da União e Distrito Federal.

PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS das 9 às 18 horas, ininterruptamente.

São vantagens, além de outras, oferecidas pelo BRADESCO e seus Associados



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

uma garantia de bons serviços

Data
A/s. do empregado"

Se houver algum desconto a ser feito, far-se-á no recibo a discriminação correspondente

Se for analfabeto o empregado, proceder-se-á como já foi esclarecido.

3 — RECIBO DE QUITAÇÃO GERAL DO EMPREGADO DISPENSADO SEM JUSTA CAUSA

Se o empregado é dispensado em virtude de prática de falta grave, não tem direito ao recebimento sino de salários e de férias. Nessa hipótese, de maneira geral, o empregado se recusa a dar recibo de quitação geral ao patrão, pois a quitação ampla o impediria de reclamar na Justiça a indenização, o aviso prévio, o 13.º salário, etc. a que se julgue com direito. Poderá, então, o empregador exigir apenas um recibo comum de salário e férias.

Se, porém, a dispensa é sem justa causa, terá o empregador que pagar ao trabalhador dispensado indenização (se tiver mais de um ano de casa), aviso prévio, 13.º salário, férias e salários.

O recibo deverá também receber a assistência do Juiz do Trabalho, do Ministério do Trabalho ou do sindicato da classe.

O recibo poderá ser redigido nestes termos:

"Fulano de tal, portador da carteira profissional n.º havendo sido dispensado do serviço da Fazenda declara haver recebido neste ato a quantia de Cr\$ conforme discriminação abaixo,

pelo que lhe dá plena e geral quitação com referência a indenização, aviso-prévio, 13.º salário, férias, salários, horas extras, repouso remunerado, uma vez que dei-

xa o emprego pago e satisfeito de tudo quanto lhe era devido, não tendo direito ao recebimento de nenhuma outra importância, no presente ou no futuro.

Salários	Cr\$
Férias	Cr\$
Indenização	Cr\$
Aviso prévio	Cr\$
13.º salário	Cr\$
TOTAL	Cr\$

DESCONTOS:

Habitação	Cr\$
Alimentação	Cr\$
Adiantamento em dinheiro ..	Cr\$
Líquido a receber	Cr\$

Data
Assinatura do empregado".

Convém lembrar que o empregado estável só pode ser dispensado mediante inquérito na Justiça do

Trabalho, ou pedido de demissão homologado pela autoridade competente.

RED POLLED

Puro sangue

Vendem-se machos e fêmeas

Tratar com o sr. COLOMBO

Tel. 34-8042 ou 62-8492

SÃO PAULO

JANEIRO DE 1966

NUVEM VIROU GADO

OTHELLO TORMIN
Representante

Era tão romântico que, parecia, com ele o último romântico morreria.

— Tem idade pra caducar e ainda faz coisas de menino — opinião dos parentes metidos a pragmáticos, herdeiros que não teriam capacidade para ao menos manter o império patrimonial-econômico que ele veio construindo do nada

e construiu. E que estava deixando, agora, ao faltarem cinco anos para completar o dobro do "enta" seguinte aos trinta.

Astronaves tentavam furar a barreira do éter em busca de novos mundos. A cura da sífilis e da tísica eram metas da ciência. A guerra ia provar a eficácia maldita da bomba atômica. Mas me-

tade e um tanto da humanidade ainda continuavam vivendo de sonhos.

Sentado na divisa do pomar com o curral, o neto contemplava uma borboleta colorindo o movimento mas "perta" que o céu de nuances, sem cor. Mais experta Tentou pegá-la. Assustada, ela se foi, depressa. Ao sabor do capricho. O menino se deitou de costas na grama, para fitar interessado as nuvens que se desmanchavam em carneirinhos, cavalos, marruas. Em gigantes e monstros.

— Oi, vô, aquela ali virou um gatinho angorá. Ixe! Agora virou um zebuzão. Desvirou!

A fisionomia do velho era uma máscara de felicidade. De beatitude. Ao lado, uma máscara de marciano, largada. Transformou-se num zebuzão nelore — campeão nacional — voador. Nelore voador que o avô montou e viajou, viajou. Foi pelo caminho do sem-fim a fora.

A viagem deve ter sido fabulosa, tão fabulosa que se esqueceu de levar o corpo. De fechar os olhos, na pressa. E de obedecer ao neto.

— Vô, ô vô, chega de virar morto. Desvira!

ccc

Vinte anos depois ali estava ele. Disposto a consolidar em progresso a herança. Fazendo render a fazenda abandonada.

Sem querer, ergueu a vista para uma coleção de nuvens brancas e cinzentas. A metafísica infantil se assenhoreou do arcabouço do adulto.

— Se aquela nuvem se mexer é que vô está lá nela.

Ainda era o netinho, de 27 anos feitos. E o avô ausente para sempre era o objeto de sempre para seus primeiros pensamentos.

O monstro se revolucionou por dentro, misturou tudo e compôs formato de um cachorro comprido, comprido. Metamorfoseou-se numa cobra esticada, que queria pegar outra. Desvirou em faixa. Esgarcou-se no fundo azul.

— Se o vento bolir nos meus cabelos, é que vô está me espiando.

Olhos fechados, sentiu como antigamente a mão do velho macarocar sua cabeleira crêspa, penteada com perícia.

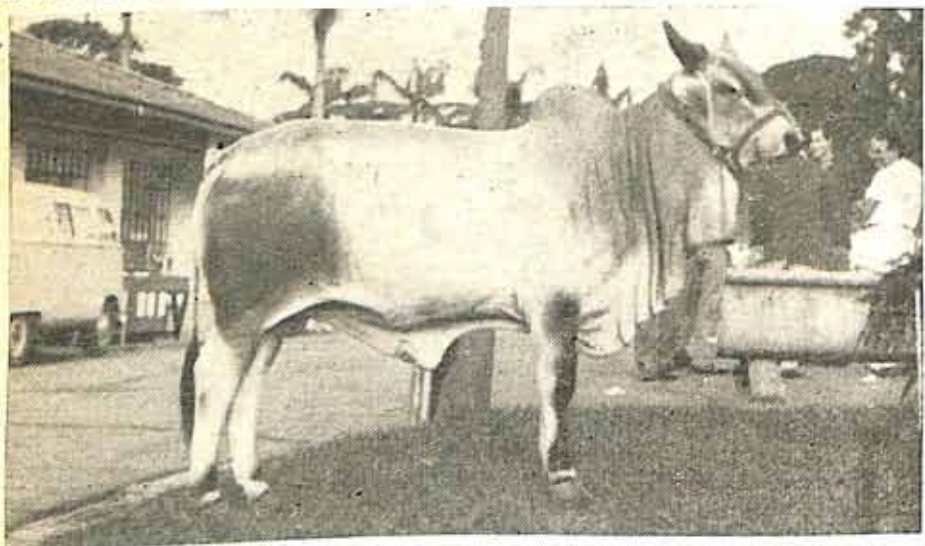
O romantismo herdado fez macaroca em suas firmes determinações de senso prático. O lote selecionado que ele estava à espera logo logo ia "desvirar" no rebanho melhor e maior da região. Do Estado todo. Assim ultrapasasse a idade de Cristo, pouco mais ia ser um dos grandes zebuzeiros do Brasil. Ia começar o anuro do plantel com novilhas e bezerros Gyr leiteiros, de Mocóca (criação

(Conclui na pág. 91)

**COM MAIS DE TREZENTAS CABEÇAS SELECIONADAS,
A FAZENDA TUPÃ POSSUI UM DOS MELHORES PLAN-
TÉIS DA RAÇA GUZERÁ EM TODO O PAÍS. E A RAÇA
GUZERÁ É A MAIS INDICADA PARA A DURA
ECOLOGIA TROPICAL**

GUZERÁ NO PASTO É DINHEIRO NO BANCO!

**ADQUIRINDO SEUS REPRODUTORES GUZERÁ, V. ESTARÁ
AJUDANDO A SI PRÓPRIO E DANDO DIVISAS AO BRASIL!**



GHALOR I — perfeito exemplar da raça Guzerá, sagrou-se Campeão Júnior na VIII Exposição-Feira de Gado Zebu de São Paulo, em 1965.

GUZERÁ DA FAZENDA TUPÃ

LINHARES — ESPIRITO SANTO

Proprietário:

Dr. Joel de Paiva Côrtes

ENDERÊÇO NO RIO DE JANEIRO:

RUA BARÃO DE IPANEMA, 56 — APT. 1.101

— COPACABANA — ZC-07 — GUANABARA

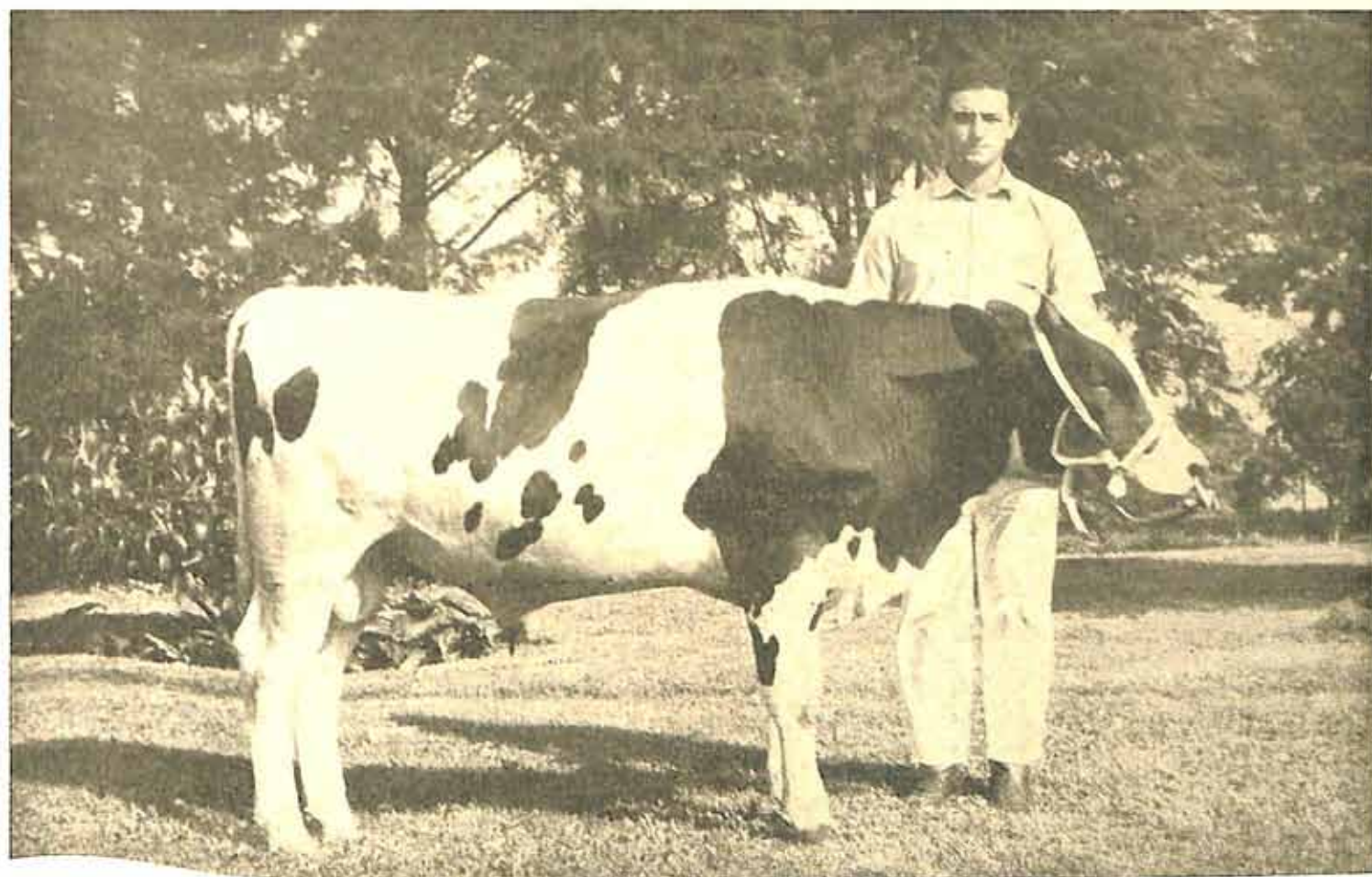
TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

GALERIA DOS CAMPEÕES



PARAISO LIRIO ADONIS — Propriedade dos criadores Roberto Vieira e Bruno Pucci, Granja Jandira (Angatuba). Nascido em 28 de outubro de 1964, obteve o título de Campeão Junior P.O., na I Exposição Regional de Avaré, realizada em dezembro de 1965

11º ANO

JANEIRO DE 1966

JANEIRO — 1966

Nº 126

A SUINOCULTURA LUCRATIVA REQUER BONS REBANHOS

DR F FABIANI

Nos últimos 14 anos, o preço da carne de porco, no Brasil, vem sofrendo sucessivas e inesperadas variações, que têm levado os criadores ao desânimo e resultado numa sensível diminuição do número e da envergadura dos empreendimentos orientados para este setor da produção animal. Contudo, o ano passado, ressurgiu o entusiasmo pela suinocultura, graças à escassez de carne bovina e à campanha do Ministério da Agricultura, incentivando a criação do porco tipo carne. Em razão, sem dúvida, desta nova situação, numerosas são as consultas que nos fazem criadores interessados em ajustar suas criações aos preceitos da moderna suinocultura, ou em iniciar-se corretamente nesta atividade.

Parece-nos, portanto, muito oportuna, dentro de um esquema simples, a divulgação de noções básicas capazes de responder às consultas feitas. Dentre elas, no entanto, duas merecem prioridade, motivo por que lhes dedicamos, de preferência a outras, o presente artigo:

- a) Que fazer para melhorar geneticamente um rebanho, ajustando-o aos preceitos da moderna suinocultura?
- b) Como iniciar tecnicamente uma criação?

MELHORAMENTO GENÉTICO DO REBANHO

A maioria dos nossos rebanhos é de raças nacionais ou de produtos melhorados destas raças, pelo cruzamento com machos das raças precoces. Os estados sulinos se destacam na produção de porcos, apenas porque possuem rebanhos tipo carne, com fundamento genético na raça Duroc Jersey.

Há anos que vimos aconselhando aos criadores paulistas a introdução de machos Duroc Jersey e Wessex Saddleback, em seus rebanhos. As razões deste conselho são evidentes: 1) aumentar a precocidade; 2) melhorar a carcaça; 3) evitar a consanguinidade; 4) obter, pelo choque de sangue completamente diferentes, indivíduos mais rústicos, mais prolíferos e com aptidão, para maior rendimento em carne.

Vários criadores, que seguiram nosso conselho e realizaram o cruzamento contínuo, possuem, hoje, rebanho puro por cruzamento, da raça tipo carne. Outros, porém, após o emprêgo de machos de raças melhorantes, utilizaram, como reprodutores, cachorros mestiços crioulos. O resultado foi a formação de um rebanho indefinido quanto à raça, constituído de animais desprovidos de aptidão definida e, frequente



Porcos gordos prontos para o matadouro. Produtos de segundo cruzamento com Hampshire Inglês (Wessex Saddleback)



Porca enxertada com Hampshire Inglês (Wessex Saddleback)

Sais Minerais e Vitaminas

JANEIRO DE 1966

mente, vítimas das más consequências de uma consangüidade estreita.

Com fêmeas mestiças ou de origem desconhecida, pode-se obter boa precocidade, isto é, proles de crescimento rápido, desde que se utilizem machos de alta linhagem, capazes de transmitir tôdas as qualidades que os classificam como melhorantes. Em qualquer rebanho suíno, existem fêmeas dotadas dos atributos típicos das boas matrizes. Elas são facilmente identificadas porque, em suas ninhadas, numerosos e pesados são os leitões desmamados. As fêmeas escolhidas de acôrdo com esse critério, qualquer que seja a raça ou mestiçagem, constituem bom ponto de partida para uma boa produção, se cobertas por macho de características raciais marcantes e capaz de transmitir à prole. Por isso, aos proprietários de rebanhos nestas condições, aconselhamos a seleção das matrizes e a aquisição de machos com as qualidades acima. Esta providência será o primeiro passo para o melhoramento do plantel. Assim preparado, poderá o criador, sem interromper a rotina da produção, ir paralelamente formando, pelo cruzamento contínuo, os futuros integrantes do rebanho, isto é, os puros por cruzamento. Poderá, também, sem interrupção na produção, chegar a um rebanho puro, utilizando um limitado número de fêmeas puras da raça melhorante ao lado, evidentemente, do cachaço da mesma raça.

COMO INICIAR TÉCNICAMENTE UMA CRIAÇÃO

A etapa inicial da criação de suínos compreende:

- 1) o estabelecimento do número médio de animais a ser produzido por mês;
- 2) a escolha da raça, levando-se em conta o ambiente e os alimentos disponíveis na fazenda e no mercado;
- 3) o estudo das exigências do mercado;
- 4) a planificação das instalações e a previsão das culturas necessárias à produção do máximo possível de alimento.

Fixados estes pontos básicos, passa-se ao problema de aquisição dos reprodutores. Trata-se de questão que requer grande atenção e critério, pois, *dos reprodutores com que se inicia o rebanho depende o resultado da empresa.* Aliás, quanto a esta questão, recomendamos a leitura de números anteriores deste "NOTICÁRIO", onde a discutimos pormenorizadamente.

ADVERTENCIA — Nunca é demais salientar a importância da sanidade dos animais, principalmente no que se refere à brucelose. Incide em erro inominável quem adquire animais sem



Cachacinhas Duroc com 4 meses

atestado negativo desta enfermidade, pois, *além de não ter cura, introduzida em um rebanho, tornará as instalações infectantes. Trata-se, então, de zoonose de erradicação muito problemática.*

NUMERO DE REPRODUTORES — É preferível começar com um número reduzido de bons reprodutores. O tempo gasto no povoamento gradativo das instalações constitui



Boa ninhada de leitões Hampshire Inglês
(Wessex Saddleback)

minas "TORTUGA"

antes uma vantagem que um prejuízo, porque, com um número pequeno de cabeças, o treinamento do pessoal e a seleção dos porcos serão muito mais fáceis

RAÇAS INDICADAS PARA O BRASIL

Atualmente, as raças mais indicadas, pelos melhores resultados econômicos que proporcionam, são: DUROC JERSEY e WESSEX SADDLEBACK. São duas raças do tipo carne, que bem se adaptaram às nossas condições climáticas. As raças nacionais ou os produtos de cruzamento entre elas e a Duroc ou a Wessex são, em virtude da baixa prolificidade e reduzida precocidade, aliadas ao elevado custo dos hidrocarbonados (milho) muito menos lucrativas que as raças tipo carne. Estas o são muito mais, graças à maior capacidade de transformação dos alimentos e ao fato de alcançarem o peso econômico para a matança, com a idade de apenas seis meses. Admitia-se a criação de porcos das raças nacionais, alimentados quase exclusivamente com milho, quando irrisório era o preço deste cereal. Hoje, ao contrário, é absolutamente antieconômico criá-las, pelo elevado custo de produção da unidade de peso. Com efeito, enquanto um porco de raça precoce consegue produzir o quilo de peso vivo com 3 200 — 3,500 kg de ração, aquele de raça nacional consome 6 e até mesmo 8 quilos de milho, além de necessitar de um prazo três vezes maior.

O suíno ideal, tipo frigorífico, o animal que maior lucro proporciona ao criador é o produto de cruzamento entre o macho Wessex Saddleback e a fêmea Duroc Jersey. É vantajoso utilizar-se como matrizes, fêmeas meio sangue Wessex Saddleback x Duroc Jersey e, como macho, cachão Duroc

RAÇAS BRANCAS — Foi introduzida no Brasil há poucos anos, a raça

Landrace, a qual, embora preferida por um certo número de criadores, julgamo-la, após seis anos de experiência, inferior às duas acima recomendadas, para as nossas condições de clima. Superior a ela são, também, os produtos de cruzamento entre as duas referidas raças.

Mesmo na Alemanha e Itália, a raça Landrace, apesar de muito prolífica e precoce, perdeu muito das simpatias iniciais, devido à sua pouca rusticidade. No Brasil, poderia ser criada somente em instalações especiais e com regime completamente diferente, mais complexo e caro que os indicados para as duas raças recomendadas.

Já que, em pecuária, devemos simplificar as coisas e procurar o máximo de rusticidade, desaconselhamos o porco Landrace, pelo menos no Brasil Central e Norte.

SUPERSUIGOLD K₁

Concentrado protéico - vitamínico - mineral

1 kg de Supersuigold K₁ + 6 kg de raiz de mandioca = 1 kg de porco

A SECÇÃO TÉCNICA DA TORTUGA está sempre à disposição dos Srs. Criadores, para orientá-los no balanceamento de rações com o aproveitamento máximo dos produtos da fazenda.

O TAMANHO E A FORMA DOS PASTOS

Em invernadas de 2.500 ha, divididas em cinco unidades de 500 ha, o fracionamento pode ser obtido dentro de cinco anos, até alcançar-se, em uma primeira etapa, pascigos de 100 ha. As despesas ficam distribuídas e o proprietário não tem necessidade de empregar grandes somas de capital de uma vez.

GERALDO LEME DA ROCHA
Engenheiro Agrônomo — D.P.A. — S.P.

Quando se considera, dentro do planejamento dos pastos, o problema da sua sub-divisão, aparece, como tópico dos mais importantes, o tamanho a ser dado às unidades menores. Não existe uma única resposta à essa indagação, pois são inúmeros os fatores a considerar dentro de cada empresa rural. Inicialmente, deve-se levar em conta o tamanho da propriedade e, dentro dela, a área destinada a fins pecuários. Nas fazendas muito grandes, a sub-divisão dos pastos precisa ser considerada como um processo contínuo, até alcançar, depois de alguns anos e com base em planejamento, as dimensões recomendáveis. Assim é que, em invernadas de 2.500 ha, divididas em 5 unidades de 500 ha, o fracionamento pode ser obtido, dentro de 5 anos, até alcançar-se, em uma primeira etapa, pascigos de 100 ha. As despesas ficam distribuídas e o proprietário não tem necessidade de empregar grandes somas de capital de uma vez.

Outra vantagem da sub-divisão progressiva dos pastos está em permitir aos encarregados da lida do gado uma ótima aprendizagem de manejo. O maior número de unidades de pastejo facilita ao pecuarista a racionalização, do consumo da forragem, pelo ajuste da capacidade de suporte, sem prejudicar as plantas e o solo. Esse conhecimento prévio da utilização do apascentamento rotativo animará os pecuaristas, numa segunda etapa, a que prossigam na divisão ainda maior de suas pastagens, até encontrarem, praticamente, os tamanhos que deverão ter as diversas unidades. Quando se trata de propriedades muito extensas, não se deve pensar em pastos maiores que 100 ha, sendo mesmo aconselhável situar essas dimensões entre 100 e 20 ha; nas fazendas menores, com rebanhos menos numerosos, o tamanho dessas unidades pode ainda ser bem reduzida.

Todavia, o planejamento total da fazenda para fins pecuários pode ser feito de antemão, antes mesmo da derrubada da mata. É preciso maior aplicação de capital, mas o manejo dos pastos e animais deve ser feito desde o início, segundo as recomendações técnicas. Utilizam-se, no traçado racional dos pastos, plantas plani-altimétricas, pelas quais é fácil prever o tempo de execução, o método de movimentação dos lotes, etc.

Nas granjas leiteiras, o conveniente é separar o gado seco das vacas em produção e manejá-lo em unidades independentes. Para rebanho de 50 a 70 vacas em lactação, recomendam-se pastos de 3 a 7 ha. O essencial está em assegurar repouso dos piquetes, depois de utilizados durante 5 a 8 dias, em média. O rebanho será concentrado em cada unidade e se desmenos previsto, de acordo com o prazo mais ou menos previsto, mas principalmente em função da disponibilidade de verde.

O gado seco pode ser manejado em unidades um pouco maiores e em ritmo diferente de rodízio, se essa prática vier a facilitar o bom andamento das atividades. Caso contrário, o mesmo esquema ado-

tado para as vacas de leite servirá para ser aplicado às outras categorias de animais.

Os piquetinhos para bezerros devem ter área mais limitada, oscilando entre 0,2 a 1,0 ha, cabendo ainda utilizar internamente a cerca eletrificada, para melhor distribuí-los sobre toda a superfície, à medida que a forragem vai sendo consumida.

Outra característica de planejamento refere-se ao formato dos pastos. A topografia, principalmente nas regiões muito acidentadas, obriga o criador a estabelecer pascigos dos mais variados desenhos. É conveniente lembrar que a figura de lados iguais é a que gasta menos arame para ser cercada. Quanto mais próxima, pois do quadrado, tanto menores os gastos com o fecho do pasto. Muitas vezes, no entanto, o

(Conclui na pág. 85)

Apareceu alguma coisa em seu gado?!



use o poderoso desinfetante

MIOZOL
EM PÓ
no pedilúvio

ESTE PACOTE
DÁ PARA
200 CABEÇAS



INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.
Rua Clélia, 2.184 — Caixa Postal 11.818 — Endereço
Telegráfico: CORUJA — SÃO PAULO S.P.

A engorda de novilhos em pastagens de inverno



Aborto de uma vaca com carência de Vitamina A.

Vitamina A

ROCHE

(estabilizada em pó, ou miscível em água)

assegura:

- maior fertilidade
- menos abortos
- maior resistência às doenças infecciosas e parasitárias
- crias mais robustas
- maior produção de leite

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.
RUA MORAIS E SILVA, 30 - RIO DE JANEIRO, GB.
TEL. 28-7100

B. Horizonte: Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
Curitiba: Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
Recife: Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. Paulo: Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191
IA-41.015

Um grupo de catorze criadores no município de Rio Pardo no Rio Grande do Sul, levou avante no ano de 1965, um ensaio de engorda de novilhos em pastagens de inverno. O plano, estabelecido em cooperação entre a ASCAR e a associação local de engenheiros agrônomos e veterinários, representou um esforço dos ruralistas em busca de uma solução para o melhor aproveitamento das terras durante a estação fria, em que o pasto nativo não cresce e fica queimado pelas geadas. O gaúcho antigo sempre caracterizou bem o inverno riograndense dizendo, em seu linguajar pitoresco: "O verão cria e o inverno tira". Com isso, queria dizer que a carne e a graxa que o gado agarra no verão desaparecem consumidos pelo próprio animal durante a invernia, quando a falta de pasto obriga a rês a consumir suas reservas.

O plantio de inverno tem sido há mais de meio século apontado como a solução. A aveia e o azevém (*Lolium italicum*, este último) tem sido recomendados, como os pastos anuais que se podem semear para o inverno. O ensaio feito este ano em Rio Pardo também o foi como essas duas graminhas.

Constou a prova de diversas engordas feitas nas fazendas dos criadores participantes do grupo. Cada qual semeou uma área e nesse pasto colocou os animais. Estes foram pesados ao entrar no pasto no começo do inverno. E foram depois pesados em novembro, ao findar a prova, momento em que foram para o matadouro para exame da carcaça.

A prova era constituída por três idades de novilhos, o que a seguir se descreve em separado:

1.º Grupo: terneiros de 8 a 10 meses — Era o grupo dos desmamados, pois os terneiros foram separados das vacas que os estavam criando. Este lote foi apartado das vacas e posto no pasto, onde ficou durante 150 dias. Ao entrarem no pasto, pesavam em média 195 kg e ao saírem estavam com 272 kg, tendo, pois, havido um ganho de 77 quilos nos 150 dias. O lote que serviu de testemunha e fi-

cou em campo nativo pesou 181 kg no início dos 150 dias, passando para 210 kg no final dos 5 meses. Acusou, pois, um aumento somente de 29 kg. Em resumo, o ensaio acusou o seguinte ganho nos 5 meses de inverno:

Em pastagem artificial	77 quilos
Em campo nativo	29 quilos

Diferença a favor das pastagens	48 quilos
---------------------------------	-----------

Não se revelaram dados com relação ao número de animais por hectare. Também não se tornou público o custo das pastagens para possibilitar o resultado econômico do ensaio.

2.º Grupo: novilhos de 18 meses — Neste grupo, os novilhos eram quase um ano mais velhos que os terneiros do grupo acima. Ficaram igualmente 150 dias no pasto, tendo o lote testemunha (em campo nativo) acusado o peso inicial de 225 kg e o final de 274 kg. Registraram, pois, um aumento de 49 quilos. Já o lote que foi para o pasto artificial entrou com 232 kg e terminou com 353 kg, resultando, pois, um aumento de 120 quilos. A diferença pois, entre o pasto artificial e o nativo, foi a seguinte:

Em pastagem artificial	120 kg
Em pasto nativo	49 kg

Diferença a favor da pastagem	71 kg
-------------------------------	-------

3.º Grupo: Animais de 24 meses — Os novilhos de 24 meses tiveram tratamento igual aos lotes anteriores. O lote em campo nativo ganhou 54 kg, praticamente o mesmo que os 49 kg do lote de 18 meses. E o lote de pasto artificial teve aumento igual ao dos animais de 18 meses, ao ganhar 120 quilos, o que deu a seguinte comparação:

Em Pastagem artificial	121 kg
Em Campo nativo	54 kg

Diferença a favor da pastagem	67 kg
-------------------------------	-------

Como se vê, os resultados entre o lote de 18 meses e o de 24 meses foram semelhantes, tendo-se registrado, nos três lotes, um ganho médio de 106 quilo quando em pastagens artificiais, é de 43 quilos em campo nativo.

Os 106 quilos em 150 dias representam, pois, um ganho diário médio de 700 gramas.

Rio Pardo, situado no vale do

Rio Jacuí é um dos grandes municípios arrozeiros do Estado. Suas terras de colinas, hoje cobertas de campo nativo, prestam-se para serem facilmente lavradas. Os ruralistas têm experiência de máquinas agrícolas, estando, assim, em boa situação para desenvolver o plantio de pastagens em suas fazendas. A maior dificuldade é encontrar um sistema econômico que recompense os elevados gastos.

Um hectare de pastagem, devidamente adubado, não se faz por menos de Cr\$ 100.000 a Cr\$ 150.000. Há geral interesse pelas pastagens, acreditando-se que dentro de poucos anos, possa o Estado ter um milhão de hectares de terras cobertas de pastagens anuais ou perenes, mas todas feitas com o trator. Nunca a estância tradicional esteve tão próxima da mecanização como agora.

Demonstrações sobre pastagens na Estação Experimental de Bagé

No município de Bagé, situado na fronteira com o Uruguai, o Ministério da Agricultura mantém, há anos, uma estação experimental, localizada na antiga Fazenda das Cinco Cruzes, adquirida para fins experimentais. No período de 26 a 29 de outubro, houve ali uma reunião de técnicos e criadores, na qual se fez relato dos ensaios sobre pastagens que se estão realizando naquele estabelecimento. A reunião foi organizada pelo Convênio de Melhoramento de Pastagens, entre partes e o USAID (dos Estados Unidos), o Ministério da Agricultura e a Secretaria da Agricultura.

Diversos foram os projetos e ensaios relatados. Um deles comparava os aumentos em campo nativo com os aumentos em pasto semeado, aqui chamados artificiais. O ensaio subdividiu-se em três grupos, segundo a idade do novilhos. No lote de novilhos de 30 meses, o ganho por hectare foi de 67 kg de peso vivo quando em campo nativo; mas, na pastagem artificial, o aumento subiu para 422 kg.

No lote de novilhos de 18 meses, o aumento em campo nativo foi de 62 kg e, nas pastagens artificiais, de 467 kg.

No terceiro e último lote, constituído de terneiros de 9 meses, o ganho em campo nativo foi de 17 kg e de 504 kg em pasto artificial.

O número de ensaios que foram revelados aos presentes subiu a uma dezena, tanto de gado de corte quanto de gado de leite. Quanto a ovinos também se apresentaram resultados de vários ensaios. Em um deles foi estudado o número de ovinos possível por

hectare: tomaram-se por base diversos poteiros, sendo um formado pelo próprio campo nativo, outro por pastagem artificial na razão de 25% e os 75% de campo nativo. Um terceiro lote ou divisão era constituído por 50% de campo nativo e 50% de pasto artificial. O quarto e último lote era 100% de pasto artificial. O resultado foi o seguinte:

Lote em campo nativo da 100% — Permitiu lotação de 1,96 cabeças por hectare, tendo as ovelhas mães acusado peso médio de 40 kg vivos e seus cordeiros mamões o peso médio de 18,3 kg, ao fim do ensaio.

Lote em 75% de campo nativo — sendo o pasto artificial só 25% da área, as ovelhas pesaram 44 kg e seus cordeiros chegaram a 21 kg sendo possível uma lotação de 2,5 animais por hectares.

Lote em 50% de campo nativo — Metade era pasto artificial. A lotação subiu para 6 cabeças por hectare. As ovelhas pesaram 47 kg e os cordeiros, 21,1 kg. Em peso, os animais regularam com o lote anterior, mas a lotação foi mais que o dobro.

Lote com 100% de pasto artificial — Todo ele semeado, a lotação foi 5,2% menor, pois, no lote anterior, a pastagem artificial ocupava apenas 75% da área. Em compensação, os animais acusaram melhor peso médio ao findar o ensaio, pesando os cordeiros 26,7 kg e as ovelhas 54,3 kg.

O ensaio foi feito com pastos de inverno. De modo geral, há grande interesse entre os criadores do Sul por pastos que permitam o preparo econômico dos animais.

RESPOSTA DO FOTO-TESTE

Em nossa última edição, nas páginas de publicidade referentes à FAZENDA SÃO VICENTE, da Viuva João Zancaner e Cintra, Ibirá, SP, estampamos o clichê ao lado, como um teste aos senhores criadores, a fim de que diferenciasssem dois Nelores PUROS dos demais bezeros da raça Nelore MOCHO. Resposta: os bezeros 1 e 4 são Nelores PUROS, podendo-se observar claramente seus pequeninos batoques (chifres). Todos os demais são Nelores MOCHO de origem, filhos do extraordinário Campeão Nacional da raça, DAMASCO.

JANEIRO DE 1966



BOI VAI TER APROVEITAMENTO TOTAL

Eis aqui, na opinião do autor deste trabalho, as medidas indispensáveis que devem ser tomadas no sentido de aumentar a produtividade no Nordeste mineiro.

LUIZ CARLOS CAMPOS
Veterinário

Nas paragens do Norte e Nordeste mineiro, a análise perfunctória do destino da bovinocultura deixa entrever um saldo otimista com relação ao aproveitamento total desses animais. É o progresso chegando nas asas das estradas e da energia elétrica, solicitada pelos reclamos da hora atual, em que o aumento da produtividade está constituindo "veia desatada" para afugentar o subdesenvolvimento. Mas, para aumentar a produtividade, impõe-se a adoção da boa técnica. Com a implantação da rede de matadouros-frigoríficos modernos nestas glebas, teremos preenchido uma lacuna técnica e comercial há muito verificada. Mas muitas outras lacunas preci-

sam ser tapadas a curto prazo, a fim de atender à capacidade de abate dessas casas de matança, pois a produtividade do bovino por abate tem de aumentar.

Para isso, mister se faz que os interessados (matadouros) promovam o aumento do desfrute do boi (taxa de abate) desiderato que só será alcançado pela introdução de técnicas evoluídas de manejo e alimentação. Pelo manejo e alimentação racionais conseguiríamos afastar três "pedras" do caminho da nossa bovinocultura, responsáveis pela irrisória taxa de abate: 1) elevada mortalidade de bezerros (machos e fêmeas); 2) longo período inter-partos, vacas havendo que levam até quatro anos sem parir,

quando a boa técnica recomenda o espaço de um ano para a repetição de partos; 3) finalmente, a demora em que o bovino fica "pronto" para o abate, coisa que no Brasil leva 4 a 5 anos, quando o desejado e viável pela técnica são 2 a 3 anos. Para este último item, é muito necessário que o mesmo dono crie, recrie e engorde o bezerro na mesma propriedade, bannindo essa irracional prática de deslocamento dos animais ainda em formação para o açougue à distância como sói acontecer no chamado Brasil Central.

Aqui, para a adequação do problema do baixo desfrute, os criadores deviam se reunir em associações, baseados no salutar princípio da união cooperativista: formando uma só família e, portanto, chegando para um fim comum, chegariam a resultados positivos a curto prazo, sem maiores sacrifícios. Essas associações começariam por dar assistência técnica e creditícia maciças, visando o alvo pré-determinado, tendo essas associações livre acesso aos órgãos de crédito, oficiais ou não, e sendo as executoras do plano em mira, garantindo o suprimento da matéria prima de boa qualidade aos matadouros, os quais seriam filiados a essas entidades sociais.

Deixo o testemunho de minha tristeza, ao ver como se perdem bezerros por aqui, e também como se abatem vacas que ainda podiam procriar.

OS MATADOUROS FRIGORÍFICOS

Tocando no polo de aproveitamento total, a faísca será sentida pelo funcionamento dos matadouros frigoríficos FRIGNORTE, em Montes Claros, FRIMUSA, em Teófilo Otoni, T. Minas, em Governador Valadares, ora já abatendo, e pelo MATISA, também em Governador Valadares, abatendo há alguns anos, fora as charqueadas, que ora se estão reaparelhando para um futuro promissor. Aliás, na Charqueada Agro-Pastoril de

EXPORTAR É A SOLUÇÃO!



As ADUBADEIRAS-SEMEADEIRAS "LELY", mundialmente famosas, já estão sendo produzidas para exportação! Foi com justificado orgulho que a Lely do Brasil S.A. acompanhou o embarque da primeira exportação de adubadeiras-semeadeiras destinadas ao mercado da Argentina. O clichê fixa o início de um alvo certo!

Carlos Chagas, o impasse está na sua transformação em matadouro frigorífico, pois há falta de estradas e energia; no entanto, seu destino está bem nas mãos do sr. Adalberto Tôres Ruas, dono do estabelecimento, evoluído fazendeiro, técnico-agricola formado em Viçosa, o qual providenciou radicais modificações na sua estrutura primitiva, sob o crivo do Ministério da Agricultura, de permeio com o SIPAMA.

Sendo o boi uma riqueza viva em grandes proporções, do qual só se perde o "berro" os charqueadores resolveram aproveitá-lo totalmente, conquanto ainda haja alguns sem recursos ou temerosos de tentar empreendimento maior. Esses vão parando paulatinamente, mesmo porque já viram que não poderão acompanhar técnica e comercialmente os grandes e modernos estabelecimentos desse gênero que vêm despontando por aqui.

Em Pedra Azul as duas charqueadas existentes, a do sr. Silvio Mendes e a do sr. Jesulino Pereira Rodrigues, passam por uma readaptação digna de nota, fazendo crer em sua transformação para pequenos matadouros-frigoríficos, em futuro não muito longe. Em Nanuque também se vai erguer uma charqueada, a do sr. Wilson Tôres Ruas, com vistas a transformar-se em matadouro-frigorífico. Essas pequenas indústrias de charque terão um abate de no mínimo 50 cabeças diárias. Quanto às charqueadas de Itambacuri, têm praticamente paralizadas as suas atividades, estando a de Joaíma, do sr. Edgar Trindade, em estudos pelo SIPAMA.

Essa total "reviravolta" na industrialização do boi vem-se processando, todavia, a passo lento por carência de mão de obra semi-especializada, de energia e de estradas. Para o suprimento dessas indústrias há necessidade de cultivarmos, ao lado do bengo (Angola) e do Colômbio (é o que impera aqui), uma leguminosa exótica nativa, como a sete cascas, esconde tem os Mendes os seus pugnadores, sendo para o dr. Milcampos. É uma árvore frondosa, cujas vagens são muito apreciadas folhas, resistentes ao calor e ao estudo mais profundos, já que em ca de proteínas e hidratos de carbono.

NOTÍCIAS DE BARRETOS

Como o assunto é boi, divulga em um de seus números o boletim da Associação Rural do Vale do Rio

JANEIRO DE 1966

SÓ PARA CRIADORES

Finalmente a SOLUÇÃO, há muito esperada, para ensilar FORRAGEM VERDE...

...O SILO "FRIGIERI" MM



ALGUNS DOS SILOS FEITOS NA FAZENDA "SANTA RITA" DA AGRINDUS S.A. EM DESCALVADO SP. ONDE FORAM ENSILADAS MAIS DE 1.100 TONELADAS DE FORRAGEM VERDE (MILHO E SORGO)

Garanta a alimentação do seu gado durante o período da seca com o silo de forragem verde

"FRIGIERI"

MM

que é
ECONÔMICO
PRÁTICO
SIMPLES
MOVEL

- Custa menos que um silo de alvenaria, concreto ou metálico.
- Dispensa qualquer tipo de instalação fixa.
- Permite ensilar em qualquer local da fazenda.
- Pode ser usado para formar quantos silos-forragem forem necessários.
- Não exige manutenção.
- Pode ser utilizado em cooperação por vários criadores.

METALMECÂNICA S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 206 - 3º
FONE: 37-1488
TELEGR. "METALMECÂNICA" S. PAULO, 1

Grande, sediada em Barretos (SP) que a engorda do boi em confinamento reduz o lapso de tempo, que é de 8 a 10 meses no campo, para 4 meses e, em muitos casos, apenas 3 meses serão suficientes. Lê-se ainda no citado boletim, que não há até hoje nenhum medicamento que cure a febre aftosa. E consigna que a matança em Barretos, no ano passado, foi de 238.465 cabeças de bovinos; o embarque para matança em outras praças foi de 72.044 cabeças. E assim é, por essas e outras, que Barretos é chamada a "Capital da Pecuária Brasileira".

Por fim, quero consignar um pequeno trecho da carta que me endereçou meu tio, o sr. Henrique da Silva Araújo, próspero fazendeiro de Barretos: "as chuvas chegaram e, com isto, todo mundo se apressa na reforma das pastagens e o capim é o Pangola. Pangolina, Pangolão ou A 24, sendo Pangola é o que interessa. Eu mesmo mandei tombar e gradear mais cinco alqueires para plantar Pangola".

A propósito, pergunto eu: e se fizessemos o mesmo por aqui? Não podemos ficar à retaguarda. A ordem é para todos: arregaçar as mangas e crescer juntos.



1 garrafa térmica...

Lider

...e o prazer de saborear um líquido QUENTE ou GELADO a qualquer hora!



- Modelos populares
- Modelos de alto luxo
- Nas mais variadas cores e formatos
- A venda nas casas de utilidades domésticas, ferragens etc.

TRADIÇÃO **Lider** QUALIDADE
FABRICA REAL DE GARRAFAS TÉRMICAS - CAIXA POSTAL 8800 - SÃO PAULO



NOTAS ZOOTÉCNICAS

LEOVIGILDO P. JORDÃO
Médico Veterinário

CURSO SOBRE REPRODUÇÃO ANIMAL

Os problemas atinentes à reprodução nas espécies pecuárias estão em plena ordem do dia. Congressos, simpósios, seminários, conferências e cursos especiais são realizados com muita frequência em todos os recantos do globo, visando o melhor conhecimento da importante função vital de que depende grande parte do melhoramento do patrimônio zootécnico e da produção de utilidades de origem animal.

Problemas de reprodutividade e eficiência reprodutiva, e de gametogênese e fecundidade de ambos os sexos; o estudo das causas da infertilidade e da esterilidade; o conhecimento do papel do ambiente e da herança na reprodução; os progressos da inseminação artificial e suas consequências, mórmente no que concerne ao aumento do índice de parentesco nas populações animais; a incidência de anomalias ligadas ao genótipo e outros assuntos de grande atualidade vêm sendo amplamente discutidos por especialistas.

No Brasil, infelizmente, o interesse pela Reprodução Animal é ainda limitado. Poucos médicos veterinários e pouquíssimos criadores dão conta da real importância do assunto. Por isso ainda não temos explicação para o baixo índice de desfrute de nossos rebanhos e a existência de sérios problemas de fisiopatologia da reprodução.

Daí, a grande oportunidade de um curso de pós-

-graduação sobre Reprodução Animal, que vem sendo realizado na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, desde 16 de setembro do ano passado, todas as quintas-feiras e sábados, das 8 às 10 horas, devendo prolongar-se até maio deste ano.

O extenso programa do curso conta com vários pontos sobre as seguintes matérias: Anatomia, Fisiologia, Histologia, Fatores da Fertilidade (Ambiente e Nutrição) (Herança); Patologia; Esterilidade de Origem Infecciosa e Parasitária (Bovinos); Esterilidade de origem Infecciosa e Parasitária (Equinos); Inseminação Artificial; Reprodução das Espécies Ovina, Caprina e Suína; Reprodução nas Espécies Canina e Felina; e Reprodução nas Aves. As aulas estão a cargo de professores e especialistas da referida Faculdade, ou convidados. Espera-se que seus ensinamentos tragam reais benefícios para a produção animal.

VACINA CONTRA A VIBRIOSE DOS BOVINOS

Segundo notícias divulgadas pela Universidade Estadual de Colorado (EUA), um grupo de médicos veterinários, encabeçado pelo Dr. A. B. Hoerlein, produziu a primeira vacina destinada à prevenção da vibriose em bovinos.

Como sabemos, a vibriose é uma doença venérea bacteriana do gado bovino, causadora de infertilidade e, consequentemente, de prejuízos à pecuária, nos E.U.A. calculados em milhões de dólares.

A nova vacina foi rigorosamente testada no rebanho da referida universidade, no ano transato. Também foi provada em plantéis infectados naturalmente, nos estados de Colorado, Nebraska e Wyoming. O índice de prenhez nos bovinos vacinados aumentou duas a seis vezes, em relação ao gado não vacinado e nos mesmos rebanhos durante a execução dos testes.

A nova vacina foi aprovada pelo Departamento de Agricultura dos EUA. Os Laboratórios Norden de Lincoln, Nebraska obtiveram licença para produzi-la. Entretanto, outras pesquisas vêm sendo feitas tendo em vista os seguintes pontos: a) a duração do período de imunidade; b) o motivo de uma inchação permanente no lugar da injeção da vacina, observada em alguns animais.

ALTITUDE E RAZÃO DE SEXOS EM BOVINOS

O Dr. W. Darrel Foote, fisiologista do Colégio de Agricultura Max C. Fleishmann, da Universidade de Nevada (EUA), compendiou dados referentes a um rebanho leiteiro existente à altitude de 2743 metros acima do mar, perto de Quito, Equador, e verificou que mostram uma porcentagem acentuadamente mais elevada de bezerras machos: 68%. Diante disso, procura saber se o que está provocando essa alteração na razão de sexos é a pressão atmosférica. Para esse fim, poz sêmen de coelhos em uma câmara, cuja pressão simula as modificações existentes em altitudes diversas. Amostras desse sêmen, ao lado de outras, não submetidas a pressões, as quais servem como testemunhas, são empregadas em inseminação artificial. O estudo prossegue no Instituto de Pesquisas do Deserto de Nevada.

ESTANCASANGUE

MIOZOL



INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Clélia, 2.184 — Caixa Postal 11.818 — Endereço

Telegráfico: **CORUJA** — SÃO PAULO — S.P.

NOVO DERIVADO DO LEITE OU NOVO TIPO DE CREME

O Prof. Robert F. Holland, chefe do Departamento de Laticínios e Saúde Alimentar da Universidade do Cornell (EUA), acaba de criar um novo tipo de creme, próprio para ser batido e que se mantém nas mais diversas formas durante dias. O gosto desse creme é o do creme comumente usado em culinária.

O novo produto resultou do emprego de estabilizadores e emulsificadores especiais e tem a vantagem de ser muito menos rico de gordura do que o creme comum, sendo, no entanto, plenamente adequado para os mesmos fins em culinária ou no café. Contém somente 18% de gordura, em comparação a 36-40% do creme ordinário. Quando batido, endurece com muita facilidade e não se torna aquoso quando guardado em refrigerador durante dias e mesmo semanas.

A quantidade de 1 pinta (0,473 L) de creme comum costuma dar 1,5 pintas (0,7 L) de produto batido, ao passo que 1 pinta do novo creme produz mais do que 0,95 L. Assim, o aumento é de 100-200% em confronto com os 50% do creme usual.

O creme novo pode ser congelado e acondicionado como produto estável. Quando todos os testes estiverem completos, o novo produto terá grande repercussão no mercado.

TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÃO EM VACA

Mais uma experiência bem sucedida de transferência de embrião em bovinos foi realizada nos EUA, refere um trabalho publicado por Muller e colaboradores em "The A. I. Digest" 12 (11): 1964.

Quatro dias após ter sido inseminada artificialmente, uma vaca puro sangue Jersey foi sacrificada, sendo recolhido um zigoto (produto resultante da união do óvulo com o espermatozoide), já no estágio de 16 células, de seu oviduto.

O zigoto foi então transportado para o útero de uma novilha virgem da raça Schwyz, mediante um

Veja
o grande sortimento de

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENCOS

CASA
KOSMOS

RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SAO PAULO



tubo de inseminação. Esta fêmea havia ficado em cio um dia antes da vaca doadora.

A preparação da vaca "recipiente" foi iniciada no dia em que entrou em cio, com a irrigação da vagina, cervice e útero com soluções de antibióticos. Nos três dias seguintes, a vagina e a cervice também foram lavados com antibiótico, cessando o tratamento um dia antes do transplante. A vaca Schwyz "produziu" um bezerro puro sangue Jersey, 278 dias após a data da inseminação.

Tentativas anteriores a esta falharam, acreditando-se que o êxito neste caso se deva ao fato de estarem as duas vacas simultaneamente em cio, ao fato da fêmea recipiente ser uma novilha virgem e ao fato dos órgãos genitais dela terem sido irrigados com solução de antibióticos, pouco antes da transferência do ovo.

ANUNCIAR NA "REVISTA DOS CRIADORES" É VENDER!

A empresa Viuva Zancaner & Cintra, proprietária da fazenda São Vicente em Termas de Ibirá, município de Catanduva, Estado de São Paulo, anunciou na "Revista dos Criadores" que tinha à venda reprodutores Nelore mocho, cujas qualidades mencionou. E recebeu nada menos de três cartas de interessados que realizaram negócios. Procediam elas do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e de Mato Grosso, o que quer dizer que a "Revista dos Criadores" tem realmente difusão no País.

Um criador de São Francisco de Paula — Tainhas, no Rio Grande do Sul, pedia "o preço de terneiros de dois e três anos, afim de que possa orientar-me se poderei ir à sua fazenda." Outro de Salete, no Estado de Santa Catarina, tem premiada na Exposição de Gado, produto de vossa fazenda, da raça Mocha Nelore", procurava ou-

tras informações e dizia "temos uma pequena fazenda e interessados em melhorar a mestiçagem, pensamos em adquirir um touro da citada raça, que tenha de um ano a menos. Queira fazer o obséquio de informar o preço e, na probabilidade de negócio, informar também a distancia em quilômetros da cidade de vossa residência até a Capital de São Paulo". O terceiro missivista é de Porto Murinho, no Estado de Mato Grosso, e se interessava por adquirir um lote de fêmeas e reprodutores Nelore, pelo que solicitava informes de preços e outros, afim de que pudesse realizar o negócio.

Desejamos felicitar os srs. Viuva Zancaner & Cintra pelo magnífico êxito de seu lançamento e congratular-nos com os nossos leitores por mais essa demonstração da eficiência da publicidade feita nas colunas da "Revista dos Criadores". Podemos dizer sem jac-

tância que os próprios leitores da revista já são os maiores assinantes e, ainda que ANUNCIAR NA REVISTA DOS CRIADORES É VENDER...



DAMASCO — Extraordinário Nelore Mocho, Campeão Nacional da Raça, propriedade da Fazenda São Vicente

A PIOBACILOSE DOS PORCOS

O autor ensina o que é a piobacilose dos porcos e como tratar o terrível mal.

WALTER C. BATTISTON
Méd. vet. da A. P. C. B.

A piobacilose é conhecida pelos nomes de "caroços", "peste dos pulmões", "caruará", "supuração caseosa", "mal triste" e "caquexia piêmica", ataca de preferência animais vivos, sendo mais frequente nos bovinos, mas também é encontrada nos porcos. É causada por um germem, o *Corynebacterium pyogenes*, que produz pus de coloração amarelo-esverdeado, de cheiro muito acentuado.

Caracteriza-se pelo aparecimento de nódulos, de tamanho variado, localizados sob a pele; às vezes, esses nódulos estão em outros órgãos, principalmente no fígado e mesmo nas articulações (juntas). Muitas vezes, o micróbio é encontrado nos pulmões como agente secundário de pneumonia; em outras ocasiões, encontra-se no cordão umbelical, por onde, ao que parece, penetra no organismo.

O porco quando atacado, prin-

cipalmente em grande quantidade de "polmões", torna-se magro, triste, com falta de apetite, e pode morrer. A modalidade da doença está relacionada com a idade do animal: nos recém-nascidos, é comum a infecção generalizada; nos leitões de três a seis meses, há infecção crônica e localizada; nos porcos mais velhos, geralmente há abscessos supurados (vêm a furo) e adenites.

Na forma generalizada, a infecção penetra pelo cordão umbelical mal cuidado e daí se espalha pelo organismo todo, através da corrente sanguínea, e pode chegar às articulações. A pele se recobre de botões, especialmente na região do dorso e costados. Pode haver corrimento nasal, tosse e diarreia; sempre há tristeza e morte.

Na forma localizada, há falta de apetite, magreza e nem sempre se notam os "caroços", que podem

estar (quasi sempre um só) nos membros, principalmente os braços. São verdadeiros abscessos flutuantes, que produzem a artrite de que já falamos.

A forma crônica, sem interesse clínico, quasi sempre é encontrada nos matadouros: são abscessos encapsulados ou encistados, grandes e cheios de pus. Chegamos a examinar, no Matadouro de Carapicuíba, dois porcos adultos que tinham abscessos desse tipo; num deles havia três abscessos, com o volume de laranja baiana, localizados nos membros anteriores; no outro, o abscesso abrigava mais de um litro de pus e estava na região lombar esquerda.

O que se tem observado com maior frequência, nos casos de piobacilose, é a falta de higiene nas instalações; quasi sempre, na criação feita com muitos animais, em lugar apertado, pode surgir a doença, principalmente se não houver limpeza.

A forma mais frequente é a generalizada, atacando os leitões. Desse modo, o melhor meio de evitar que o mal apareça é "queimar" o umbigo dos recém-nascidos; o iodo como tintura, dá bons resultados.

Havendo desinfecção das pocilgas, lavagens contínuas com creolina ou lisoforme, que não deixem sujeira e aplicando os princípios de higiene comuns, dificilmente se terá piobacilose na criação. Há quem diga que os pisos de cimento áspero, "raspando" a pele favorecem o aparecimento desse mal, mas isso ainda não foi provado.

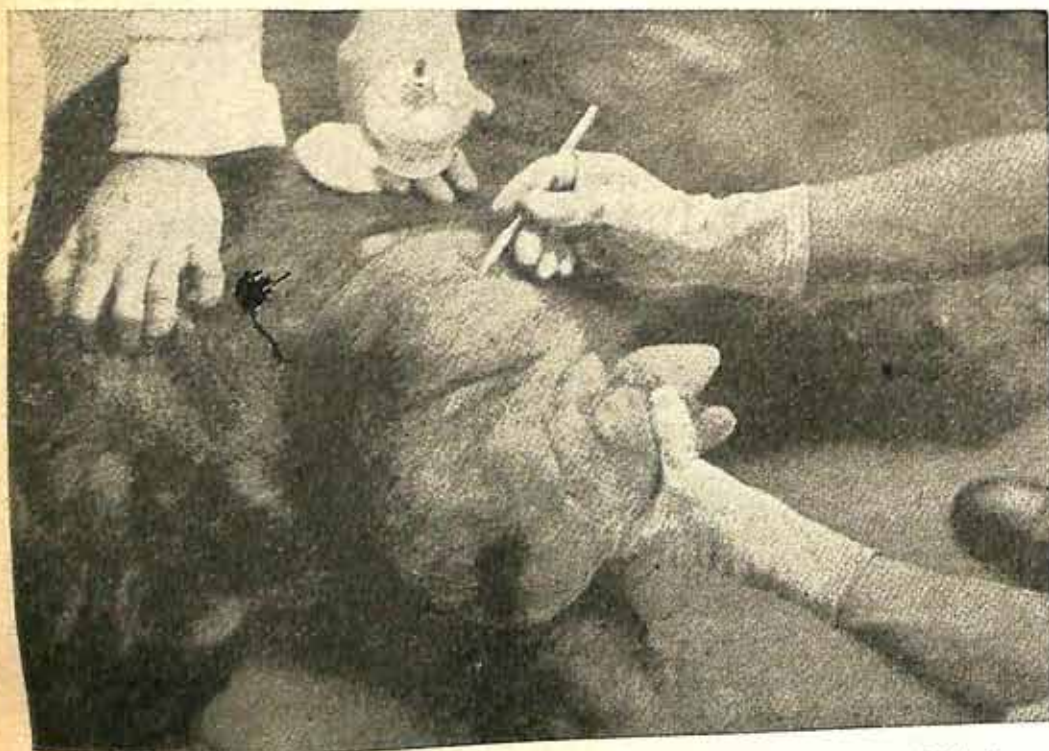
Quando o número de "tumores" for pequeno, o melhor meio de tratamento é abri-los: saindo o pus, há melhora rápida e resta fazer lavagens internas do abscesso com água e creolina ou lisoforme. A aplicação de antibióticos, em doses altas, pode ajudar.

Quando os abscessos são muitos, a cirurgia pouco adianta, porque

(Conclui na pág. 85)



Suíno com piobacilose



Piobacilose em suíno. Coleta de material para exame bacteriológico

TAARUP

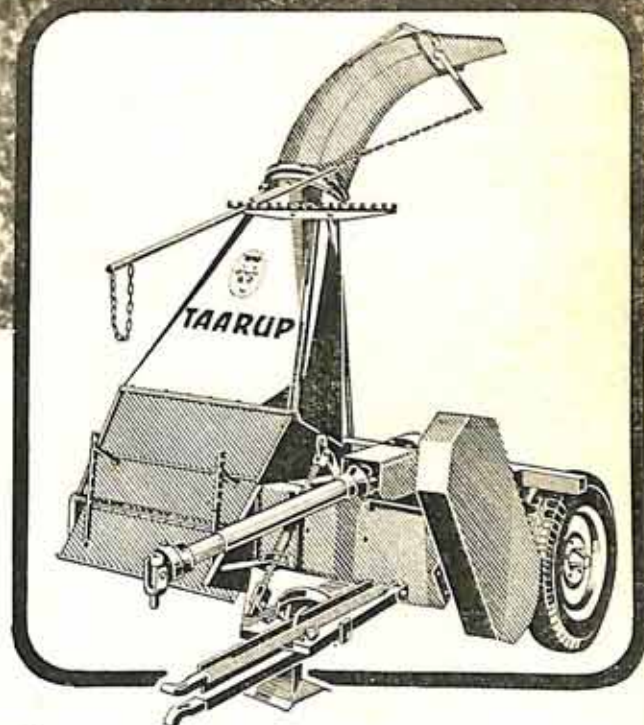
símbolo internacional
de
lucros!



A colhedeira TAARUP faz quase tudo na sua fazenda. É indispensável ao fazendeiro que quer rendimento integral de seu trabalho.

A COLHEDEIRA TAARUP EMPILHA LUCROS EM TODO MUNDO!

Sabe cortar, colhêr, picar, carregar e ensilar qualquer tipo de forragem verde, inclusive soja perene consorciada com napier. Funciona acionada pela tomada de força do trator, sendo vendida nas melhores condições de financiamento.



AMIGOS DE SEMPRE.
SEMPRE TÉCNICAMENTE ATUALIZADOS.



Cia. Fabio Bastos

R. DE JANEIRO • S. PAULO • B. HORIZONTE • P. ALEGRE • J. DE FORA • CURITIBA • PELOTAS • UBERLÂNDIA • CAMPINAS • BRASÍLIA • CAMPOS • RIB. PRÊTO • PONTA GROSSA • PIRACICABA • LONDRINA • S. JOSÉ DO RIO PRÊTO • CRICIÚMA • S. JOSÉ DOS CAMPOS • GOV. VALADARES • PARAÍBA DO SUL • P. PRUDENTE • MARÍLIA • BAGÉ • CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM • VARGINHA • ARROIO GRANDE

Cama dos frangueiros - fator do êxito na criação de frangos de corte

Embora seja fácil o preparo, o trato e o manejo da cama de um frangueiro, existem normas técnicas que devem ser obedecidas, para que se previnam anormalidades como desprendimento amoniacal, formação de "calos" no peito e complicações na prevenção das coccidíoses.

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

O ano avícola 1965-66 começou com recordes no preço dos frangos de corte, com reflexos imediatos nos meios avícolas: grande interesse pela compra de pintos com demanda nitidamente acentuada das marcas norte-americanas já implantadas no Brasil.

Com algumas distorções na pronúncia e na grafia, os avicultores pedem pintos Arbor Acres, Nichol's, Cobb's, Shaver, Kimber e Three Cross Parks, porque os primeiros resultados obtidos na criação industrial de frangos de corte com pintos dessa origem entusiasmaram os mais pessimistas, já descrentes da avicultura comercial: peso médio de 1.650 gramas aos 63 dias de vida e conversão de 1:2,4 da ração.

Esta procura de pintos para frangos de corte faz prever que a produção supere vinte milhões de cabeças. A relativa entressafra de março a julho não permitirá elevação acima de vinte e cinco milhões de cabeças, apesar do preço

fixe de Cr\$ 1.000 nominal, por quilo de peso, aliás o máximo pago até agora pela carne de frango.

Na produção industrial de frangos de corte, cria-se em "frangueiros" de piso recoberto de "cama" formada por material de diversa qualidade. Por permitir a industrialização maciça é o sistema universal. A produção norte-americana de frangos de corte, com seus dois bilhões e meio de cabeças, é totalmente realizada em "frangueiros" industriais, tendo piso recoberto de "cama", que representa a base da criação industrial.

Parece fácil preparar, tratar e manejar a "cama" de um frangueiro. Todavia, existem normas técnicas que devem ser obedecidas para que se previnam anormalidades, como desprendimento amoniacal, formação de "calos" no peito e complicações na prevenção das coccidíoses.

Os avicultores especializados na produção de frangos de corte, de-

vem dominar perfeitamente a técnica do preparo e dos cuidados com a "cama" dos frangueiros, o que é a primeira condição para obter o necessário rendimento econômico da sua exploração avícola.

TIPO DE "CAMA"

As principais qualidades do material para "cama" são: capacidade de absorver a umidade dos excrementos e leveza. Dêsse modo, quando movimentado pelos pintos e frangos, será separado com facilidade e secará com rapidez. No entanto, pode ser empregado material mais grosseiro, desde que possa ser ciscado pelos frangos.

Os materiais indicados para recobrir o piso dos frangueiros e de uso corrente em nosso meio, são os seguintes: bagaço seco de cana; sabugo de milho triturado ou picado fino; cavacos de madeira (de plaina e desempenadeira) e palha de café. Como último recurso, podem-se empregar palha e casca de arroz e capim seco picado.

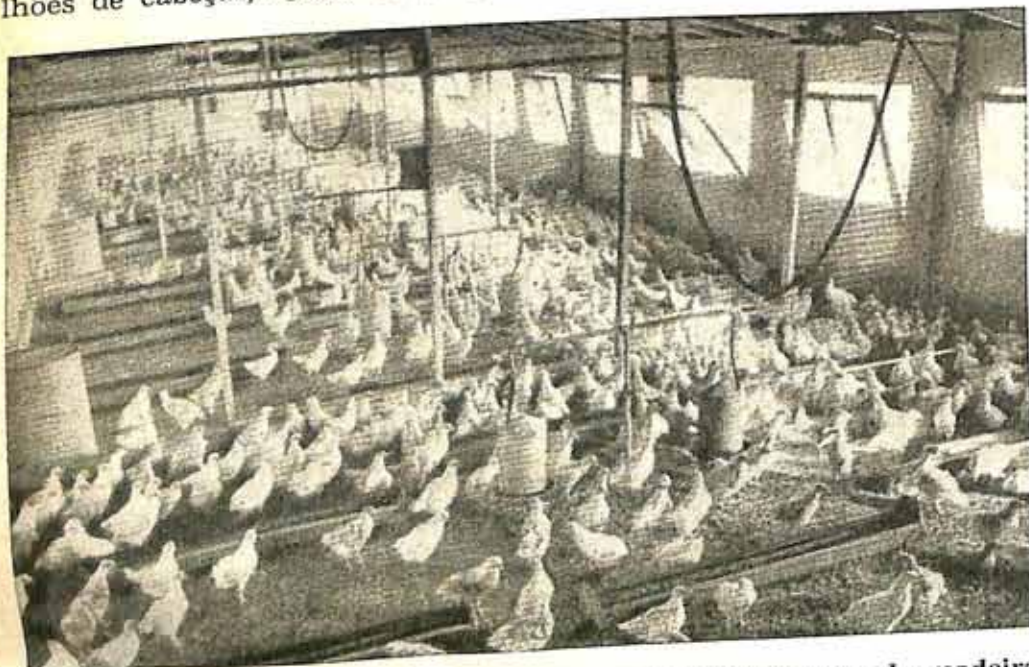
Ponto importante é a escolha do material para a formação da "cama" dos frangueiros: no bagaço de cana, a secura é o ponto crítico, pois o bagaço úmido fermenta e desenvolve o crescimento de bolores, podendo aparecer o temível fungo patogênico *Aspergillus fumigatus*, que provoca a aspergilose dos frangos, que não tem cura positiva.

O sabugo de milho é absolutamente seco, porém precisa ser triturado com malha grossa ou picado em pedaços de um centímetro.

Os cavacos de madeira devem passar por catação, excluindo-se tacos, pedaços de madeira, pregos e outros restos de carpintaria e de serraria.

ALTURA DA "CAMA"

O material de "cama" deve cobrir o piso do frangueiro na altura



Frangueiro industrial com piso recoberto e cama de cavacos de madeira

ra mínima inicial de 5 cm, sendo melhor na altura de 7 1/2 cm.

O material de "cama", depois de selecionado, deve ser esparramado sobre o piso de frangueiro e sua altura deve ser medida com régua, para o necessário nivelamento a uma só altura por toda a área do abrigo.

QUANTIDADE DE MATERIAL DE "CAMA"

Para fazer uma "cama" de 7 1/2 cm de altura, são necessários 3 1/2 quilos de bagaço seco de cana para cada metro quadrado de frangueiro. Na mesma área, são necessários 4 quilos de cavacos de madeira para uma "cama" na altura de 7 1/2 cm.

PROTEÇÃO COM CAL HIDRATADA

A cal hidratada torna a "cama" mais seca, melhorando as características físicas do material que recobre o piso dos frangueiros. Além disso, previne a proliferação de germes como os da pulrose e tifo, e diminui a esporulação dos oocistos da coccidiose.

Para a "cama" de 7 1/2 cm de altura, emprega-se a cal hidratada, na proporção de 300 gramas por metro quadrado de frangueiro, que se espalha sobre a parte superior da "cama", revirando-se com forcado ou ancinho de dentes longos.

Nessas condições, uma "cama" pode durar dez semanas, sem necessidade de revirar o material que recobre o piso dos frangueiros.

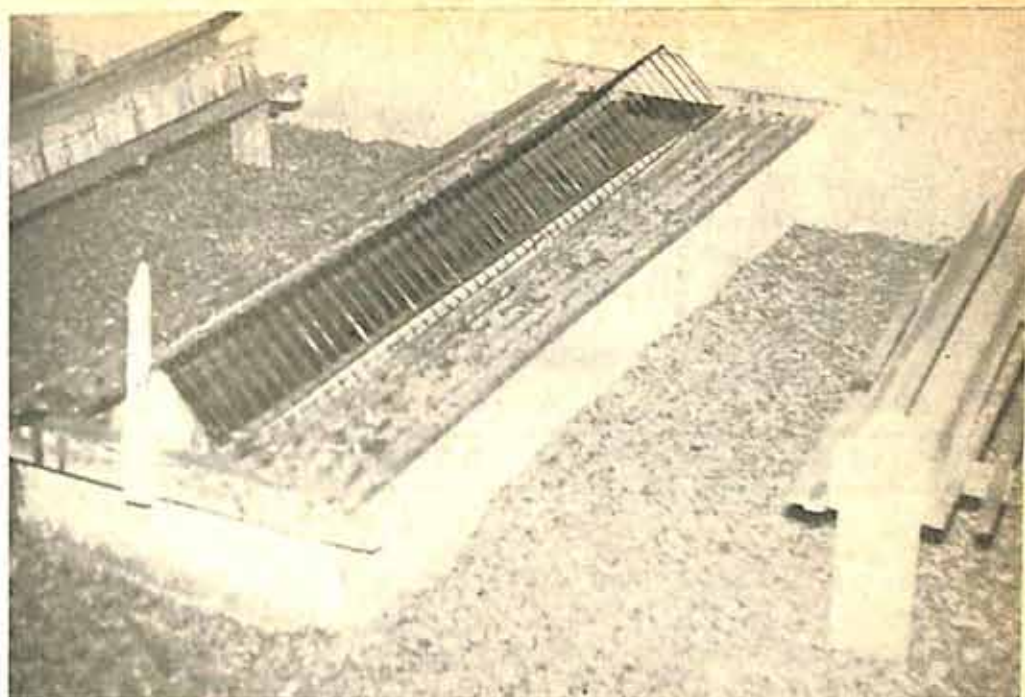
CUIDADOS GERAIS COM A "CAMA"

A "cama" deve ser mantida seca durante todo o período de criação dos frangos, de modo que possa cumprir sua função, qual seja absorver a umidade dos excrementos e do próprio ambiente, o que é da maior importância nos meses chuvosos do ano.

Ponto importante na preservação da integridade física da "cama", é a fiscalização do funcionamento dos bebedouros, sem derramar água sobre a "cama". Usam-se, quando necessários, estrados protetores, canaletas e outros recursos técnicos que evitam a formação das zonas de umidade.

A própria ventilação é um dos recursos para manter a "cama" uma vez que seja bem equilibrada com a temperatura ambiente, em semanas de criação, quando se torna indispensável uma temperatura ajustada à idade dos pintos.

Condição importante é a remoção rápida e pronta do material



Bebedouro protegido por estrado de tela de arame, para evitar a formação de zonas umedecidas, o que é uma das causas da coccidiose

de "cama" das zonas molhadas ou umedecidas e sua substituição por material equivalente, novo e bem seco.

Em nosso meio, renova-se a "cama" dos frangueiros depois da venda dos frangos para o corte. Começa-se a nova criação com "cama" renovada integralmente, após

a necessária higienização do frangueiro.

Finalmente, é sempre de boa prática a manutenção de um depósito de material selecionado e bem seco, para a renovação das "camas", especialmente durante os períodos chuvosos do ano, quando tudo fica mais difícil.

VOCÊ SABE?...

Informações úteis para avicultores

CAIAÇÃO DOS TELHADOS PARA COMBATER O CALOR NOS GALPÕES

O efeito refletor dos raios caloríficos do sol está diretamente associado à brancura das superfícies pintadas. Desse modo, é recomendável a caiação anual dos telhados, na entrada do verão, principalmente quando as telhas são de cimento-amianto.

Mas, quando se emprega a caiação reforçada com fixadores ou mordentes, a duração pode prolongar-se pelo menos por duas temporadas. Além do mais, empresta aos aviários um aspecto de limpeza e que agrada à vista.

Entre nós, já vem sendo usada com frequência a seguinte fórmula de caiação:

Cal Hidratada	22 quilos
Sal de Cozinha	1.800 gramas
Alumen em Pó	85 gramas
Melaço	2.300 gramas
Água	40 litros

Dissolve-se o sal e o alumen em 20 litros de água bem quente, juntando depois o melaço. Em outros 20 litros de água comum, juntam-se os 22 quilos de cal hidratada, misturando bem. Depois, junta-se a pasta de cal, a solução de sal, alumen e melaço, misturando energeticamente para homogeneizar a solução. Aplica-se com brocha de caiação.

No início será notada uma coloração amarelada, devido à presença do melaço. Porém, essa tonalidade desaparece em poucos dias, dando lugar a uma coloração branca brilhante.

Recomenda-se que, para a caiação de superfícies metálicas, se retire o sal de cozinha da mistura.

CONGESTÃO PULMONAR EM PINTOS

De acordo com as instruções do Instituto Biológico de São Paulo, não existindo tratamento eficaz para (Conclui na pág. 82)



PARA QUALQUER TIPO DE CONSTRUÇÃO RURAL

Você encontrará na A.P.C.B. um projeto completo, obedecendo às mais modernas normas da técnica

NOSSOS PROJETOS SÃO PRÁTICOS, EFICIENTES E ALTAMENTE ECONÔMICOS

Abrigo Misto — G3/1A	3.000	Fábrica de Manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1	2.000
Abrigo para Touros — G5/2A	3.000	Galpão Esterqueira — G4/4	1.500
Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2	3.000	Instalações Econômicas p/ suínos — G5/1	2.000
Aprisco para 70 carneiros — G2/3A	3.000	Instalações para Ordenha — G8/4	1.500
Banheiro Carrapaticida — G2/4	3.000	Maternidade para porcas, construção de madeira, tipo B — G3/3	2.000
Banheiro para Suínos — G14/1	3.000	Maternidade para Suínos — G8/2	1.500
Banheiro Carrapaticida para Suínos — G2/1	3.000	Maternidade para porcas, Madeira com piso de Concreto — G10/5	2.500
Bebedouro, Comedouro Automático — G14/5	3.000	Maternidade Portátil, pode servir para leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2	2.000
Bebedouro e Esponjador — G8/5	3.000	Paio — G5/3	1.500
Brete e Balança — G11/5	3.000	Plataforma para Banho Carrapaticida — G5/1	1.500
Câmara de Fermentação de Esterco — G5/4	3.000	Plataforma para Pulverização e Pedilúvio — G3/5	1.500
Cavalaria Mista — G2/2	3.000	Pocilga Pequena — G8/3	2.000
Cercado Movediço — G14/3	3.000	Pocilga para Produção Mensal de 5 porcos de 100 quilos — G11/4	1.500
Cocheira — G2/3	3.000	Posto de Resfriamento de Latões para circulação, cap. 100 litros diários — G11/2	1.500
Ceva com 10 baias — G13/3	3.000	Posto de Resfriamento, cap. 500 litros diários — G12/1	2.000
Comedouro Automático para Leitões — G14/1	3.000	Posto de Resfriamento e Engarrafamento, 200 litros diários — G11/2	2.000
Côcho coberto para dar Sal ao Gado — G9/4	3.000	Posto de Resfriamento e Engarrafamento, 500 litros diários — G12/2	2.000
Contrôle do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4	3.000	Rôlo Faca — G6/2	1.500
Curral — G3/1	3.000	Silo Elevado Aéreo — G6/3	1.500
Curral circular — G3/2	3.000	Paio com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A	1.500
Currais com apartador e tronco para ordenha — G7/3A	3.000	Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros — G14/7	2.000
Estábulos com baias ind. e Galpão para ordenha — G3/3	3.000	Silo Econômico — G6/4	1.500
Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1	3.000	Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2	2.000
Estábulo Modelo — G4/1A	3.000	Silo Subterrâneo — G7/2	1.500
Estábulo para 20 vacas — G13/6	3.000	Silo de 130 toneladas — G8/1	2.000
Estábulo para 60 vacas — G4/2	3.000	Silo Trincheira — G1/5	1.500
Estábulo Econômico — G6/4	1.500	Tronco para Ordenha — G9/1	1.500
Estábulo para Bezerros — G6/5	1.500	Tronco para Apartação — G9/2	1.500
Estábulo Modelo com compartimentos para bezerros — G9/5	1.500	Tronco para Contenção de Bovinos — G9/3	2.000
Estábulo Cruzeiro — G10/4	2.000	Tronco para Cobertura — G10/1	1.500
Estábulo Granja — G12/4	2.000		
Estábulo Villa Brandina — G13/1	1.500		
Estrumeira Pequena — G6/1	2.000		
Fábrica de Manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2	2.000		
Fábrica de Manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3	2.000		

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaripe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO - BRASIL



RELATÓRIO N.º 251
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a colaboração do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

OUTUBRO DE 1965

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do Animal	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Três ordenhas (3x)							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Arlene Marciana — D 3/849 — LM	PO	9-8	8585	365	9.248	302,3 3,26	Manoel Alves de Castro
Jardim Odete — MG — 2025 — LM	PC	10-4	6400	250	5.782	201,4 3,48	Cia. Batista Scarpa I. Com.
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.							
P. Itapluna Glenafon — 39316 — LM	PC	2-5	13984	365	5.155	167,4 3,24	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ginga — 42675 — LM	PC	2-5	14028	365	3.959	152,1 3,84	Lauro Miguel Saker
Cast. R. Maaike 6-B 14115 — LM	PO	2-1	13502	303	3.897	150,8 3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Heringa B — 14126	PO	1-7	13508	302	3.826	135,3 3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. K. Verwachting II - 2995 — LM	15/16	2-1	13780	365	3.762	155,2 4,12	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. F. L. Juweel - RP-B 17-6742	PO	2-3	14077	350	3.419	128,4 3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Paraíso Izolda — 39304	PC	2-3	13520	248	2.949	92,7 3,14	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Beld Dora 8-B 15137	PO	2-2	13917	322	2.651	100,9 3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



1958, 59, 61, 62, 63, 64 e 65



Medalha de Ouro ao
Melhor Expositor da
Raça Jersey

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63, 64 e 65. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
A. Boelman Anna — 2943	15/16	2-1	13474	287	2.012	75,5 3,72	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Mococa Dubia — 40639	PC	1-3	13464	293	1.870	73,9 3,95	Ruy Vieira Barreto
A. Boelman Margriet — 2956	15/16	2-0	13475	271	1.953	67,3 4,22	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.							
M's. Nel R. Apple 20-B 15336 — LM	PO	2-8	13960	365	5.558	181,5 3,26	Cla. Agrícola São Quirino
M's. S. R. Senator — B 15331 — LM	PO	2-8	13962	365	5.544	190,1 3,42	Cla. Agrícola São Quirino
Cast. C. A. Reinouw 4-B 14024 — LM	PO	2-11	14086	320	4.777	174,8 3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. T. Leeuwander — B 14041 — LM	PO	2-6	13668	276	4.477	150,0 3,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sant'Ana Batucaca — B 14573	PO	2-7	13883	329	3.734	141,0 3,77	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Garupa — 42671	PC	2-7	14031	365	3.726	131,6 3,53	Lauro Miguel Saker
Garrucha — 42676 — L M	PC	2-8	14029	365	3.614	141,8 3,92	Lauro Miguel Saker
Ch. P. Gama Evert — 37597	PC	2-8	13518	299	3.566	127,6 3,57	João Arthur Ribas Vianna
M's. Senator Sensation 25-B 15332	PO	2-10	14101	313	3.477	109,2 3,13	Cla. Agrícola São Quirino
Cast. T. Froukje 30-14015	PO	2-8	13504	294	3.370	126,4 3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Campanha de Paraíba — 39528	PC	2-9	13756	320	3.221	117,1 3,63	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Portenha U 23 — 42743	PC	2-7	13946	351	2.672	115,2 4,31	Claudio Palva
Cast. C. Annetta 16 — B 14020	PO	2-6	13389	236	2.659	99,6 3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bela de Paraíba — 39520	PC	2-6	13469	184	1.691	63,4 3,74	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.							
Cast. Conde Paula — 3276 — LM	PO	3-3	12531	360	6.373	226,2 3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Heras M. Carnation - B 13708 LM	PO	3-5	13839	365	4.019	149,4 3,71	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. J. Hiltje 51-116	—	3-4	13912	331	4.010	143,1 3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Hematita — B 14836	PO	3-1	13930	365	4.009	141,7 3,53	Lello de T. Piza e Almeida
Lamparina — 40529	PC	3-3	12562	307	3.625	115,3 3,18	José Pires Castanho Filho
Nogales M. Mãe Pet-B 14563	PO	3-0	13948	341	3.321	128,7 3,87	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. J. Trinjantje 26-B 13005	PO	3-4	11518	291	3.296	129,4 3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Mina 3-2166	15/16	3-4	12016	298	3.048	111,6 3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jubilada de Paraíba — 39535	PC	3-0	13467	284	2.927	116,7 3,98	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. A. Jacoba 68-B 13062	PO	3-1	13387	273	2.486	103,6 4,16	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino Iblra — 39465	PC	3-4	13420	247	2.405	89,1 3,70	Cla. Agrícola São Quirino
Mococa Baliza — 39327	PC	3-1	11829	251	2.250	78,8 3,50	Ruy Vieira Barreto
Holambra Koosje XL-B 12989	PO	3-0	13432	192	2.243	85,3 3,80	Coop. Agro-Pec. Holambra
Primavera Hera — RP-F 7/3410	PO	3-2	13434	179	1.467	50,9 3,46	Lello de T. Piza e Almeida
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
S. Harkansas S. Carnat. B 13703-LM	PO	3-6	13838	365	5.042	176,1 3,49	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. R. Suze 5-B 12604	PO	3-11	12230	288	4.141	150,0 3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Brisa de Guapiranga — 35856	PC	3-10	11764	265	3.883	135,3 3,48	Jotamar Adm. e Com. S. A.
Cast. B. Anna 71-B 12620	PO	3-10	11264	291	3.834	146,3 3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Hortencia W. Carnation — 39318	PC	3-10	12405	312	3.384	118,0 3,48	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cachoeira — 38484	P C	3-11	13492	275	2.887	92,6 3,20	Karl Walter Pfestorf
A. B. Roelle — B 13577	PO	3-8	12296	365	2.696	112,5 4,17	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Cromadora de Paraíba — 36328 LM	PC	4-5	11819	365	5.551	199,1 3,58	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Grey Pride 2 Pabst — B 13671-LM	PO	4-2	12062	365	5.533	198,0 3,57	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. C. Tine 21-B 12563 — LM	PO	4-5	12096	365	5.503	205,5 3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
D. Liberdade N-3473 — LM	127/128	4-1	13846	365	5.477	195,7 3,57	Domingos P. Junqueira
Cast. J. Rooske 5-B 12656 — LM	PO	4-1	11388	335	4.730	182,8 3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kool Romkje 9 (1) B 12630 — LM	PO	4-2	12906	365	4.634	188,0 4,05	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. F. Ruurdje B-5-B 12576	PO	4-4	12326	365	4.534	159,5 3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Catalunha — 37038 — LM	PC	4-0	12386	365	4.523	174,6 3,86	Antônio Coelho Guimarães
S. Q. Hungria — 36622	7/8	4-3	13966	365	4.343	142,0 3,27	Cla. Agrícola São Quirino
Hia. Loman Jr. Adaira	NR	4-3	12091	275	3.731	143,3 3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Anna 30-B 12534	PO	4-5	13798	365	3.429	119,8 3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Habena — 35408	PC	4-3	11446	298	3.005	120,5 4,01	Cla. Agrícola São Quirino
A. Koopman Gerrie — 3003	15/16	4-4	12902	314	2.528	114,7 4,53	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Orion's 2690 S. Explosiva-40219	PC	4-0	13457	250	2.135	69,6 3,26	Luiz H. de Mello e T. Jórdan
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
Cast. Exc. Sammetje 30-B 12521	PO	4-6	10775	363	4.602	157,0 3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bagunça — 35207 — LM	PC	4-7	12561	363	4.561	192,7 4,22	Guido Malzoni
Cast. F. Leeuwander 44	PO	4-11	8249	273	4.095	153,0 3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lula de Paraíba — 36338	PC	4-7	13951	342	4.075	152,5 3,74	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. E. Hiltje 76-B 12561	PO	4-6	10810	318	3.901	137,9 3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Hoogerheide Margje — 1727-LM	PC	4-8	14342	320	3.703	184,6 4,98	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Guará Belinha — 37056	PC	4-11	13973	365	3.325	129,9 3,90	Antônio Coelho Guimarães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
E. Ilse L. Iris — F7/3339 — LM	PO	9-8	6638	331	6.196	219,2 3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alfena Castrense — 2236 — LM	15/16	5-1	13928	311	6.143	211,2 3,43	Guilherme Sleutjes
Copacabana Jacamina — 33157-LM	PC	5-11	13903	360	5.718	288,9 4,00	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Cast. L. Romkje 8-B 19/7925 — LM	PO	5-3	9850	349	5.277	182,3 3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Rieta — B 19/7949 — LM	PO	5-3	11286	321	5.150	196,0 3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Hinke 40-B 12/4279 — LM	PO	10-1	5291	357	5.014	193,1 3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Madcap M. Of Martona-F7/3207 LM	PO	13-10	5882	365	4.866	186,7 3,83	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Beld Dora 4-B 16/6680 LM	PO	6-6	9845	325	4.864	186,6 3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cassis Herta 7-1820 — L M	15/16	5-5	13913	325	4.735	179,7 3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Existência EEPA 1135 — B 15/5760	PO	7-2	11907	292	4.682	153,2 3,27	Fernando de A. Pinto S. A.
Sensitiva de Paraíba — 3373 LM	PC	7-5	8652	332	4.583	181,7 3,96	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Guará Matilde — 30594	PC	8-4	9059	365	4.533	168,0 3,70	Antônio Coelho Guimarães
Cast. M. Juweeltje 69-B 16/6675	PO	6-2	9395	241	4.477	158,1 3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. C. Lita Hoarne -B 15/5944	PO	8-1	8512	365	4.342	154,8 3,56	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Conde Janna — B 15/6242	PO	6-5	8430	213	4.321	143,2 3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Carícia de Paraíba — 28679	PC	7-8	8812	325	4.251	154,0 3,62	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Q. Granjinha — 35390	PC	5-10	10525	365	4.184	148,1 3,53	Cla. Agrícola São Quirino
A. Meyer Afke — 3078	PC	5-8	12910	331	4.164	173,2 4,16	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Loman Folkje 5	NR	—	13786	352	4.157	149,0 3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Jitske 120-B 13/5041	PO	9-1	13510	249	4.115	141,2 3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Klazina 3 — B 12/4306	PO	9-8	8951	316	4.042	150,3 3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Gravada — 32629	PC	5-7	10542	365	3.978	151,4 3,80	Cla. Agrícola São Quirino

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
Cast. Beld Mine — B 12/4319	PO	9-3	8121	287	3.869	131,9 3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Siep 10 — B 13/5090	PO	8-9	6215	289	3.861	142,0 3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. B. Simon 45-B 16/6249	PO	6-5	9609	302	3.811	120,3 3,15	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Slob Beesje V	NR	—	13819	365	3.718	147,8 3,97	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Caprichosa P. Paraiiba — 33724	PC	5-9	10853	317	3.717	138,9 3,73	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. C. Atje 114-B 15/6173	PO	6-10	9997	305	3.518	123,1 3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Jacoba 66-B 19/7878	PO	5-2	13388	246	3.366	136,5 4,05	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
V. Rendida Carambel — 2702 (1)	—	—	14503	275	3.330	133,9 4,02	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
EEPA Guerreira 1266-B 19/8172	PO	5-7	13975	306	3.204	113,9 3,55	Carlos Eduardo Baptistella
A. Verbena Violeta — B 1385	PO	8-0	12378	244	3.149	102,9 3,26	Luiz H. de Mello e T. Jordan
A. Koopman N. V. — 2990	31/32	8-7	11798	317	3.102	112,7 3,63	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. L. Boukje 28	PO	6-8	9248	228	3.094	107,6 3,47	Urbano Junqueira
S. Q. Comela Africana — B 14/5430	PO	9-2	6358	275	2.978	88,9 2,98	Cia. Agrícola São Quirino
Gilmore R. La Vita B-FS 3616	PO	10-1	13453	296	2.911	110,3 3,78	Dario Freire Meirelles
Cast. C. Agatha 61-B 16/6627	PO	6-4	11131	270	2.698	103,6 3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Leffers Siep 32 — B 19/7845	PO	5-6	10051	170	2.679	99,2 3,70	Brasil Agropecuária S. A.
Jamanta de Paraiiba 36320	PC	5-1	13483	298	2.657	111,3 4,19	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Estrofe — 33424	PC	5-9	9504	177	2.609	84,1 3,22	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Tormenta de Paraiiba	NR	—	13484	251	2.441	97,9 4,00	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Holambra Rosa XXV-B 14/5738	PO	7-3	9111	160	2.180	76,5 3,50	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. L. Siep 29-B 13/5142	P O	8-4	7878	123	1.711	70,2 4,10	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Teatske 83-B 13/5179	PO	8-0	6902	144	1.699	58,3 3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
E. Cynthia P. Monogram — F7/3410	PO	7-11	8688	164	1.235	35,7 2,89	Lello de T. Piza e Almeida
F. S. M. Granfina — B 9/2860	PO	7-8	8454	139	1.214	39,0 3,21	Ministério da Agricultura
Cast. F. Leeuwarder 42-B 15/6194	PO	6-9	8237	87	1.205	42,7 3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Hol. Nera XXV — BB-1407	PO	2-3	14745	86	1.370	55,9 4,08	Donimar S. A. Adm. de Bens
-------------------------	----	-----	-------	----	-------	-----------	----------------------------

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Mientje S. Nicolau	PC	2-9	13404	207	1.913	83,3 4,35	Dohar Barbosa Nicolau
Mar. Nadia Diamantina-BB2/1358	PO	2-11	14880	179	1.332	53,4 4,01	Aragão e Cia. Ltda.

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Mar. Maravilha T. Diaman. 39585 LM	PC	3-1	14021	365	5.504	210,8 3,82	Luciano V. de Carvalho
Mar. Margarida T. Helne-BB2/1203	PO	3-5	13943	365	3.478	136,5 3,92	Luciano V. de Carvalho
Cruzada de Prata — 38587	PC	3-2	13517	115	1.265	37,5 2,96	João Arthur R. Vianna

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Hol. v. d. G. Treesje XV-BB2/1178 LM	PO	3-8	13823	333	4.757	174,0 3,65	Coop. Agro-Pec. Holambra
--------------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------------	--------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Klaske 8 — BB-1164	PO	4-3	11626	232	3.238	124,6 3,84	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
--------------------	----	-----	-------	-----	-------	------------	---------------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Bellinha de Virginia — 40608	PC	4-9	12523	179	2.149	83,0 3,86	Pedro Lunardelli
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-----------	------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Castro Therezinha — BB 1/314 . LM	PO	10-5	5401	365	4.892	171,2 3,49	Adrianus Sleutjes
Antartica — 29508	PC	7-9	10738	365	4.783	164,1 3,42	Fernando José Santos
Balalaka — 29519	PC	7-10	10740	331	4.636	153,9 3,31	Fernando José Santos
Muquem Jardineira II — 35155	PC	7-11	1 2738	309	4.401	155,6 3,53	José Pires Castanho Filho
Antena — 32486	PC	5-2	9815	266	4.229	157,7 3,73	Donimar S. A. Adm. de Bens
Mar. Eva Telana — BB 1/329	PO	9-8	7436	365	3.923	156,4 3,98	Luciano V. de Carvalho
Injetora S. Geraldo — 33831	PC	5-6	13519	289	3.689	139,1 3,76	Antônio Carlos R. V. Almeida
Fachada de Pinheiro — BB 1/448	PO	8-8	8068	320	2.106	79,0 3,75	Ministério da Agricultura
Kodorna — 29416 (2)	PC	8-11	11714	216	2.032	63,5 3,12	Fernando José Santos
Kubala de Palmeiras — 27472	PC	9-0	10739	188	1.838	51,2 2,78	Fernando José Santos

RACA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Três ordenhas (3x)

CLASSE AA — Até 2 anos.

Jaca Quermesse Comary-A/6431 LM	PO	1-10	13900	343	2.562	147,7 5,76	José de M. Altenfelder Silva
---------------------------------	----	------	-------	-----	-------	------------	------------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Jaca Caçula Xenofonte — 4176-C	PO	3-7	10865	215	2.135	109,0 5,10	José de M. Altenfelder Silva
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------------	------------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Sulina Comary — 3011-C — LM	PO	6-3	11615	358	3.293	195,6 5,94	José de M. Altenfelder Silva
-----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------------	------------------------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.

S. A. Companhia Oasis-A/5946-LM	PO	2-4	14006	333	2.799	139,8 4,99	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Cantiga Hiplas-A/6018 — LM	PO	2-4	14008	365	2.710	156,0 5,75	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Nova Hiplas — A/5947 — LM	PO	2-5	14004	334	2.495	119,4 4,78	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Nelde Centenário — A/6197 LM	PO	2-1	13843	319	2.471	123,3 4,99	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Mila B. Sta. Hilda — A/6253	PO	2-0	13888	362	1.716	103,2 6,01	João Laraya
B. Estrela da Galileia — 5580-C	PO	2-0	14365	215	1.090	51,2 4,69	Thomas R. Warren

JANEIRO DE 1966

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos mêses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.							
S. A. Edda Sybil — A/5862 — LM	PO	2-6	12845	323	3.364	158,8 4,72	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Marmota S. Sta. Hilda — A/5841	PO	2-6	13889	323	2.330	117,5 5,04	João Laraya
CLASSE CJ — De 4 a 1/2 anos.							
S. A. Mariestela Zanalua - A/4352 LM	PO	4-3	12471	354	2.905	147,8 5,08	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Martinica Zanalua-4145 — C	PO	4-2	12343	351	2.573	132,2 5,13	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
S. A. Ivete Midshipman — 3204-CLM	PO	7-2	8283	339	4.414	201,8 4,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Grinalda 4.* Records-3267-C LM	PO	5-10	9361	313	3.727	170,6 4,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Cecilia Bolhayes-1872-C LM	PO	9-8	5896	319	3.576	174,8 4,88	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Iguaria B. Sta. Hilda — 4231-C LM	PO	5-1	10226	298	3.488	160,8 4,61	João Laraya
Jaty Comary — 1226 — C	PO	13-7	9366	305	3.181	146,6 4,60	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Nobreza Paxford — 3277-C	PO	6-3	9080	365	2.951	139,5 4,72	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Duqueza B. Sta. Hilda — 1765 — C	PO	9-11	5765	365	2.702	137,5 5,08	João Laraya
RAÇA SCHWYZ							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
Copacabana Duqueza — 38870	PC	3-10	14061	329	3.371	122,9 3,64	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Cinderela — 35439	PC	3-8	12387	313	3.050	130,8 4,28	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Richland Celia G. B. — 2064 — LM	PO	11-1	5376	365	5.006	102,8 3,85	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Condenada — 28760 — LM	PO	7-5	9946	365	4.575	193,4 4,22	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Cereja — 25826	PC	9-7	11769	365	3.753	144,3 3,84	Sylvio Lara Campos
Agua Branca — 34669	PC	5-0	13559	277	3.095	122,6 3,96	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Gilete de Pinheiro — 2464	PO	7-3	8777	327	2.315	84,1 3,63	Ministério da Agricultura
Valley Brook Chili — 2223	PO	9-10	11636	277	2.122	80,0 3,77	Faz. Sta. Francisca Camandocaia
Arigideen Lou Lou — 2051	PO	11-3	6714	135	1.639	52,3 3,18	Faz. Sta. Francisca Camandocaia
Jane do Camandocaia — 2507	PO	6-6	10338	245	1.482	47,7 3,21	Faz. Sta. Francisca Camandocaia
RAÇA GIR LEITEIRO							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.							
Pomba — 44361	PC	3-4	13831	365	3.174	144,0 4,53	João Batista F. Costa
C. A. Piorra — 44358	7/8	3-3	13833	365	3.106	148,4 4,77	João Batista F. Costa
Alma — 44373 — LM	7/8	3-2	13868	365	2.948	161,2 5,46	Francisco Soc. Ltda.
Aldeia — 44370 — LM	PO	3-0	13969	365	2.848	168,8 5,92	São Francisco Soc. Ltda.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
Gelatina II — 44366 — LM	PO	3-6	13832	365	3.332	157,5 4,72	João Batista F. Costa
Aiveca — 44371	PO	3-8	13869	365	2.803	143,0 5,10	São Francisco Soc. Ltda.
Candela — 44309	7/8	3-10	14168	283	2.520	142,9 5,67	Santana Agro Pastoral S. A.
Renda	NR	3-8	13978	365	2.123	105,8 4,98	João Batista F. Costa
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
Bateria de Brasília — C-5143	RE	4-10	13413	274	2.774	147,4 5,31	Rubens Resende Peres
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
C. A. Barquinha — 43642 — LM	PC	7-7	13835	365	4.691	195,8 4,17	João Batista F. Costa
Alvorada — 44278 — LM	3/4	7-9	14285	365	4.143	221,7 5,35	Santana Agro Pastoral S. A.
Fortuna — 44288 — LM	PC	10-7	14279	310	3.256	168,7 5,18	Santana Agro Pastoral S. A.
C. A. Mococa — 44353 — LM	3/4	16-6	13977	365	3.151	153,8 4,88	João Batista F. Costa
Argentina — 43521	3/4	8-11	11032	272	3.098	150,2 4,84	São Francisco Soc. Ltda.
Terra Nova — B 15823	RE	7-4	14289	355	3.078	148,6 4,82	Santana Agro Pastoral S. A.
Cachoeirinha — 7771	RE	11-4	14272	365	2.851	136,3 4,78	Santana Agro Pastoral S. A.
Jolia — 14607	RE	8-3	14264	348	2.607	132,1 5,06	Santana Agro Pastoral S. A.
Caperava — 9	NR	—	14026	335	2.603	130,3 5,00	João Leite S. Ferraz Junior
Serenata — 44297	PO	6-1	14170	264	2.552	124,4 4,87	Santana Agro Pastoral S. A.
Serenata — 44319	7/8	6-0	12632	324	2.541	114,6 4,50	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Alteza — 36	RE	15-8	14282	333	2.486	123,5 4,97	Sant'Ana Agro Pastoral S. A.
Birmania — 43636	PO	7-5	11857	295	2.452	121,8 4,96	Rubens Resende Peres
Soberba — 70	NR	—	14025	324	2.307	124,8 5,40	João Leite S. Ferraz Junior
Ana — 105	NR	—	13937	331	2.189	124,9 5,70	João Leite S. Ferraz Junior
Aplicada — 111	NR	—	13935	330	2.125	111,1 5,22	João Leite S. Ferraz Junior
C. A. Ladeira — 43671	PC	11-0	13438	265	2.124	76,1 3,58	João Batista F. Costa
Arlete — 133	NR	—	13936	330	1.835	97,6 5,31	João Leite S. Ferraz Junior
Duquesa II	NR	—	13437	238	1.798	79,8 4,43	João Batista F. Costa
Uberaba de Brasília — A/9566	RE	11-0	13414	234	1.777	111,8 6,28	Rubens Resende Peres
Rosada — 86	NR	12-0	12258	227	1.646	90,6 5,50	São Francisco Soc. Ltda.
Bahia	NR	6-4	13681	124	1.081	41,9 3,87	João Batista F. Costa
RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8.							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Oropeia (F.016)		4-0	14113	309	3.606	133,1 3,69	S. A. Frigorífico Anglo
Orta I (8020)		4-1	14109	365	3.351	128,3 3,82	S. A. Frigorífico Anglo
Beiga (F.020)		4-1	13995	333	3.143	118,3 3,76	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
Suecia (4739)		4-11	12770	338	3.759	137,9 3,66	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Ipiranga (4376)		9-6	10099	354	4.191	173,6 4,14	S. A. Frigorífico Anglo
Cerdeira (4630)		6-11	10315	313	3.454	138,4 4,00	S. A. Frigorífico Anglo
Florieze (4642)		—	12602	315	3.111	121,8 3,91	S. A. Frigorífico Anglo

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome do Animal	Grão do Sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Produção Leite kg	Novo Parição lact. (dias)	Dias prenhe	Proprietário
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.							
Cast. Raul Saze 7-B 12699	PO	2-3 13794	248	3.013	106,7	3,53 350 173	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Depejota Guanabara — 3482	63-64	2-1 12816	305	2.732	96,5	3,53 369 211	Domingos Pereira Junqueira
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.							
Primavera Imperatriz — B 14837	PO	2-9 13931	305	2.663	113,7	4,26 359 221	Lelio de T. Piza e Almeida
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.							
Apaixonada Tereza — 39564	PC	3-2 13761	299	3.648	113,9	3,13 385 189	Carlos Eduardo Baptistella
Amizade Tereza — 39563	PC	3-2 13760	207	1.551	52,6	3,39 400 82	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
Hia. Barca Reintje 7-1472	15-16	3-11 11266	305	4.303	155,0	3,60 380 200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Voorshuis Alle 2	NR	3-7 12420	272	3.084	100,2	3,24 338 209	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Primavera Golana — B 13127	PO	3-9 13807	261	2.218	87,0	3,92 378 158	Lelio de T. Piza e Almeida
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Branquinha Castrense — 2233 — LM	15-16	4-4 13802	265	6.165	207,5	3,36 364 176	Guilherme Sleutjes
Copacabana — 35228 — LM	PC	4-3 13638	276	4.890	178,9	3,65 396 155	Guido Malzoni
Guarapiranga Bruma — IP-B 16-6546	PO	4-1 12137	305	4.218	149,5	3,54 391 189	Jotamar Adm. e Comércio S. A.
Cast. B. Wilhelmina 40-B 12614	PO	4-1 11377	291	4.302	162,4	3,77 366 200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beia Rosa — B 12581	PO	4-3 11176	305	4.066	146,6	3,60 375 205	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Ietje 17-B 12622	PO	4-1 10824	304	3.789	138,0	3,64 362 217	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Plebetje — B 12624	PO	4-1 11376	298	3.707	133,9	3,61 363 210	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Agatha 62-IP-B 16/6627	PO	4-2 12441	271	3.156	106,8	3,38 397 149	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Estrela — 38460	PC	4-3 12656	175	1.568	50,6	3,22 328 122	Karl Walter Pfestorf
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
Sertão Frabel, L. Pabst — B 12064	PO	4-7 10643	305	5.034	153,7	30,5 408 172	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Esperança Castrense — 2231	15-16	4-7 13803	261	4.822	160,0	3,31 367 169	Guilherme Sleutjes
S. Fitness M. Carnation — B 12050	PO	4-10 10626	305	4.274	164,1	3,83 426 154	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
F. S. M. Jazida — B 12403	PO	4-9 11613	305	3.504	119,0	3,39 347 233	Ministério da Agricultura
A. Bronkhorst Gretha	NR	4-7 13784	294	1.965	76,8	3,90 363 206	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Hia. Juliana Mina 1-885 — LM	31-32	9-4 8600	305	6.587	215,5	3,27 398 182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Espanhola — 29046	PC	9-10 11223	305	5.151	164,4	3,19 397 183	Guido Malzoni
Cast. T. Bontje 12-B 19/7953 — LM	PO	5-0 12007	305	5.039	176,4	3,50 389 191	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Anje 2-1014 — LM	7-8	7-1 10773	298	4.876	188,1	3,85 394 179	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Sietske 6-B 19/7889	PO	5-5 10822	305	4.460	147,7	3,31 358 222	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Copacabana Jaqueta — 33168	7-8	5-9 12245	286	4.284	156,8	3,66 365 196	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Cast. V. Tjitske 10-B 19/7958	PO	5-0 10826	305	4.124	152,7	3,70 389 191	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Jantje — B 15/6186	PO	7-2 8570	225	3.915	138,6	3,54 282 218	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Copacabana Linda Luz — 32811	PC	5-6 12364	282	3.750	140,9	3,75 369 188	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
A. G. Gertje II — 1161	PC	6-5 13748	247	3.365	129,5	3,84 387 135	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
F. S. M. Julieta — B 12213	PO	5-4 10759	244	2.370	83,5	3,52 356 163	Ministério da Agricultura
A. Bronkhorst Ali — 1647	PC	5-3 12925	212	2.341	82,9	3,54 313 174	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Mantena J. B.	NR	— 12354	133	1.523	49,2	3,23 336 72	Urbano Junqueira
RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.							
Jaantje S. Nicolau	PC	2-8 13405	305	2.864	131,2	4,58 328 252	Dohar Barbosa Nicolau
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.							
Riqueza — 40614	PC	3-5 13933	274	3.757	149,1	3,96 335 214	Donimar S. A. Adm. de Bens
Virginia de Copacabana — BB2/1329	PO	3-0 13462	280	3.205	126,2	3,93 332 223	Pedro Lunardelli
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
Amaral Malhada — BB2/1269	PO	3-8 14141	267	1.668	67,7	4,06 366 176	Joaquim P. de Araújo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Leme's Marie — BB 2/700	PO	4-4 13721	305	4.135	163,2	3,94 408 172	Pedro Lunardelli
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Muquem Otima II — 38633 — LM	PC	6-3 12064	256	5.832	177,0	3,03 400 131	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Palmeira — 37984 — LM	PC	5-8 12605	305	5.203	196,3	3,77 398 182	Pedro Conde
Castro Aafje 3-BB 1/282 — LM	PO	11-0 5672	285	4.861	166,8	3,43 366 194	Adrianus Sleutjes
Uberaba — 32243	PC	6-2 12557	305	4.275	146,9	3,43 366 214	José Bastos Thompson
Castro Terezinha — BB2/739	PO	5-10 12374	297	4.008	166,4	4,15 348 224	Pedro Lunardelli
Curiosa	PO	— 8157	238	3.130	96,2	3,07 385 128	Carlos Whately
Mar. Favorita A. Rolina's — 29293	7-8	7-11 10398	305	2.946	113,0	3,82 420 160	Joaquim P. de Araújo
Mar. Escrava A. Rolina's — 27789	PC	8-9 6978	208	2.762	96,6	3,49 363 120	Joaquim P. de Araújo
Infração de Pinheiro-2P — BB 1/383	PO	5-1 14019	241	1.898	72,1	3,79 318 198	Ministério da Agricultura

O que vai pelo Controle Leiteiro

Vinte boas lactações de treze plantéis diferentes dão mostra da pujança do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A. P. C. B.

FAN

As lactações que tiveram seu encerramento calculado no mês de Outubro de 65, e que são apresentadas no relatório n.º 251 do SCL mostram certos resultados de valor que merecem comentários. Um total de 20 lactações se sobressaem, obtido por vacas pertencentes a cinco raças e variedades e oriundas de 13 diferentes planteis. O maior contingente, como sempre, provem

da raça Holandêsa, variedade preta e branca.

Merecem citação inicial o novo registro alcançado por Arlete Marciana, por outra vaca pertencente à Sociedade Cooperativa Castrolanda, que ingressa na Categoria de Longevidade. Pela primeira vez apareceu nestes comentários o nome do sr. Guilherme Sleutjes, filho do conhecido criador de Holandês vermelho e branco sr. Adrianus Sleutjes.

ALFENA CASTRENSE, COM
6 143 KG E BRANQUINHA
CASTRENSE, COM 6 165 Kg,
MARCAM A ESTRÊIA DO JO-
VEM CRIADOR GUILHERME
SLEUTJES

O sr Guilherme Sleutjes, jovem e ativo criador de Castro, Paraná aparece pela primeira vêz nesta folha, mercê dos ótimos registros de duas vacas de sua propriedade: Alfena Castrense, 15/16, aos 5-1, 311 dias, 2x, com 6.143 kg de leite e 211, 2 kg de gordura ou 3,43% e Branquinha Castrense, também 15/16, aos 4-4, em 2x, 265 com 6.165 kg de leite e 207,5 kg de gordura ou 3,36% e nova parição aos 364 dias. Ambas foram controladas pela primeira vez.

ABREM O PELOTÃO DAS HOLANDEsas PRETAS AS VACAS
ARLETE MARCIANA (9 248 QUILOS), E. ILSE L. IRIS (6 196
QUILOS) CAST. CONDE PAULA (6 373 QUILOS) E HOLANDA
JULIANA MARIA I (6 587 KG)

A. Marciana, filha de Pabst Co-met Roaker e Dengosa, PO, e re-cordista de três ordenhas, na clas-se de 4.5 a 5 anos, quando registrou aos 4-10, 3x, 11.722 kg de leite com 406,2 kg de gordura, vem de regis-trar nova e importante lactação, aos 9-8, também em 3x, em 365 dias alcançando 9.248 kg de leite e 302,3 kg de gordura ou 3,26%. Com qua-tro lactações controladas, A. Mar-ciana soma em 1.424 dias de con-trole, um total de 41.451 kg de leite e 1.390 kg de gordura ou 3,35%. Marciana parece que herdou sua grande capacidade de produção da linhagem paterna, embora sua mãe tivesse produzido aos 7-3, 3x, em 357 dias, 6.316 kg de leite com 253,3 kg de gordura ou 4.01%. A. Marciana pertence ao rebanho do Dr. Ma-noel Alves de Castro. Passa Qua-tro, MG, de onde têm saído óti-mos registros e alguns recordes da raça.

Da Sociedade Cooperativa Castrolanda o relatório registra três lactações mercedoras de realce especial, sendo o de E. Ilse L. Iris, filha de E. Lanzelot R. B. e de E. Iris M. H., registrado agora aos 9-8, em 2x, 331 dias, com 6 196 kg de leite e 219,2 kg de gordura

ou 3,53%, e que, pela soma alcançada em cinco lactações, vai à Categoria de Longevidade, com 27.580 kg de leite e 990,5 kg de gordura ou 3,59%, conseguidos em 1.599 dias. Esta boa produtora já alcançou, em suas cinco lactações, 4 LM (todos com produções acima de 200 kg) e 4 LE.

Ainda da Soc. Cooperativa Castrolanda devem ser registradas duas outras lactações boas, obtidas por Cast. Conde Paula, PO, filha de Buschental Juweel vd Woudhoeve e Cast. Conde Koba (não controlada), e que, aos 3-3, 2x, em 360 dias, alcançou 6.373 kg de leite com 226,2 kg de gordura ou 3,54%. Em sua primeira lactação, aos 2-3, S.C. Paula havia registrado 4.226 kg de leite com 3,75%.

Ainda da mesma origem há a destacar a produção de Holanda Juliana Maria 1, 31/32, aos 9-4, 2x, 305, com 6.587 kg de leite, e 215,5 kg de gordura ou 3,27% e nova parição em 398 dias. Esta vaca já conta em seu ativo com três lactações em LM e uma em LE, sendo duas lactações acima de 6.000 quilos.

**TRÊS REALCES DE NOVI-
LHAS: DOIS DA GRANJA SÃO
QUIRINO E UM DA FAZENDA
PARAISO**

Ainda da raça Holandêsa p b, há a destacar uma boa produção alcançada por novilha da SA Faz. Paraíso Ag. Pec., Itapiuna Glenafton PCOC, filha de Glenafton Adonis e Astoria (5 lactações, sendo uma em LM) e que aos 25 em 2x, 365 dias, registrou 5 155 kg de leite e 167,4 kg de gordura ou 3,24%.

Da Companhia Agrícola São Quirino, também duas novilhas de primeira cria, ambas importadas da Argentina, se salientaram: Martona's Nell Rag Aple, PO, 2-8, 2x, 365 dias com 5 558 kg de leite e 181,5 kg de gordura ou 3,26% e Martona's S. Reflection Senator 30, também PO, aos 28, 2x, 365 dias, com 5 544 kg de leite e 190,1 kg de gordura ou 3,42%.

MARAMBAIA MARAVILHA T. DIAMANTINA (5 504 KG), MUQUEM ÓTIMA II (5 832 KG) E PALMEIRA (5 203 KG) INDICAM A PRESENÇA DAS HOLANDESES VERMELHA NESTE RELATÓRIO

Os três realces a fazer nesta raça pertencem a vacas originárias de diferentes rebanhos. Marambaia Maravilha T. Diamantina é uma PCOC da Faz. Marambaia do Dr. Luciano Vasconcelos, filha de Diamant e Mar. Festa Brava Teiana, e que, aos 3-1, em 2x 365 dias, acaba de registrar 5 504 kg de leite e 210,8 kg de gordura ou 3,82%, em primeira lactação. Este bom registro se deve possivelmente aos bons tratos recebidos e à influência de Diamant, já que sua mãe, em cinco lactações, não registrou lactação de realce.

Muquem Ótima II PCOC, filha de Muquem Minas Gerais e Muquem Otimia (2 LM), é outra vaca saliente na raça, por sua produção aos 6-3, em 256 dias, quando alcançou 5 832 kg de leite e 177,0 kg de gordura ou 3,03%, com no-

va parição em 400 dias. Em primeira lactação interrompida aos 103 dias, aos 5-0, Ótima II registrou média de 16,970 kg, na Faz. Santa Filomena, Pinhal.

Outro destaque alcançado por vaca da raça é o de Palmeira, uma PCOD, de 5-8, 2x, por sua lactação em 305 dias, em que alcançou 5 203 kg de leite e 196,3 kg de gordura ou 3,77%, com nova parição em 398 dias. Nesta mesma lactação, Palmeira havia registrado, em 327 dias, 5 233 kg de leite e 201,0 kg de gordura. Esta lactação Palmeira já a registrou no rebanho do sr. Pedro Conde, melhorando ainda mais a produção que havia obtido em primeira lactação controlada na propriedade do sr. A. Josino Meirelles quando obteve, aos 4-7, 2x, 276 dias, 4 333 kg de leite com 3,58%.

NA RAÇA JERSEY SO DÁ A FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO: S. A. EDA SYBIL, COM 3 282 KG, COMEÇA MUITO BEM COM L. M. E L. E. E S. A. GRINALDA 4.^a RECORDS É SÉRIA CANDIDATA A UM R. E.

Três vacas se destacam por sua boa produção nesta raça, sendo uma novilha de primeira cria e duas vacas adultas, todas pertencentes ao rebanho da Fazenda Sant'Ana, S. J. dos Campos, S. Paulo.

Em primeira cria, temos um produto de semem congelado, S.A. Eda Sybil, PO, filha de Sybil Owl Esmond e SA Esperança 2.a Paxford, (LE) que em 2x, aos 2-6, em 323 dias, produziu 3 364 kg de leite e 158,8 kg de gordura ou 4,72%, e, aos 305, obteve 3 282 kg com 153,7 ou 4,68 e nova parição aos 385 dias. Começa, pois, com um LM e LE.

S.A. Ivete Midshipman, PO, filha de H. Midshipman e SA Italiana Paxford, é outra vaca que, aos

7-2, 2x, em 339 vem de alcançar muito boa lactação, com 4.414 kg de leite e 201,8 kg de gordura ou 4,57%. Esta vaca já tem em sua ficha quatro lactações, sendo três acima de 3.000 kg, 4 em LM e uma em LE.

A terceira vaca com produção destacável é SA Grinalda 4.a Records, PO, filha de SA Cortês records, e SA Grinalda 2.a Paxford, (5 lactações, 2 LM e 2 LE), com nova produção aos 5-10, 2x, 313 dias e 3 727 kg de leite e 170,6 kg de gordura ou 4,57%, obtendo, aos 305 dias, 3 631 kg com 166,3 kg de gordura ou 4,57% e nova parição em 365 dias. SA Grinalda 4.a está com quatro lactações, 4 LM e 3 LE, sendo séria candidata a um RE.

SÓ UM DESTAQUE NA SCHWYZ: R. CÉLIA G. B. REGISTRA SUA MELHOR LACTAÇÃO AO PRODUZIR 5 006 KG EM 365 DIAS

Nesta raça, há a destacar mais uma boa produção de outra vaca pertencente ao rebanho da Fa. Copacabana, da Organização D. Pires Agro Pec. S.A., S. Carlos agora obtida por Richland Celia GB, uma PO importada dos EEUU agora com 11-1 e que, em 2x, em 365 dias, produziu 5 006 kg de leite

com 192,8 kg de gordura ou 3,85%. Esta vaca já teve cinco lactações controladas, somando, em 1.731 dias 21 416 kg de leite com 853,8 kg de gordura ou 3,99%. Esta foi sua melhor lactação. R. Celia GB é filha de Glamour Boy of Active Acres e de P.P. of Richland.

O GIR LEITEIRO PÔE AS CARTAS NA MESA: 10 LACTAÇÕES DE MAIS DE 3 000 KG DE LEITE E 8 L. M.!

O relatório que estamos comentando apresenta para o Gir Leiteiro muito bons registros, pois nada menos de dez lactações aparecem com mais de 3.000 kg de leite, das quais 6 em LM, além de outras duas também em LM, mas com produção de leite inferior a 3.000 kg.

Outro fato a considerar neste relatório é apresentado por quatro resultados ora observados entre vacas de primeira cria, todas na classe de 3 a 3 anos e meio. Ocorreu uma classificação rigorosamente inversa para produção de leite e para gordura, ou seja, quando se classificam as vacas por produção de leite, como é feito normalmente, aparece em primeiro lugar C.A. Pomba, com seus 3.174 kg de leite e 144,0 kg de gordura e 4,53%; mas se fôr observada a produção de gordura das quatro vacas que aparecem, a classificação é inversa, aparecendo com maior produção a quarta produtora de leite — Aldeia — RE. 3-1, 365 dias com 2.848 kg de leite e 168,8 kg de gordura ou 5,92% da São Francisco Soc. Ltda., seguida de outra vaca do mesmo rebanho, com 2.948 kg de leite e 161,2 kg de gordura ou 5,46% também do mesmo rebanho e de outra, com 3 106 kg de leite e 148,4 kg de gordura ou 4,77%, de propriedade do sr. J. Batista Figueiredo Costa, até chegarmos novamente a C.A. Pomba, com seus 144,0 kg de gordura. Isto faz que fiquemos atentos para uma eventual avaliação e classificação de gado Gir de variedade leiteira, que talvez obtenha a melhor classificação reduzindo-se todas lactações a 4% de gordura.

Entre as vacas adultas, aparecem dois registros dos mais altos até agora alcançados na raça, a saber: C.A. Barquinha, aos 7-7, 365 dias, 2x, com 4 691 kg de leite e 195,8 kg de gordura ou 4,17%, e que é o segundo mais alto registro na raça. Barquinha pertence ao rebanho do sr. J.B. Figueiredo Costa; o outro registro também alto, o 4.º até agora obtido, pertence a Alvorada, também com 7-9 em 2x, 365 dias, com 4 143 kg de leite e 221,7 kg de gordura ou 5,37%. Esta vaca pertence a Sant'Ana Agro Pastoril S.A.

Nome do Animal	Grau do sang.	Idade anos meses	Nº SCL	Dias Produção de Leite lact. kg	Nova Gordura Pa- lact. kg	Dias % riação pre.	Proprietário
RAÇA JERSEY							
Três ordenhas (3x)							
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.							
Duas ordenhas (2x)							
Jaca Guanabara Colombo - 4453-C-LM	PO	2-5 13899	299	2.623	154,1	5,87 334 240	José M. Altenfelder Silva
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.							
S. A. Edda Sybil — A/5862 — LM	PO	2-6 13845	305	3.282	153,7	4,68 358 222	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Marquesa J. Sta. Hilda — 4351-C	PO	2-7 13660	305	2.269	119,8	5,28 394 186	João Laraya
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
S. A. Novena Cortes — 4220-C-LM	PO	3-9 12003	305	2.803	137,1	4,89 368 212	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
S. A. Galileia Zanalua — 4011-C-LM	PO	4-5 11813	305	3.091	156,5	5,06 372 208	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Baliza Zanalua — 4146 — C	PO	4-1 12345	247	1.986	95,2	4,79 396 126	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Jaci B. Sta. Hilda — 4045 — C	PO	4-4 12044	305	1.938	110,5	5,70 404 176	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
S. A. Grinalda 4.ª Records-3267-C-LM	PO	5-10 9361	305	3.631	166,3	4,57 356 224	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Regia Records — 1850 — C LM	PO	8-11 6060	305	3.228	156,0	4,83 419 161	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Cubana PPaxford — 3206-C	PO	7-4 11206	305	2.712	135,6	5,00 372 208	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA SCHWYZ							
Duas ordenhas (2x)							
Colaba da Cachoeira — 3199	PO	4-5 13657	305	3.406	126,8	3,72 393 187	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Rola — 2551	PO	6-9 9947	259	4.020	165,3	4,11 321 213	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Dalia de Pinheiro — 1972	PO	10-6 5433	305	2.644	100,0	3,78 424 156	Ministério da Agricultura
RAÇA GIR LEITEIRO							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Japonesa de Brasília — 43621-LM	PO	12-7 12430	273	3.098	155,3	5,01 409 139	Rubens Resende Peres
C. A. Paraguai — 43639	PC	7-6 13698	257	2.683	105,5	3,93 391 141	João Batista P. Costa
Demencia — 44283	7/8	13-0 14188	305	2.343	93,7	3,99 395 185	Santana Agro Pastoral S. A.
Pintura	NR	— 13865	235	2.087	98,9	4,73 368 142	São Francisco Soc. Ltda.
Fingida — 30	NR	— 13815	305	2.050	103,5	5,04 395 185	João Leite S. Ferraz Junior
Champanha — 57	NR	8-6 11036	186	1.766	70,7	4,00 306 155	São Francisco Soc. Ltda.
Renuncia II — B — 5	RE	8-5 14255	201	1.544	68,4	4,42 343 133	Santana Agro Pastoral S. A.
RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.							
Austria (H-006)		2-11 13849	305	3.296	130,7	3,96 397 183	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.							
Orvalhada (G-011)		3-1 13988	274	2.688	113,8	4,23 345 204	S. A. Frigorífico Anglo
Normandia (6086)		3-3 14114	239	2.029	85,1	4,19 309 214	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
Sombrinha (F-055)		3-8 12539	261	2.688	105,6	3,92 403 133	S. A. Frigorífico Anglo
Mancha (F-063)		3-8 13855	255	2.442	96,4	3,94 356 174	S. A. Frigorífico Anglo
		3-8 13861	226	1.916	79,7	4,15 355 146	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Gaucha (8032)		4-0 13858	267	2.795	121,0	4,32 351 191	S. A. Frigorífico Anglo
Otimia (6007)		4-2 13987	210	2.305	94,9	4,11 371 114	S. A. Frigorífico Anglo
Rival (8037)		4-0 12593	227	2.269	87,2	3,84 360 142	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
Espada (A-424)		4-9 13847	305	3.375	146,0	4,32 404 176	S. A. Frigorífico Anglo
Organizada (A-427)		4-11 12537	276	3.125	132,1	4,22 353 198	S. A. Frigorífico Anglo
Roseira (4746)		4-8 11646	281	2.934	119,9	4,08 389 167	S. A. Frigorífico Anglo
Olinda (4745)		4-9 13852	260	2.513	102,6	4,08 362 173	S. A. Frigorífico Anglo
Faisca (4744)		4-10 12595	209	2.399	96,7	4,03 346 138	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Puxa Faca (2431)		10-5 9858	291	3.917	154,6	3,94 408 158	S. A. Frigorífico Anglo
Azeitona (0144)		6-6 10109	305	3.784	155,8	4,11 398 182	S. A. Frigorífico Anglo
Guarujá (4716)		8-7 10110	286	3.686	144,7	3,92 394 167	S. A. Frigorífico Anglo
Biscate (P-691)		5-4 11108	263	3.387	150,5	4,44 362 176	S. A. Frigorífico Anglo
Prenda (A-363)		10-4 9962	256	3.130	140,8	4,49 369 162	S. A. Frigorífico Anglo
Miranda (A-402)		9-6 11127	250	3.008	120,9	4,01 399 126	S. A. Frigorífico Anglo
Roxinha (4699)		5-2 12587	223	2.992	120,7	4,03 343 155	S. A. Frigorífico Anglo
Uberlândia (4466)		6-2 10975	230	2.896	118,8	4,10 333 172	S. A. Frigorífico Anglo
Rolice (4705)		8-6 9863	226	2.825	125,9	4,45 329 172	S. A. Frigorífico Anglo
Guariba (4717)		— 11123	245	2.725	115,6	4,24 311 209	S. A. Frigorífico Anglo
Joia (A-348)		5-4 11243	299	2.695	121,8	4,52 385 189	S. A. Frigorífico Anglo
India (A-356)		9-11 10973	209	2.686	111,0	4,13 357 82	S. A. Frigorífico Anglo
Bigaia (4520)		9-7 10978	250	2.529	111,8	4,41 356 169	S. A. Frigorífico Anglo
		8-0 10090	222	2.163	84,1	3,88 333 164	S. A. Frigorífico Anglo

LM — Livro de Mérito
(1) — Morreu
(2) — Vendida

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Sociedade Cooperativa «CASTROLANDA» Ltda., Castro, Est. do Paraná.

Controle em SETEMBRO de 1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº	SCL	Grão Idade do anos sangue meses	Idade Controle de lactação	Dias	Leite	Gordura	%
7.184	Hia	Haren Gerda 2	15/16	9-4	2º	60	23,730 0,830 3,50
10.772	Hia	Haren Franske 4	15/16	6-4	3º	71	24,200 0,881 3,44
10.773	Hia	Haren Antje 2	7/8	8-2	1º	2	25,140 0,761 3,03
11.146	Cast	Haren Pietje 88	PO	7-7	2º	58	23,200 0,620 2,67
11.260	Hia	Haren Beintje 7	15/16	5-2	1º	4	26,420 0,951 3,60
10.837	Cast	Haren Pietje 89	PO	6-1	5º	118	20,710 0,653 3,15
9.226	Cast	Haren Nijander 200	PO	7-3	3º	74	20,920 0,630 2,87
13.341	Hia	Ada Evda	15/16	4-7	2º	32	18,940 0,550 2,91
10.385	Cast	V. Janke's Nelly	PO	6-8	1º	22	18,920 0,584 3,08
10.826	Cast	Vos Tjnske 10	PO	6-1	1º	12	20,850 0,675 3,23
9.298	Cast	D. Grietje 3	PO	—	1º	—	18,360 0,652 3,55
11.178	Cast	Tina Charlotte 10	PO	5-0	2º	52	19,960 0,688 3,44
15.205	Hia	Tina Jantje	—	—	4º	109	18,570 0,668 3,59
9.198	Hia	Keegstra Liema 2	15/16	8-3	7º	156	18,410 0,590 3,20
10.581	Hia	Keegstra Bientje	15/16	8-7	2º	50	24,800 0,755 3,04
15.440	Anna	—	—	—	3º	72	19,960 0,607 3,04
9.695	Cast	Beld Mine 2	PO	7-4	3º	57	23,170 0,712 3,07
11.176	Cast	Beld Rosa	PO	5-4	1º	4	25,870 0,945 3,65
7.883	Cast	Jager Sietske 4	PO	8-7	2º	57	30,980 1,017 3,28
8.579	Cast	Borg Jantje	PO	8-0	1º	34	24,500 0,882 3,60
9.455	Cast	Borg Tette 8	PO	7-4	4º	98	18,700 0,641 3,43
10.351	Cast	Borg Foekje 16	PO	7-4	5º	116	19,500 0,661 3,39
10.822	Cast	Borg Sietske 6	PO	6-5	1º	21	31,740 1,291 4,07
11.170	Cast	Borg Jantje 1	PO	5-1	5º	113	22,030 0,869 3,94
12.223	Cast	Borg Tringetje 20	PO	4-8	2º	50	21,560 0,696 3,23
13.381	Cast	Borg Trina 20	PO	3-4	2º	44	25,210 1,072 4,25
15.423	Hia	Borg Ada 7	15/16	3-2	3º	57	21,840 0,775 3,54
15.767	Cast	Borg Lutske 7	PO	2-2	1º	28	22,150 0,706 3,18
10.013	Hia	Loman Marietje 3	15/16	6-3	2º	62	26,220 1,014 3,85
15.754	Hia	L. Nila Wilmarem	15/16	5-4	1º	18	18,630 0,754 4,03
15.536	Hia	Loman Jr. Bontje	15/16	5-0	2º	34	20,460 0,695 3,40
15.757	Hia	Loman Jr. Eva	15/16	5-1	1º	4	23,470 0,599 2,55
15.535	Hia	Pals Carla	15/16	5-5	2º	30	18,050 0,506 2,80
11.262	Cast	M. Wilbrig 6	PO	5-1	2º	47	30,240 1,168 3,86
15.776	Cast	M. Wilbrig 7	PO	4-2	1º	16	22,300 0,714 3,20
11.172	Cast	Bur Wilmkje 23	PO	5-1	5º	128	20,670 0,711 3,44
11.377	Cast	Bur Wilhelmina 40	PO	5-1	1º	32	20,450 0,631 3,08
12.324	Cast	Bur Afke 42	PO	4-5	2º	52	21,650 0,852 3,93
15.212	Hia	Bur Sietske 1	15/16	4-9	4º	105	18,060 0,415 2,30
15.758	Hia	Bur Hinke 1	15/16	4-11	1º	30	31,200 0,873 2,80
15.431	Cast	Marujo Dora 5	PO	4-3	3º	63	20,950 0,678 2,23
15.529	Cast	Marujo Siske 5	PO	3-2	2º	31	21,650 0,668 3,08
15.530	Cast	Marujo Harmanna 6	PO	2-11	2º	32	20,160 0,687 3,41
15.705	Cast	Marujo Dora 8	—	—	2º	32	18,050 0,574 3,18
12.706	Hia	Cassia Hertha 24	15/16	4-0	3º	64	25,800 0,961 3,72
12.944	Hia	Cassia Dora 9	15/16	4-8	6º	149	21,110 0,631 2,99
15.526	Hia	Kiers Pietje 8	31/32	4-0	2º	36	20,350 0,954 2,92
15.774	Cast	Salomons Emma 9	NR	5-2	1º	15	22,430 0,756 3,37
12.028	Hia	Harm Willy	15/16	6-0	1º	14	29,520 1,183 4,00
13.502	Cast	Raul Maalke 6	PO	3-4	1º	19	24,260 0,636 2,62
13.503	Cast	Raul Anna 7	PO	3-5	3º	72	21,940 0,881 4,01
13.504	Cast	Tinus Froukje 30	PO	3-10	1º	17	19,580 0,770 3,93
13.598	Cast	Harm Suze 41	PO	3-3	2º	50	22,810 0,697 3,05
13.794	Cast	Raul Suze 7	PO	3-2	1º	5	22,890 0,682 2,98
14.545	Hia	Harm Rika 3	31/32	2-1	7º	178	19,080 0,534 2,80
14.697	Cast	Tinus Leeuwarder	PO	3-5	6º	141	21,280 0,705 3,31
15.542	Hia	Harm Elisabeth 21	15/16	3-7	1º	28	24,950 0,749 3,00
15.543	Cast	Harm Maartje 14	PO	2-3	1º	19	18,960 0,667 3,52
7.232	Cast	Bur Wilmkje 19	PO	9-0	5º	156	18,440 0,583 3,16
9.715	Cast	Jager Dina 12	PO	9-7	3º	80	21,200 0,669 3,15
12.325	Cast	Jager Rika 68	PO	4-3	2º	41	21,130 0,740 3,50
15.531	Cast	Jager Antje 19	PO	4-3	2º	29	19,570 0,955 4,88
15.532	Cast	Jager Juliana 34	PO	—	2º	—	18,070 0,620 3,43
11.918	Cast	Kiers Sjoelma 66	PO	4-2	3º	161	20,840 0,729 3,50
13.592	Cast	Kiers Ietje 18	PO	4-3	3º	63	20,260 0,584 2,88
15.199	Cast	Kiers Ietje 21	PO	—	4º	101	18,550 0,535 2,88
13.797	Hia	Cassia Rosa 6	15/16	5-5	2º	46	18,330 0,576 3,14
6.945	Cast	Moorlag Heringa 19	PO	9-1	3º	68	22,990 0,768 3,34
8.249	Cast	Finl Leeuwarder 44	PO	6-2	1º	2	19,680 0,635 3,22
11.177	Cast	Moorlag Heringa 33	PO	4-10	2º	37	28,150 0,779 2,77
11.479	Cast	Finl Maalke 26	PO	5-6	6º	127	20,120 0,625 3,10
13.508	Cast	Moorlag Heringa B	PO	3-4	1º	23	24,650 0,775 3,14
8.674	Cast	Conde Mina	PO	7-6	2º	45	19,640 0,566 2,88
9.458	Cast	Conde Janet	PO	6-3	6º	177	22,880 0,715 3,12
11.376	Cast	Conde Piebetje	PO	5-1	1º	30	20,840 0,646 3,10
12.225	Hia	Conde Gelle 5	3/4	6-5	2º	35	30,800 1,060 3,44
13.609	Cast	Conde Janet 2	PO	3-1	4º	112	22,430 0,693 3,09
14.521	Cast	Conde Alida 4	PO	4-6	1º	12	21,300 0,825 3,87
15.224	Hia	Conde Pukkie 10	PO	2-5	2º	46	18,260 0,655 3,59
15.436	Hia	Conde Mariana	15/16	4-6	2º	56	19,810 0,560 2,82
15.761	Cast	Conde Maartbloem	15/16	3-9	3º	65	18,670 0,642 3,40
15.762	Cast	Conde Tietia	PO	2-1	1º	25	19,350 0,603 3,11
15.763	Hia	Conde Dissij 3	PO	3-7	1º	34	21,020 0,686 3,26
10.487	Cast	Erica Liesje	15/16	3-9	1º	34	23,590 0,712 3,01
11.186	Cast	Erica Sefma	PO	5-3	5º	139	23,110 0,757 3,27
13.599	Cast	E. B. Sikkema	PO	5-0	5º	142	19,770 0,488 2,47
			PO	3-5	3º	78	18,000 0,666 3,70

JANEIRO DE 1966



Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA JB — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.519 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.



Conquistamos:
o "Balde" e a
"Batedeira" de
Ouro com Jar-
dineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA — MINAS GERAIS

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.

- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.

- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapepecica — via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606

SÃO PAULO

Nº SCL		Grão Idade do anos Controle de sangue meses lactação	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
15.522	Hia. Erica Trintje 36	PC	1-11	2	48	22,330 0,746 3,34
13.673	Cast. Vos Maaike 3	PO	6-3	3	66	20,850 0,664 3,18
15.230	Cast. Vos Anneke 4	PO	5-0	2	38	21,600 0,756 3,50
15.231	Cast. Vos Lutske 5	PO	3-2	2	36	21,330 0,765 3,58
15.777	Cast. Vos Nanke 3	PO	4-4	1	4	24,300 0,824 3,39
14.326	Hia. Bur Marlene 1	7/8	6-0	1	8	20,800 0,665 3,20
15.769	Hia. Bur Naschtegaal 2	15/16	4-2	1	1	18,610 0,521 2,80
10.809	Hia. Lucas Miengrietje	NR	5-1	5	147	19,600 0,635 3,24
11.182	Hia. Lucas Janny	NR	—	1	—	22,870 0,751 3,28
11.183	Hia. Lucas Ineke	NR	4-10	5	150	18,100 0,531 2,93
13.677	Cast. Exc. Emkje 471	PO	—	1	—	18,350 0,642 3,50
15.425	Hia. Lucas Janke	15/16	4-10	3	72	22,180 0,719 3,24
15.426	Hia. Lucas Witkopie	—	4-6	4	113	19,000 0,519 2,73
15.749	Hia. Lucas Thereza	31/32	3-8	1	10	20,920 0,767 3,67
9.600	Hia. Juliana Mina 1	31/32	10-5	1	2	32,290 1,197 3,70
10.785	Cast. Juliana Rooske 4	PO	5-5	2	74	22,100 0,735 3,32
13.605	Cast. Juliana Sletske 5	PO	3-1	2	41	18,640 0,644 3,45
15.748	Cast. Juliana Froukje 4	PO	2-3	1	4	21,17
13.591	Hia. Excelsior Bontje 1	15/16	5-11	3	73	20,300 0,646 3,18
15.203	Hia. Excelsior Bontje 4	—	—	4	92	20,000 0,613 3,06
15.228	Hia. Kiers Pietje 4	31/32	5-10	2	54	20,300 0,650 3,20
15.442	Hia. Excelsior Zwartje 3	15/16	5-0	3	71	18,370 0,634 3,45
9.553	Cast. Raul Maaike 3	PO	6-7	1	29	25,540 0,825 3,23
10.379	Cast. Raul Wiersma 4	PO	5-9	2	40	21,900 0,813 3,71
10.492	Cast. Raul Gretha 5	PO	6-3	4	97	20,730 0,628 3,02
12.025	Cast. Raul Dina 132	PO	4-4	2	38	26,090 1,079 4,13
12.109	Cast. Raul Paulina 5	PO	4-4	2	56	24,050 0,776 3,22
13.038	Cast. Raul Wiersma 6	PO	3-3	7	175	18,500 0,637 3,44
13.219	Cast. Raul Hiltje 6	PO	3-3	7	149	18,190 0,682 3,75
13.260	Cast. Raul Hiltje 5	PO	4-8	1	6	21,980 0,681 3,10
13.382	Cast. Raul Willemke 5	PO	3-3	4	96	22,480 0,792 3,52
14.982	Cast. Raul Saakje 7	PO	3-5	5	124	20,530 0,657 3,20
15.213	Cast. Raul Suze 10	PO	—	4	106	18,060 0,456 2,52
15.217	Cast. Raul Dina 133	PO	—	4	104	18,590 0,644 3,46
15.420	Cast. Raul Dina 134	PO	2-3	3	87	18,370 0,535 2,91
15.421	Cast. Raul Teatske 86	PO	4-0	3	83	19,100 0,618 3,23
15.759	Cast. Raul Paulina 6	PO	2-2	1	25	21,250 0,715 3,36
10.585	Cast. Drentina Jitske 140	PO	—	4	—	21,470 0,652 3,04
11.282	Hia. Tinus Zwaantje	15/16	7-2	3	89	22,300 0,788 3,53
12.007	Cast. Tinus Bontje 12	PO	6-1	1	26	35,620 1,282 3,60
12.100	Hia. Drentina Lena	15/16	5-6	1	30	27,270 1,056 3,87
15.225	Hia. Tinus Willy	15/16	5-0	2	42	28,240 0,947 3,35
15.226	Hia. Drentina Clara 7	15/16	4-3	2	49	18,510 0,659 3,56

Guilherme Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.

Controle em 1/9/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.802	Branquinha Castrense	15/16	5-3	1	6	29,120 1,245 4,27
13.927	Pintada Castrense	15/16	3-10	12	333	15,610 0,517 3,31
14.978	Gaucha Castrense	—	—	4	113	20,020 0,561 2,80
15.534	Bleque Castrense	—	—	2	39	30,950 0,892 2,88

Guilherme Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.

Controle em 20/9/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.802	Branquinha Castrense	15/16	5-4	2	25	33,070 0,826 2,50
13.803	Esperança Castrense	15/16	5-8	1	18	31,850 0,950 2,98
13.927	Pintada Castrense	15/16	3-10	13	352	15,440 0,540 3,50
14.978	Gaucha Castrense	—	—	5	132	21,850 0,579 2,65
15.534	Bleque Castrense	—	—	3	58	31,980 1,067 3,33
15.780	Mimosa Castrense	—	5-0	1	12	21,230 0,722 3,40
15.781	Mina Castrense	—	4-0	1	1	28,300 0,645 2,27

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, Est. de São Paulo.

Controle em 11/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.819	Cast. M. Margriet 2	PO	6-11	2	38	22,950 0,728 3,17
11.015	Mococa Coleira	PCOD	9-2	2	34	23,200 0,905 3,90
11.019	Alvorada	PCOC	5-0	4	121	21,000 0,725 3,45
11.830	Mococa Brigitt	PO	4-2	9	218	20,150 0,807 4,00
12.263	Amaz. Mr. Bailarina	PCOD	4-7	3	90	23,350 0,994 4,25
12.383	Amazonas M. Actriz	PCOD	4-7	3	76	28,950 0,944 3,26
12.468	Amazonas M. Artmeis	PCOD	4-7	3	89	21,600 0,822 3,80
12.551	Guará Misteriosa	PCOC	10-9	4	120	15,000 0,690 4,60
12.663	Amaz. M. Animada	PCOD	4-0	11	285	14,950 0,674 4,51
14.912	Mococa Cadillac	PO	2-9	5	137	14,000 0,493 3,52
15.580	Mococa Dengosa	PCOC	2-5	2	35	13,100 0,583 4,45
15.831	Bajauca 2383 G. Project	PCOC	2-5	1	12	15,000 0,513 3,42

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de S. Paulo.

Controle em 18/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	9-9	8	231	15,110 0,537 3,55
9.653	Artista	PCOD	7-11	3	81	15,230 0,530 3,48

JANEIRO DE 1966

Nº SCL		Gráu Idade do anos sangue meses	Idade Controle de lactação	Dias	Leite	Gordura	%
13.264	Pirassununga Batallada	PCOC	6-3	3º	92	17,560	0,581 3,30
13.429	Avelã	7/8	7-1	4º	115	14,810	0,648 4,37
15.606	Pirassununga Manilha	PCOD	4-5	2º	53	13,700	0,463 3,38
15.607	Pirassununga Itauna	PCOD	3-4	2º	52	13,940	0,467 3,35

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de São Paulo.

Controle em 21/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.984	Sta. Carolina Cica Hoarne	PO	8-3	6º	128	18,700	0,686 3,36
9.495	Copacabana Javanese	PO	7-5	3º	110	13,000	0,589 4,53
10.393	Copacabana Linda Flor	PCOC	6-2	6º	119	14,000	0,463 3,31
11.726	Copacabana Jacitara	PCOC	7-0	8º	197	13,200	0,498 3,77
12.245	Copacabana Jaqueta	7/8	6-10	1º	19	20,600	0,698 3,38
12.364	Copacabana Linda Luz	PCOC	6-6	1º	10	18,200	0,663 3,64
12.720	Copacabana Maxima Hoarne	PO	5-3	2º	49	16,000	0,653 4,03
12.721	Copacabana Jovial	PCOC	6-8	2º	55	18,600	0,567 3,05
12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	5-0	8º	200	15,150	0,494 3,26
12.724	Copacabana Janita	PCOC	7-0	6º	149	14,850	0,548 3,69
13.030	Copacabana Lolra	PCOC	5-8	6º	145	17,200	0,605 3,52
13.134	Copacabana Latinista	NR	5-8	9º	230	13,800	0,579 4,20
13.341	Copacabana Imbamba	PCOD	8-1	5º	109	16,250	0,655 4,03
13.342	Copacabana Invenivel	3/4	7-5	7º	157	17,150	0,674 3,93
13.479	Copacabana Letrada	PCOD	5-6	6º	152	15,500	0,562 3,63
13.577	Copacabana Jambelra	PCOD	7-1	6º	129	15,100	0,501 3,31
14.677	Copacabana Montaria	PCOC	4-7	8º	178	16,000	0,615 3,84
14.731	Copacabana Nevasca	PCOD	4-2	7º	155	15,500	0,530 3,42
15.146	Copacabana Nossa Amisade	PCOC	4-1	5º	102	15,500	0,522 3,36
15.674	Copacabana Paralela	PCOC	2-4	2º	59	16,540	0,578 3,51
15.918	Copacabana Joanita	3/4	7-1	1º	3	18,100	0,701 3,87

João de Souza Dantas, Indaiatuba, Est. de São Paulo.

Controle em 14/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.246	Amazonas M. Artista	PCOD	4-8	2º	54	15,050	0,430 2,86
13.723	Sta. Martha Crioula	PCOD	3-8	2º	35	13,600	0,488 3,59

Dr. Guido Malzoni, Jundiaí, Est. de São Paulo.

Controle em 4/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

2 ordenhas

7.737	Estrela	PCOD	10-4	3º	68	31,000	1,005 3,24
9.103	Urca Rio das Pedras	PCOC	5-2	11º	313	24,150	0,732 3,03

3 ordenhas

11.001	G. M. Marueira	PCOD	9-9	5º	141	13,800	0,484 3,51
11.223	Espanhola	PCOD	11-0	1º	20	15,650	0,520 3,32
13.638	Copacabana	PCOD	5-4	1º	11	23,150	0,773 3,34
15.624	Amazonas II R. das Pedras	PCOC	4-3	2º	39	19,200	0,652 3,40

Dr. Francisco Ferreira Pinto Filho, Taubaté, Est. de São Paulo.

Controle em 22/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.811	Cotia	NR	—	1º	3	13,100	0,504 3,84
--------	-------	----	---	----	---	--------	------------

Artur Carlos Ayres Dianda, Amparo, Est. de São Paulo.

Controle em 12/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.890	Tartaruga	PCOD	7-8	5º	166	15,900	0,530 3,33
14.891	Amazonas do Rancho Iza	PCOD	2-6	5º	166	13,600	0,496 3,65
15.087	Mansinha do Rancho Iza	PCOD	3-1	4º	108	16,800	0,543 3,23
15.089	Amada	PCOC	3-5	4º	123	14,500	0,429 2,96
15.090	F. O. Ormsby Canãa	PCOC	4-5	4º	131	14,500	0,508 3,50
15.091	Mineira	PCOD	7-10	4º	132	15,800	0,633 4,00
15.092	Alemã do Rancho Iza	PCOD	4-7	4º	132	13,850	0,589 4,25
15.267	Alteza	PCOD	5-8	3º	92	15,800	0,476 3,01
15.268	Alvorada	PCOC	5-5	3º	75	19,700	0,667 3,39
15.269	Ardosia	7/8	5-8	3º	90	17,600	0,643 3,65
15.270	Argentina	PCOD	4-4	3º	78	17,400	0,652 3,74
15.271	Vingança	PCOD	3-7	3º	95	15,650	0,524 3,35
15.272	Venezolana	PCOD	3-5	3º	104	13,750	0,523 3,80
15.273	Roseira	PCOD	4-1	4º	104	18,200	0,597 3,28
15.274	Nobreza	PCOD	9-1	3º	71	17,800	0,650 3,65
15.551	Ordalha do Rancho Iza	PCOD	4-4	2º	37	20,400	0,639 3,13
15.813	Flo de O. Ormsby Fortuna III	PCOC	5-5	1º	16	16,900	0,556 3,28
15.814	Colina	PCOD	8-7	1º	15	17,600	0,631 3,58

Senhor Criador:

Se o seu rebanho está depauperado e necessita de reforma urgente, adquira um reprodutor Nelore MOCHO da

FAZENDA SÃO VICENTE

E os seus problemas estarão resolvidos!

MAIS CARNE!

MAIOR ECONOMIA!

A RAÇA MODERNA PARA O FUTURO!

O Nelore MOCHO da SÃO VICENTE, expressão máxima da raça, representa tudo aquilo que V.S. deseja de bom para o seu plantel

VÁ VÊ-LO! SUA VISITA

SERÁ UM PRAZER

CRIAÇÃO PRÓPRIA — SELEÇÃO DE 12 ANOS — A MAIS PREMIADA NAS GRANDES EXPOSIÇÕES DO PAÍS



Melhor conjunto de raça e Progenie de Pai nas Exposições de S. Paulo e S. José do Rio Preto

FAZENDA SÃO VICENTE

DE

Viuva João Zancaner e Cintra

TERMAS DO IBIRÁ — SÃO PAULO LINHA ARARAQUARENSE

OUTROS ENDERÊÇOS:

Em Catanduva: Cx. postal, 91
telefone: 76

Em S. Paulo: R. Jacarezinho, 166
telefone: 8-3777

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO
DE PÊSO, CONFORMAÇÃO
E PUREZA RACIAL



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos de peso, chefia um plantel de 200 fêmeas registradas. Transmite aos filhos sua precocidade, conformação e pureza.



ARGENTINA — demonstra em suas linhas inegável pureza racial, que a credencia como uma das expressões máximas do Nelore no País



FAZENDA SÃO BENTO

**Dr. José Carlos Vilela
e Irmãos**

DRACENA — Est. de S. Paulo

Nº SCL

Gráu Idade
do anos Controle de Leite Gordura %
sangue meses lactação

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de São Paulo

Controle em 20/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.026	San M. 739 E. 15 L. Michael	PO	10-4	5-	128	13,350	0,432	3,24
8.582	Santabri Luz R. A. Ajax	PO	9-7	3-	79	13,900	0,498	3,58
8.686	Santabri Capuchina R.A. Ajax	PO	9-10	1-	83	15,950	0,511	3,20
8.931	Diabinha	PCOC	8-2	5-	142	15,450	0,506	3,27
9.024	Dinamarca	PCOC	7-9	6-	180	17,450	0,614	3,52
10.145	Primavera Espoleta	PO	6-11	5-	132	17,150	0,539	3,14
10.416	Edna	PO	6-11	4-	121	13,310	0,441	3,31
10.717	Formosa	PCOC	6-3	4-	108	16,900	0,569	3,37
10.718	Gardenia	PCOC	5-7	2-	60	19,350	0,610	3,15
11.294	Primavera Flora	PO	5-5	6-	165	16,450	0,548	3,33
12.555	Eletra	PCOC	7-6	1-	36	19,100	0,608	3,18
13.533	Primavera Frinela	PO	5-9	2-	52	14,750	0,553	3,74
13.807	Primavera Golana	PO	4-10	1-	13	13,500	0,435	3,22
13.931	Primavera Imperatriz	PO	3-9	1-	3	16,750	0,506	3,02
15.854	Impala	PCOC	3-2	1-	23	14,350	0,506	3,52

Ary Estevão, Mococa, Est. de São Paulo.

Controle em 13/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.786	Amaz. Marmaut Argentina	PCOC	2-9	1-	81	16,850	0,670	3,97
15.787	Amaz. Marmaut Dançarina	PCOD	2-11	1-	20	15,850	0,445	2,81

Olimpio Garcia Dias, Mococa, Est. de São Paulo.

Controle em 15/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.815	Rabuja do Cêrvo	PCOD	5-10	1-	54	22,250	0,880	3,95
15.816	Amaz. Marmaut Devedora	PCOC	3-0	1-	41	20,730	0,737	3,55
15.817	Suzana do Cêrvo	PCOD	5-10	1-	49	20,200	0,833	4,12
15.818	Amaz. Marmaut Dandan	PCOC	2-10	1-	46	24,600	0,708	2,87
15.819	Amizade do Cêrvo	PCOD	3-4	1-	8	18,750	0,755	4,02

João Arthur Vianna, Cotia, Est. de São Paulo.

Controle em 16/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

10.619	Estrela do Mar Visser X	PO	6-0	3-	66	20,700	0,659	3,18
13.442	Ch. P. Helvetia Fred Pabst	PO	3-11	2-	46	20,400	0,721	3,53
15.391	Sylvia C. Madcap Burke	PO	5-9	3-	118	13,800	0,453	3,28
15.392	Sylvia 2838 Moacara	PCOC	6-0	3-	72	14,930	0,498	3,34
15.549	Sylvia 2270 Irapuã	PCOC	8-4	2-	35	22,750	0,761	3,34
15.863	Sylvia Juriti Danton	PO	6-6	1-	15	14,350	0,484	3,37

2 ordenhas

14.764	Cafezal Catia	PO	4-2	6-	157	13,000	0,498	3,83
15.787	Amaz. Marmaut Dançarina	PO	11-4	1-	3	13,150	0,431	3,28

Claudio Paiva, Indalatuba, Est. de São Paulo.

Controle em 9/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.073	Colombina	NR	—	4-	102	13,100	0,338	2,58
15.260	Fatura	NR	—	3-	88	13,500	0,466	3,45
15.552	La Margarita 1417	PCOD	9-5	2-	51	14,750	0,400	2,71

Irmãos Bevilacqua, Queluz, Est. de São Paulo.

Controle em 19/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

15.275	Hortência da B. Aurora	NR	—	3-	100	24,650	0,835	3,38
--------	------------------------	----	---	----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

15.820	Loteria	NR	2-11	1-	24	17,000	0,465	2,73
15.821	Marielva	NR	—	1-	26	13,450	0,458	3,40
15.822	Leiteira	NR	3-6	1-	20	13,000	0,432	3,32

Dr. Luiz Horacio de Mello e Tótila Jórdan, Sorocaba, Est. de São Paulo.

Controle em 12/9/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.127	Nogales Leader Sovereign	PO	8-10	1-	8	18,150	0,545	3,00
12.128	Orion's 2732 S. Estatua	PCOC	4-10	4-	118	15,420	0,506	3,28

JANEIRO DE 1966

Nº SCL		Grão Idade do sangue	Idade anos mês	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
12.252	Auca Lady Carnation	PO	6-8	3º	68	14,600	0,509 3,49
12.857	Orion's 2672 E. Eloá	PCOC	5-5	1º	11	15,000	0,505 3,36
13.017	Nogales Skyrocket Lochinvar	PO	5-5	5º	144	16,540	0,655 3,96
13.092	Auca Lady Flamingo	PO	6-2	4º	149	15,150	0,642 4,24
13.305	Nogales Mistress Della	PO	8-10	1º	20	17,600	0,704 4,00
13.306	Auca Lady Tessa	PO	8-8	5º	141	13,100	0,529 4,04
13.458	Orion's 2706 S. Estrada	PCOC	5-2	1º	22	19,500	0,623 3,19
13.460	Orion's Dina	PO	5-7	3º	63	19,900	0,656 3,29
13.461	Auca Spring	PO	7-0	3º	78	16,820	0,469 3,85
14.371	Auca Violenta	PO	3-0	9º	249	13,150	0,433 3,30
14.611	Auca Tjerkje Violeta	PO	5-8	7º	206	13,130	0,525 4,00
15.072	Auca Verbena 4	PO	8-6	4º	121	14,800	0,523 3,54

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais.

Controle em 15/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	Arlene Clara Sylvia V	PO	10-6	7º	182	18,200	0,618 3,39
8.585	Arlene Marciana	PO	9-8	13º	360	17,930	0,745 3,59
9.466	Arlene Sorala	PO	7-5	2º	51	15,080	0,459 3,04
10.648	Arlene Vitoria 59	PO	6-0	7º	170	20,870	0,600 2,87
14.388	Arlene Ballarina	PO	4-7	10º	266	16,620	0,545 3,27
15.279	Arlene Nina III	PO	3-5	3º	77	19,690	0,739 3,75
15.280	Arlene Galera	PO	3-8	3º	73	22,570	0,836 3,70

Lauro Miguel Saker, Sorocaba, Est. de São Paulo.

Controle em 12/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.995	Encomenda E. E. P. A. 1138	PO	8-0	6º	157	16,300	0,621 3,81
14.028	Ginga	PCOD	2-5	11º	365	15,450	0,617 3,99
14.530	Geladeira	PCOD	3-0	8º	248	13,050	0,462 3,51
14.762	França	PCOD	3-7	6º	162	14,400	0,495 3,43
14.945	El Faizan Gralha	PCOD	3-0	5º	208	13,030	0,393 3,03
14.946	Fladelfia	PCOD	3-2	5º	172	16,050	0,621 3,87
14.949	Fabulosa	PCOD	3-3	5º	165	17,600	0,541 3,07
14.950	Gleba	PCOD	3-1	5º	135	15,950	0,669 4,19
15.065	Gelatina	PCOD	3-4	4º	123	15,930	0,553 3,48
15.067	Geada	PCOD	3-3	4º	106	16,700	0,599 3,58
15.068	Franquesa	PCOD	3-6	4º	133	13,000	0,513 3,95
15.070	Martona's F. R. Lochinvar	PO	5-7	4º	132	14,550	0,535 3,68
15.261	Gloriosa	PCOD	3-5	3º	102	14,050	0,477 3,40
15.262	Eureka	PO	—	3º	87	22,750	0,919 4,04
15.562	El Faizan Granfina	PCOD	3-5	2º	34	16,450	0,477 2,72

Nestor Chaves Filho, Itapeccerica da Serra, Est. de São Paulo.

Controle em 5/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.589	Cast. Erica Trijntje 35	PO	6-6	2º	51	18,160	0,544 3,00
13.037	Cast. Raul Martha 18	PO	3-5	4º	109	13,250	0,546 4,12
15.561	Ingrid	PCOC	2-10	2º	39	14,500	0,472 3,26

Empresa Bandeirantes de Administração S.A., São Bernardo do Campo, Est. de S.

Controle em 30/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.150	Corôa	PCOC	9-3	4º	112	13,500	0,395 2,92
15.828	Rainha	—	2-9	1º	41	13,350	0,463 3,47

Organizadora Delta S. A., São Bernardo do Campo, Est. de S. Paulo.

Controle em 29/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.827	Cafezal Esgrima	—	—	1º	2	16,100	0,483 3,00
--------	-----------------	---	---	----	---	--------	------------

Dr. Milton Pannain, Terezópolis, Est. do Rio de Janeiro.

Controle em 8/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

15.706	Cast. Leffers Annetta 9	PO	—	2º	—	21,400	0,777 3,63
--------	-------------------------	----	---	----	---	--------	------------

Reynaldo Foresti, Varginha, Est. de Minas Gerais.

Controle em 5/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.782	Katia	NR	6-6	1º	66	22,170	0,683 3,08
15.783	S. Gabriel Senhorita	31/32	5-10	1º	39	20,770	0,507 2,44
15.784	Grinalda	15/16	10-8	1º	39	19,000	0,543 2,85
15.785	Zelinda	NR	—	1º	46	19,420	0,612 3,15

JANEIRO DE 1966



Agro-Pecuária PRIMAVERA S. A.

O CHAROLÊS é de virar a cabeça!



400 quilos em 12 meses. Charolês e de virar a cabeça



Touro Charolês significa mais carne em menos tempo

Para maiores informações
dirija-se à

AGRO-PECUARIA
PRIMAVERA
S. A.

JARINU — Estado de São Paulo
Em São Paulo:
Rua João Bricola, 39 — 2º andar

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA



a mais antiga seleção de Gir leiteiro no Estado de São Paulo



CONTROLE LEITEIRO PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA — Reg. A-6494. Mãe de Curvelo, um dos atuais reprodutores do plantel Campo Alegre. Pureza racial e peso aliados a produção leiteira superior a 18 quilos diários.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de São Paulo

Nº SCL

Gráu Idade do anos Controle de sangue meses

Dias de lactação Leite Gordura %

S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo.
Controle em 4/10/1965.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas

8.898	Sertão Duna	PO	8-3	2º	58	29,640	0,765	2,58
10.459	S. Fartura Pabst Carnation	PO	5-7	3º	73	29,780	0,944	3,06

2 ordenhas

3.328	Maple Lane Rector Lochinvar	PO	14-9	1º	3	15,350	0,470	3,06
5.985	Anca	PCOD	19-3	11º	290	13,900	0,489	3,52
6.612	Glenafon Nettle Patsy A	PO	9-4	6º	165	14,950	0,624	4,20
6.613	Bond Haven C. M. Joy	PO	9-4	3º	99	14,330	0,489	3,41
7.822	Saint R. E. 138 Wayne 306	PO	8-8	10º	269	16,100	0,583	3,62
7.912	Saint R. Ajax Roland 309	PO	9-0	3º	110	13,720	0,482	3,51
8.081	Willy's Sallys Tensen Lucy	PO	9-2	7º	187	17,910	0,528	2,95
8.783	Sta. C. Rutica Pabst	PO	8-5	3º	60	15,000	0,502	3,34
9.135	Sta. C. Mara Hoarne	PO	8-4	3º	89	13,120	0,476	3,63
9.148	Duquesa	PCOC	8-1	5º	145	14,970	0,484	3,24
9.218	Santabri Rg Apple Ajx	PO	8-1	10º	268	14,660	0,526	3,58
9.384	Sertão Esthonia	PO	7-1	5º	151	20,000	0,664	3,30
9.397	Sta. C. Mixa Marksman	PO	7-4	5º	141	15,600	0,508	3,25
9.792	Sertão Erudita	PO	6-10	3º	84	16,170	0,509	3,52
9.794	Sertão Eritrea	PO	6-9	6º	172	19,300	0,685	3,55
9.796	Eleitora	PCOC	6-7	5º	137	14,190	0,517	3,64
10.025	Sertão Efigie	PO	7-0	4º	101	15,190	0,466	3,07
10.028	S. Flama M. Pabst Burke	PO	6-1	4º	114	13,900	0,488	3,51
10.029	Sertão Estatua	PO	6-9	4º	113	16,060	0,628	3,90
10.454	S. Fauna Calamo Carnation	PO	6-4	4º	110	13,100	0,436	3,33
10.154	Sertão Fama Pabst Burke	PCOC	5-9	6º	162	15,290	0,551	3,60
10.307	Sertão Forest Carnation	PO	6-0	7º	198	13,130	0,449	3,42
10.460	Sertão First Pabst Senor	PCOC	5-5	9º	228	14,910	0,564	3,78
10.625	S. Flower Lalaur Carnation	PO	5-11	4º	115	16,870	0,594	3,52
10.626	Fitness Milkmaster Carnation	PO	6-0	1º	9	18,190	0,620	3,40
10.643	S. Frabella L. Pabst	PO	5-9	1º	25	19,420	0,507	2,61
10.998	S. Finesa Pabst Senor	PCOC	6-1	3º	92	22,520	0,744	3,30
11.307	Sertão Feonia Pabst Senor	PCOC	5-10	3º	93	17,680	0,583	3,29
11.308	S. Gibraltar Roland Pabst	PCOC	5-4	5º	122	15,160	0,653	4,30
11.309	S. Grega Heilo Carnation	PO	5-3	5º	140	21,070	0,701	3,32
11.311	S. Golondrina M. Carnation	PO	4-11	7º	183	14,680	0,531	3,62
11.438	Sertão Granfina Pabst	PCOC	5-7	2º	54	24,800	0,767	3,09
11.441	Sertão Genebra Vrouka Pabst	PO	4-3	7º	187	15,360	0,522	3,40
11.610	S. Guaptia P. 295 Pabst	PO	5-3	3º	87	15,920	0,497	3,12
11.697	S. Gloria Rag Apple Pabst	PO	5-0	2º	53	24,580	0,780	3,17
11.698	S. Gavea Posch Marksman	PO	5-6	3º	96	15,070	0,421	2,80
11.700	S. Gabela Pabst Clenafon	PO	5-1	3º	60	21,580	0,789	3,35
11.772	S. Gademar Z. I Martindale	PO	4-9	3º	59	16,020	0,589	3,67
11.773	S. Gary Bessie Marksman	PO	5-1	2º	54	16,310	0,562	3,45
11.989	S. Guariba Lochinvar Pabst	PO	5-7	1º	1	18,900	0,538	2,85
12.154	S. Guarapiranga S.M. Carn.	PO	5-3	3º	61	13,160	0,457	3,47
12.565	S. Harden Rud M. Pabst	PCOC	3-6	13º	342	13,540	0,505	3,73
12.757	S. Fany Marksman	PCOC	5-6	5º	135	13,990	0,492	3,52
13.116	S. Gitana Patsy Carnation	PO	5-1	4º	120	13,720	0,568	4,14
13.173	S. Griette C. 87 Carnation	PO	5-2	3º	85	13,470	0,495	3,67
13.290	S. Hegira T. Carnation	PCOC	4-2	4º	111	14,020	0,426	3,04
13.521	S. Holly C. Carnation	PO	4-5	3º	61	13,800	0,496	3,66
13.701	S. Glasgow E. 96 Carnation	PO	4-10	1º	7	16,130	0,555	3,44
14.743	P. Iena Aspic Pabst	PO	3-1	6º	161	14,320	0,511	3,57
14.903	P. Jocunda Estiva Fidalgo	PCOC	2-4	5º	151	14,480	0,494	3,40
14.904	P. Jamaica Alicia Fidalgo	PO	2-4	5º	130	14,400	0,532	3,69
15.031	P. Itagua Pabst	PO	3-1	4º	115	14,520	0,484	3,33
15.366	P. Iratua Frabella	PCOD	3-3	3º	97	19,340	0,606	3,13
15.367	P. Irma Gazela Golias	PO	2-10	3º	96	13,460	0,398	2,96
15.370	P. Jola Mirana Hoarne	PCOD	2-4	3º	87	13,640	0,477	3,50
15.931	P. Hirlante Queen Adonis	PO	2-11	1º	29	13,340	0,403	3,02
15.932	S. Hidra Supreme Carnation	PO	4-1	1º	17	14,840	0,485	3,27

João Figueiredo Frota, Varginha, Est. de Minas Gerais.

Controle em 19/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.788	Barra Mansa	3/4	10-11	1º	140	21,170	0,648	3,06
15.789	Abelha	31/12	9-2	1º	79	20,140	0,579	2,87
15.790	Culatra	NR	6-0	1º	3	24,790	0,977	3,94
15.791	Alba	3/4	6-10	1º	2	22,320	0,659	2,95
15.792	Cachoeira	7/8	8-0	1º	72	18,440	0,732	3,96
15.793	Doli	NR	4-5	1º	51	17,500	0,709	4,05
15.794	Intimidade	NR	8-0	1º	53	19,610	0,627	3,20
15.795	Amelia	31/32	7-0	1º	7	19,110	0,702	3,67
15.796	Carolina	NR	5-1	1º	8	21,810	0,666	3,05
15.797	Dadiva	NR	4-7	1º	27	19,250	0,689	3,57
15.798	Cleopatra	—	5-1	1º	2	18,180	0,738	4,06
15.799	Anabela	31/32	—	1º	—	21,930	—	—
15.800	Bacana	NR	6-0	1º	46	16,190	—	—

Junqueira Dias, Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais.

Controle em 12/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

15.801	Terpula	3 ordenhas	31/32	7-0	2º	55	26,450	0,922	3,48
--------	---------	------------	-------	-----	----	----	--------	-------	------

JANEIRO DE 1966

Nº SCL		Grão Idade do sangue meses	anos	Controle de Dias lactação	Leite	Gordura	%
2 ordenhas							
15.862	Ipanema II de Sta. Inês	31/32	2-9	2º	79	13.140	0.404 3,07
15.803	Simpatia de Sta. Inês	63/64	4-11	1º	49	15.700	0.432 2,75
15.804	Nhandu Biela	PO	3-9	1º	49	13.303	0.359 2,70

Domingos Pereira Junqueira, Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais.
Controle em 16/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.459	Depejota Sevilha I	31/32	5-6	3º	70	16.900	0.499 2,95
13.350	Depejota Sevilha III	63/64	3-5	5º	116	14.370	0.460 3,20
14.560	Par. Lucá Crusader Glenafton	PO	2-7	9º	254	13.193	0.573 4,35
15.098	Nhandu Bonança	PO	3-6	5º	133	13.460	0.471 3,50
15.805	Alfa Kat Carnation Burke	PO	2-1	1º	23	13.110	0.515 3,90

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.

Controle em 22/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.418	Balada de Paraíba	PCOC	11-7	7º	241	15.350	0.561 3,65
6.787	Bêta M 2170	PO	12-5	4º	105	15.200	0.543 3,57
7.097	Colombia de Paraíba	PCOC	10-0	2º	41	16.700	0.501 3,00
7.296	Limonada	PCOD	8-10	7º	221	15.550	0.519 3,34
7.589	Camponeza	PCOD	9-2	3º	84	19.600	0.654 3,34
7.922	Clementa de Paraíba	7/8	12-4	4º	113	15.150	0.528 3,48
8.487	Labruna	PCOD	9-1	5º	120	16.400	0.507 3,09
8.559	Coroadá II de Paraíba	PCOC	7-10	7º	178	16.100	0.576 3,58
8.560	Arália	PCOD	8-6	2º	50	21.250	0.793 3,73
10.049	Astúria de Paraíba	PCOD	6-6	8º	255	13.700	0.624 4,55
10.126	Alvi-Negra de Paraíba	PCOC	6-7	2º	47	19.100	0.698 3,65
10.426	Campista de Paraíba	PCOC	6-2	7º	177	18.900	0.617 3,26
10.804	Oleira São Martinho	PCOC	6-4	1º	35	14.850	0.535 3,60
10.879	Gazela de Paraíba	PCOD	7-5	2º	38	16.000	0.480 3,00
12.983	Fidalga de Paraíba	PCOC	—	7º	—	14.350	0.573 3,99
13.060	Nona de Paraíba	PCOD	4-3	3º	107	15.500	0.546 3,52
13.063	Americana de Paraíba	PCOC	—	3º	—	13.850	0.497 3,58
13.267	Olaré São Martinho	PCOC	6-0	7º	164	14.500	0.605 4,17
13.273	Kitanda de Paraíba	PCOC	—	2º	—	18.400	0.613 3,33
13.469	Bela de Paraíba	PCOD	3-10	1º	10	20.700	0.678 3,27
14.643	Rocampo Pontilha	PCOD	3-10	7º	205	14.050	0.503 3,58
14.831	Nevada São Martinho	PCOC	6-4	7º	179	14.800	0.564 3,81
14.837	Rocampo Guaraponga	PCOD	4-2	6º	158	14.950	0.581 3,88
14.870	Tribuna	PCOD	4-5	5º	143	13.300	0.461 3,46
14.872	Lacreada de Paraíba	PCOC	3-2	5º	130	13.350	0.493 3,69
15.131	Rocampo Guaraçai	PCOD	4-1	4º	115	13.650	0.462 3,38
15.450	S. Aquiles Grima	PCOD	4-2	3º	86	15.400	0.521 3,38
15.451	Carnaubeira de Paraíba	PCOC	3-1	3º	68	16.800	0.595 3,54
15.453	Rocampo Arapuá	PCOD	4-2	3º	77	14.400	0.560 3,29
15.462	Angela de Paraíba	PCOD	3-7	3º	66	14.350	0.562 3,91
15.463	Florinda	PCOD	5-11	3º	92	13.700	0.562 4,10
15.464	Batalha de Paraíba	PCOD	4-3	3º	72	13.200	0.532 4,03
15.466	Farquesa	NR	—	3º	81	15.450	0.523 3,38
15.467	S. Aquiles Paranjaba	PCOD	4-0	3º	64	14.950	0.564 3,77
15.612	Bustamante Concebida	PCOD	4-4	2º	34	16.500	0.634 3,84
15.613	Abadessa	—	—	2º	45	18.050	0.584 3,23
15.614	Bustamante Maringá	PCOD	4-4	2º	37	16.400	0.633 3,86
15.615	Bustamante Tertulia	PCOD	4-6	2º	44	19.150	0.638 3,33
15.909	Rocampo Itaberaba	PCOD	4-5	1º	13	24.450	0.793 3,21
15.910	Irma N. M. A.	—	—	1º	15	18.800	0.675 3,59

Dohér Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná.

Controle em 16/9/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.232	Cast. Excelsior Ana 6	PO	2-6	5º	115	15.640	0.561 3,59
15.972	Cast. Leffers Pietje 27	PO	3-2	1º	116	16.760	0.561 3,34

Agrindus S. A. Empresa Agrícola Industrial, Descalvado, Est. de São Paulo.

Controle em 20/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.675	Agrindus Ablo	—	—	2º	82	17.900	0.659 3,68
15.676	Agrindus Genilda	—	—	2º	70	20.700	0.748 3,61
15.677	Agrindus Bigorna	PCOD	3-3	2º	62	18.550	0.729 3,93
15.678	Agrindus Bainha	PCOD	3-3	2º	57	18.100	0.713 3,94
15.679	Amazonas Marmaut Dedé	PCOC	2-9	2º	48	15.700	0.569 3,62
15.680	Amazonas Marmaut Direita	PCOD	3-0	2º	50	21.800	0.719 3,30
15.922	Amazonas Marmaut Delta	PCOD	2-5	1º	24	15.980	0.559 3,50
15.923	Amazonas Marmaut Donata	PCOD	2-8	1º	11	17.250	0.611 3,54
15.924	Amazonas Marmaut Dinorá	PCOD	2-3	1º	23	14.850	0.590 3,97
15.925	Amazonas Marmaut Dourada	PCOC	2-4	1º	22	15.750	0.641 4,07
15.926	Amazonas Marmaut Dancalla	PCOC	2-10	1º	27	18.800	0.718 3,82
15.927	Amazonas Marmaut Dulce	PCOC	3-0	1º	7	19.800	0.670 3,38
15.928	Agrindus Merlusa	NR	—	1º	11	17.850	0.536 3,00
15.929	Agrindus Alameda	NR	—	1º	24	16.950	0.614 3,62
15.930	Agrindus Caipira	NR	—	1º	21	16.600	0.596 3,59

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico
pela SRTM

★

Contrôle leiteiro pela
Associação Paulista de
Criadores de Bovinos

★



SITARI — filha de Símbolo
e Braúna. Iniciou lactação
aos 2 anos e 8 meses, sendo
fiel seguidora de sua mãe
Braúna.

FAZENDA FORTALEZA

JOÃO CARLOS
PEDREIRA DE FREITAS

ARCEBURGO — M.G.

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO



Seleção de
Gir Leiteiro



CONTROLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



**CONJUNTO PRIMEIRO COLO-
CADO** — na IX Exposição de
Gado Leiteiro de São Paulo.
Constituído de filhos de vacas
que, em contróle feito pela
A.P.C.B., deram a média de
3.479 quilos de leite em 316 dias.

São Francisco Sociedade Ltda.

MOCOCA

ESTADO DE SÃO PAULO

Nº SCL

Gráu Idade
do
sangue
anos
Controle
lactação

Dias
de
Leite Gordura %

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Aqueleza Mar
quês de Valença, Est. do Rio de Janeiro.

Controle em 10/10/965.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

Nº SCL	F. S. M. Julietta	PO	6-4	1º	9	13.500	0.442	3.27
--------	-------------------	----	-----	----	---	--------	-------	------

Fernando de Alencar Pinto S. A., Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo

Controle em 25/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.563	Falupa E.E.P.A. 1044	PO	7-0	11º	179	14.990	0.474	3.18
11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	8-2	6º	127	19.500	0.699	3.58
11.910	Havana E.E.P.A. 1341	PO	5-3	5º	129	17.150	0.639	3.67
12.080	Helicula E.E.P.A. 1391	PO	5-3	9º	216	20.550	0.650	3.16
12.961	Holambra Gonda VIII	PO	4-3	6º	131	18.600	0.691	3.71
13.025	Jangada Boa Vista	PO	3-7	9º	218	17.400	0.675	3.83
15.066	M's. Golden P. Madcap 13	PO	2-9	6º	130	16.850	0.551	3.27
15.007	M's Rag Apple G. Prilly 15	PO	2-8	6º	125	15.200	0.475	3.12
15.163	Jangada Caridade	PO	3-4	5º	122	14.600	0.545	3.74
15.164	Jangada Colte	PO	2-6	5º	122	15.750	0.595	3.78
15.657	M's. Alha Madcap 36	PO	2-10	2º	59	17.450	0.692	3.45
15.906	Jangada Duquesa	PO	2-7	1º	10	20.050	0.699	3.48
15.907	Jangada Divina	PO	2-5	1º	7	20.100	0.664	3.30

2 ordenhas

11.709	Hansa E.E.P.A. 1384	PO	5-4	3º	66	18.400	0.606	3.29
11.909	Harmonia E.E.P.A. 1355	PO	4-11	7º	200	13.000	0.525	4.93
12.079	Honra E.E.P.A. 1383	PO	4-10	3º	73	13.600	0.519	3.81
12.184	Garatuza E.E.P.A. 1322	PO	5-9	2º	55	22.200	0.870	3.92
12.960	V. B. Cartomante Preludio	PO	5-0	2º	64	19.350	0.712	3.68
13.493	Jangada Barbalha	PO	4-5	3º	85	19.100	0.837	4.38
13.663	Jangada Canafistula	PO	3-4	2º	61	15.300	0.612	4.00
13.664	Jangada Cascavel	PO	3-4	2º	61	19.200	0.756	3.94
13.762	Impetuosa E.E.P.A. 1433	PO	4-0	2º	63	15.250	0.666	4.36
14.213	Mys. Nell Front Row 10	PO	2-10	10º	244	16.600	0.619	3.73
14.756	Jangada Calorina	PO	2-9	7º	178	13.950	0.505	3.61
14.757	Jangada Cristais	PO	2-7	6º	166	13.900	0.494	3.55
14.758	M's. S. R. Alpha 30	PO	2-7	6º	173	13.200	0.506	3.83
15.657	M's. Alpha Madcap 36	PO	2-10	2º	50	14.500	0.569	3.92

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhândú, Est. de Minas Gerais.

Controle em 30/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.156	Jardim Romula	PC	4-10	4º	112	26.110	0.750	2.87
--------	---------------	----	------	----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

13.349	Jardim Rimelta	PC	5-9	8º	208	16.420	0.566	3.44
13.455	Jardim Ilka IV	PO	6-2	3º	112	17.790	0.570	3.20
15.343	Jardim Aliança	PO	3-1	3º	116	17.680	0.512	3.89
15.563	Jardim Oceania	PO	6-10	2º	40	17.160	0.515	3.00

Brasil Agropecuária S. A. — Agrobrás, Curitiba, Est. do Paraná.

Controle em 29/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.845	Cast. Leffers Minke 45	PO	4-8	3º	61	16.000	0.503	3.14
13.872	Itaqui Ita	3/4	—	1º	—	14.050	0.432	3.08
14.673	Itaqui Boneca	NR	—	7º	212	13.000	0.542	4.17
15.193	Itaqui Mogiana	NR	—	4º	94	14.250	0.554	3.89
15.194	Itaqui Jorda	NR	—	4º	92	14.000	0.430	3.07

Jotamar Administração e Comércio S. A., Campinas, Est. de S. Paulo.

Controle em 25/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.750	B. V. Bena 3569 2ª Solid	PO	8-4	3º	79	20.000	0.648	3.24
11.764	Brisa de Guarapiranga	PCOC	4-10	5º	124	16.000	0.486	3.04
12.137	Guarapiranga Bruma	PO	5-2	1º	22	20.400	0.612	3.00
13.621	Amazonas Mr. Belhota	PCOC	4-6	2º	55	18.500	0.661	3.57
14.910	Amazonas Mr. Brava	PCOC	4-9	6º	137	15.150	0.485	3.20
15.139	Elegância M. de Guarapiran	PCOC	2-4	5º	122	13.950	0.506	3.63

JANEIRO DE 1966

Nº SCL.

Gráu Idade Dias
do anos Controle de Leite Gordura %
sangue lactação

Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse, Itupeva, Est. de São Paulo.

Controle em 27/10/65.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.546	Marilisa da Prata	PCOD	3-7	1º	13	22.200	0,772	3,47
13.548	Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	3-10	4º	88	16.350	0,742	4,54
13.549	Amazonas G.M. Clara	PCOC	4-0	4º	102	21.100	0,805	3,81
13.551	Amazonas G.M. Comica	PCOC	4-0	4º	110	16.550	0,591	3,57
13.554	Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	3-9	4º	96	20.500	0,769	3,75
13.555	Amazonas G.M. Cita	PCOC	3-9	4º	105	22.200	0,804	3,62
13.811	Marcelina da Prata	PCOD	3-7	2º	30	15.250	0,551	3,61
14.485	Amazonas G.M. Cella	PCOC	3-8	9º	233	17.400	0,611	3,51
14.737	Amazonas Mr. Certa	PCOC	3-11	6º	190	13.400	0,468	3,49
14.907	Amazonas G.M. Calma	PCOC	3-9	5º	153	13.200	0,510	3,57

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, Est. de São Paulo.

Controle em 16/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.995	Anays America Pabst	PCOD	7-2	9º	305	15.950	0,565	3,54
12.178	Amaz. Mr. Bamba	PCOC	4-11	2º	54	13.250	0,445	3,35
12.304	Amaz. Mr. Bieoca	PCOC	4-9	4º	112	17.100	0,590	3,45
13.174	Harpa de M. D'Este	PCOD	5-5	3º	82	13.300	0,522	3,93
13.175	Harpa de M. D'Este	PCOC	5-6	3º	73	19.700	0,744	3,77
13.248	Amaz. Mr. Bufone	PCOC	4-8	5º	264	17.100	0,628	3,67
13.661	Alegria Tereza	PCOD	4-0	2º	50	22.000	0,761	3,46
13.761	Apaixonada Tereza	PCOD	4-3	1º	15	20.300	0,612	2,98
14.134	Ana's Corina Pabst	PCOC	3-5	11º	305	13.000	0,494	3,80
15.17	Academia Tereza	PCOD	3-3	4º	107	14.700	0,541	3,68
15.181	Floresta E.E.P.A. 1213	PO	3-10	4º	117	16.200	0,572	3,53
15.394	Sylvia 2419 Burke	PCOD	7-8	3º	57	15.100	0,543	3,60
15.410	Adoração Tereza	PCOD	3-4	3º	68	13.100	0,491	3,75
15.550	Sylvia 2236	PCOD	8-6	2º	42	14.450	0,538	3,72
15.973	Gazela E.E.P.A. 1241	PO	6-8	2º	33	15.200	0,556	3,65
15.976	Martona's F. R. Senator	PO	3-5	1º	59	15.700	0,609	3,88
15.977	Sylvia 2329 Moncara	PCOC	8-0	1º	23	15.450	0,526	3,41
15.978	Sylvia 2826 Moncara	PCOC	6-2	1º	12	16.650	0,587	3,52
15.979	Tanajura	PCOD	5-8	1º	1	15.050	0,568	3,77

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de São Paulo.

Controle em 22/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.969	Guará Magda	PCOC	11-6	1º	45	21.670	0,625	2,88
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	10-11	3º	69	25.130	0,758	3,02
8.070	Guará Manolita	PCOC	9-0	4º	84	28.770	0,754	2,32
9.513	Guará Aristocrática	PO	7-6	2º	62	27.680	0,859	3,10
9.898	Guará Miranda	PCOC	—	6º	—	18.450	0,636	3,45
10.057	Guará Abastada	PCOC	7-0	3º	72	24.310	0,820	3,37
10.852	Guará Artista	PCOC	—	7º	—	14.850	0,569	3,83
12.685	Guará Cabrocha	PCOC	—	11º	—	13.430	0,562	4,19
13.112	Orion's Gerard Anna 4	PO	4-9	1º	33	20.520	0,520	2,53
13.113	Orion's Pietje 160	PO	5-1	4º	96	21.150	0,619	2,92
13.150	Guará Cabana	PCOC	5-3	6º	141	18.870	0,671	3,55
13.570	Guará Bilontra	PCOC	6-8	1º	29	18.770	0,562	2,99
15.417	Guará Cristina	PCOC	4-1	3º	77	21.470	0,642	2,99

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «ATAGRI», Pindamonhangaba Est. S. Paulo.

Controle em 21/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.030	Pena	PCOD	5-1	4º	139	13.800	0,483	3,50
15.182	Jangá	PCOD	5-0	4º	144	16.200	0,540	3,33
15.188	Sauva	PCOD	4-11	4º	168	13.200	0,455	3,45
15.190	Balada	PCOD	5-2	4º	149	13.300	0,434	3,26
15.320	Ada de Sta. Helena	PCOD	5-6	3º	114	13.970	0,387	2,77
15.321	Alagoas	PCOD	5-3	3º	92	14.970	0,428	2,86
15.323	Sinca	PCOD	5-2	3º	74	17.050	0,543	3,19
15.325	Seleta de Sta. Helena	PCOD	5-2	3º	98	13.900	0,419	3,02
15.326	Florida de Sta. Helena	PCOD	5-3	3º	92	14.000	0,452	3,22
15.327	Formosa de Sta. Helena	PCOD	8-5	3º	115	14.050	0,486	3,46
15.329	Queimada	PCOD	5-1	3º	75	13.500	0,428	3,17
15.658	Bela de Sta. Helena	PCOD	4-5	2º	62	15.950	0,494	3,10
15.659	Barata	PCOD	5-4	1º	41	18.750	0,576	3,07
15.660	Broca	PCOD	5-3	2º	35	19.420	0,653	3,36
15.661	Colombia	PCOD	5-4	2º	45	15.650	0,409	2,61
15.662	Corrente	PCOD	5-5	2º	44	16.470	0,529	3,21
15.665	Hípica	PCOD	5-3	1º	65	13.100	0,372	2,84
15.666	India	PO	—	2º	—	17.200	0,587	3,41
15.667	Martha 4	PCOD	5-5	1º	11	18.500	0,569	3,07
15.900	Bola	PCOD	8-9	1º	19	16.700	0,509	3,05
15.901	Brasília	PCOD	4-1	1º	19	18.600	0,624	3,25
15.902	Carola	NR	2-9	1º	25	16.630	0,552	3,32
15.903	Denda de Sta. Telena							

JANEIRO DE 1966

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E
MANGALARGA

BAMBO DE MACACU — raça Mangalarga Marchador. Também presente em Belo Horizonte, defendendo o plantel da raça que se vai difundindo em terras fluminenses. Montando-o José Geraldo Arêas Filho, classificou-se o Melhor Cavaleiro do certame.



SUBLIME DE MACACU — raça Campolina. Representou-nos na XXXII Exposição de Belo Horizonte em 1965.

FAZENDA MACACU

I T A B O R A I — R.J

Escritório: Avenida Franklin Roosevelt, 23 - 15.º andar - Fones:

42-8665 e 42-7214

Rio de Janeiro — GB

FAZENDA BOA VISTA

de

Roberto Diniz
Junqueira

ORLANDIA — C.M.
MARCA RJ



WHISKY — por Sheik e Batéia, reprodutor da Fazenda Boa Vista. Pai de Bandeirantes, 1.º prêmio na Exposição de São Paulo em 1963 e de Fragata, Campeã de Barretos em 1963.

Plantel registrado na ACCRM, descendentes de Astuto, Sheik, Absinto e Burité.



Lote formado pelas éguas Estimada, Calabria, Anhumã, Etiqueta e Litorina.

Fazenda Boa Vista

Roberto Diniz Junqueira
ORLANDIA — C.M.

NOSSOS PRODUTOS
ACHAM-SE ESPALHADOS
POR VÁRIOS ESTADOS
DO BRASIL.

Nº SCL

Gráu Idade Dias
do anos Controle de
sangue lactação Leite Gordura %

Nelson Elias, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo.

Controle em 25/10/1965.

Régime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.418	Greide	PCOD	6-8	2º	55	29.400	1.063	3.71
--------	--------	------	-----	----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

11.736	Espirradelra	PCOD	12-9	1º	10	21.200	0.681	3.21
13.170	Raca da Cachoeira	PCOC	4-9	1º	35	16.750	0.738	4.40
15.055	Candida	PCOC	3-3	4º	116	15.450	0.653	4.23
15.056	Martha 15	PO	8-9	4º	108	16.800	0.714	4.25
15.248	Pieter	PCOD	9-5	3º	102	18.200	0.859	4.72
15.457	N. S. C. Condessa	PO	4-3	2º	45	13.050	0.515	3.95

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo.

Controle em 14/10/1965.

Régime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.482	Holambra Betsy XI	PO	7-5	5º	136	19.000	0.636	3.34
9.808	Holambra Atje XI	PO	5-10	5º	152	17.300	0.632	3.65
11.711	Holambra Sipkje XXXV	PO	—	8º	—	13.200	0.473	3.58
14.669	Holambra Holanda CXVII	PO	—	7º	174	14.360	0.523	3.64
15.142	Holambra Holander CX	PO	—	4º	90	14.800	0.547	3.70
15.631	Holambra Marie XXX	PO	—	2º	—	21.550	0.699	3.24

Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo.

Controle em 31/10/1965.

Régime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.673	São Quirino Arapua	PCOC	12-1	11º	311	29.300	0.655	3.22
9.882	S. Q. Formosa C. Xeura	PO	6-8	4º	83	32.700	1.051	3.21

2 ordenhas

2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	13-8	5º	99	27.500	0.991	3.60
6.167	Baldosa	PCOD	10-9	5º	146	15.500	0.534	3.44
6.358	S. Q. Cometa Africana	PO	10-4	1º	7	19.100	0.654	3.42
7.483	Chica 12 Master Baradero	PO	9-1	2º	54	18.800	0.596	3.17
7.680	Pilla 19 Baradero 1294	PO	8-5	7º	220	17.700	0.710	4.01
7.686	São Quirino Deliciosa	PCOD	9-4	4º	64	18.650	0.569	3.05
8.609	S. Q. Evita Bocaína Quinta	PO	8-0	6º	174	16.550	0.660	3.99
8.866	S. Q. Excelente Rossana	PO	7-7	8º	220	18.100	0.740	4.69
8.927	São Quirino Esporinha	PCOC	7-8	4º	95	15.900	0.668	4.20
8.929	S. Q. Eliana C. Africana	PO	7-9	2º	35	20.000	0.518	2.59
9.016	Sta. C. Tania Hoarne	PO	9-0	7º	171	16.450	0.540	3.28
9.351	São Quirino Fatalista	PCOD	7-6	3º	77	16.500	0.484	2.93
10.280	São Quirino Gamboa	PCOD	6-2	2º	58	17.800	0.632	3.55
10.526	São Quirino Guelma	3/4	6-3	6º	169	15.800	0.623	3.94
10.666	S. Q. Gisela Damietta Bastilha	PO	6-5	2º	43	34.600	0.987	2.84
10.720	São Quirino Gameleira	PCOC	6-0	3º	82	15.600	0.510	3.27
10.855	São Quirino Gabola	7/8	5-11	5º	127	22.000	0.670	3.04
10.863	São Quirino Geleia	PCOC	6-5	3º	97	15.900	0.568	3.57
11.443	São Quirino Hespêndida	PCOC	5-2	5º	118	21.600	0.698	3.23
11.810	São Quirino Havelã	PCOD	5-2	5º	141	17.300	0.661	3.82
12.475	São Quirino Hortelã	PCOC	5-2	6º	129	16.000	0.447	2.79
13.005	São Quirino Gata	7/8	6-0	6º	168	16.600	0.594	3.58
13.186	S. Q. Incredula Effy 7	PO	4-6	1º	27	24.900	0.747	3.00
13.187	S. Q. Imagem Quando 30	PO	4-7	1º	21	23.500	0.815	3.46
13.191	S. Q. Invicta Rossana	PO	4-5	1º	1	24.900	0.951	3.82
13.192	S.Q. Idealista Carlucha 6 M.	PO	4-7	1º	28	22.650	0.633	2.79
13.195	S. Q. Incognita Danusa	PO	4-3	4º	118	17.000	0.576	3.38
13.196	S. Q. Izabela Quinta	PO	4-4	2º	51	18.600	0.605	3.25
13.314	São Quirino Imperatriz	PCOC	4-5	6º	133	15.750	0.534	3.39
13.317	São Quirino Ihota Extra	PO	—	4º	—	15.300	0.542	3.54
13.322	São Quirino Influyente	PCOC	4-1	4º	123	21.950	0.613	2.79
13.424	São Quirino Imbauba (275)	PCOC	4-6	4º	85	17.450	0.558	3.20
13.425	S.Q. Iolanda Casualidad 8	PO	4-8	1º	13	25.100	0.970	3.86
13.644	São Quirino Ilustrada	PCOC	4-6	2º	42	19.000	0.579	3.05
13.645	São Quirino Imbauba (283)	PCOC	4-5	2º	32	20.850	0.670	3.21
13.646	São Quirino Impavida	PCOD	3-10	2º	50	16.500	0.572	3.47
13.649	São Quirino Indulgente	PCOC	4-4	3º	44	16.400	0.496	3.02
13.731	São Quirino Inchada	PCOC	—	1º	—	15.300	0.428	2.80
15.414	Pabst Champion Queen	PO	—	4º	66	18.600	0.589	3.16
15.670	São Quirino Jordania	PCOC	2-11	2º	58	15.200	0.413	2.71
15.671	M's Nell Front Row 11	PO	3-5	2º	32	15.300	0.518	3.39
15.672	São Quirino Imuni	PCOC	4-1	2º	39	18.400	0.536	2.91

Lauro Miguel Saker, Sorocaba, Est. de São Paulo.

Controle em 16/10/1965.

Régime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

12.995	Encomenda E.E.P.A. 1138	PO	8-0	7º	161	13.730	0.597	4.35
14.762	França	PCOD	3-7	7º	166	14.400	0.519	3.60
14.946	Filadelfia	PCOD	3-2	6º	183	14.050	0.623	4.43

JANEIRO DE 1966

Nº SCL		Grão do sangue	Idade em anos	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%
14.949	Fabulosa	PCOD	3-3	6º	169	15,400	0,554 3,59
14.950	Gleba	PCOD	3-1	6º	139	15,100	0,567 3,75
15.065	Gelatina	PCOD	3-4	5º	127	13,900	0,505 3,63
15.067	Gêndia	PCOD	3-3	5º	110	14,750	0,610 4,13
15.070	M's. Front R. Lochinvar	PO	5-7	5º	136	14,300	0,548 3,83
15.071	Fortuna	PCOD	3-6	4º	140	13,500	0,298 2,21
15.071	Fortuna	PCOD	3-5	4º	106	13,700	0,508 3,71
15.261	Gloriosa	PO	—	4º	91	20,670	0,681 3,29
15.262	Eureka	PCOD	3-5	3º	38	15,200	0,426 2,80

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais.

Controle em 28/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.693	Esperança II J. B.	63/64	12-1	1º	60	16,020	0,520 3,24
6.485	Santabri M. R. A. Lochinvar	PO	10-3	4º	98	15,060	0,565 3,75
8.009	Helvécia III J. B.	127/128	8-9	4º	91	13,460	0,474 3,52
9.245	Cast. Leffers Aukje	PO	7-9	5º	114	13,700	0,523 3,82
111.201	Marchare J. B.	PCOC	6-1	4º	91	17,120	0,554 3,23
11.362	Interrogação J. B.	NR	—	2º	45	15,700	0,471 3,00
12.353	Sentença J. B.	PCOC	4-11	2º	44	13,930	0,442 3,17
12.354	Mantena J. B.	NR	—	1º	24	22,730	0,636 2,79
12.574	Marginal J. B.	NR	5-1	2º	57	14,200	0,463 3,25
12.646	Olinda J. B.	NR	—	4º	91	16,050	0,523 3,26
13.242	Manon J. B.	127/128	5-10	3º	69	15,580	0,536 3,44
		NR	4-6	2º	50	13,100	0,448 3,42

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais.

Controle em 25/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

6.271	3 ordenhas	Jardim Narceja	51/16	—	2º	—	25,090	0,885 3,52
14.710	2 ordenhas	Linda	31/32	—	7º	228	15,610	0,549 3,51
14.713		Onix Marselhesa	15/16	—	7º	198	15,620	0,550 3,52
14.719		Odella	—	—	7º	196	13,510	0,531 3,33
15.115		Calpina	3/4	—	5º	125	15,700	0,512 3,26
15.118		Mantiqueira	7/8	—	5º	143	16,370	0,557 3,40
15.125		Onix Medalha	7/8	—	5º	123	14,120	0,444 3,14
15.126		Campista	—	—	5º	144	13,000	0,453 3,49
15.128		Providência Infância	15/16	—	5º	164	13,670	0,386 2,82
15.178		Laguna	15/16	—	4º	110	17,840	0,534 2,97
15.296		Onix Moscarita	—	—	3º	89	15,100	0,475 3,14
15.298		Onix Pianista	—	—	3º	—	17,520	0,475 2,71
15.742		Providência Estrela	—	—	2º	—	15,180	0,462 3,04
15.744		Inhandu Duquesa	—	—	2º	—	16,100	0,493 3,06
15.745		Belgica	—	—	2º	—	16,700	0,475 2,84
15.743		Troia	—	—	2º	—	24,180	0,670 2,77

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

João de Souza Dantas, Indaiatuba, Est. de São Paulo.

Controle em 14/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.039	Holambra Anna IV	PO	4-11	1º	4	18,450	0,799 4,28
15.647	Ruurdje 10	PO	4-5	2º	40	17,450	0,574 3,29
15.648	Sta. Rosa Caçula	31/32	5-3	2º	68	16,000	0,414 2,59

Adib Feres, Socorro, Est. de São Paulo.

Controle em 23/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.861	Holambra Roosje I	PO	—	5º	—	17,690	0,735 4,17
--------	-------------------	----	---	----	---	--------	------------

Donimar S. A. Administração de Bens, Itú, Est. S. Paulo.

Controle em 6/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

10.624	Froukje	PO	5-6	2º	55	14,500	0,621 4,28
11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	5-4	2º	52	18,700	0,641 3,43
11.970	Muquem Patrulha	PCOC	6-4	1º	24	17,650	0,612 3,63
12.064	Muquem Otima II	PCOC	7-4	1º	22	22,500	0,634 2,82
13.297	Muquem Sensata	PCOC	6-0	6º	188	14,850	0,587 3,97
13.228	Muquem Rendeira	PCOC	8-5	1º	18	19,150	0,641 3,35
13.568	Dalila T. das Américas	PCOC	3-5	1º	19	15,100	0,487 3,22
13.628	Muquem Caneta	PCOD	7-1	4º	103	15,050	0,454 3,01
13.694	Muquem Paisagem	PCOC	7-4	3º	82	14,200	0,416 2,93
13.933	Riqueza	PCOD	4-4	1º	11	20,650	0,910 4,40



coalho em pó
HA-LA
De procedência
dinamarquesa
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO



Cia. Fabio Bastos

ra a congestão pulmonar em pintos, somente as medidas preventivas, a seguir aconselhadas, impedirão a ocorrência do mal na criação:

1.º — Os transportes de pintos de um dia devem ser efetuados, de preferência, durante o dia e o mais rapidamente possível. Embora os pintos sejam acondicionados em caixas apropriadas, estas não oferecem condições para evitar sensíveis mudanças de temperaturas durante o transporte.

2.º — Na criação dos pintos, a temperatura desempenha importante papel; no inverno, há necessidade de calor; e no verão, atenuação do mesmo. Isso se torna de maior importância, se considerarmos que o aparelho termoregulador dos pintos novos é incapaz de manter a temperatura normal do corpo, quando expostos a alta ou baixa temperatura.

Caso eles sejam submetidos, durante algum tempo, a temperatura baixa ou alta, podem sofrer distúrbios intestinais, que são manifestados por diarreia. E, persistindo a temperatura anormal, poderá surgir a congestão pulmonar.

Assim sendo, o mais aconselhável é manter uma área com fonte de calor, na qual os pintos poderão escolher a temperatura que lhes seja mais conveniente. Para pintos de um dia, o máximo de temperatura deverá variar de 32 a 35.º

Ao serem colocados nas criadeiras ou pinteiros os pintos deverão ser colocados próximos à fonte de calor, para que se acostumem a encontrá-la quando sentirem necessidade.

3.º — Quando ha criadeiras, nas quais os pintos não possam escolher temperatura adequada, não se deve proporcionar-lhes alta temperatura. Ademais, deve-se considerar que eles possuem uma reserva muito pequena de energia para se protegerem contra as baixas temperaturas. Por isso, quando os pintos piam ou se aglomeram, é uma indicação de que a criadeira está demasiadamente fria para eles.

4.º — A ventilação deve ser suficiente, a fim de assegurar a quantidade de oxigênio necessária e remover o gás carbônico, o excesso de umidade e o óxido de carbono.

Tais condições serão obtidas com janelas, cuja abertura será regulada, como o exigam as condições. Todavia, não se deve confundir ventilação, que purifica o ar, com as correntes de ar, que prejudicam os pintos.

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manoel, Est. de São Paulo.							
Controle em 27/10/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.622	S. Manoel Paraíso Carola	PCOD	3-3	2º 50	16,400	0,649	3,95
Pedro Lunardelli, Bragança, Est. de São Paulo.							
Controle em 21/10/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.374	Castro Therezinha II	PO	10-6	2º 49	19,500	0,854	4,38
12.480	Batalha	PCOC	4-7	4º 88	15,750	0,575	3,65
12.523	Belinha de Virginia	PCOC	5-5	2º 47	20,800	0,684	3,28
12.731	Leme's Matilde	PO	4-11	1º 21	23,200	1,015	4,37
13.001	Bela de Virginia	PCOC	4-11	7º 205	16,250	0,524	3,22
13.002	Copacabana	PCOC	3-9	6º 166	15,450	0,565	3,66
13.089	Divina de Virginia	PCOC	3-6	4º 102	18,000	0,588	3,26
13.302	Contilena de Virginia	PCOC	3-6	6º 159	14,550	0,660	4,54
13.721	Leme's Marie	PO	5-6	1º 3	16,300	0,665	4,08
13.942	Leme's Olimpia	PO	3-2	1º 17	17,800	0,701	3,93
14.767	E. S. Catarina II	PO	2-2	6º 159	14,500	0,570	3,93
15.266	E. S. Carioca	PO	2-6	3º 75	13,300	0,507	3,81
15.623	E. S. Carícia	PO	2-2	1º 55	13,050	0,532	4,07
15.862	California	PO	2-5	1º 20	14,150	0,563	3,97
Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Est. de São Paulo.							
Controle em 19/10/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
12.492	Muquem Lapidada	PCOC	7-8	2º 30	26,400	0,931	3,52
2 ordenhas							
11.383	Muquem Cristalina	PCOC	—	4º —	19,450	0,682	3,69
11.417	Muquem Cravina	PCOC	7-5	6º 165	15,650	0,681	4,35
11.689	Muquem Fronteira	PCOC	10-2	5º 143	17,720	0,661	3,73
11.760	Lobos Aliança	PCOD	7-1	8º 229	14,470	0,649	4,48
12.369	Muquem Malba	PCOC	8-2	3º 62	26,350	0,838	3,18
12.370	Malandra	PCOC	4-1	4º 112	15,140	0,485	3,20
Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo.							
Controle em 16/10/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.746	Sta. Cecília Cabrita	PCOC	—	2º —	13,800	0,426	3,09
8.157	Curiosa	NR	—	1º 14	17,100	0,498	2,91
9.336	Sta. Cecília Chita	NR	8-4	4º 88	13,300	0,419	3,15
9.338	Guatemala	PCOC	8-3	3º 82	14,750	0,502	3,40
9.339	Framboise	PCOC	8-10	6º 173	14,110	0,451	3,20
9.528	Grotta	PCOC	8-3	3º 76	15,130	0,541	3,57
9.699	Geada	PCOC	8-4	1º 18	14,000	0,382	2,73
9.701	Sta. Cecília Ingrid	PCOC	6-4	6º 161	13,720	0,448	3,27
10.323	Gloria	PCOC	7-8	3º 68	14,900	0,404	2,71
10.805	Gaita	PCOC	8-5	1º 15	20,300	0,726	3,57
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de São Paulo.							
Controle em 18/10/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.619	Marambaia Delícia Telana	7/8	11-2	2º 42	16,000	0,532	3,33
7.410	Marambaia Eliana Telana	PO	10-7	2º 41	18,500	0,687	3,71
9.655	Marambaia Iara T. Diamantina	PCOC	7-7	1º 14	16,700	0,491	2,94
10.756	Marambaia J. Diamantina	PO	5-11	3º 81	21,820	0,689	3,16
10.901	Marambaia I. A. Diamantina	PCOC	6-8	8º 249	13,550	0,492	3,63
13.524	Mar. Mantilha Heine Joquei	PCOC	4-0	2º 55	14,600	0,484	3,31
13.525	Mar. Miss Diamantina Joquei	PCOC	4-5	2º 58	16,900	0,616	3,64
13.526	Mar. Mussa D. Joquei	PO	4-2	1º 21	15,600	0,468	3,00
13.527	Mar. Marimba A. Heineiana	PCOC	4-0	3º 79	14,000	0,544	3,88
14.631	Mar. Nice Alex Diamantina	PCOC	3-0	8º 223	13,200	0,489	3,70
15.604	Mar. Ofelia Telo Royal	PCOC	2-6	2º 56	19,000	0,595	3,13
15.835	Mar. Navarra Royal	PO	2-11	1º 9	13,900	0,462	3,32
Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.							
Controle em 20/9/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.672	Castro Aafje III	PO	12-0	1º 30	26,850	0,781	2,90
6.807	Castro Paula XI	PO	9-4	6º 137	20,650	0,632	3,06
9.320	Castro Toosje	PO	6-9	6º 159	13,900	0,417	3,00

Nº SCL

Grão Idade Dias
do anos Controle de
sangue lactação

Leite Gordura %

9.396	Castro Margriet's IV	PO	6-5	9º	230	16,140	0,486	3,01
9.840	Castro Paula XIII	PO	6-1	3º	89	21,450	0,557	2,60
10.477	Holambra Trunaje III	PO	8-5	6º	145	14,320	0,444	3,10
10.493	Castro Lena VII	PO	5-11	2º	44	30,710	0,782	2,54
13.511	Castro Linda II	PO	3-4	4º	101	22,480	0,642	2,85
15.778	Castro Keesje	PO	7-1	1º	48	27,550	0,830	3,01
15.779	Castro Aafje 23	PO	2-3	1º	20	19,350	0,730	3,77

Doher Barbaça Nodau, Arapoti, Est. do Paraná.

Controle em 16/9/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.033	Holambra Elza XXX	PO	4-0	7º	196	17,240	0,655	3,80
12.909	Castro Lili	PO	3-9	6º	131	15,630	0,703	4,50
13.402	Holambra Theodora XX	PO	3-0	6º	143	20,290	0,622	3,07
15.471	Arapoti Curral C. Mientje	PCOC	4-0	2º	43	20,920	1,020	4,88
15.488	Arapoti Curral Cajuru	PCOC	3-8	3º	81	18,480	0,754	4,08
15.489	Castro Aafje 22	PO	2-7	3º	74	13,820	0,533	3,85
15.971	Castro Aafje 21	PO	3-1	1º	1	21,100	0,812	3,85

Fazenda Santa Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo.

Controle em 26/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.478	Anna 3	PO	9-1	6º	173	13,300	0,521	3,92
9.160	Beduina	PO	7-11	2º	56	18,700	0,611	3,27
11.683	Arliz	PCOC	6-2	3º	109	13,200	0,560	4,24
12.212	R. V. Dea Aukeana	PO	5-10	1º	6	15,000	0,516	3,44

Dr. Pedro Conde, Itú, Est. de São Paulo.

Controle em 7/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.794	Canarina	PCOD	7-6	4º	159	13,300	0,465	3,50
10.796	Cascata	PCOD	5-7	5º	138	17,300	0,785	4,54
12.604	Bahia	PCOC	5-2	3º	74	13,300	0,523	3,93
12.605	Palmeira	PCOD	6-10	1º	4	18,000	0,847	4,70
14.780	Guariba	PCOD	5-2	6º	159	13,700	0,577	4,21
14.952	Maravilha	PCOD	8-4	5º	124	16,750	0,670	4,00
15.284	Dadiva	PCOD	5-10	3º	81	19,250	0,835	4,33
15.605	Dancarina	PCOD	7-9	2º	45	24,400	1,254	5,14

Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, Est. de São Paulo.

Controle em 14/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.978	Mar. Escrava A. Rolina's	PCOC	9-9	1º	27	16,100	0,538	3,34
9.789	Mar. Ingrid A. Diamantina	PCOC	7-1	4º	82	13,250	0,504	3,89
15.681	Galaxia Caecilia Eden	PCOC	2-4	2º	40	14,650	0,491	3,35

Antônio Josino Meirelles, Batatais, Est. de São Paulo.

Controle em 8/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.800	Mineira	PCOD	9-11	5º	149	19,000	0,751	3,95
11.572	Rossana	PCOD	4-4	10º	137	14,130	0,556	3,93
13.653	Marly	PCOD	3-10	4º	100	19,450	0,764	3,93
13.654	Bandeira	PCOC	6-5	2º	58	19,200	0,846	4,40
13.964	Elite	PCOC	3-1	1º	2	15,400	0,582	3,78
14.261	Ada	PCOC	6-5	7º	202	14,150	0,561	3,96
14.766	Miragem	PCOD	11-2	6º	136	18,050	0,643	3,56
14.773	Willy's Danela II	PCOD	2-8	6º	175	15,300	0,576	3,76
14.774	Will's Juliana II	PCOD	2-7	6º	160	16,520	0,556	3,37
14.775	Willy's Diana	PCOD	2-11	6º	169	15,300	0,607	3,97
14.914	Berenice	PCOD	5-5	5º	148	17,350	0,593	3,41
15.154	Grega	PCOD	7-7	4º	114	14,500	0,558	3,84
15.155	Sinceridade	PCOD	6-2	4º	130	19,000	0,697	3,66
1.156	Miramar	PCOD	3-5	4º	124	17,000	0,610	3,58
15.337	Siriem	NR	3-6	3º	69	17,170	0,646	3,76
15.338	Bela Cruz	7/8	12-6	3º	76	19,300	0,767	3,97
15.339	Mangueira	PCOD	6-0	3º	94	19,600	0,857	4,37
15.908	Risada	PCOD	3-8	1º	33	18,750	0,576	3,07

Dr. Fernando José Santos, Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de S. Paulo.

Controle em 24/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.708	Argentina	NR	—	2º	34	18,350	0,496	2,70
11.713	Água Marinha	NR	—	6º	167	13,600	0,524	3,85

VACINAÇÃO DAS AVES CONTRA A ENCEFALOMIELE AVIÁRIA

De acordo com as instruções do pessoal técnico do Instituto Biológico de São Paulo, não existe tratamento curativo eficiente para a encefalomielite aviária, embora já tenham sido experimentados penicilina, estreptomicina e aureomicina. A única medida eficiente contra a doença é o tratamento preventivo, com vacina preparada com vírus vivo que não reproduz a doença.

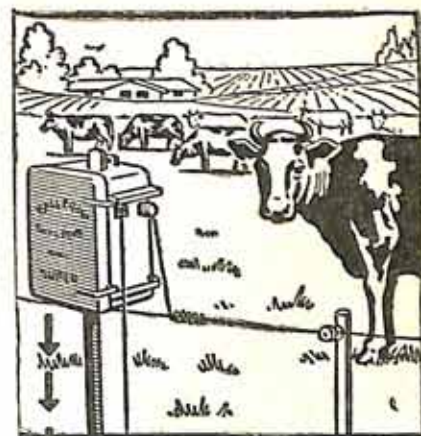
A vacina é aplicada, em aves de dois meses e meio de idade e, no caso de tratar-se de aves poedeiras, nunca deverão ser empregadas com prazo inferior a três semanas antes do início da postura.

Ha duas maneiras de empregar a vacina:

1º — Por via oral, em 1% das aves do lote a ser vacinado, pois as aves restantes, em contacto com as fezes das aves que receberam a vacina se infectam, sofrendo assim a vacinação.

2º — Vacinar todas as aves, por meio de água de beber, na qual a vacina é posta em doses proporcionais ao número de aves, as quais não deverão ter acesso à água cerca de 2 a 3 horas da vacinação.

Embora não tenha sido demonstrado que aves portadoras da doença possam constituir reservatório do vírus responsável há fatos verificados que favorecem essa possibilidade, com o isolamento do vírus de gema não reabsorvida de pinto e do ovário e testículos de aves adultas.



CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP
(DINAMARCA)
80% DE ECONOMIA
EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BELGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

ALGUNS DOS PRINCIPAIS SINTOMAS DA DOENÇA DE NEWCASTLE

A Doença de Newcastle ainda é uma ameaça aos aviários industriais, especialmente nas zonas chamadas "avícolas", pela densidade da criação e continuidade das granjas, muito próximas umas das outras, e pelo trânsito de vendedores de produtos, compradores de aves e de ovos.

Esta doença ataca aves de qualquer idade, às vezes causando a morte sem sintomas aparentes. Como primeiros sintomas podem ser apontados: falta de apetite; torpor; eriçamento das penas; sonolência; tristeza; febre; diarreia profusa, aquosa, branco-amarelada ou esverdeada, às vezes sanguinolenta, com cheiro azedo ou picante.

Como sintomas que afetam o aparelho respiratório podem ser observados: dificuldade de respiração; ato respiratório prolongado (cabeça e pescoço esticados e o bico meio aberto).

Ainda, nas vias aéreas superiores, poderá ser observada grande quantidade de muco nas cavidades nasal e bucal, às vezes pendendo em fios pela boca.

Para o lado do sistema nervoso, os avicultores poderão notar: tremores musculares e tiques nervosos da cabeça e pescoço; fraqueza das pernas, paralisia, inclusive das asas e músculos do corpo. Movimentos anormais da cabeça, para baixo, para os lados e às vezes, torcicolo.



PAGE S.A.

Praça da Sé, 371 — 1.º andar
Telefone: 35-0869 — São Paulo

Nº SCL	Grão do sangue	Idade em anos	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
11.838	Kacua	PCOD	9-5	4	107	23,650 0,392 4,04
12.163	F. S. Azaleia	7/8	5-6	7	201	15,000 0,507 3,38
12.300	Sta. Cruz Catita	PCOD	6-4	2	37	25,254 0,906 3,59
12.301	Muquem Fantasia	PCOC	6-8	3	64	20,770 0,555 2,67
12.665	Sta. Cruz Amora	PCOD	8-7	2	43	19,900 0,490 2,41
13.210	Sta. Cruz Aranha	3/4	4-11	2	37	21,700 0,574 2,64
13.326	Muquem Itabira	PCOC	8-5	4	109	16,850 0,548 3,25
13.466	Sta. Cruz Sapecá	NR	—	—	—	16,350 0,598 3,65
14.738	Sta. Cruz Curitiba	NR	—	—	—	19,650 0,550 4,09
15.649	F. S. Dinorá	PO	3-2	2	40	15,100 0,477 3,64
15.653	Sta. Cruz Legenda	—	—	—	—	13,000 0,136 3,96
15.911	Sta. Cruz Andorinha	PCOD	4-0	1	9	18,000 0,748 4,14

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo.

Controle em 26/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.548	Alvorada	PCOD	6-3	3	64	27,450 0,532 4,93
11.837	Martha 12 (2)	PO	5-5	4	109	15,600 0,544 3,49
12.773	Holambra Jikke X	PO	3-10	3	80	14,580 0,490 3,38
13.299	Hw. Tjitske 4	PO	3-9	3	63	15,880 0,684 4,92
13.411	Muquem Lalca	PCOC	—	—	—	25,600 0,904 3,47
13.656	Dina T. das Américas	PCOC	—	—	—	24,330 0,506 2,45
13.738	Duquesa T. das Américas	PCOC	—	—	—	14,050 0,467 3,32
13.898	Sta. Helena Jamaica	PCOC	6-8	1	5	23,540 0,858 3,64
14.527	Certa T. das Américas	PO	—	—	—	16,050 0,630 3,75
14.649	Diva	PO	—	—	—	15,080 0,527 3,50
14.857	Dalva Jan das Américas	PCOC	2-6	5	144	16,800 0,588 3,59
15.103	Sta. F. Etiopia Sjouke	PCOC	2-2	4	101	14,430 0,447 3,40
15.104	P. Ivonete D. Galante	PCOD	2-7	4	98	15,230 0,463 2,94
15.290	Sta. F. Emilia Sjouke	PCOC	1-11	3	89	13,400 0,507 3,79
15.291	Sta. F. Estrada Yate	PCOC	2-5	3	83	18,640 0,527 2,83
15.626	Sta. F. Estrela Sjouke	PCOC	2-5	2	35	15,450 0,550 3,54
15.936	Sta. F. Estela Sjouke	PCOC	2-4	1	23	15,910 0,590 3,52
15.937	Sta. F. Eva Ademas	—	6-8	1	7	16,440 0,632 3,84

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «ATAGRI», Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo.

Controle em 21/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.744	Carla 2	PO	6-3	4	144	13,600 0,453 3,33
15.183	Ria	PO	6-5	4	134	13,700 0,380 2,77
15.324	Coba 34	PO	6-4	3	83	17,500 0,498 2,85
15.668	Marie 36	PO	6-5	2	58	15,520 0,499 3,21
15.669	S. H. Rias Alfa	PO	3-9	2	42	15,050 0,488 3,24

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de São Paulo.

Controle em 14/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.573	Holambra Bloem VI	PO	8-2	4	112	24,580 0,761 3,10
14.862	Holambra Mina XXV	PO	—	—	—	14,910 0,529 3,54
15.141	Holambra Philomena XX	PO	—	—	—	18,250 0,593 3,25

Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, Est. de São Paulo.

Controle em 16/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.735	Mar. Esmeralda Teiana	PCOC	10-7	3	66	15,200 0,577 3,80
11.291	Famela Nogal	PO	9-3	5	139	15,800 0,608 3,85
11.941	Wolline Nogal	PO	4-7	4	91	15,950 0,613 3,84
12.045	Maroni Nogal	PO	4-10	2	44	16,850 0,785 4,66
12.557	Uberaba	PCOD	7-2	1	23	17,000 0,637 3,75
13.443	Contendas Catita	PCOD	6-7	6	150	13,750 0,543 3,95
13.619	Canela	PCOD	6-7	2	40	16,200 0,794 4,88
15.682	Contendas Faisca	PCOC	3-5	2	38	16,300 0,570 3,59

Donimar S. A. Administração de Bens, Itú, Est. de São Paulo.

Controle em 8/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

10.624	Froukje	PO	5-6	3	57	15,180 0,544 3,58
11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	5-4	3	181	17,600 0,563 3,20
11.625	Holambra A. Jourke XX	PO	—	—	—	18,380 0,563 3,06
11.970	Muquem Patrulha	PCOC	6-4	2	26	21,750 0,627 2,88
12.064	Muquem Olíma I	PCOC	7-4	2	24	23,150 0,588 2,54
13.228	Muquem Rendeira	PCOC	8-5	2	20	19,100 0,482 2,52
13.297	Muquem Sensata	PCOC	6-0	7	190	14,250 0,563 3,95
13.568	Dalila T. das Américas	PCOC	3-5	2	21	15,270 0,468 3,06

JANEIRO DE 1966

A PIOBACIOSE...

(Conclusão da pág. 59)

não é interessante "rasgar" o animal todo.

Temos tentado, principalmente com bezerros, a aplicação de solução de ácido fênico a 5%, via subcutânea, na dose de cinco centímetros, com algum resultado. Fazemos série de cinco ou seis aplicações e, na maioria dos casos, os pequenos "caroços" são reabsorvidos alguns dias depois.

O emprego de vacina antiptiogenica, em série, parece dar resultados bons, quando o caso não é de suma gravidade.

Nos casos de artrite, quando a punção do abscesso é difícil, a penicilina, associada a outros antibióticos, parece de grande valia.

BRDESCO — AUMENTO DE CAPITAL

Por deliberação da 50.ª assembléia geral, o capital do Bradesco foi elevado de Cr\$ 900.000.000, passando para Cr\$ 17.100.000.000. 500.000 novas ações serão emitidas, sendo metade ordinárias e metade preferenciais, todas do valor de Cr\$ 1.800 cada uma. O aumento é eloquente atestado do extraordinário desenvolvimento dessa organização, que atualmente conta com mais de 130.000 acionistas, número em que se incluem seus 7.000 funcionários.

O TAMANHO...

(Conclusão da pág. 51)

suprimento de água cria problemas cuja solução é adotar formas de longos paralelogramos, de triângulos ou trapézios e, ainda, a combinação de figuras diversas. Nesse caso, o aconselhável é estudar no papel o traçado das divisões que atendam às necessidades do manejo, procurando encontrar os formatos que permitam economizar arame na separação.

Nas encostas, onde se disponha de águas vinda das partes mais altas, ou toda vez que seja possível, por meio de bombas, arietes, etc. pôr a bebida ao alcance dos rebanhos, o ideal está em construir os pastos em faixas acompanhando as curvas de nível. Isso permite maior conforto aos animais, que não precisam deslocar-se verticalmente para beber.

As indicações de tamanho e forma dos pastos aqui sugeridas devem ser adaptadas, em cada caso, às condições reinantes nas propriedades agrícolas, levando em conta os fatores do meio e as disponibilidades econômicas da empresa.

Nº SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
13.628	Muquem Caneta	PCOD	7-1	5*	105	14,500 0,395 2,72
13.694	Muquem Paisagem	PCOC	7-4	4*	146	15,750 0,526 3,34
13.933	Riqueza	PCOD	4-4	2*	13	19,600 0,584 2,98

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais.

Controle em 28/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

3.062	Jardineirinha J. B.	31/32	4-2	2*	52	20,600 0,642 3,11
12.157	Jardineira V. ao Mundo J.B.	PCOC	4-1	3*	64	18,300 0,557 3,04

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, Est. Minas Gerais.

Controle em 25/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

14.704	Alegria B	—	—	7*	187	13,080 0,532 4,07
15.105	Fenix Columbia	—	—	5*	163	14,570 0,461 3,16
15.106	Ramona	15/16	—	5*	125	14,960 0,506 3,38
15.110	Lobos Nerollina	63/64	—	5*	146	15,240 0,503 3,30
15.111	Lobos Gameleira	31/32	—	5*	148	13,220 0,469 3,54
15.116	Sta. Helena Magleia	15/16	—	5*	141	13,020 0,344 2,64
15.177	Sta. Helena Lindesa	7/8	—	4*	134	13,320 0,392 2,94
15.122	Junta São Sebastião	15/16	—	5*	153	13,440 0,406 3,02
15.293	Fantasia	—	—	3*	103	16,020 0,481 3,00
15.294	Lobos Itaca	—	—	3*	101	18,250 0,511 2,80
15.297	Naná	NR	—	3*	105	16,740 0,520 3,10
15.299	Sete Copas	31/32	—	3*	104	16,770 0,565 3,37
15.741	Muquem Dança	—	—	2*	—	14,890 0,337 2,26
16.006	Sta. Helena Frisia	31/32	—	1*	8	26,490 0,815 3,07

RACA JERSEY

Dr. João Larya, Jacareí, Est. de São Paulo.

Controle em 10/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

5.341	Carloca de Sta. Hilda	PCOD	12-2	7*	168	10,200 0,648 6,35
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	9-6	8*	261	11,250 0,549 4,88
6.595	Esponja B. de Sta. Hilda	PO	10-6	1*	11	11,100 0,636 5,73
6.932	Fagulha B. de Sta. Hilda	PO	8-8	8*	245	11,100 0,460 4,15
7.858	Falsa B. de Sta. Hilda	PO	9-1	1*	17	15,000 0,615 4,10
8.137	Euforia do Banharão	PO	8-6	3*	76	12,650 0,601 4,75
10.067	India Jubilante de Sta. Hilda	PO	5-10	3*	69	12,000 0,500 4,15
10.226	Iguaria B. de Sta. Hilda	PO	6-1	4*	117	12,550 0,672 5,35
10.510	Jangada S. de Sta. Hilda	PO	5-2	2*	41	13,250 0,773 5,83
12.044	Jaci B. de Sta. Hilda	PO	5-6	1*	2	10,500 0,447 4,25

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.

Controle em 6/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

13.575	Jaca Faceira Esmond	PO	3-1	1*	1	16,150 0,771 4,77
--------	---------------------	----	-----	----	---	-------------------

Alain Boud'hors, Jundiaí, Est. de São Paulo.

Controle em 18/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

9.331	Garça (Ricota)	PO	7-7	6*	157	10,700 0,666 6,23
9.623	Iemanjá W. Jubilant	PO	6-2	2*	62	11,550 0,570 4,24
10.871	Vitoria do Banharão	PO	8-8	4*	103	13,200 0,681 5,15

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.

Controle em 13/10/65.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	13-8	6*	172	12,750 0,621 4,87
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	13-8	3*	69	10,650 0,501 4,71
4.206	S. A. Harpa Patrician	PO	11-8	9*	232	10,000 0,533 5,33
4.393	S. A. Xalmas Patrician	PO	—	5*	—	10,500 0,550 5,24
4.692	S. A. Bartira Patrician	PO	11-5	8*	238	11,500 0,521 4,53
5.688	S. A. Havana Patrician	PO	11-7	3*	92	15,800 0,668 4,23
5.816	S. A. Novela Patrician	PO	10-5	3*	71	15,350 0,633 4,12
6.060	S. A. Regia Patrician	PO	10-1	1*	20	10,450 0,535 5,12
6.188	S. A. Granada Patrician	PO	10-0	3*	76	14,900 0,645 4,33
6.419	S. A. Realeza Patrician	PO	9-9	3*	90	18,350 0,847 4,61
6.846	S. A. Lapa Patrician	PO	8-8	5*	122	13,700 0,535 3,91
6.928	S. A. Niagara Patrician	PO	4-9	2*	42	20,870 0,978 4,69
7.890	S. A. Raquel 2.ª Zanalua	PO	8-1	11*	306	12,600 0,619 4,91
7.548	S. A. Grinalda 2.ª Paxford	PO	8-4	7*	191	10,150 0,456 4,49

JANEIRO DE 1966

FABRICAÇÃO DE TANKAGE

ROMULO CAVINA
Engenheiro agrônomo

Tem o nome de tankage uma farinha grossa de carne e restos de animais, de resíduos de matadouro, animais condenados ou mortos por acidente.

O processo de fabricação depende da quantidade de material a aproveitar. Na fazenda, o aproveitamento desses restos poderá ser feito da seguinte forma: em primeiro lugar separa-se toda a gordura e sebo, que serão derretidos à parte; quanto mais limpo melhor se aproveitará esse material gorduroso em seus diferentes empregos na fazenda; as carnes, órgãos internos, tripas, sobras, aparas e o mais serão reduzidos a pequenos pedaços e cozidos em tacho de fogo direto, com um pouco de água, que deverá ferver entre 12 e 24 horas, retirando-se a gordura e juntando-se água para não queimar; depois de cozido e reduzido a massa, espreme-se e seca-se ao sol; uma vez seco, é moído e ensacado para guardar em lugar fresco.

O produto obtido nunca poderá ser considerado ótimo, mas permite o aproveitamento de resíduos, que, de outra forma, seriam perdidos.

Os ossos também podem ser aproveitados. Quebram-se os mesmos um pouco, queimando-os, depois, em fogo direto. Quando frios, são secados em pilão de ferro e reduzidos a farinha. Também neste processo a farinha de ossos produzida não é da melhor qualidade.

Quando a quantidade de resíduos é maior, justifica-se a instalação de aparelhamento adequado. Existem dois processos: um tratamento a seco e outro úmido, sendo o primeiro o mais moderno e mais eficiente porque produz farinha de melhor qualidade, limpa e de gosto, cheiro e aspecto agradáveis.

IV FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

A A.P.C.B. fará realizar
no Parque da Água Branca,
no período de
6 a 12 de outubro

Nº SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Controle lactação	Dias de	Leite	Gordura	%
7.705	S. A. Coroad 2.ª Coronation	PO	8-5	6*	133	13,950	0,586 4,20
8.343	S. A. Irauna Midshipman	PO	7-11	5*	119	15,580	0,784 5,03
8.556	S. A. Favela Midshipman	PO	7-8	5*	103	14,750	0,705 4,78
8.822	S. A. Hera 3.ª Patrician	PO	7-4	6*	137	13,550	0,656 4,84
8.824	S. A. Esperança 3.ª Zanalua	PO	7-5	2*	40	16,050	0,769 4,79
8.863	S. A. Bocaína Zanalua	PO	7-4	3*	79	10,050	0,503 5,00
9.011	S. A. Lampadosa Paxford	PO	6-11	7*	185	15,350	0,672 4,37
9.078	S. A. Heroica Zanalua	PO	7-2	2*	33	14,400	0,735 5,10
9.081	S. A. Confiança Paxford	PO	6-8	6*	153	12,380	0,534 4,31
9.361	S. A. Grinalda 4.ª Records	PO	6-10	1*	3	20,150	0,772 3,83
9.481	S. A. Serena Comary	PO	6-9	3*	70	11,450	0,587 5,13
9.709	S. A. Narrativa Zanalua	PO	6-0	7*	180	11,800	0,535 4,53
10.053	S. A. Xmas 3.ª Kahoka's C.	PO	6-2	2*	61	19,950	1,000 5,01
10.221	S. A. Indonésia K. Count	PO	5-10	3*	97	15,550	0,698 4,49
10.222	S. A. Cristal 3.ª K. Count	PO	5-7	9*	266	10,150	0,545 5,37
10.514	S. A. Canoá 3.ª K. Count	PO	6-1	2*	67	16,050	0,941 5,86
11.011	S. A. Ufana Comary	PO	5-4	6*	135	11,700	0,606 5,18
11.012	S. J. Alvorada Records	PO	5-5	2*	48	17,150	0,886 5,17
11.206	S. A. Cubana Paxford	PO	8-4	1*	35	11,600	0,582 5,01
11.210	S. A. Cassandra Zanalua	PO	5-4	2*	50	11,400	0,687 6,02
11.421	S. A. Diana K. Count	PO	5-1	6*	155	14,280	0,715 5,01
11.422	S. A. Reliquia Lilac de Canela	PO	8-10	6*	170	10,450	0,546 5,22
11.813	S. A. Galleia Zanalua	PO	5-5	1*	29	15,000	0,731 4,87
11.814	S. A. Herdade Zanalua	PO	5-5	2*	34	15,800	0,751 4,75
11.885	S. A. Nostalgia Cortes	PO	4-5	3*	93	13,350	0,691 5,17
11.886	S. A. Marselhesa K. Count	PO	5-6	2*	60	10,800	0,506 4,69
11.889	S. A. Lirja Invasor	PO	4-9	8*	197	11,900	0,641 5,39
11.890	S. A. Noiva Oceano	PO	4-9	5*	103	15,350	0,811 5,28
11.891	S. A. Bastilha Zanalua	PO	4-11	4*	100	13,950	0,788 5,65
11.892	S. A. Atlantica K. Count	PO	—	2*	—	18,700	0,984 5,26
11.893	S. A. Estrelinha Zanalua	PO	5-2	2*	42	17,000	0,842 4,95
12.003	S. A. Novena Cortes	PO	4-9	1*	31	13,400	0,607 4,53
12.029	S. A. Ramagem Oceano	PO	4-11	1*	31	15,200	0,682 4,48
12.030	S. A. Fortuna K. Count	PO	5-8	2*	34	16,050	0,791 4,93
12.123	S. A. Idolatria Oceano	PO	4-9	4*	51	16,200	0,829 5,12
12.125	S. A. Narceia K. Count	PO	4-9	3*	101	11,800	0,657 5,57
12.146	S. A. Energia Zanalua	PO	5-0	2*	37	13,400	0,650 4,85
12.148	S. A. Eleita Oceano	PO	4-8	3*	67	13,550	0,794 5,86
12.242	S. A. Predileta Zanalua	PO	5-1	1*	13	14,000	0,654 4,67
12.345	S. A. Baliza Zanalua	PO	5-2	1*	24	13,150	0,667 5,07
12.472	S. A. Havalana Paxford	PO	6-2	3*	64	11,400	0,494 4,33
12.624	S. A. Manaliba Oceano	PO	4-7	1*	1	13,600	0,567 4,17
13.161	S. A. Eunice Corinto	PO	3-11	5*	121	14,100	0,639 4,53
13.472	S. J. Balada Cute Prince	PO	4-1	3*	80	10,000	0,606 6,06
13.529	S. A. Bertloga Midshipman	PO	4-2	2*	36	13,650	0,684 5,01
13.845	S. A. Edda Sybil	PO	3-6	1*	11	16,000	0,675 4,22
15.093	S. A. Nair Luzitano	PO	2-4	4*	105	12,750	0,631 4,95
15.242	S. A. Divana Barão	PO	2-8	3*	83	11,100	0,597 5,37
15.244	S. A. Ninon Oasis	PO	—	3*	70	14,000	0,612 4,37
15.247	S. A. Padova Oasis	PO	—	3*	90	11,850	0,593 5,00
15.609	S. A. Iris Oasis	PO	2-3	2*	51	10,050	0,532 5,30
15.838	S. A. Nirvana Lilac	PO	2-1	1*	30	13,000	0,698 5,37
15.839	S. A. Oradora Lilac	PO	2-4	1*	30	13,650	0,627 4,59
15.840	S. A. Bambina Oasis	PO	2-6	1*	28	10,450	0,503 4,81
15.842	S. J. Princesa Cute Prince	PO	3-6	1*	12	11,650	0,547 4,70

RAÇA SCHWYZ

D Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de S. Paulo.

Controle em 21/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.786	Ariana do Haras	PO	9-9	2*	57	15,000	0,510 3,40
9.292	Jurema	PO	9-1	2*	36	23,800	0,878 3,69
9.636	Maracanã	PCOC	9-4	8*	210	13,600	0,414 3,04
9.643	Rainha	PCOC	8-3	5*	116	15,500	0,550 3,54
9.644	Fanfarra	PCOD	11-4	3*	73	13,400	0,487 3,63
9.759	Bom Café Araçatuba	PO	6-3	9*	248	13,800	0,621 4,50
9.760	Lindoia	PCOC	7-6	3*	76	15,900	0,639 4,02
9.943	Morena	PCOC	7-10	2*	57	15,000	0,486 3,24
9.947	Rola	PO	7-8	1*	8	18,600	0,703 3,78
11.690	Aliança de Rio Claro	PO	5-10	5*	107	15,500	0,627 4,04
11.691	Roselina	PO	7-8	11*	330	15,900	0,579 3,64
12.365	Bom Café Sosinha	PO	5-3	8*	166	14,500	0,614 4,23
13.562	Branca	PCOC	10-2	3*	94	13,900	0,471 3,39
13.657	Colaba da Cachoeira	PO	5-6	1*	29	14,100	0,523 3,71
15.144	Copacabana Dakota	PO	3-10	5*	107	13,300	0,630 4,73
15.145	Riqueza	PCOC	5-11	5*	106	18,000	0,856 4,75

Fazenda Santa Francisca do Camandocaia, Jaguariuna, Est. de S. Paulo.

Controle em 11/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

9.908	Berisa do Camandocaia	PO	—	1*	—	18,200	0,586 3,22
-------	-----------------------	----	---	----	---	--------	------------

Adalpra S. A. Agrícola e Comercial, Campinas, Est. de São Paulo.

Controle em 23/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

12.392	Elizabeth do Oriente	PO	—	1*	—	15,460	0,572 3,70
12.393	Estola do Oriente	PO	—	1*	—	14,200	0,439 3,09

JANEIRO DE 1966

Nº SCL.		Gráu do sangue	Idade anos	Dias Controle lactação	Leite	Gordura	%
12.544	Canção do Oriente	PO	—	1º	13,940	0,529	3,79
13.088	Batuíra do Oriente	PO	—	1º	16,950	0,760	4,48

Silvio Lara Campos, Sorocaba, Est. de São Paulo.

Controle em 10/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

8.400	Adelia do Haras	PO	9-1	2º	49	17,600	0,623	3,54
8.401	Aurora do Haras	PO	9-3	2º	38	15,450	0,594	3,84
11.765	Alteza	PCOC	10-1	3º	54	14,800	0,496	3,35
11.767	Alelula	PCOC	9-11	2º	40	14,500	0,557	3,84

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro.

Controle em 18/10/1965.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.111	Claytondale M. Natalie	PO	9-7	2º	27	13,800	0,492	3,56
-------	------------------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

RAÇA GIR LEITEIRO

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de São Paulo.

Controle em 20/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

14.863	Begonia	NR	—	4º	98	12,050	0,508	4,22
15.132	Hulha	NR	—	4º	108	10,950	0,548	5,00
15.545	Ancora	NR	—	2º	39	11,600	0,459	3,95
15.855	Pinta Roxa	NR	—	1º	16	13,700	0,556	4,06

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, Est. de S. Paulo.

Controle em 25/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

13.165	Peixinha	NR	—	4º	112	14,050	0,689	4,90
13.815	Fingida	NR	—	1º	9	9,600	0,480	5,00

São Francisco Sociedade Ltda., Mococa, Est. de São Paulo.

Controle em 2/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

11.062	Renda	PO	9-1	3º	58	13,800	0,597	4,32
11.021	Dinamarca	3/4	9-7	11º	271	8,100	0,567	6,26
11.023	Pompeia	3/4	3-1	4º	97	8,550	0,451	5,27
11.028	Violeta	3/4	7-10	5º	144	11,300	0,569	5,04
11.029	Catita	3/4	5-2	2º	40	12,250	0,511	4,17
11.034	Rainha	NR	13-0	1º	22	9,650	0,395	4,10
11.036	Champanha	NR	9-4	1º	14	11,050	0,581	5,25
11.038	Carreta	NR	—	2º	38	12,100	0,548	4,53
11.040	Granfina	3/4	8-3	3º	76	16,600	0,754	4,54
11.044	Apurada	7/8	5-8	9º	214	9,200	0,606	6,59
11.053	Campinas II	PCOC	9-2	3º	66	9,650	0,330	3,42
11.054	Apólce	NR	6-0	5º	117	10,850	0,524	4,83
11.066	Aririnha	NR	7-0	3º	57	10,250	0,507	4,95
11.241	Sombra	3/4	6-11	5º	117	9,150	0,395	4,32
11.324	Pauliceia	NR	8-0	2º	47	11,450	0,572	5,00
11.329	Audacia	3/4	4-10	5º	126	10,050	0,652	6,49
11.332	Vila Nova	NR	6-0	1º	25	12,200	0,488	4,00
11.710	Armada	3/4	10-0	3º	67	10,900	0,615	5,64
11.841	Vitrina	NR	7-0	5º	121	9,900	0,570	5,76
11.960	Traidora	NR	8-0	5º	119	8,950	0,503	5,62
11.964	Barquinha	PCOD	7-11	6º	158	10,750	0,574	5,34
11.966	Japonesa	NR	7-0	6º	166	8,700	0,458	5,26
12.071	Antilha	3/4	11-10	5º	185	15,350	0,745	4,85
12.260	Guanabara	NR	12-0	3º	98	8,150	0,314	3,85
12.391	Sorocaba	7/8	—	2º	—	12,200	0,594	4,87
12.466	Mulatinha	3y4	9-6	5º	184	11,000	0,626	5,69
12.852	Boneca	3/4	7-11	5º	152	10,200	0,491	4,82
13.419	Chacara	PCOC	5-8	3º	84	11,400	0,577	5,06
13.713	Campinas 1.	NR	—	4º	125	9,000	0,555	6,17
13.865	Pintura	3/4	7-0	4º	93	19,000	0,940	4,72
13.866	Abadia	NR	—	1º	3	11,950	0,699	5,85
14.418	Comarca	NR	4-8	2º	41	11,650	0,585	5,02
14.584	Marambaia	NR	9-0	10º	232	9,050	0,439	4,85
14.588	Patroa	NR	8-0	9º	213	8,650	0,379	4,38
14.589	Marquesa	NR	6-0	9º	216	8,650	0,566	6,54
14.591	Itaguara	NR	6-0	9º	200	8,650	0,455	5,25
14.595	Lindola	NR	10-0	9º	199	14,450	0,752	5,20
14.728	Avenida	NR	5-0	9º	226	8,100	0,436	5,39
14.925	Brilhantina	NR	—	6º	144	9,350	0,493	5,27
14.927	Moringa	NR	10-0	5º	111	9,000	0,441	4,90
14.931	Chilena	NR	9-0	5º	120	9,750	0,500	5,13
14.932	Inhá	NR	8-0	5º	122	8,050	0,353	4,38
14.933	Mangaba	NR	6-0	5º	117	10,850	0,524	4,83

O aparelhamento a ser empregado é um pouco mais raro e exige pessoal capacitado. A matéria-prima deve existir em quantidade suficiente e as máquinas devem ser de capacidade adequada.

Em qualquer dos dois processos, é possível aproveitar estômagos perfeitamente limpos, retalhos de carne, rasps da face interna de couros verdes, traquéias, esôfagos, nervos, vergalhos, tripas e retalhos limpos, pulmões, úteros, fetos, medula espinhal, pele de limpeza das línguas, úberes, orelhas e ventras lavadas com soda cáustica, serragens de ossos miúdos e carcaça de animais não aproveitados e condenados, pontas de couro, braço, ossos verdes moídos etc. Todo esse material deve ser perfeitamente limpo e fresco e trabalhado imediatamente.

No sistema úmido, todo o material é colocado no digestor, uma espécie de caldeira reforçada, para suportar pressão de quarenta libras.

Carregado o digestor com o material disponível e uma certa quantidade de água, faz-se o cozimento à pressão de 40 libras de vapor durante 4 a 8 horas. Terminado o cozimento, deixa-se reduzir a temperatura e a pressão, vagarosamente por 2 a 4 horas. Retira-se o sebo e deixa-se escorrer a água residual, que contém muita proteína. Nas pequenas instalações, esta água é perdida por não se justificarem os gastos de condensação para aproveitá-la.

O restante do material consiste na tankage, que se deixa escorrer e secar ou é levada a um secador de fogo direto ou de pressão. Estes dão um produto melhor.

A tankage seca e moída é ensacada, conservando-se bem durante muito tempo.

O processo moderno mais usado é o tratamento a seco, que produz tankage mais rica de proteína e mais uniforme, porque os resíduos não recebem vapor nem água na preparação; são cozidos pelo calor da caldeira e com o auxílio do próprio aparelho. Não há água residual e a gordura é separada por prensagem em prensa hidráulica.

Neste mesmo aparelho o produto é seco, o que resulta em economia de máquinas, de mão-de-obra e de tempo. As instalações dessas máquinas dependem do espaço apropriado, de água, combustível, pessoal habilitado e, o que é mais importante, de quantidade suficiente de resíduos.

Os cuidados na fabricação resultarão em produto de mais fácil conservação, de boa qualidade e de proveitosa aplicação.

Tanto a farinha de carne quanto a de ossos são utilizadas na ração de animais. Pela sua riqueza de fosfatos e cálcio, a farinha de ossos é também adubo.

PARA BARATEAR O CUSTO DO BEZERRO, INOCULAR O RUMEN

ELVINO ALVES FERREIRA
Zootecnista

Os produtores de leite destinado à venda queixam-se de que não podem criar bem os seus bezerros porque a quantidade de produto necessária para isso tornaria esta criação inteiramente antieconômica. Possivelmente estão com a razão, quando adotamos os métodos mais conhecidos entre nós.

Entretanto, esse problema precisa ser resolvido. Criar bezerros em más condições de nutrição e de saúde não recomenda o proprietário. Além de ser doloroso ver os animaizinhos definhando pouco a pouco, arrostando penosa existência, muitos virão a sucumbir, criando consequentemente outro problema, o de não descer o leite da mãe sem a presença do filho.

Assim, ao lado do prejuízo sofrido pelo produtor, devido à falta de leite das vacas que não se acostumaram a dá-lo sem a presença de sua cria, entre as bezerras restantes que sobreviverem, algumas se estragarão, devido à insuficiência alimentar e, as que ficarem não bastarão para assegurar o número de boas fêmeas necessário para a reforma periódica do rebanho. Estas é que deveriam, de preferência, substituir anualmente as vacas que precisarão ser eliminadas, por sensibilidade, infertilidade, insanidade, baixa produção leiteira etc.

Outras soluções devem ser procuradas para este problema. Entre elas, concorrendo para o barateamento as vacas que precisarão ser braremos as seguintes:

a) eliminar os machos mestiços, dias após ao nascimento; e as fêmeas que não merecerem ser criadas para a reprodução;

b) acostumar as bezerras, o mais cedo possível, a comer o feno, o "verde", bem como misturas apropriadas de concentrados (a partir da segunda semana de vida);

c) escolher vacas que aceitem criar bezerros de outras, as quais denominaremos "amas de leite", ou adotar o aleitamento artificial, o que permitirá o desmame ou o desaleitamento dos bezerros mais cedo;

d) introduzir o uso de "misturas especiais" de concentrados, visando substituir o leite que seria consumido pelos bezerros;

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos	Controle lactação	Dias de	Leite	Gordura	%
14.934	Estimada	NR	9-0	5*	121	8,300	0,506	6,10
14.935	Doutrina	NR	13-0	5*	116	9,700	0,569	5,87
14.936	Americana	NR	10-0	5*	122	10,500	0,606	5,77
14.937	Francesa	NR	5-0	5*	130	9,250	0,574	6,20
15.039	Canhota	NR	9-0	4*	97	12,600	0,685	5,44
15.040	Amazonas	NR	5-0	4*	95	9,400	0,500	5,32
15.041	Dezordeira	NR	6-0	4*	106	10,200	0,533	5,22
15.042	Fidalga	NR	9-0	4*	96	10,250	0,595	5,80
15.043	Garça	NR	9-0	4*	103	12,050	0,589	4,89
15.344	Bahia	NR	3-0	3*	68	9,700	0,523	5,39
15.345	Aventura	NR	4-0	3*	65	9,600	0,550	5,73
15347	Serenata	NR	9-0	3*	69	11,400	0,610	5,35
15.349	Princesa	NR	—	3*	62	10,400	0,645	6,20
15.350	Campineira	NR	10-0	3*	61	11,300	0,655	5,80
15.351	Nebolina	NR	7-0	3*	72	10,750	0,485	4,51
15.352	Molrinha	NR	7-0	3*	56	11,500	0,592	5,15
15.353	Castanha	NR	—	3*	89	9,950	0,641	6,44
15.354	Gambeva	NR	8-0	3*	65	10,800	0,552	5,11
15.357	Caçula	NR	5-0	3*	81	8,400	0,470	5,59
15.358	Roleta	NR	9-0	3*	56	12,700	0,671	5,28
15.360	Paquinha	NR	5-0	3*	56	12,350	0,621	5,02
15.582	Bandeira	NR	3-4	2*	32	9,600	0,490	5,11
15.583	Baixela	NR	3-0	2*	47	8,300	0,435	5,24
15.584	Banda	NR	3-5	2*	30	10,650	0,582	5,47
15.585	Pixuta	NR	—	2*	—	11,450	0,659	5,76
15.586	Arela	NR	9-0	2*	52	12,300	0,721	5,87
15.590	Baleia	NR	—	2*	31	13,450	0,623	4,63
15.591	Represa	NR	9-0	2*	38	12,050	0,514	4,27
15.592	Tampinha	NR	7-0	2*	35	14,750	0,600	4,07
15.594	Uberaba	NR	10-0	2*	42	11,850	0,602	5,08
15.595	Carlota	NR	—	2*	64	8,350	0,411	4,93
15.596	Musa	NR	3-0	2*	51	8,350	0,486	5,83
15.845	Balança	NR	—	1*	27	8,150	0,364	4,47
15.846	Patela	NR	—	1*	24	10,600	0,577	5,44
15.847	Manchada	NR	—	1*	10	11,750	0,689	5,87
15.849	Correnteza	NR	9-0	1*	24	14,350	0,637	4,44
15.850	Paulista	NR	7-0	1*	22	13,800	0,631	4,57
15.851	Arraia	NR	6-0	1*	19	11,900	0,622	5,23
15.852	Caseira	NR	6-0	1*	27	11,750	0,518	4,41

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.

Controle em 27/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

11.855	Brasília de Brasília	PO	7-1	3*	52	15,350	0,627	4,08
11.977	Alegria B. de Brasília	PO	11-7	5*	87	20,300	0,972	4,74
12.306	Troia de Brasília	PO	9-1	2*	31	14,850	0,773	5,20
12.307	Galvota de Brasília	PO	12-6	5*	89	8,500	0,427	5,02
12.430	Japonesa de Brasília	PO	13-9	1*	14	12,300	0,566	4,60
12.506	Maconha T. de Brasília	PO	11-6	5*	95	15,150	0,750	4,95
12.508	Sibonei de Brasília	PO	12-8	3*	55	13,850	0,653	4,72
13.019	Lagoinha de Brasília	PO	—	6*	158	8,800	0,461	5,24
13.413	Bateria de Brasília	RE	6-0	3*	82	9,600	0,414	4,31
13.415	Frisia de Brasília	PO	8-8	3*	55	17,350	0,860	4,96
13.556	Bandeira T. de Brasília	PO	10-9	1*	22	14,400	0,677	4,70
13.684	Jola Titã de Brasília	RE	—	3*	52	13,900	0,770	5,53
13.685	Sota B. de Brasília	PO	6-8	2*	34	18,150	0,778	4,28
13.688	Veneza de Brasília	PO	8-8	2*	31	12,850	0,655	5,09
14.265	Delicada de Brasília	RE	—	9*	295	8,400	0,480	5,72
14.754	Juranda de Brasília	RE	—	7*	188	9,300	0,408	4,39
15.010	Rumba de Brasília	RE	—	6*	136	10,500	0,460	4,38
15.096	Renuncia de Brasília	RE	8-0	5*	118	10,850	0,618	5,70
15.363	Baioneta de Brasília	RE	—	4*	97	12,050	0,799	6,63
15.364	Caratinga de Brasília	RE	5-0	5*	79	10,900	0,555	5,09
15.365	Calibrosa de Brasília	PO	8-0	5*	75	15,250	0,649	4,26
15.627	Angola de Brasília	PO	13-0	3*	72	12,150	0,531	4,37
15.628	Escovada de Brasília	RE	8-0	3*	59	12,850	0,690	5,37
15.629	Orvalhada de Brasília	RE	5-1	3*	56	13,500	0,613	4,54
15.630	Figueira de Brasília	RE	13-0	2*	42	13,550	0,647	4,77
15.933	Indiana de Brasília	RE	3-9	1*	13	10,500	0,498	4,75
15.934	Alsacia de Brasília	RE	3-4	1*	11	11,500	0,511	4,44
15.935	Varsovia de Brasília	RE	4-8	1*	2	16,400	0,739	4,50

Roberto Antônio Jacintho. Franca. Est. de São Paulo.

Controle em 21/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

15.684	Biserta	PO	10-1	2*	86	13,000	0,565	4,34
15.685	Verdade	PO	5-3	2*	56	12,300	0,510	4,14
15.686	Rainha	7/8	6-0	2*	39	12,500	0,544	4,35
15.913	Baderna	RE	3-3	1*	26	13,850	0,432	3,20
15.914	Garça	3/4	5-1	1*	18	11,700	0,485	4,14
15.915	Baviera	RE	3-3	1*	14	15,000	0,580	3,86
15.916	Agenda	RE	4-0	1*	11	14,700	0,700	4,75

Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. Est. de São Paulo.

Controle em 2/10/965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

13.353	C. A. Paquinha	PCOC	7-8	4*	105	11,430	0,574	5,02
13.356	C. A. Amada	7/8	11-1	6*	171	8,800	0,439	4,98

Nº	SCL	Grão do sangue	Idade anos	Controle lactação	Dias de	Leite	Gordura	%	
13.358	C A	Foga	15y16	6-2	3º	93	9,400	0,374	3,98
13.360	C A	Fugada	PCOC	6-8	2º	50	11,250	0,458	4,07
13.361	C A	Fogueira	7y8	6-7	3º	86	8,860	0,511	5,77
13.362	C A	Gralha	3/4	8-7	5º	139	12,340	0,724	5,86
13.364	C A	Andorinha	PCOC	5-10	5º	136	9,850	0,437	4,43
13.365	C A	Surpresa	7/8	8-2	5º	152	13,280	0,672	5,06
13.367	C A	Ranchelinha	3y4	10-8	4º	116	10,000	0,642	6,42
13.368	C A	Roca	3/4	8-2	3º	89	12,980	0,611	4,73
13.371	C A	Manja	PCOD	8-8	3º	70	11,770	0,561	4,76
13.372	C A	Roma	7/8	16-1	3º	84	10,930	0,461	4,22
13.438	C A	Ladeira	PCOC	12-0	4º	108	13,150	0,547	4,16
13.439	C A	Cachoeira	7/8	6-4	3º	100	16,350	0,609	3,72
13.538	C A	Jarrinha II	PO	4-7	1º	10	12,580	0,479	3,81
13.540	C A	Caserta	3/4	11-3	4º	116	8,970	0,436	4,86
13.681	Bahia		NR	7-7	1º	20	12,740	0,496	3,89
13.698	C A	Paraguana	PO	8-7	1º	9	14,000	0,564	4,13
13.835	C A	Parquinha	PCOC	7-7	14º	361	8,330	0,505	6,06
14.220	Lambuesa		NR	9-9	11º	286	8,570	0,399	4,65
14.396	Seda		NR	4-9	9º	250	8,440	0,509	6,03
14.883	Juta		RE	11-10	5º	152	11,200	0,528	4,71
14.885	Ministra		NR	8-3	5º	140	11,480	0,503	4,38
14.887	Dama		NR	5-3	5º	137	9,780	0,529	5,41
15.034	Opala		NR	12-1	4º	119	8,970	0,436	4,86
15.312	Tabajara		NR	6-5	3º	99	8,830	0,463	5,21
15.314	Formiga		NR	12-2	3º	93	8,730	0,435	4,98
15.316	Laranjeira		NR	13-2	3º	91	8,310	0,323	3,89
15.317	Araçatuba		NR	5-1	3º	88	10,530	0,639	6,07
15.318	Jussara		NR	2-7	3º	88	11,890	0,589	4,96
15.319	Toscana		PO	13-2	3º	82	18,110	0,744	4,11
15.565	Opalinha		PO	4-9	2º	62	9,100	0,398	4,38
15.566	Orquídea		NR	3-5	2º	51	8,250	0,256	3,11
15.567	Barcelona		NR	6-3	2º	50	8,590	0,418	4,87
15.568	Apáxonada		PO	7-6	2º	48	9,030	0,430	4,76
15.569	Grecia		NR	3-6	2º	41	10,740	0,434	4,04
15.570	Plataea		NR	11-2	2º	26	10,300	0,540	5,25
15.830	Lagrima		NR	9-9	1º	7	9,360	0,380	4,06
15.890	Espuma		NR	4-1	1º	33	11,600	0,533	4,59
15.891	Garimpeira		NR	4-3	1º	33	8,830	0,404	4,57
15.892	Pioneira		NR	3-7	1º	32	10,070	0,315	3,13

Dr. Breno Lima Palma Palma, Franca, Est. de São Paulo.

Controle em 22/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

15.371	Moamba	RE	10-0	6º	233	8,300	0,363	4,37
15.374	Paciencia	NR	10-0	5º	142	10,500	0,415	3,95
15.377	Noiva	NR	10-0	4º	121	9,800	0,422	4,30
15.687	Genulina	NR	—	2º	48	15,000	0,485	3,23

Santana Agro Pastoral S.A., Granja Bela Vista, Calciolandia, Est. de Minas Gerais.

Controle em 19/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas									
14.186	Maravilha	PO	7-4	2º	38	17,600	0,621	3,53	
15.689	Calçara	RE	11-2	2º	32	17,460	0,744	4,26	
2 ordenhas									
14.146	Abaca	PO	4-9	1º	16	12,000	0,556	4,63	
14.150	Medalha	PCOC	6-11	2º	59	14,550	0,704	4,83	
14.166	Dentina	PO	4-7	1º	14	12,000	0,886	7,38	
14.255	Renuncia II	RE	9-4	1º	24	12,850	0,689	5,35	
14.286	Abriegada	RE	3-7	14º	330	9,600	0,415	4,32	
14.292	Suprema	RE	5-5	11º	296	8,500	0,387	4,54	
14.293	Paloma	RE	9-6	12º	264	9,450	0,422	4,46	
14.452	Caravela	RE	9-10	11º	245	9,150	0,475	5,19	
14.453	Fama	RE	8-0	10º	243	9,450	0,396	4,19	
14.525	Descoberta	RE	13-3	9º	226	10,300	0,506	4,91	
14.680	Estrelinha	RE	8-9	8º	199	8,700	0,301	3,45	
14.961	Maceteira	RE	7-0	5º	145	13,300	0,572	4,30	
14.964	França	RE	—	5º	139	9,800	0,356	3,63	
14.966	Abalva	RE	6-0	5º	134	11,200	0,524	4,68	
14.967	Carangola	RE	10-10	5º	125	12,800	0,323	2,52	
14.968	Beladona	RE	9-3	4º	121	9,300	0,305	3,28	
14.969	Ita	RE	4-0	5º	121	10,300	0,510	4,95	
15.135	Granada	RE	8-0	4º	107	9,500	0,375	3,94	
15.136	Urbana	RE	6-0	4º	99	12,300	0,586	4,76	
15.137	Araponga	RE	3-4	4º	92	9,550	0,553	5,79	
15.147	Bela Vista	RE	9-0	4º	89	19,800	1,220	6,16	
15.302	Marreca	RE	6-6	3º	88	12,050	0,597	4,95	
15.304	Suely	RE	10-5	3º	82	11,150	0,505	4,53	
15.305	Caneta	RE	8-1	3º	75	10,250	0,453	4,42	
15.688	Malva	RE	11-2	2º	33	13,600	0,389	2,85	
15.690	Violeta	RE	7-1	3º	65	13,550	0,658	4,86	
15.692	Grã Betanha	RE	5-4	2º	30	11,800	0,540	4,57	
15.693	Java	RE	4-2	2º	31	9,200	0,419	4,55	
15.694	Magia	RE	3-2	2º	30	9,600	0,421	4,38	
15.695	Rodilha	RE	11-3	2º	24	10,150	0,469	4,62	
15.696	Marani	RE	7-1	2º	64	16,300	0,760	4,66	
15.698	Brilhantina	RE	9-1	2º	55	13,150	0,715	5,43	

e) empregar o leite fresco e de boa procedência para substituir o leite integral no aleitamento; e

f) inocular o rúmen do bezerro novo com material que apresse o desenvolvimento desta parte do seu estômago, a fim de que possa mais cedo aproveitar melhor os alimentos grosseiros e baratos, tais como feno, capim verde etc.

COMO FAZER A INOCULAÇÃO DO RÚMEN

Pretendemos chamar a atenção dos interessados para o ultimo item; inoculação do rúmen. No bezerro recém-nascido, o complexo estômago dos ruminantes apresenta-se com o coagulador e o folheto muito mais desenvolvidos do que as suas duas outras partes, isto é o rúmen e o retículo. Como se sabe, no bovino adulto ocorre justamente o contrario, sendo o rúmen ou pança e o retículo as partes de maior capacidade. É esta grande capacidade do rúmen que permite ao animal melhor aproveitamento das forragens grosseiras, que são, em geral, os alimentos mais baratos. Assim certos alimentos que o homem não teria meio de aplicar, tais como os pastos, os fenos, a silagem, os restos de comida, os excessos de grão, tubérculos, raízes etc., por inapropriados à sua alimentação ou existentes em excesso para tal, seriam desperdiçados. Todavia, na alimentação de nossos animais domésticos encontram utilíssimo emprego, transformando-se em carne, leite, lã, peles, ovos, força para o trabalho etc.

O bezerro recém-nascido não tem ainda o estômago preparado para o aproveitamento de tais forragens o que se dará na medida em que vá crescendo com o avançar de sua idade.

Ora, compreende-se que, se pudermos apressar o desenvolvimento de seu estômago, estaremos aptos a baratear o custo da criação, pois daí por diante poderá ser criado com alimentos mais baratos.

Descobriu-se que, se for "inoculado" o rúmen do bezerrinho com material (bolo alimentar) oriundo da ruminação de um animal adulto, ocorrerá mais rapidamente esse desejado desenvolvimento da pança e do retículo.

Para isso, poder-se-á proceder do seguinte modo: a) escolher uma vaca sadia e mansa; b) prendê-la em sua baía de estábulo; c) pôr uma pessoa hábil a seu lado, observando-a; d) quando começar a ruminar, isto é, a fazer o bolo alimentar voltar da pança à boca para ser novamente mastigado, o observador aguarda o momento em que ela faz uma ligeira parada da mastigação e, então, negando-a pelas narinas com uma das mãos, com a outra retirará, de dentro de sua boca o bolo alimentar masti-

gado, antes que seja novamente engolido; e) com este material, assim ruminando, fará, então a inoculação, dividindo-o, forçando-o a engolir. Essa inoculação poderá ser feita em duas ou três vezes nas três primeiras semanas de idade do bezerro.

As bactérias, leveduras, protozoários etc., que por este modo são inoculadas no estômago do bezerinho, poderão ativar o seu desenvolvimento, como desejamos, e aumentarão a digestibilidade dos alimentos ingeridos.

Congresso Internacional de Pecuária na Inglaterra

Em Edimburgo, no mês de agosto de 1966 estarão reunidos mais de 1.000 delegados da América Latina, África, Ásia e Europa, debatendo modernos métodos de aumento da produção de gado no IX Congresso Internacional de Produção Pecuária.

O tema principal será "Produção Pecuária Intensiva", abrangendo os processos de criação, desenvolvimento, alimentação e exploração do gado, além de problemas de armazenagem, distribuição e qualidade da carne.

Novilha Hereford Campeã Suprema na Exposição de Smithfield

Uma novilha Hereford ganhou este ano o prêmio máximo de "Campeã Suprema" da Exposição Real de Smithfield, fato inédito, neste século, para um animal dessa raça. O proprietário da res premiada é o sr. Roy Osmond, de Grimsby no Lincolnshire e o animal tem 22 meses com o característico focinho branco e pele vermelha e branca dos animais de sua raça. Barnoldby Orange Miss é filha de um touro duplamente campeão na Real Exposição Agrícola.

EXPOSIÇÃO

X Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo, no Parque da Água Branca.
2 a 12 de junho

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos	Dias de lactação	Leite	Gordura	%	
15.699	Gravata	RE	3-0	2-	44	14,050	0,709	5,25
15.700	Bilca	RE	10-2	2-	37	11,000	0,702	5,10
15.701	Simpatia	RE	8-2	2-	31	10,350	0,818	5,00
15.893	Famosa	RE	9-2	1-	23	11,250	0,791	4,36
15.984	Carteira I	RE	7-6	1-	20	15,050	0,690	4,58
15.895	Pastorinha	RE	8-3	1-	14	9,650	0,551	5,71
15.896	Prima	RE	5-3	1-	14	10,200	0,519	3,41
15.897	Lendaria	RE	12-3	1-	7	11,850	0,511	4,31
15.898	Calciolândia	RE	7-3	1-	4	10,200	0,478	2,99
15.899	Bonita	RE	7-3	1-	3	11,300	0,530	4,77

Santana Agro Pastoral S. A., Granja Bela Vista, Calciolândia, Est. de Minas Gerais.

Controle em 29/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

14.146	Abacá	PO	4-9	2-	24	11,800	0,508	4,30
14.150	Medalha	PCOC	6-11	3-	67	15,350	0,647	4,22
14.166	Dentina	PO	4-7	2-	22	9,900	0,536	5,11
14.255	Renuncia II	RE	9-4	2-	32	11,830	0,472	3,99
14.525	Descoberta	RE	13-3	10-	236	9,280	0,500	5,48
14.966	Abalva	RE	6-0	6-	144	9,830	0,552	5,62
14.967	Carangola	RE	10-10	6-	135	10,600	0,542	5,11
15.136	Urbana	RE	6-0	5-	109	11,000	0,547	4,97
15.147	Bela Vista	RE	9-0	5-	99	19,380	0,930	4,79
15.302	Marreca	RE	6-6	4-	98	9,750	0,417	4,27
15.305	Caneta	RE	8-1	4-	83	9,880	0,423	4,28
15.690	Violeta	RE	7-1	4-	73	14,050	0,951	6,77
15.692	Grã Betanha	RE	5-4	3-	38	11,370	0,499	4,38
15.695	Rodilha	RE	11-3	3-	26	10,750	0,442	4,11
15.696	Marani	RE	7-1	3-	72	14,050	0,606	4,31
15.698	Brilhantina	RE	9-1	3-	63	10,880	0,507	4,66
15.699	Gravata	RE	3-0	3-	52	13,080	0,586	4,48
15.700	Bilca	RE	10-2	3-	45	13,130	0,556	4,24
15.701	Simpatia	RE	8-2	3-	39	15,600	0,606	3,89
15.893	Famosa	RE	9-2	2-	31	12,920	0,577	4,47
15.894	Carteira I	RE	7-6	2-	28	13,030	0,557	4,28
15.895	Pastorinha	RE	8-3	2-	22	11,930	0,568	4,76
15.896	Prima	RE	5-3	2-	22	10,630	0,468	4,40
15.897	Lendaria	RE	12-3	2-	15	13,150	0,617	4,69
15.898	Calciolândia	RE	7-3	2-	12	15,950	0,740	4,64
15.899	Bonita	RE	7-3	2-	11	14,100	0,618	4,38

Santana Agro Pastoral S. A., Fazenda Far-West, Calciolândia, Est. de M. Gerais.

Controle em 27/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

14.147	Harpa	PCOC	10-1	5-	141	9,850	0,538	5,46
14.154	Panacea	PO	6-11	5-	142	9,600	0,530	5,52
14.158	Garça	PO	12-11	5-	136	8,780	0,455	5,18
14.161	Catla	PO	7-10	2-	43	12,700	0,667	5,25
14.174	Roxona	PO	—	4-	—	15,600	0,828	5,31
14.180	Paciência	RE	6-4	2-	48	8,300	0,375	4,52
14.285	Alvorada	RE	7-9	14-	342	8,550	0,536	6,27
14.612	Coleirinha	RE	4-11	8-	223	8,530	0,351	4,23
14.614	Bordada	RE	12-8	8-	213	8,650	0,422	4,88
14.957	Confusão	RE	6-0	5-	142	9,220	0,498	5,41
14.960	Colina	RE	8-11	5-	129	9,670	0,522	5,40
15.157	Jarrinha	NR	7-11	4-	125	9,000	0,452	5,02
15.159	Lembrança I	RE	9-0	4-	119	11,850	0,659	5,56
15.160	Bolívia	RE	9-0	4-	103	9,950	0,473	4,75
15.306	Anhanguera	RE	—	3-	92	8,320	0,397	4,78
15.307	Sucupira	RE	4-0	3-	80	8,730	0,474	5,43
15.308	Agata	RE	3-10	3-	78	15,000	0,649	4,32
15.702	Cely	RE	6-5	2-	61	10,280	0,453	4,41

Santana Agro Pastoral S. A., Fazenda Far-West, Calciolândia, Est. de M. Gerais.

Controle em 30/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

14.161	3 ordenhas	PO	7-10	3-	37	21,400	1,148	5,37
	Catla							
	2 ordenhas							
14.147	Harpa	PCOC	10-1	6-	144	13,500	0,825	6,11
14.154	Panacea	PO	6-11	6-	145	10,970	0,566	5,16
14.158	Garça	PO	12-11	6-	139	8,600	0,391	4,54
14.161	Catla	PO	7-10	4-	59	15,800	0,685	4,34
14.174	Roxona	PO	—	5-	—	17,080	0,942	5,51
14.180	Paciência	RE	6-4	3-	51	9,700	0,449	4,63
14.185	Mina	RE	7-1	4-	87	8,400	0,381	4,53
14.285	Alvorada	RE	7-9	15-	345	10,700	0,539	5,04
14.291	Alpaca	RE	3-1	3-	333	8,000	0,427	5,34
14.459	Parasita	RE	3-1	3-	58	8,500	0,352	4,14
14.526	Imbuia	RE	10-2	9-	243	8,500	0,405	4,77

Nº SCI.		Gráu do sangue	Idade anos	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
14.612	Colomina	RE	4-11	9*	226	10,570	0,628 5,95
14.614	Bordada	RE	12-8	9*	216	9,280	0,448 4,83
14.957	Confusão	RE	6-0	6*	147	8,250	0,381 4,61
14.959	Brana	RE	7-1	5*	145	8,330	0,482 5,79
14.960	Colina	RE	8-11	6*	132	12,140	0,557 4,58
15.157	Japinha	NR	7-11	5*	128	10,400	0,441 4,24
15.158	Melindiosa	NR	6-11	5*	128	8,300	0,479 5,77
15.159	Lembianca I	RE	9-0	5*	122	14,850	0,661 4,45
15.306	Amangueta	RE	—	4*	95	9,750	0,450 4,61
15.308	Agata	RE	3-10	4*	81	16,550	0,637 3,85
15.704	Papiza	RE	9-2	2*	37	10,770	0,503 4,67
15.980	Liberia	RE	12-11	1*	33	9,100	0,424 4,66
15.981	Coroa	NR	—	1*	28	8,300	0,366 4,41
15.982	Rosana	RE	7-3	1*	10	12,260	0,457 3,73
15.983	Maça	RE	—	1*	8	11,560	0,592 5,12

RACA GUZERA

Allyrio Jordão de Abreu Boa Sorte, Est. do Rio de Janeiro.

Controle em 10/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

14.666	Fortaleza	RE	8-0	8*	221	9,200	0,526 5,71
14.848	Normandia J. A.	RE	5-9	6*	154	10,500	0,617 5,88
15.334	Galveta	—	6-8	4*	92	9,000	0,509 5,66
15.806	Pompeia	—	—	1*	—	12,100	0,632 5,22
15.807	Caravela	—	—	1*	—	12,550	0,711 5,67
15.808	Marapeama	—	—	1*	—	10,700	0,691 6,46

Dr. Roberto Martins Franco, Sales de Oliveira, Est. de S. Paulo.

Controle em 8/6/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

15.880	Moçona	RE	6-9	1*	19	14,700	0,733 4,99
15.881	Cedula	RE	3-7	1*	38	12,350	0,493 3,99
15.882	Vidraça	RE	3-8	1*	38	8,500	0,396 4,66
15.883	Belandia	NR	9-5	1*	20	13,500	0,652 4,83

Dr. Roberto Martins Franco, Sales de Oliveira, Est. de São Paulo.

Controle em 7/7/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

15.880	Moçona	RE	6-9	2*	48	13,530	0,720 5,32
15.881	Cedula	RE	3-7	2*	67	10,000	0,488 4,88
15.882	Vidraça	RE	3-8	2*	67	8,350	0,429 5,11
15.883	Belandia	NR	9-5	2*	49	11,050	0,612 5,54
15.884	Nativa	RE	3-7	1*	42	8,000	0,306 3,82
15.885	Cigarra	NR	11-5	1*	15	9,700	0,437 4,51

Dr. Roberto Martins Franco, Sales de Oliveira, Est. de São Paulo.

Controle em 12/8/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

15.880	Moçona	RE	6-9	3*	84	10,500	0,576 5,48
15.881	Cedula	RE	3-7	3*	103	10,150	0,583 5,75
15.883	Belandia	NR	9-5	3*	85	9,100	0,453 4,98
15.885	Cigarra	NR	11-5	2*	51	9,420	0,416 4,42
15.886	Guzerá	NR	9-8	1*	4	11,400	0,534 4,68

Dr. Roberto Martins Franco, Sales de Oliveira, Est. de São Paulo.

Controle em 9/9/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

15.880	Moçona	RE	6-9	4*	112	9,300	0,410 4,41
15.886	Guzerá	NR	9-8	2*	32	11,850	0,577 4,86
15.887	Quermesse	RE	7-10	1*	34	10,500	0,330 3,14

Dr. Roberto Martins Franco, Sales de Oliveira, Est. de São Paulo.

Controle em 14/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

15.880	Moçona	RE	6-9	5*	145	8,000	0,402 5,02
15.886	Guzerá	NR	9-8	3*	67	11,200	0,645 5,76
15.887	Quermesse	RE	7-10	2*	69	9,500	0,225 2,36
15.888	Patota	RE	6-6	1*	49	10,000	0,394 3,94
15.889	Granada	NR	4-7	1*	49	10,650	0,510 4,79

SUA CARTA ...

(Conclusão da pág. 12)

planteis, propaganda aliás muito merecida. Era só isto que eu tinha a dizer e subscrevo-me com admiração e apreço".

A REVISTA DOS CRIADORES não mede esforços nem gastos para poder apresentar reportagens fieis e bons artigos de consagrados técnicos sobre os assuntos de maior interesse para a classe a que se destina. Os parabens que V.S. nos envia constituem um incentivo para que continuemos nesse rumo e aperfeiçoemos cada vez mais o nosso mensário.

NUVEM VIROU ...

(Conclusão da pág. 46)

de Francisco Barreto, São Francisco Sociedade Limitada, em Mococa, São Paulo).

O banqueiro de frias cifras decifrou (por também ser do Gir) que o comprador aprendeu a ser business-man, mas tem antepassado sonhador atuando atrás. Risonho, compreensivo. Barreto orientou, aconselhou, fez preço de ajuda e pagamento folgado.

A avalanche em movimento de poeira e gritos, de berros e cascos, lhe intumescceu o coração impedindo a fala. Vontade de blasonar e de bradar euforia. As pernas pareciam fincadas no chão. Vontade de correr à toa. Paralizado no pleno do entusiasmo, cochichou às nuvens:

— Vão, elas chegaram. São 18 enxertadas mais três garrotes. Tudo cabeceira, vô. Gostou?

Baixou os olhos para ver o sonho desvirar em Gir.

Estão pensando que o neto é o Elío Lórens, não? Parecidíssimo.

Antigamente fiscal do Banco do Brasil (Carteira Agrícola) e advogado no Sudoeste Bahiano. Tipo acabado do homem prático, Elío conviu com a terra e com o gado. Desbravando inclusive o Vale de São Mateus, na zona do Contestado. Gostou da brincadeira e planejou ser pecuarista, custasse o que custasse. O lirismo não está só nas flores.

Realizando seu sonho acordado, tem a terra e o capim (Fazenda Copacabana, em São Gonçalo dos Campos, Bahia), tem Gir leiteiro de procedência, tem a face de sei-o-que-quero aparente, mas tem a outra oculta, por menineira e pela herança genética, tem... tem todavia mais de 30 anos.

Senão, seria ele, talequal. Fico até desconfiado se não errei na data da última viagem do avô. Quem sabe não maçaroquei eventos e épocas? Quanto ao Elío como criador, não tem errada. Será que não estou desvirando?

Desvira! Se pensam que minto ou exagero, perguntem ao banqueiro-pecuarista. Francisco Barreto facilitou a compra, por que foi?

Anuário dos Criadores

volume correspondente a
1964/65

Peça hoje mesmo
seu exemplar por

Cr\$ 5.000

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

Nº SCL

Gráu Idade Dias
do anos Controle de Leite Gordura %
sangue lactação

RAÇA RED-SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, Est. de Minas Gerais

Controle em 30/10/1965.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas

12.133	Fortaleza	RE	4-8	2	52	15.000	10.704	4.97
--------	-----------	----	-----	---	----	--------	--------	------

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; Al. — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruzamento de origem conhecida; PCOD — puro por cruzamento de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Outubro de 1965

Dr. Otto de Mello

Gerente Técnico.

ELOQUENTE...

(Conclusão da pág. 21)

agrária do Governo Federal, o oposto da nossa, pois, ao passo que aqui temos o crédito franco, vemos a recusa de financiamento para quase tudo que nos diz respeito.

Negam financiamento para vacadas de cria, matrizes para a produção de bois e estranham e se desavorem, quando o povo fica sem carne, como está acontecendo no momento atual. E grandes quantidades de novilhos estão sendo vendidas para o Paraguai, por falta de compradores brasileiros.

Negam até mesmo um financiamento razoável para o custeio de café e de cana, oferecendo-nos, de poucos dias a esta parte, um financiamento apenas simbólico para o café.

E, ao lado disso, financiam automóveis de passeio, a 60 meses de prazo!

Não é justo, e é errado, que só se cuide de evitar o recesso do setor industrial, com medidas positivas, como até isenção ou diminuição de impostos e nos deixem ao abandono, só se lembrando de que existimos, para confiscar alta porcentagem de nossos produtos e requisitar, por preços arbitrários, o nosso gado, negando-nos meios para trabalhar e produzir.

Daqui deste recinto de trabalho e de produção, quero, em nome da Pecuária e da Agricultura deste País, lançar um apelo ao Senhor Presidente Castelo Branco, para que, com seus assessores, reveja a política de economia agrária do governo da nossa Revolução.

Afirmo, sem o menor medo de errar, que, em nenhum país do Mundo Democrático, a agricultura pode prescindir de crédito agrícola liberal e de preços mínimos compensadores.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958

34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Vice Presidente
Hélio Moreira Salles
Secretários
— Dr. Gilberto Pires de Oliveira
Dias
— Roberto Sampaio de Almeida
Prado
Tesoureiros
— C.A. Willy Auerbach
— Dr. Carlos Amadeu de Arruda
Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antonio Luiz Ferraz
José Octavio da Silva Leme
Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.
José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Dario Freire Meirelles
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira
Seyero Gomes, dr.

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães
Oloysio Ramalho Foz, dr.
Guido Malzoni, dr.
Hélio Moreira Salles
José Procópio Meirelles
Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves
Gilberto Azambuja
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTE

Joaquim Alves de Moraes, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERENCIA

Gerente Técnico:
Dr. Otto de Mello
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:
Dr. Otto de Mello
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique R. Raimo
Zootecnista:
Dr. Hugo Prata
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

JANEIRO DE 1966

Anúncios Classificados

CALENDARIO DE EXPOSIÇÕES

ESTADO DE SÃO PAULO

MARÇO

14 a 20 — IX Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Bragança Paulista

ABRIL

18 a 24 — Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Presidente Prudente.

MAIO

3 a 4 — XV Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Barretos.

JUNHO

2 a 12 — X Exposição-Feira de Gado Leiteiro, Caprinos, Coelhos e Apicultura e X Exposição-Feira de Cavalos Mangalarga, Campolina e Jumentos, Capital de São Paulo.

22 a 25 — I Feira de Gado de Itapetininga.

JULHO

11 a 17 — III Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, em São João da Boa Vista.

AGOSTO

8 a 15 — IX Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Bauru.

SETEMBRO

4 a 15 — IX Exposição-Feira de Gado Zebu e outras raças de corte, suínos, ovinos e aves e IX Exposição de Cavalos de Esporte, Trabalho e Fins Militares, Capital de São Paulo.

OUTUBRO

6 a 11 — V Feira Nacional de Animais, Capital de São Paulo.
24 a 30 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Preto.

NOVEMBRO

21 a 27 — VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Araçatuba.

JANEIRO DE 1966

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada em por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 3.000 por centímetro e por publicidade.

ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216

SÃO PAULO

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



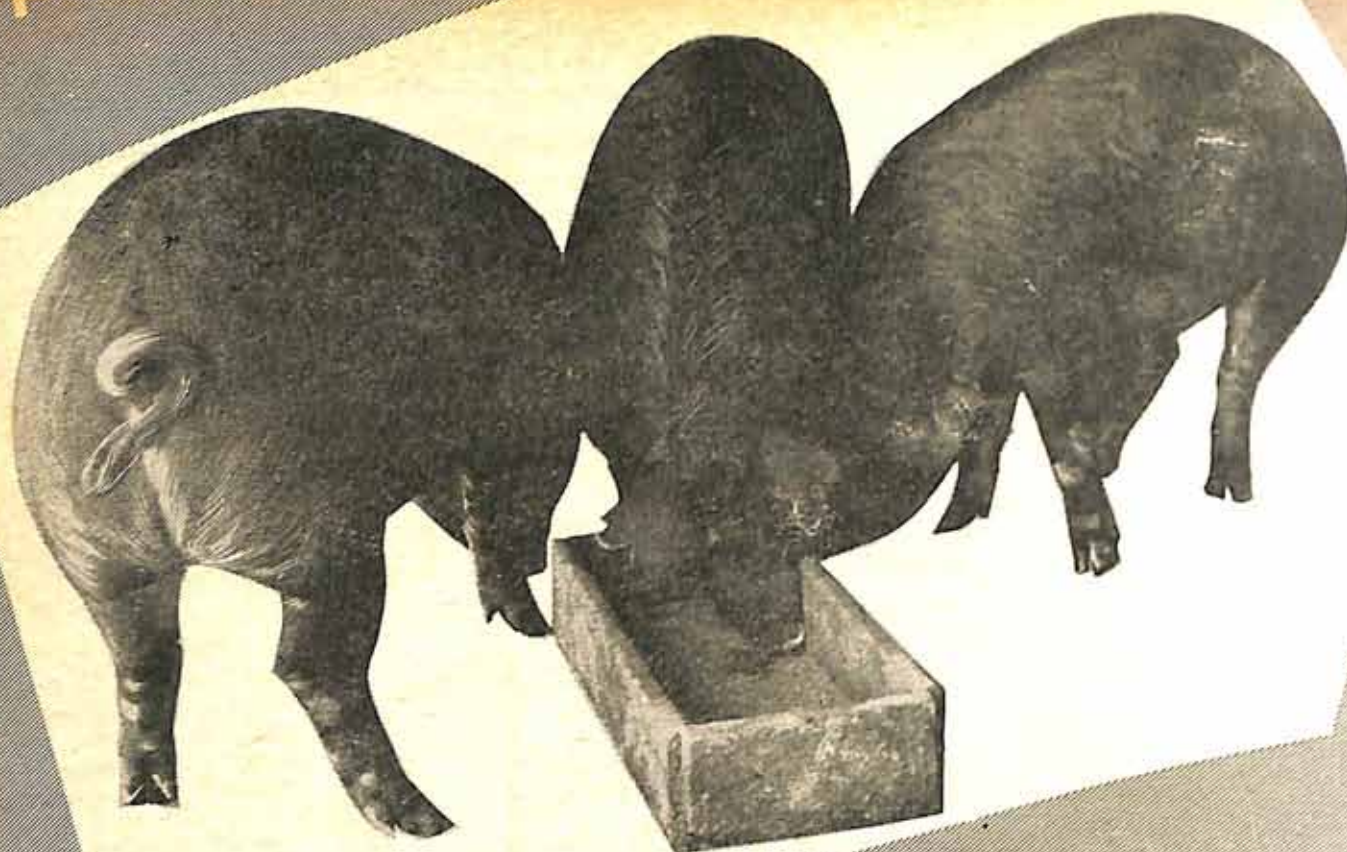
para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE • GERMICIDA • FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

a porcada



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD^{lc}, ao fubá ou ao milho previamente pôsto de molho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de peso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD^{lc}, usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD KI

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil



EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Selas — Arreios e artigos para montaria — Arreios para carroças e charretes — Cabrestos para gado — Coleiras e guias para cães — Capas de lona — Capas de retreiros.

Metalúrgica: Esporas — Estribos — Freios — Ferragens para montaria — Artigos para presentes — Cutelaria.

Revendedores: Capas Rener — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.

MATRIZ — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432

LOJA 2 — Av. Cásper Libero, 598 — Fones: 37-2042

LOJA 3 — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone: 61-2408. Caixas Postal 1282 e 2049 —

SAO PAULO

FORMULARIO INDUSTRIAL AGRICOLA

com SUPLEMENTO DE QUÍMICA INDUSTRIAL E FARMACEUTICA.

O maior LIVRO da atualidade, contendo em um só volume 1.000 Indústrias — 5.000 FÓRMULAS DIFERENTES.

INSTITUTO CIENTÍFICO DE QUÍMICA

CAIXA POSTAL 6-ZC-00

Solicito enviar-me por Reembolso Postal exemplar (es) do "FORMULÁRIO INDUSTRIAL" — (Cr\$ 8.000)

Nome

Rua

Cidade Estado

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

Indústria e Comércio S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 — São Paulo

Anuario dos Criadores

volume correspondente a 1964/65

Peça hoje mesmo seu exemplar por Cr\$ 5.000

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216
SAO PAULO

MOINHO PICADOR CIMSA

para rações



Trabalha ao mesmo tempo com entrada e saídas separadas com:

RACÕES VERDES — batata doce e rama, cana forrageira e folhagem, mandioca, rama.

RACÕES VERDES — batata doce e inclusive palha e sabugo, milho, fubá fino e grosso, quirela, alfafa e muitos outros produtos.



CIMSA

Rua Araritagua-
ba, 228 - Vila
Maria - Tel.:
93-2734 - Caixa
Postal 14.271 —
São Paulo



É MAIS FACIL CERCAR O GADO, QUE CONVENCER O ADMINISTRADOR TEIMOSO ...

ECONOMIZE MADEIRA, TEMPO E DINHEIRO... ARAME DE AÇO "CATLELAND WIRE". (NOSSA EXCLUSIVIDADE) extra resistente. (marca registrada cert. I. P. T. resist. 140/150 Kls. m/m² — regula Cr\$ 23, o metro).

Usado para cercar criação há mais de 50 anos... preferido pelos pecuaristas tradicionais. Cada 10 metros uma lasca fincada, e cada 2 metros um balancim do próprio arame fixo com presilha "CARRAPATO". Firma de Fazendeiros para Fazendeiros — DIRETAMENTE AO CONSUMIDOR — Preços Especiais.

Soc. COM. S. PAULO-MATO GROSSO — São Paulo: Rua Quintino Bocaiuva, 231 — Fones: 33-4053 e 33-1548

PECUARISTA D'OESTE — Araçatuba — Pres. Prudente. SOC. COM. MATO GROSSO - Campo Grande — Aquidauana — COOPERATIVA AGRO-PECUÁRIA TRIANGULO MINEIRO — UBERABA.

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyilles Alves
Porto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AMAZONAS

Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacaru, 109

PARANA

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 - Setor Sul
Fone: 21-16
Caixa Postal 1506

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Rua Cons. Dantas, 20
(altos da casa Pirangy)
Fone: 2-2645

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ifigênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármore, 132
Fone: 4025

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes
Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS

Goiânia
Sotave Ltda.
Fone: 27-10
Rua 6, 17

PARANA

Curitiba
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

BAHIA

Salvador
Representações O. Tormim
Rua Cons. Dantas, 20
(altos da casa Pirangy)
Fone: 2-2645
Representações
End. Teleg.: «XARMA?»

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N. Y. — USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Cria-
dores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E

ASSINATURA

GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio A. Hufenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Elói Mendes
Astolfo C. Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Faccini
Itajubá
Casa Luey
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Azevedo
São Gonçalo do Rio Preto
José Siqueira Noronha
Lavras
Papeleria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Re-
vistas
Araxá
Wantrín Batista Costa

BAHIA

Salvador
Alonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas
Souza

GOIAS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Porto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo

Santana do Livramento
Lojas Brícola
Juiz de Castilhos
Malhada Velha

ESPIRITO SANTO

Vitória
Albino Copelato
Alegre
Fam. dos Santos Abreu
Muniz do Sul
Zé do Corréa

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia

RIO GRANDE DO SUL

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Maurício
Recife Distribuidora de
Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de
Revistas
Florianópolis
Porto União
Livraria Iguaçu

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANA

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUÍ

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato
AFRICA O. PORTUGUESA
Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.



Marca
Registrada

Metalúrgica Santa Luzia

Fundição e Mecânica

Jayme Estevam Benedetti & Cia. Ltda.

Máquinas Agropecuárias BENEDETTI

Fones: 2462 e 2464 - End. Teleg. BENEDETTI — Cx. Postal 35 - PINHAL — S. Paulo

Super siladeira para 100 toneladas diárias



Aspecto da máquina fechada



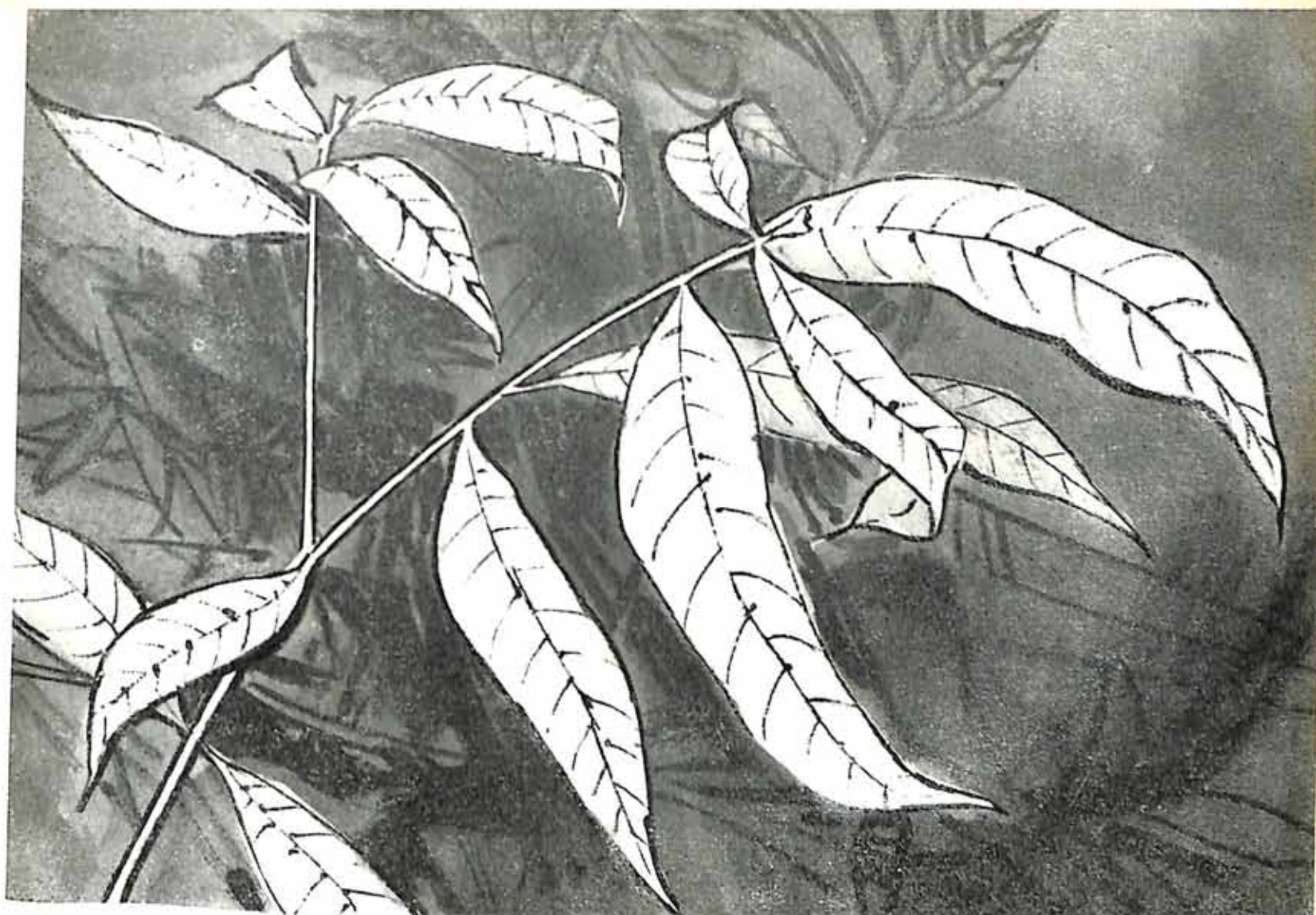
Aspecto da máquina aberta

Duas bicas de entrada, 2 discos de aço de 1 1/2 cm de grossura cada um,
nos quais são encaixadas 8 facas de aço especial (4 facas cada lado do disco)

Preenche um silo de 100 toneladas em apenas um dia

PATENTEADA

BENEDETTI — PINHAL



Arbustos difíceis de matar, como o leiteiro
Tordon elimina facilmente.



A notável eficiência do arbusticida TORDON* é a resposta definitiva para aqueles que têm problemas com arbustos resistentes. É um herbicida sistêmico de grande âmbito, com alta capacidade arbusticida, matando todas as partes da planta, mesmo à baixa concentração. São muitas as espécies que como o Leiteiro, o Assa-peixe, o Unha de gato, etc., são suscetíveis à ação do Tordon. O Tordon, devido à sua grande eficácia, é sempre mais econômico. É solúvel

em água, sendo muito fácil usá-lo. O Tordon só, ou em mistura com outros herbicidas, é um novo conceito no controle de arbustos. Procure maiores informações em seu agente DOW ou em nosso Departamento Técnico. Dow Agro-Pecuária Ltda. São Paulo: R. Timbiras, 390 - 1.º andar - Fones: 33-7997, 35-9670, 36-3298 e 37-4824. Rio de Janeiro: R. da Assembléia, 92 - 15.º andar - sala: 1.502 - Fone: 52-0081.

* Marca Registrada de The Dow Chemical Company.



Procurando atender à demanda de uma pecuária que progride

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

Oferece aos criadores:

CONCENTRADOS PROTÊICOS

COM 40% DE PROTEÍNA QUE INCLUI URÉIA ALIMENTAR

Para Bovinos **ENGORDIL** (engorda) e

LEITIL (leite)

Para Ovinos **OVINIL** (lã)

O complemento ideal para pastagens ou pasto cortado e restos vegetais. Pode ser ministrado em mistura ou em cochos separados.

Para maiores detalhes consulte nosso Departamento Técnico



A PIONEIRA

PRÓ-PECUÁRIA S.A.

SÃO PAULO - Rua Campos Vergueiro, 85 - Vila Anastácio - Cx. Postal 5013
Fones: 5-0050 e 5-0298 - Tel. "SOCILIL"

PORTO ALEGRE - Av. Plínio Brasil Milano, 2593

CURITIBA - Rua Marechal Floriano Peixoto, 7024